

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS  
TECNOLOGIAS**

**MARGARETE TEREZINHA DE ANDRADE COSTA**

**JÚRI SIMULADO LITERÁRIO: UMA METODOLOGIA DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM PARA O CURSO DE DIREITO**

**CURITIBA**

**2025**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

**MARGARETE TEREZINHA DE ANDRADE COSTA**

**JÚRI SIMULADO LITERÁRIO: UMA METODOLOGIA DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM PARA O CURSO DE DIREITO**

**CURITIBA**

**2025**

**MARGARETE TEREZINHA DE ANDRADE COSTA**

**JÚRI SIMULADO LITERÁRIO: UMA METODOLOGIA DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM PARA O CURSO DE DIREITO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Doutora em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Otávio dos Santos

**CURITIBA**

**2025**

C837j Costa, Margarete Terezinha de Andrade  
Júri simulado literário: uma metodologia de ensino-  
aprendizagem para o Curso de Direito / Margarete  
Terezinha de Andrade Costa. – Curitiba, 2025.  
229 f. : il. (algumas color.)  
  
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Otávio dos Santos  
Tese (Doutorado Profissional em Educação e Novas  
Tecnologias) – Centro Universitário Internacional  
Uninter.  
  
1. Direito. 2. Juri. 3. Direito e Literatura. 4. Método de  
Ensino. 5. Aprendizagem. 6. Transdisciplinaridade. I. Título.  
  
CDD 371.334

Catlogação na fonte: Vanda Fattori Dias - CRB-9/547

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE  
PROGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS  
Secretaria do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

**Defesa Nº 002/2025**

**ATA DE DEFESA DE TESE PARA CONCESSÃO DO GRAU DE DOUTOR EM  
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

No dia 24 de junho de 2025, às 14h, reuniu-se a Banca Examinadora designada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores: Rodrigo Otávio dos Santos (Presidente-Orientador - PPGENT/UNINTER), Rita de Cássia Correa de Vasconcelos (Integrante Externo Titular -UNIBRASIL), Valeska Gracioso Carlos (Integrante Externo Titular – UEPG), Liber Eugênio Paz (Integrante Externo Suplente – UTFPR), André Peixoto de Souza (Integrante Interno Institucional – UNINTER), Joana Paulin Romanowski (Integrante Interno Titular- PPGENT/UNINTER), Jeferson Ferro (Integrante Interno Titular-PPGENT/UNINTER), Alceli Ribeiro Alves (Integrante Interno Suplente - PPGENT/UNINTER), para julgamento da tese: JÚRI SIMULADO LITERÁRIO: UMA METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA O CURSO DE DIREITO”, da doutoranda Margarete Terezinha de Andrade Costa. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida à doutoranda, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que o (a) doutorando (a) foi:

( ☒ ) APROVADO(A), devendo o(a) candidato(a) entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.

(    ) APROVADO(A) somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.

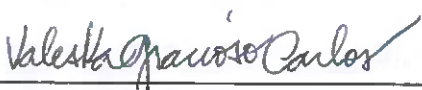
(    ) REPROVADO(A).

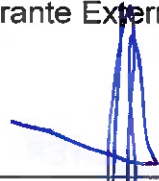
O Presidente da Banca Examinadora declarou que o(a) doutorando(a) foi aprovado(a) e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Doutor em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da tese devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

Recomendações: A banca avaliou a qualidade de  
analisar um projeto tecnicamente e recomendar  
publicar

  
Dr. Rodrigo Otávio dos Santos  
Presidente da Banca

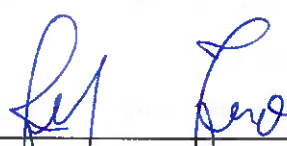
  
Dra. Rita de Cássia Correa de Vasconcelos  
Integrante Externo Titular

  
Dra. Valeska Gracioso Carlos  
Integrante Externo Titular

  
Dr. André Peixoto de Souza  
Integrante Interno Institucional

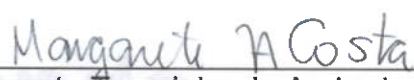
Documento assinado digitalmente  
 JOANA PAULIN ROMANOWSKI  
Data: 10/07/2025 09:22:29-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Joana Paulin Romanowski  
Integrante Interno Titular

  
Dr. Jefferson Ferro  
Integrante Interno Titular

Dr. Alceli Ribeiro Alves  
Integrante Interno Suplente

Dr. Liber Eugênio Paz  
Integrante Externo Suplente

  
Margarete Terezinha de Andrade Costa  
Doutoranda

Dedico este trabalho a mim mesma;

Desconsiderando qualquer tipo de narcisismo ou possível pretensão pessoal,  
Dedico a mim, como representante da mulher, que luta por seu espaço;  
Como pesquisadora, que vasculha diferentes mundos para entendê-los;  
Como esposa, que divide espaços internos e externos com o outro;  
Como professora, que tem o seu trabalho na construção do outro;  
Como estudante, com a certeza do quanto se precisa aprender;  
Como escritora, que discute com palavras e ideias;  
Como mãe e filha, nos caminhos do tempo;

Enfim, como todo ser humano que sofre, chora, ri, ama e vive.

## **AGRADECIMENTO**

Muitos agradecimentos dedicados a este trabalho. Em primeiro lugar, quero expressar minha gratidão à minha família, especialmente à minha filha Tamiris e ao meu gênero Wagner, que são fundamentais para mim. Destaco, porém, o apoio incondicional de meu grande companheiro e marido, Nilton Luiz Costa, que, mesmo em silêncio, sempre esteve ao meu lado, acompanhando e deixando-me sonhar na construção deste doutorado. Este apoio foi crucial, proporcionando-me coragem e segurança durante os momentos de angústia inerentes à construção deste trabalho. Refletindo sobre isso, lembro-me das palavras do grande professor Paulo Freire (2014, p. 25): "O amor é uma intercomunicação íntima entre duas consciências que se respeitam. Cada um tem o outro como sujeito de seu amor. Não se trata de apropriar-se do outro." Com essa compreensão, compartilhe meus momentos de glória com ele.

Ao meu orientador, Rodrigo Otávio, colega de trabalho, professor e muito mais que isso, pessoa presente na indicação de caminhos, corajoso para dizer os tempos de voltar e retomar as etapas, "O direito incontestável de criticar exige do seu exercitante o dever de não mentir." (Freire, 2001, p. 64).

Agradecimento à banca de forma extremamente expressiva, visto que as considerações postas na qualificação alinharam minhas pesquisa e consequentemente seus resultados.

E por último, por serem os mais importantes, aos meus alunos, companheiros de construção de saberes, mais meus do que deles mesmos, acompanhantes constantes de um trabalho venturoso. O que remete, mais uma vez, a Paulo Freire: "A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria". (Freire, 1996, p. 142). A partir deles, surgiu a elaboração do Júri Simulado Literário e é para eles que devolvo os resultados de um trabalho tão satisfatório, tanto como professora, quanto de participante; eles me ensinaram que o ato de aprender pode ser prazeroso e frutífero, tanto nas relações educacionais, políticas como nas, pessoais. É para meus alunos que tenho que agradecer o aprendizado que se dispuseram construir, mostrando-me o melhor caminho para isso.

## RESUMO

Esta tese, desenvolvida no âmbito do Programa de Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional – UNINTER, está associada à linha de pesquisa Educomunicação: cinema e outras linguagens audiovisuais na educação. A autora, professora de Língua Portuguesa e Argumentação Jurídica, busca responder à seguinte questão: Como o projeto do Júri Simulado Literário, centrado na racionalidade prática, com abordagem transdisciplinar e literária, pode possibilitar uma metodologia de ensino-aprendizagem para os professores do curso de Direito? O objetivo geral deste trabalho é criar uma metodologia de ensino-aprendizagem para o curso de Direito, tendo como eixo central o Júri Simulado Literário, que fundamentada em uma abordagem transdisciplinar e utilizando literatura, busca promover a Aprendizagem Significativa. Os objetivos específicos são: analisar a teoria da educação e aprendizagem significativa no processo de ensino-aprendizagem do curso de Direito; Investigar as bases da transdisciplinaridade como abordagem metodológica de ensino-aprendizagem para o curso de Direito; Pesquisar júris simulados realizados e o uso da palavra no curso de Direito e Compreender as intervenções em sala de aula, a partir dos interesses dos alunos, para articular conteúdos exigidos e determinados legalmente. A abordagem metodológica foi qualitativa, com observação da realidade e procedimentos de pesquisa bibliográfica e *ex-post-facto*; o método de análise foi o materialismo histórico. A pesquisa resultou em um Roteiro Didático-Pedagógico para realização de Júris Simulados Literários. Os resultados demonstraram que o Júri Simulado Literário pode promover ambientes educacionais colaborativos, nos quais o saber é construído coletivamente. Essa perspectiva é essencial para preparar indivíduos capazes de pensar de forma complexa, solucionar problemas criativamente e atuar de forma responsável em um mundo em constante transformação. Em resumo, o Júri Simulado Literário é uma metodologia inovadora na educação contemporânea. Ao fomentar a conexão entre as disciplinas e a realidade dos estudantes, esta proposta pode contribuir significativamente para a construção de novos conhecimentos e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI. Ela promove uma educação mais humana, integrada e transformadora.

Palavras-chave: Metodologia de Ensino-aprendizagem; Júri Simulado; Transdisciplinaridade.

## **ABSTRACT**

This thesis, developed within the scope of the Professional Doctorate Program in Education and New Technologies of the International University Center – UNINTER, is associated with the research line Educommunication: cinema and other audiovisual languages in education. The author, a professor of Portuguese Language and Legal Argumentation, seeks to answer the following question: How can the Literary Mock Jury project, centered on practical rationality, with a transdisciplinary and literary approach, enable a teaching-learning methodology for Law school teachers? The general objective of this work is to create a teaching-learning methodology for the Law school, having as its central axis the Literary Mock Jury, which, based on a transdisciplinary approach and using literature, seeks to promote Meaningful Learning. The specific objectives are: to analyze the theory of education and meaningful learning in the teaching-learning process of the Law course; to investigate the bases of transdisciplinarity as a methodological approach to teaching-learning for the Law course; to research mock juries carried out and the use of speech in the Law course; and to understand classroom interventions, based on students' interests, to articulate legally required and determined content. The methodological approach was qualitative, with observation of reality and bibliographic and ex-post-facto research procedures; the method of analysis was historical materialism. The research resulted in a Didactic-Pedagogical Guide for conducting Literary Mock Juries. The results demonstrated that the Literary Mock Trial can promote collaborative educational environments in which knowledge is constructed collectively. This perspective is essential to prepare individuals capable of thinking in complex ways, solving problems creatively, and acting responsibly in a world in constant transformation. In short, the Literary Mock Trial is an innovative methodology in contemporary education. By fostering the connection between disciplines and students' reality, this proposal can significantly contribute to the construction of new knowledge and the development of essential skills for the 21st century. It promotes a more humane, integrated, and transformative education.

**Keywords:** Teaching-learning methodology; Mock Trial; Transdisciplinarity.

## RESUMEN

Esta tesis, desarrollada en el marco del Programa de Doctorado Profesional en Educación y Nuevas Tecnologías del Centro Universitario Internacional – UNINTER, se enmarca en la línea de investigación Educomunicación: cine y otros lenguajes audiovisuales en la educación. El autor, profesor de Lengua Portuguesa y Argumentación Jurídica, busca responder a la siguiente pregunta: ¿Cómo puede el proyecto de Jurado Literario Simulador, centrado en la racionalidad práctica, con un enfoque transdisciplinario y literario, posibilitar una metodología de enseñanza-aprendizaje para el profesorado de Derecho? El objetivo general de este trabajo es crear una metodología de enseñanza-aprendizaje para la Facultad de Derecho, teniendo como eje central el Jurado Literario Simulador, que, con base en un enfoque transdisciplinario y utilizando la literatura, busca promover el Aprendizaje Significativo. Los objetivos específicos son: analizar la teoría de la educación y el aprendizaje significativo en el proceso de enseñanza-aprendizaje del curso de Derecho; investigar las bases de la transdisciplinariedad como enfoque metodológico para la enseñanza-aprendizaje del curso de Derecho; investigar los jurados simulados realizados y el uso del discurso en el curso de Derecho; y comprender las intervenciones en el aula, basadas en los intereses de los estudiantes, para articular el contenido legalmente requerido y determinado. El enfoque metodológico fue cualitativo, con observación de la realidad y procedimientos de investigación bibliográfica y ex post facto; el método de análisis fue el materialismo histórico. La investigación resultó en una Guía Didáctico-Pedagógica para la realización de Jurados Simulacros Literarios. Los resultados demostraron que el Jurado Simulacro Literario puede promover entornos educativos colaborativos, en los que el conocimiento se construye colectivamente. Esta perspectiva es esencial para preparar individuos capaces de pensar de forma compleja, resolver problemas de forma creativa y actuar con responsabilidad en un mundo en constante cambio. En resumen, el Juicio Literario Simulado es una metodología innovadora en la educación contemporánea. Al fomentar la conexión entre las disciplinas y la realidad del alumnado, esta propuesta puede contribuir significativamente a la construcción de nuevos conocimientos y al desarrollo de habilidades esenciales para el siglo XXI. Promueve una educación más humana, integral y transformadora.

Palabras clave: Metodología de enseñanza-aprendizaje; Jurado simulado; Transdisciplinariedad.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                                                                |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 1 – Representação da Aprendizagem Significativa de Ausubel .....                                                        | 30  |
| Figura 2 – Diferenciação Progressiva e Reconciliação integradora .....                                                         | 33  |
| Figura 3 – Estratégias Didáticas Facilitadoras da Aprendizagem Significativa .....                                             | 34  |
| Figura 4 – Condições para a Aprendizagem Significativa.....                                                                    | 36  |
| Figura 5 – Formas e Tipos da Aprendizagem Significativa.....                                                                   | 39  |
| Figura 6 – Visão esquemática da Zona Cinza na Aprendizagem Significativa .....                                                 | 40  |
| Figura 7 – Comparação entre aprendizagem mecânica e significativa conforme a Teoria ....                                       | 42  |
| Figura 8 – Ilustração do processo de aprendizagem Mecânica e Significativa.....                                                | 43  |
| Figura 9 – Organização Pedagógica.....                                                                                         | 50  |
| Figura 10 – Disciplina .....                                                                                                   | 50  |
| Figura 11 – Multidisciplina.....                                                                                               | 52  |
| Figura 12 – Pluridisciplina .....                                                                                              | 53  |
| Figura 13 – Interdisciplina .....                                                                                              | 54  |
| Figura 14 – Transdisciplina .....                                                                                              | 56  |
| Figura 15 – Distribuição dos Debates Orais no Tribunal do Júri .....                                                           | 82  |
| Figura 16 – Relação entre a função mental e as relações sociais .....                                                          | 87  |
| Figura 17 – Essência da atividade do processor no processo ensino-aprendizagem.....                                            | 91  |
| Figura 18 – Organização do Júri Simulado Literários.....                                                                       | 113 |
| Figura 19 – Réu caracterizado. (Crapiuna, que teve olho arrancado por Luzia Homem, antes de morrer) .....                      | 113 |
| Figura 20 – Alunos apresentando o Júri Simulado Literário com comoção .....                                                    | 114 |
| Figura 21 – Provas apresentadas pelos alunos nos Júris Simulados Literários .....                                              | 117 |
| Figura 22 – Material publicitário elaborado pelos alunos. ....                                                                 | 118 |
| Figura 23 – Apresentação de provas pelos alunos.....                                                                           | 118 |
| Figura 24 – Provas: vestido da vítima e orelha arrancada – obra: Luzia-Homem .....                                             | 119 |
| Figura 25 – Provas: bilhetes escritos pelo “réu” na obra Luzia-homem.....                                                      | 119 |
| Figura 26 – Trabalho colaborativo dos alunos. ....                                                                             | 119 |
| Figura 27 – Apresentações de alunos sobre o Júri Simulado Literário UNINTER.....                                               | 125 |
| Figura 28 – Página do Júri Simulado Literário no Facebook. ....                                                                | 125 |
| Figura 29 – Apresentação na íntegra do IX Júri Simulado Literário UNINTER.....                                                 | 126 |
| Figura 30 – Ilustrações do Livro “Os Crimes do Bacalhau”.....                                                                  | 128 |
| Figura 31 – Vídeos com apresentações de alunos para o Júri Simulado Literário .....                                            | 129 |
| Figura 32 – Materiais criados e postados, por alunos, na página do face book do Júri Simulado Literário nas redes sociais..... | 130 |
| Figura 33 – Placa do Prêmio Esdras da Fundação Getúlio Vargas .....                                                            | 131 |
| Figura 34 – Representação das categorias analisadas.....                                                                       | 152 |
| Figura 35 – Trilha das Etapas do Júri Simulado Literário.....                                                                  | 154 |
| Figura 36 – Itens analisados na obra estudada .....                                                                            | 160 |
| Figura 37 – Tópicos analisados nas obras estudadas .....                                                                       | 161 |
| Figura 38 – Sugestão de organização das apresentações no Júri Simulado Literário.....                                          | 163 |
| Figura 39 - Elementos básicos da oratória .....                                                                                | 165 |
| Figura 40 – Componentes do Júri .....                                                                                          | 167 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                       |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 1 – Estado do Conhecimento – Tipos de trabalhos .....                          | 68  |
| Tabela 2 – Dissertações e Teses CAPES .....                                           | 69  |
| Tabela 3 – Sugestão de organização das apresentações no Júri Simulado Literário ..... | 108 |
| Tabela 4 – Júris Simulados Literários realizados no UNINTER .....                     | 123 |
| Tabela 5 – Turmas analisadas.....                                                     | 132 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                |     |
|--------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Quadro 1 – Definições de termos.....                                           | 47  |
| Quadro 2 – Elaboração das teses no período da Pandemia .....                   | 129 |
| Quadro 3 – Categorias de análise dos dados .....                               | 134 |
| Quadro 4 – Categoria de análise: Formação integral do aluno .....              | 135 |
| Quadro 5 – Categoria de análise: Abordagem transdisciplinar .....              | 136 |
| Quadro 6 – Categoria de análise: Leitura e compreensão da obra literária ..... | 137 |
| Quadro 7 – Categoria de análise: Compreensão da obra literária .....           | 138 |
| Quadro 8 – Categoria de análise: Pesquisa .....                                | 139 |
| Quadro 9 – Categoria de análise: Elaboração das teses .....                    | 140 |
| Quadro 10 - Categoria de análise: Habilidades de oratória .....                | 143 |
| Quadro 11 – Categoria de análise: Experiência docente dos estudantes .....     | 144 |
| Quadro 12 – Categoria de análise: Apresentação pública.....                    | 146 |
| Quadro 13 – Categoria de análise: Vestimentas.....                             | 147 |
| Quadro 14 – Categoria de análise: Participação da comunidade.....              | 148 |
| Quadro 15 – Categoria de análise: Ética .....                                  | 149 |
| Quadro 16 – Categoria de análise: Avaliação e autoavaliação .....              | 150 |
| Quadro 17 – Categoria de análise: Aprendizagem significativa .....             | 151 |

## LISTA DE SIGLAS

|                |                                                                      |
|----------------|----------------------------------------------------------------------|
| <b>CAPES</b>   | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior          |
| <b>CETRANS</b> | Centro de Educação Transdisciplinar                                  |
| <b>CPC</b>     | Código de Processo Civil                                             |
| <b>ENEM</b>    | Exame Nacional do Ensino Médio                                       |
| <b>OCDE</b>    | Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico                |
| <b>PPGENT</b>  | Programa de Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias   |
| <b>TJDFT</b>   | Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios            |
| <b>UNESCO</b>  | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| <b>UNINTER</b> | Centro Universitário Internacional                                   |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>MEMORIAL .....</b>                                                                                          | <b>15</b>  |
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                     | <b>17</b>  |
| 1.1 PROBLEMA E OBJETIVOS .....                                                                                 | 19         |
| 1.2 JUSTIFICATIVA.....                                                                                         | 20         |
| 1.3 PRODUTO.....                                                                                               | 24         |
| 1.4 ORGANIZAÇÃO DA TESE .....                                                                                  | 26         |
| <b>2 TEORIAS DA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA APLICADAS AO CURSO DE DIREITO .....</b>                  | <b>28</b>  |
| 2.1 TEORIAS DA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA .....                                                     | 28         |
| <b>2.1.1 Aprendizagem Significativa e o Ensino .....</b>                                                       | <b>28</b>  |
| <b>2.1.2 Aprendizagem Mecânica e Aprendizagem Significativa .....</b>                                          | <b>40</b>  |
| 2.2 TRANSDISCIPLINARIDADE .....                                                                                | 44         |
| <b>2.2.1 Disciplinaridade e Não Disciplinaridade no Curso de Direito .....</b>                                 | <b>47</b>  |
| <b>2.2.2 Disciplina .....</b>                                                                                  | <b>50</b>  |
| <b>2.2.3 Multidisciplina .....</b>                                                                             | <b>52</b>  |
| <b>2.2.4 Pluridisciplina.....</b>                                                                              | <b>53</b>  |
| <b>2.2.5 Interdisciplina.....</b>                                                                              | <b>54</b>  |
| <b>2.2.6 Transdisciplina .....</b>                                                                             | <b>55</b>  |
| <b>2.2.7 A Transdisciplinaridade e as Tecnologias .....</b>                                                    | <b>58</b>  |
| <b>3 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>                                                                           | <b>63</b>  |
| 3.1 ESTADO DO CONHECIMENTO – JÚRIS SIMULADOS .....                                                             | 67         |
| <b>4 JÚRIS SIMULADOS LITERÁRIOS .....</b>                                                                      | <b>77</b>  |
| 4.1 TRIBUNAL DO JÚRI .....                                                                                     | 79         |
| <b>4.1.1 Procedimentos Penais.....</b>                                                                         | <b>80</b>  |
| 4.2 A TEORIA DE DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E A METODOLOGIA DE UTILIZAÇÃO DE JÚRIS SIMULADOS LITERÁRIOS..... | 83         |
| <b>4.2.1 A leitura significativa na formação da aprendizagem .....</b>                                         | <b>92</b>  |
| <b>4.2.2 Escolha da obra literária clássica .....</b>                                                          | <b>97</b>  |
| <b>4.2.3 Leitura da obra literária .....</b>                                                                   | <b>99</b>  |
| 4.3 PROCESSOS DE ELABORAÇÃO DO JÚRI SIMULADO LITERÁRIO .....                                                   | 101        |
| <b>4.3.1 Organização das informações da obra estudada para elaboração do processo jurídico. ....</b>           | <b>104</b> |
| <b>4.3.2 Elaboração das teses .....</b>                                                                        | <b>106</b> |

|                                                                                              |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>4.3.3 Exercício de Oratória .....</b>                                                     | <b>109</b> |
| <b>4.3.4 Realização do Júri Simulado Literário .....</b>                                     | <b>111</b> |
| <b>4.3.5 Processo de Avaliação do Júri Simulado Literário.....</b>                           | <b>120</b> |
| <b>4.4 RELATOS DE JÚRIS LITERÁRIOS SIMULADOS JÁ REALIZADOS .....</b>                         | <b>122</b> |
| <b>4.4.1 Júri Simulado Literário e o desenvolvimento do pertencimento institucional ....</b> | <b>131</b> |
| <b>4.4.2 Percepções Sobre o Projeto.....</b>                                                 | <b>132</b> |
| <b>4.4.3 Apresentação dos resultados .....</b>                                               | <b>133</b> |
| <b>5 PRODUTO: ROTEIRO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO .....</b>                                          | <b>153</b> |
| <b>5.1 ROTEIRO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO.....</b>                                                  | <b>153</b> |
| <b>5.2 TRILHA DAS ETAPAS .....</b>                                                           | <b>154</b> |
| <b>5.3 PROCESSOS PEDAGÓGICOS NA REALIZAÇÃO DO JÚRI SIMULADO LITERÁRIO</b>                    | <b>170</b> |
| <b>5.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PRODUTO.....</b>                                                | <b>172</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                             | <b>174</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                      | <b>177</b> |
| <b>APÊNDICE .....</b>                                                                        | <b>192</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>                                                                          | <b>222</b> |

## MEMORIAL

Minha trajetória acadêmica iniciou-se com a Graduação em Letras Português-Inglês pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) em 1980. No ano seguinte, em 1981, comecei minha carreira docente na Rede Estadual de Ensino como professora substituta e, posteriormente, como professora concursada, além de trabalhar na rede privada de ensino.

Ao longo da minha prática educativa, busquei uma formação mais específica, o que me levou a iniciar o curso de Pedagogia na PUCPR em 1995 e, em 1996, a Especialização em Magistério de 1º e 2º Graus pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba.

Meu envolvimento com os processos educacionais me motivou a cursar o Mestrado em Educação e Trabalho pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 2002. No ano seguinte, em 2003, iniciei minha docência no Ensino Superior na FACEL – Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, no curso de Pedagogia.

Em 2004, comecei a trabalhar no Curso de Direito da Faculdade Radial, que posteriormente foi adquirida pela Faculdade Pitágoras e, em seguida, pela Estácio, onde lecionei por mais de vinte anos. No início da atividade docente no curso de Direito, surgiu uma inquietação ao me deparar com processos de ensino-aprendizagem focados no conteudismo, na homogeneidade e no verticalismo no ensino e desenvolvi os Júris Simulados Literários.

Paralelamente, entre 2004 e 2010, trabalhei na UniBrasil, nos cursos de Pedagogia e Educação Física. Em 2005, cursei a especialização em Psicopedagogia na Faculdade de Artes do Paraná.

Em 2011, fui convidada a trabalhar no Curso de Direito do UNINTER, instituição com a qual mantenho vínculo profissional e desenvolvo anualmente as atividades do Júri Simulado Literário, atuando como professora das disciplinas Língua Portuguesa e Redação Jurídica, Atividade Extensionista e Lógica e Argumentação Jurídica.

Ao longo dos anos, continuei buscando minha formação, cursando Marketing na Faculdade Estácio de Curitiba em 2016; Especialização em Formação Docente para EaD; em 2018, Filosofia em 2019 e Sociologia em 2019, no UNINTER.

Em 2023, ingressei no programa de doutorado "Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação" no UNINTER, com a intenção de, além da busca constante

de aperfeiçoamento pessoal e profissional, academizar e divulgar as atividades do Júri Simulado Literário, realizado há mais de 20 anos. Tal exercício foi elaborado para auxiliar os calouros do Curso de Direito a superar suas dificuldades em leitura, interpretação e escrita. Além disso, leva em conta as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais profundas que resultaram dos avanços tecnológicos, os quais modificaram as formas de comunicação e, por consequência, o processo de ensino-aprendizagem. Sobretudo, porque, no Curso de Direito, frequentemente, predominam o conteudismo, a homogeneidade e o verticalismo, características do ensino tradicional, dogmático e fragmentado.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação na atualidade tem passado por imperiosas mudanças sobre as maneiras de ensinar e aprender, havendo uma emergente necessidade de ruptura dos modelos educacionais que prezam pelo conteudismo, homogeneidade e verticalismo no ensino. Na busca da promoção de uma práxis educativa que garanta intervenções, agucem os arranjos cognitivos e afetivos dos educadores e educandos, e que, ao mesmo tempo e do mesmo modo, assegurem a compreensão da realidade e a intervenção na mesma (Castellar; Moraes, 2016). Tal concepção aponta para a indispensável consciência crítica dos educadores, principalmente, no ensino superior, e no Curso de Direito, que apresenta, muitas vezes, resquícios do tradicionalismo na educação.

Outro ponto basilar desta tese, assinala para as transformações ocorridas ao longo dos tempos e das implicações das tecnologias no cenário educacional. Existe um desafio imposto pela imersão cibercultural na qual a sociedade está submetida, que, segundo Lévy (2010), representa um dilúvio informacional incessante, ocasionando a necessidade de compreender os processos educacionais nela desenvolvida. Tais intervenções estão relacionadas com a autonomia e a liberdade que é inerente a cada ser humano e que se manifestam veementemente por meio das inovações cotidianas.

Assim, os professores devem considerar que a tecnologia possibilita acesso a tudo, ou quase tudo, em qualquer tempo e lugar, sobre qualquer coisa, possibilitando o contato com diferentes saberes, pela facilidade de difusão de informações. Cabendo aos educadores um novo papel, não mais de detentores de saberes, e sim, coordenadores dos processos ensino-aprendizagem, no qual os educandos são estimulados à pesquisa, análise e reflexões sobre os conhecimentos, na integração com o outro (Strey; Kapitanski, 2011).

Morán (2016), afirma que tanto o modo de organização curricular, quanto as metodologias, os períodos e os espaços educacionais necessitam ser constantemente repensados. A sociedade pós-contemporânea demanda a busca de subsídios para definir múltiplos perfis profissionais e garantir maior diversidade nas carreiras jurídicas e assim, desenvolver nos alunos, competências intelectuais que reflitam a multidiversidade das demandas sociais. Para tanto vê-se a necessidade de preparo teórico-prático por parte dos docentes.

Desta forma, esta tese apresenta uma proposta de metodologia de ensino-aprendizagem, na educação superior, em especial, no Curso de Direito, por meio do Júri Simulado Literário, que enaltece a prática transdisciplinar com o uso de um recurso metodológico: a leitura e estudo de uma obra literária clássica. Segundo Oliveira (2020), os professores devem proporcionar aos alunos do curso de Direito, espaços para se debruçarem, além das doutrinas jurídicas *Stricto Sensu*, à literatura. Isso com o enaltecimento de uma metodologia que privilegia a participação ativa dos educadores e educandos na construção de seus saberes.

O ineditismo desta tese se dá pela utilização de obras literárias clássicas. Segundo Wood (2017) a arte ficcional é o evento mais próximo da vida, ela aumenta a experiência e amplia o contato como os semelhantes indo além dos destinos pessoais. Ela ensina a notar melhor a existência humana; sendo um sustentáculo pedagógico essencial para trabalhar a formação acadêmica e as competências do século XXI. Para Ferro (2021) a literatura absorve detalhes do mundo com ampla precisão, ela direciona o olhar para certas minúcias ocultas ou esquecidas da existência. Desta forma, a literatura é capaz de aproximar realidades vivenciadas por outros, possibilitando uma reflexão mais profunda e mais plena acerca da vida. Candido (2011) reconhece que a literatura desenvolve a quota de humanidade, tornando seus leitores mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e aos seus semelhantes.

Havendo, assim, uma modificação, a apresentação dos júris simulados como uma inovação dentro da tradição, visto que o recurso de simulações é secular como metodologia de ensino, contudo, com uma renovação, a utilização de obras literárias como cerne do processo.

Fato que comunga com a vivência da autora, professora de Língua Portuguesa há mais de 20 anos e no Curso de Direito desde 2003, quando percebeu a carência, nos calouros do curso, referentes à leitura, interpretação e escrita. O que resultou, de forma instintiva, na elaboração de Júris Simulados Literários. Tal atividade é um exercício metodológico que buscou formas de desenvolver habilidades de ler, escrever, falar e ouvir alinhadas com os objetivos de formação jurídica. Com uma proposta ousada, no universo do ensino jurídico, questionando-se a possibilidade de lidar com a incerteza de uma prática inovadora que substituíra a rigidez pela flexibilidade e rapidez. Atingindo-se resultados satisfatórios ao somar os interesses do ensino jurídico com as necessidades do trabalho efetivo da língua e da cultura.

Cabe aqui citar, que o primeiro júri realizado, ainda tateando naquilo que viria a ser esta metodologia, em 2003, foi com a obra “Dom Casmurro” de Machado de Assis. A obra que não traz crime a ser julgado em um Tribunal, contudo, os estudantes, em uma interpretação mais profunda e crítica do livro, adaptaram a literatura ao jurídico. Levaram para o “Tribunal do Júri Simulado” a morte do jovem Bentinho como um crime hediondo; comprovando o exercício intelectual, hermenêutico e argumentativo desenvolvido pelos estudantes participantes.

Com o passar do tempo, os Júris Simulados Literários foram amadurecendo e em comunhão com os alunos que o realizaram, suas práticas se especializando. Esse exercício pedagógico tomou tal corpo, que a pesquisadora buscou aperfeiçoar e divulgar a proposta, realizando o Programa de Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias (PPGENT-UNINTER); conjecturando que tal atividade seja utilizado por outros docentes contribuindo para a modificação da dinâmica de sala de aula, nos Cursos de Direito, de forma a construir ambientes cada vez mais favoráveis ao ensino e a pesquisa.

## 1.1 PROBLEMA E OBJETIVOS

Diante do exposto, surge a questão problema desta pesquisa: Como o projeto do Júri Simulado Literário, centrado na racionalidade prática, com abordagem transdisciplinar e literária, pode possibilitar uma metodologia de ensino-aprendizagem para os professores do curso de Direito?

Diante deste posicionamento, a tese tem como objetivo geral: Criar uma metodologia de ensino-aprendizagem para o curso de Direito tendo como eixo central o Júri Simulado Literário que, fundamentada em uma abordagem transdisciplinar e utilizando literatura busca promover a aprendizagem significativa.

Os objetivos específicos são:

- Analisar a Teoria da Educação e Aprendizagem Significativa no Processo de Ensino-Aprendizagem do curso de Direito.
- Investigar as bases da Transdisciplinaridade como abordagem metodológica de ensino-aprendizagem para o curso de Direito.
- Pesquisa sobre júris simulados realizados e o uso da palavra no curso de Direito.

- Compreender as intervenções em sala de aula, a partir dos interesses dos alunos, para articular conteúdos exigidos e determinados legalmente.

Este projeto didático é, portanto, uma proposta de contribuição no âmbito metodológico de ensino-aprendizagem para profissionais da área do Direito.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A justificativa desta pesquisa reside na necessidade de desenvolver uma metodologia de ensino-aprendizagem inovadora para o curso de Direito, considerando as profundas mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais decorrentes dos avanços tecnológicos, que têm facilitado o acesso à informação e acelerado as formas de comunicação. Além disso, é importante considerar a heterogeneidade de saberes que os alunos trazem ao ingressar no ensino superior, bem como a falta de acesso à cultura, à leitura e, conseqüentemente, de compreensão frente às situações educativas mais complexas.

Tal fundamento partiu da reflexão do que está posto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito (Brasil, 2002), elaboradas com observância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que apontam, na formação do profissional do Direito, o perfil que:

oportunize ao graduando uma **sólida formação geral e humanística**, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos jurídicos e sociais, aliada a uma **postura reflexiva e visão crítica** que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a **aprendizagem autônoma e dinâmica**, além da qualificação para a vida, o trabalho e o **desenvolvimento da cidadania** revele a leitura, compreensão e elaboração de textos; interpretação; pesquisa; utilização de raciocínio jurídico, de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica; julgamento e tomada de decisões; e domínio de tecnologias e métodos para permanente compreensão e aplicação do Direito com conteúdo de formação prática. (Brasil, 2002, p. 12. Grifos nossos)

Somada a tal determinação legal, a Resolução nº. 2 de 2021 (Brasil, 2021), altera as Diretrizes Curriculares do Curso de Direito (Brasil, 2004) e apresenta em seu artigo 5º a prioridade da interdisciplinaridade e articulação de saberes, em atividades que ofereçam aos graduandos, além dos fundamentos do Direito, um diálogo com as demais expressões do conhecimento filosófico e humanístico. A conexão entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nas demais perspectivas formativas; a

resolução de problemas, articulando novas competências e saberes necessários aos novos desafios que se apresentem ao mundo do Direito.

Uma outra problemática no ensino jurídico é a formação didático-pedagógica de professores. A LDBEN, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), no seu artigo 66 explicita que compete, prioritariamente, aos cursos de mestrado e doutorado tal formação. Obviamente ela não pode ser meramente instrumental e pragmática, desvinculada dos problemas sociais; visto que o processo de ensino e aprendizagem é permeado de complexidades que envolvem a multidimensionalidade do ser e fazer docente (Candau, 2013), justificando assim, a proposta metodológica apresentada. Com a compreensão do ensino como realidade social, conjectura-se que os professores desenvolvam a capacidade de investigar a própria atividade para constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como profissionais da educação (Pimenta, 1999).

Frente ao posto, cabe citar Tirolí e Santos (2023) que identificaram, na prática docente, do ensino jurídico, resquícios da fundação dos cursos primordiais, em 1827. O verbalismo, o dogmatismo, a neutralidade epistemológica, o antialogismo e o legalismo estão presentes nas salas de aula dos cursos de Direito, sendo características contrárias ao ensino crítico, democrático e emancipatório, como os apontados pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Direito (Brasil, 2021).

Assim, as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos professores não podem ser um processo neutro, abstrato e pontual. Há a necessária e permanente busca da articulação da prática docente com projetos emancipatórios, capazes de instrumentalizar o docente na apropriação do acervo teórico-metodológico, científico e cultural da humanidade, por meio de elementos didáticos fundamentais para a profissionalização do trabalho docente com a finalidade da aprendizagem dos alunos (Libâneo, 2013).

Não se está afirmando que os professores dos cursos de Direito não tenham elevada competência técnico-profissional. Muitos têm inquestionável experiência na área, são renomados operadores do Direito e levam a realidade para a sala de aula, contudo, é imperioso o constante aperfeiçoamento e busca de metodologias didáticas para atuação pedagógica. Segundo Mello (2007) o desafio do ensino jurídico recai sobre o despreparo dos professores da capacidade de ouvir, ou a indiferença pela importância de ensinar o aluno a pensar. Cunha (2007) afirma que ser professor exige

uma multiplicidade de saberes e conhecimentos, uma dimensão de totalidade, sendo essencial que busque metodologias de ensino-aprendizagem que contemplem sujeitos inerentes à produção do conhecimento. O professor aprende sobre seu fazer pedagógico ao construí-lo e refletir sobre ele, compreendendo-o, teorizando-o e efetivando encaminhamentos concretos de ação em um ambiente de diálogo e participação quando busca melhoria do processo ensino-aprendizagem (Freire, 2014).

Segundo Schön (1997) os professores, no exercício da sua docência, são convocados a serem inventivos e criativos. Frente aos problemas reais que a prática educativa confere, é necessário a reflexão sobre ações que acionem, no ato do ensino, encaminhamentos de seu trabalho; ativando a investigação, interpretação e apropriação de intenções da consciência docente.

O fazer docente vai além das competências técnicas, visto que envolve, segundo Anastasiou e Alves (2009) relações interpessoais sobretudo com os alunos; que muitas vezes, não percebem o sentido da intenção pedagógica do fazer docente, por ser uma prática social complexa; mesmo sendo um processo contratual de parceria deliberada e consciente na qual se explicita as intenções dos professores para a realização efetivas da aprendizagem como consequência da atividade de ensinar, isto é, a atividade docente conferindo sentido nas dimensões de conhecimento e de intencionalidade, por meio das atividades teóricas somadas à de intervenção e transformação, atividade prática. Segundo Pimenta (1995) a atividade docente deve ser sistemática e científica, que toma objetivamente o seu objeto, ensinar e aprender, de modo intencional, não casuístico.

A proposta do Júri Simulado Literário, apresentada nesta tese, visa superar a ideia de que o conhecimento é adquirido apenas por meio da receptividade passiva em sala de aula. Em vez disso, defende que o conhecimento se constrói pela instrumentalização, postura dialógica, capacidade de ponderar conhecimentos tácitos, respeito ao espaço de fala do outro (Freire, 2014) e, principalmente, pelo protagonismo do aluno na formação de sua autonomia e no trabalho em grupo. Toda essa bagagem pessoal e profissional, atrelada à realidade encontrada no contexto educacional, pode repercutir em novos saberes, gerados durante a atividade docente. Essa abordagem representa um desafio para professores que não refletem criticamente sobre sua prática docente, questionando a legitimidade e validade de proporcionar conhecimentos significativos aos educandos (Shön, 2000).

O professor, ao promover a autonomia, confere significado ao conteúdo ensinado por meio da contextualização. Isso se opõe ao enfoque reducionista tradicional na formação jurídica, no qual os métodos didáticos se baseiam em exposições e cobranças de conteúdos de forma repetitiva, visando apenas à memorização. É fundamental que o professor considere que o desenvolvimento do aluno depende de um conjunto de fatores, incluindo a autonomia individual, a participação comunitária e a socialização dos conhecimentos adquiridos (Morin, 2016).

Por meio da realização do Júri Simulado Literário, o professor estimula os alunos a assumirem responsabilidades, alcançarem conquistas inesperadas e participarem de uma troca contínua de reações, experiências e conhecimentos em um ambiente colaborativo. Além disso, e de forma complementar, o método promove o ensino da prática argumentativa, não apenas na apresentação final do júri, mas também na produção coletiva de teses e na construção de argumentos para sua elaboração.

Outro fator determinante para o trabalho com o Júri Simulado Literário é a necessidade premente de o professor compreender como suprir a carência básica de conhecimentos gerais nos alunos, decorrente da falta de oportunidade de leitura de obras literárias. Isso permite o desenvolvimento de habilidades de leitura, compreensão, interpretação textual, elaboração de textos, comunicação escrita e oral, aprimorando o uso dinâmico da palavra no exercício da advocacia, empregando raciocínio jurídico, argumentação, persuasão e reflexão crítica, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito (Brasil, 2002).

É importante salientar que a leitura não é um acesso direto à realidade, mas sim uma mediação por outros elementos da realidade. Portanto, não se lê apenas a palavra escrita, mas também o mundo que nos cerca, como nos diz Freire, (1989), somadas às ideias bakhtinianas (2006) que versam sobre a necessidade de compreender o mundo e a vida como singularidades povoadas por múltiplas vozes. É importante considerar as relações de alteridade e considerar o mundo como um resultado da ação humana responsável. Isso implica em abraçar diferentes leituras e compreensões sobre um mesmo objeto, bem como outros modos de observação. Desta forma, quando um aluno afirma não ter entendido o que leu, um fato comum nas salas de aula, ele apenas decodificou o texto, sem estabelecer as necessárias

relações com a realidade. A interação com o mundo é realizada por meio de representações internalizadas que se tem desse mundo, como será discutido no Capítulo 1. Segundo Leffa (1996), a relação entre o leitor e o que ele vê por meio da leitura é semelhante a reflexos de um espelho, onde o que é percebido é um reflexo do reflexo da realidade. Principalmente na leitura de obras literárias, que pode implicar não apenas reflexos de reflexos, mas verdadeiros encadeamentos de reflexos, um exercício básico na construção de significado para os alunos, que muitas vezes trazem carências de compreensão de textos.

O trabalho com Júris Simulados Literários de forma transdisciplinar promove a elaboração de conhecimentos didático-pedagógicos por meio de uma atividade prática, atendendo às necessidades fundamentais na formação acadêmica de discentes dos Cursos de Direito e seus docentes. A transdisciplinaridade, como paradigma educacional contemporâneo, surge em resposta às exigências dos avanços da modernidade, que revelam problemas sociais anteriormente ocultos pelo modelo tradicional de produção de conhecimento. Esse paradigma busca reconectar os saberes ao ser humano do século XXI, considerando sua necessidade de reaprender a conviver no e com o mundo que ele mesmo contribuiu para criar (Lévy, 2003).

Há, portanto, uma necessidade de estabelecer diálogos baseados em um enfoque mais holístico, reconhecendo a relação dialética e interativa entre os enfoques epistemológicos adotados e as práticas pedagógicas desenvolvidas (Moares, 2011). Nesse sentido, a metáfora do conhecimento em rede se torna relevante, onde todos os conceitos e teorias estão interconectados. O processo educativo se configura, assim, como um sistema aberto e multidimensional. Desta forma, a prática pedagógica está diretamente relacionada à visão complexa do paradigma emergente, exigindo uma postura diferenciada dos docentes, na qual a universidade contemporânea busca engajar-se (Pereira, 2014)

### 1.3 PRODUTO

O produto educacional proposto é um método de ensino-aprendizagem para docentes do Curso de Direito, fundamentado na compreensão do processo didático e na autoformação para o ensino. Essa proposta se concretiza em um Roteiro Didático-Pedagógico, resultado de uma pesquisa no curso de Doutorado Profissional do Centro

Universitário Internacional UNINTER, na Área de Concentração de Educação e Novas Tecnologias.

O Roteiro Didático-Pedagógico oferece uma proposta de atividades com abordagem transdisciplinar, experimentada e eficaz, que resulta em um contexto pedagógico-formativo. O produto foi concebido de forma objetiva, considerando a relação professor-para-professor e contemplando a tríade fundamental na formação humana dos docentes do Curso de Direito e seus discentes: teoria da aprendizagem significativa, transdisciplinaridade e metodologia de ensino-aprendizagem.

A teoria da aprendizagem significativa se concentra na aprendizagem efetiva, considerando que ensinar vai além da transmissão de informações, exigindo saberes docentes que compõem o conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para a docência. A construção de novos saberes, no contexto educacional, refere-se ao processo de aprendizagem em que o aluno não apenas recebe informações, mas as reelabora e as integra ao seu conhecimento prévio, criando novas compreensões e habilidades. Essa abordagem valoriza a participação ativa do aluno, utilizando metodologias que incentivam a investigação, a colaboração e a reflexão crítica.

A transdisciplinaridade é uma abordagem que visa melhorar as formas de ensinar e aprender, tornando-as mais prazerosas e eficientes, ao transcender a especificidade disciplinar e explorar diferentes campos do conhecimento. Já a metodologia de ensino-aprendizagem oferece a oportunidade de expansão da reflexão sobre a concepção de ensino, buscando conhecimento e aperfeiçoamento profissional, assegurando um ensino de melhor qualidade.

Essa tríade se forma pela prática do Júri Simulado Literário, que pode ser muito interessante para a formação cultural básica do ser humano crítico. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para o avanço do conhecimento sobre práticas educacionais do curso de Direito, aprimorando as existentes e superando a limitação das aulas expositivas tradicionais.

Diante da necessidade de inovar as práticas educacionais, sugere-se a adoção de aulas mais atrativas, com contato direto ao fenômeno, possibilitando melhor apreensão dos conteúdos, desenvolvimento de habilidades e associação entre a teoria e a prática de maneira mais abrangente e menos abstrata. O professor deve estimular seus alunos a refletirem, discutirem e explicarem, não apenas como observadores, mas como participantes ativos do processo de aprendizagem.

Como professora de Língua Portuguesa, Argumentação Jurídica e Atividade Extensionista, a autora desta tese apresenta uma proposta que investiga o cerne da atividade prática do professor, o processo ensino-aprendizagem, e a relação entre os conhecimentos teórico-práticos e suas diferentes significações. Busca-se uma formação sólida, geral e humanística, com articulação de conceitos por meio da transdisciplinaridade, possibilitando que os alunos desenvolvam uma postura reflexiva e crítica, com construção de uma aprendizagem autônoma e dinâmica, por meio do trabalho em equipe.

#### 1.4 ORGANIZAÇÃO DA TESE

Para exposição da tese, foi necessário buscar uma metodologia de ensino-aprendizagem para o curso de Direito que utiliza a percepção imediata e saberes tácitos relacionados à necessária ação e reflexão da ação, na estruturação dos saberes dos docentes entre a pesquisa e a ação: a Aprendizagem Significativa, abordada no Capítulo 2. Nele é demonstrado que a prática de Júris Simulados com base em obras literárias clássicas tem como alma o processo que rompe os limites disciplinares, fazendo com que os professores e conseqüentemente seus alunos, entendam que a formação humana não está dividida em “caixinhas” disciplinares, mas na integralização do processo que valoriza a pessoa em sua totalidade, considerando suas diferentes dimensões. O desenvolvimento do indivíduo só é possível quando se considera tais dimensões que vão além do cognitivo e intelectual; que transformam seres biológicos em culturais. Isso se dá ao se considerar a abordagem transdisciplinar. Nele se apresenta as diferentes formas de organização do processo ensino-aprendizagem, como os disciplinares e não disciplinares: interdisciplinar, pluridisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.

O Percorso Metodológico da pesquisa é apresentado no Capítulo 3, com ênfase no Estado do Conhecimento. São apresentadas pesquisas bibliográficas, baseadas, principalmente, em teses, dissertações e artigos científicos, a fim de conhecer o que está sendo pesquisado em nível de pós-graduação *Stricto Sensu* sobre o tema desta tese.

O capítulo 4 tem como foco os Júris Simulados Literários, desde os procedimentos penais de um Tribunal do Júri, sua relação com a aprendizagem significativa, os processos de realização, com a escolha da obra literária clássica, sua

leitura, organização, elaboração de tese, exercício da oratória e seus processos avaliativos, culminando no relato dos já realizados, a descrição do projeto, no qual são apresentadas comprovações de sua efetividade pelos depoimentos colhidos entre seus participantes.

O capítulo 5 traz o resultado desta pesquisa: um Roteiro Diádico-Pedagógico voltado para os docentes do curso de Direito. Esse roteiro é focado no uso do Júri Simulado Literário, fundamentado na racionalidade prática, com uma perspectiva transdisciplinar, especialmente literária. O objetivo do roteiro é expor uma metodologia que promova uma abordagem educacional focada em habilidades de comunicação, capacidade de aprendizado autônomo, trabalho em grupo, adaptabilidade, habilidades de pensamento, gerenciamento do conhecimento com ética e responsabilidade. Essa proposta abrange elementos altamente interconectados, que compartilham a interrelação entre conteúdos, habilidades e processos de ensino, nos quais o estudante se torna o protagonista de uma aprendizagem significativa.

## **2 TEORIAS DA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA APLICADAS AO CURSO DE DIREITO**

Considerando a delimitação do campo de aplicação desta tese e a linha de pesquisa do programa de doutorado "Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação", é fundamental realizar uma contextualização teórica da Aprendizagem Significativa como teoria de suporte da pesquisa. Além disso, a Transdisciplinaridade é apresentada como abordagem metodológica do processo de realização do Júri Simulado Literário, com foco na leitura como ferramenta basilar na formação humana. Essas categorias são fundantes desta proposta de estudo e pesquisa.

### **2.1 TEORIAS DA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

A Aprendizagem Significativa tem em David Paul Ausubel (1918-2008) um de seus principais representantes. A trajetória educacional de Ausubel foi marcada por uma educação rígida, repleta de castigos e humilhações, que influenciaram profundamente sua vida e sua frustrada experiência escolar. Essas experiências o motivaram a investigar os processos de ensino e aprendizagem, culminando na proposição da Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) em 1963, apresentada em sua obra "*The Psychology of Meaningful Verbal Learning*" (A Psicologia da Aprendizagem Verbal Significativa) (Moreira, 1999).

A ideia central de Ausubel sobre conhecimentos prévios, na Teoria da Aprendizagem Significativa, é compartilhada por Smith (1999), que afirma que, do ponto de vista psicolinguístico, a compreensão de uma leitura só é possível se o leitor trazer consigo a base para os significados. Isso ocorre ao mobilizar os recursos cognitivos e os conhecimentos prévios, fundamentados na teoria de mundo elaborada pelo sujeito ao longo de sua vida.

#### **2.1.1 Aprendizagem Significativa e o Ensino**

A base das teorias de David Paul Ausubel, assim como as de Paulo Freire é centrada no conhecimento prévio do aluno, abrangendo os saberes que o estudante

adquiriu ao longo de sua vida, tanto por meio da educação formal quanto informal, e influenciados por sua cultura. Conforme Ausubel, Novak e Hanesian (1980, p. viii), “[...] o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos.” Essa abordagem destaca a importância de considerar os conhecimentos prévios do aluno como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem.

Paulo Freire (2001) propôs, na educação problematizadora, que os alunos fossem incentivados a compartilhar seus conhecimentos e experiências, revelando a realidade de seu contexto. Esse processo fomenta o diálogo, a socialização e, conseqüentemente, o desenvolvimento do pensamento crítico. Segundo Horton e Freire (2003), a participação ativa das pessoas em seu próprio processo de educação é fundamental para a construção de uma democracia mais justa e igualitária. Essa abordagem valoriza a voz e a experiência dos alunos, promovendo uma educação mais inclusiva e emancipadora.

Consoante com Moreira (2012), a aprendizagem ocorre quando ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva, ou seja, não literal, com conhecimentos prévios relevantes já existentes na estrutura cognitiva do aluno. Essa interação se dá entre o novo conhecimento e o que o aluno já sabe. Ausubel, Novak e Hanesian (1980) denominam essa ideia de “subsunção”, “ideia de esteio” ou “ideia-âncora”, destacando a importância de ancorar o novo conhecimento em conceitos prévios para promover uma aprendizagem significativa.

Embora o termo “ideia de esteio” seja pouco mencionado nas pesquisas sobre a Teoria da Aprendizagem Significativa, ele é apresentado na obra Psicologia Educacional (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980) como um conceito fundamental. De acordo com os autores, a “ideia de esteio” é definida como uma “[...] ideia relevante estabelecida (proposição ou conceito) na estrutura cognitiva com a qual novas ideias são relacionadas e os seus significados são assimilados no decurso de aprendizagem significativa.” (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980, p. 524). Essa interação entre a ideia de esteio e as novas ideias resulta na modificação e diferenciação das próprias ideias de esteio.

O termo mais utilizado é “Subsunção”, que será empregado nesta tese, uma palavra que tenta traduzir a inglesa *subsumer* e na língua portuguesa deriva do verbo subsumir. Conforme o Dicionário HOUAISS, o termo tem origem latina que significa “apropriar-se”, possuindo duas definições:

1 bit. (prep.: a, sob) incluir, colocar (alguma coisa) em algo maior, mais amplo, do qual aquela coisa seria parte dependente ou componente «s. os obstáculos reais às verdadeiras intenções corporativas» «s. detalhes sob um sistema geral»

1.1 bit. (prep.: a); fil na doutrina kantiana, considerar (um indivíduo) como compreendido por (uma espécie); incluir (uma espécie) em (um gênero); inserir (um gênero) em (uma família); admitir (uma ideia) como dependente de (uma ideia geral), e assim por diante ( HOUAISS, 2024)

Conforme Moreira (2012), o subsunçor se refere a um conhecimento específico, já existente e vivo na estrutura de conhecimento do estudante. Esse conhecimento prévio possibilita dar significado a um novo saber apresentado ou descoberto, oferecendo estabilidade cognitiva. O subsunçor pode estar mais ou menos elaborado em termos de significado, mas permite a interação como uma ideia-âncora para um novo saber, ampliando-o.

A interação entre conhecimentos prévios e novos não é literal ou arbitrária. Em vez disso, os conhecimentos novos adquirem significados para o sujeito, enquanto os conhecimentos prévios são ressignificados ou adquirem maior estabilidade cognitiva (Moreira, 2012).

Desta forma, os conceitos dos aspectos cognitivos somados aos afetivos da aprendizagem levam à aprendizagem denominada significativa de Ausubel. Podendo ser representada da seguinte forma:

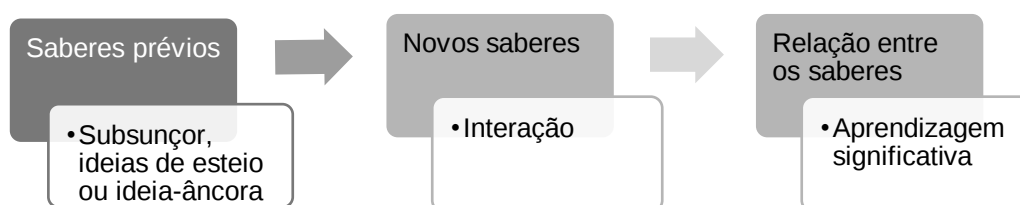


Figura 1 – Representação da Aprendizagem Significativa de Ausubel  
Fonte: Adaptado de Ausubel (1963)

Na aprendizagem significativa, os conhecimentos prévios existentes na estrutura do sujeito desempenham um papel fundamental ao permitir que ele dê significado a um novo conhecimento, mediado pela sua própria inferência. É importante destacar que o subsunçor se refere a um conhecimento formal e validado.

Conforme Ausubel, Novak e Hanesian (1980), quando alguém atribui significado a um novo conhecimento a partir da interação com seus saberes prévios, estabelece-se a aprendizagem significativa. Essa aprendizagem ocorre

independentemente de esses conhecimentos serem ou não relevantes para o contexto do sujeito.

Assim, é fundamental ressaltar que, na busca de uma formação integral dos seres humanos, é imperativo considerar os saberes prévios e as experiências vivenciadas pelos educandos. Além disso, é essencial levar em conta a visão crítica que eles têm do mundo em que vivem e atuam.

Neste processo, a aprendizagem se torna significativa e efetiva, pois se baseia nas experiências e conhecimentos prévios dos educandos, permitindo uma construção mais autêntica e relevante do conhecimento.

Os subsunçores são entidades psicológicas que representam conhecimentos estáveis existentes na estrutura cognitiva dos estudantes. Eles servem de âncora para novos conhecimentos, fornecendo um apoio para a aprendizagem. No entanto, os subsunçores não se limitam a conceitos e operações compreendidas pelos alunos, podendo incluir concepções, construtos, imagens, proposições, representações ou modelos já incorporados (Moreira, 2011a).

Importante notar que os subsunçores não são necessariamente facilitadores de aprendizagem. Eles podem estar estáveis na estrutura cognitiva do aluno, mesmo que contenham conhecimentos equivocados. Nesse caso, é necessária uma reformulação para que o aluno possa construir um novo conhecimento mais preciso.

Isso ocorre porque, mesmo quando o aluno traz um conhecimento prévio como subsunçor, ele pode carregar uma bagagem de pré-conceitos, distorções sobre determinados conceitos, saberes desvirtuados ou ligados a dogmas, entre outros fatores. Esses conceitos precisam ser reelaborados para que o aluno possa construir um novo conhecimento mais preciso.

Para que os subsunçores sejam válidos, é fundamental que sejam relevantes. Conforme Moreira e Masini (2006, p. 19), “a aprendizagem só é significativa se o conteúdo descoberto se relacionar a conceitos subsunçores relevantes já existentes na estrutura cognitiva”. Essa relação é essencial para que o aluno possa estabelecer conexões significativas entre o novo conhecimento e seus saberes prévios.

Portanto, nem todo saber prévio é válido, pois é necessário um processo de reorganização e desenvolvimento dos conhecimentos prévios, implicando uma mudança conceitual. Isso exige novos olhares sobre o que se sabe para entender sua complexidade e desenvolver uma visão crítica.

Além disso, os conhecimentos prévios devem estar diretamente relacionados com os novos saberes. Conforme Masini e Moreira (2006, p. 21), “os organizadores prévios são úteis para facilitar a aprendizagem, na medida em que funcionam como ‘pontes cognitivas’”. É importante ressaltar que as estruturas cognitivas são as formas de organização das ideias de um indivíduo, abrangendo os assuntos e conteúdos particulares de conhecimentos no âmbito educacional (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980).

A organização dos conhecimentos no cérebro ocorre mediante a articulação entre os elementos antigos e recentes, em uma escala conceitual. Nesse processo, os elementos irrelevantes de conhecimento são incorporados aos mais relevantes, gerais e inclusivos (Novak, 1981).

Consoante com as ideias de Ausubel; Novak; Hanesian (1980), os subsunçores se inter-relacionam por meio de dois processos fundamentais da dinâmica da estrutura cognitiva no decorrer da aprendizagem significativa: a diferenciação progressiva e a reconciliação integradora.

A diferenciação progressiva é um processo cognitivo que confere novos significados a um subsunçor, resultante da sucessiva utilização deste para dar significado a novos conhecimentos. Esse processo refina progressivamente o subsunçor, tornando-o cada vez mais preciso.

Do ponto de vista cognitivo, a diferenciação progressiva é um princípio organizacional hierárquico, mas flexível. Os conceitos mais gerais e centrais devem ser apresentados inicialmente no processo de ensino, para posteriormente serem diferenciados em detalhes e especificidades por meio da dedução. Isso ocorre porque é mais fácil para o ser humano captar aspectos previamente aprendidos do que construir o todo a partir de suas partes diferenciadas.

Conforme Ausubel, Novak e Hanesian (1980), esse princípio consiste na organização dos conhecimentos e no planejamento de estratégias didáticas, de modo que os conceitos gerais e inclusivos sejam apresentados inicialmente, para posteriormente serem abordados em detalhes e especificidades.

Além disso, a diferenciação progressiva explora explicitamente relações entre proposições e conceitos, chama a atenção para diferenças e similaridades importantes e reconcilia inconsistências reais ou aparentes (Ausubel, 2003).

A reconciliação integradora, também conhecida como interativa, ocorre simultaneamente à diferenciação progressiva, sendo um processo dinâmico da

estrutura cognitiva. Esse processo envolve a eliminação de diferenças aparentes, a resolução de inconsistências, a integração de significados e a realização de superordenações.

Essa fase do processo de aprendizagem explicita semelhanças e diferenças entre ideias relacionadas. Os subsunçores que constituem a estrutura cognitiva são simplificados, reorganizados e reconciliados, se necessário, com o objetivo de alcançar um equilíbrio cognitivo. Esse processo gera um princípio unificador mais inclusivo, criando um nível superior de ordenação conceitual.

À medida que um determinado conceito é refinado, começam a surgir nuances e diferenças entre o conjunto de subsunçores, permitindo uma compreensão mais profunda e detalhada do conceito.

A reconciliação integradora atua na ação mental de antecipar e contrapor semelhanças e diferenças obscuras entre novas ideias e ideias relevantes existentes nas estruturas cognitivas dos alunos (Ausubel, 2003). Esse princípio qualifica os conhecimentos prévios, unificando conceitos semelhantes na estrutura cognitiva e permitindo a construção de significados mais específicos e abrangentes.

Além disso, a reconciliação integradora reconcilia inconsistências reais ou aparentes estabelecidas pela interação entre os conhecimentos dos estudantes e os equívocos (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980). Do ponto de vista cognitivo, a diferenciação progressiva e a reconciliação integradora apresentam uma organização lógica, que favorece a aprendizagem significativa.

Para que ocorra aprendizagem significativa, é essencial que o estudante tenha uma visão inicial do todo, para então diferenciar e reconciliar significados, critérios, propriedades e categorias. Essa abordagem é ilustrada na figura 2.

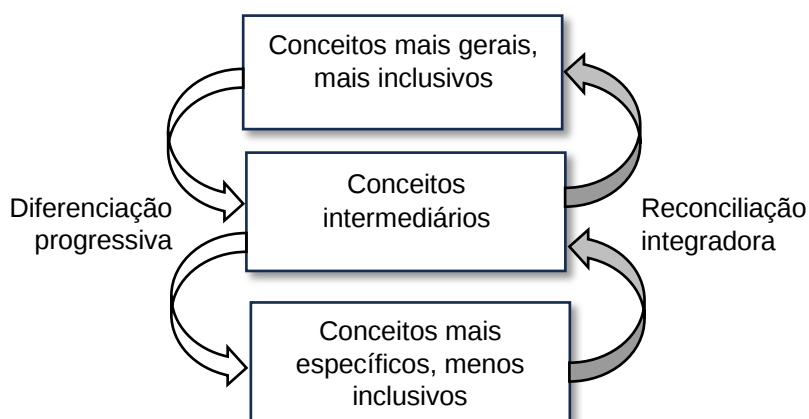


Figura 2 – Diferenciação Progressiva e Reconciliação integradora  
Fonte: Adaptado de Ausubel; Novak; Hanesian (1980)

A figura 2 ilustra a natureza dinâmica da estrutura cognitiva, caracterizada por dois processos principais: a diferenciação progressiva e a reconciliação integradora. O conhecimento significativo é o resultado de um processo psicológico cognitivo, o saber, que envolve a interação entre ideias lógicas e culturalmente significativas.

Nesse processo, as ideias anteriores relevantes da estrutura cognitiva particular dos estudantes e seus mecanismos mentais desempenham um papel fundamental na aquisição e retenção de conhecimentos (Ausubel, 2003). Além disso, o autor recomenda dois princípios de estratégias didáticas que facilitam a aprendizagem significativa, como apresentado na figura 3.

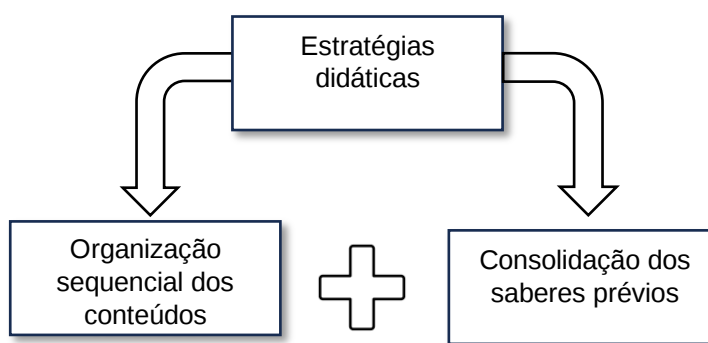


Figura 3 – Estratégias Didáticas Facilitadoras da Aprendizagem Significativa  
Fonte: Adaptado de Ausubel; Novak; Hanesian (1980)

A organização sequencial dos conteúdos é fundamental para a aprendizagem significativa. Essa abordagem envolve uma disposição hierarquicamente natural, em que os tópicos estudados dependem diretamente dos que os antecedem. Isso favorece a consolidação do conhecimento, visando produzir níveis maiores de significados por meio da confirmação, correção e clarificação.

A prática diferencial e a retomada, durante a exposição repetida, com a reiteração ao material de aprendizagem, são essenciais para essa abordagem. Ausubel (2003) enfatiza que não se deve incorporar novo conteúdo antes que os alunos dominem os anteriores. Os conceitos precedentes devem estar claros, estáveis e organizados na estrutura cognitiva, permitindo uma maior discriminação de semelhanças e diferenças entre o conhecimento novo e o prévio.

Conforme Moreira (2012), essa abordagem permite que o estudante organize os subsunçores de forma hierárquica e sequencial, facilitando a aprendizagem significativa. Segundo o autor, a diferenciação progressiva e a reconciliação

integrativa devem ser utilizadas como princípios programáticos dos materiais de ensino, contrariando a prática comum de compartimentalizar conhecimentos em capítulos e subcapítulos. Conforme esse princípio, o ensino deve explorar explicitamente relações entre conhecimentos, destacando diferenças e similaridades, reconciliando inconsistências reais ou aparentes e integrando ideias similares.

Essa abordagem é exemplificada nas atividades do Júri Simulado Literário, que é a temática central desta tese. Essa prática didática permite que os estudantes estabeleçam conexões significativas entre diferentes conhecimentos, promovendo uma aprendizagem mais profunda e duradoura

O segundo princípio é a consolidação dos conhecimentos prévios. Antes de produzir um novo conhecimento, é fundamental que os conhecimentos anteriores estejam consolidados. Isso pode ser alcançado por meio de exercícios, resolução de situações-problemas, clarificações, discriminações, diferenciações e integrações (Moreira, 2011b, p. 21).

A consolidação permite que as novas ideias sejam disponibilizadas e estabilizadas na estrutura cognitiva (Ausubel, 2003). Essa abordagem contrasta com a educação bancária, criticada por Freire (1987), na qual a aprendizagem se torna mecânica e sem valor no desenvolvimento do aluno.

É fundamental considerar que cada aluno tem suas peculiaridades, habilidades e capacidades, tornando necessário um enfoque personalizado e significativo na aprendizagem. No entanto, é comum que os estudantes não possuam conhecimentos básicos ou ideias claras e estáveis, o que os leva a uma teia de incompreensão. Eles recorrem à memorização de conteúdos apenas para realizar avaliações (Ausubel, 2003). Isso exige que o professor planeje organizadores antecipatórios (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980), também conhecidos como organizadores avançados (Ausubel, 2003) ou organizadores prévios (Moreira, 2008).

Um organizador prévio é um material introdutório com um grau mais elevado de generalidade, inclusividade e abstração, relacionado explicitamente com as ideias relevantes existentes na estrutura cognitiva. Ele oferece um arcabouço ideacional e um esteio para a atividade proposta (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980).

Antes da tarefa específica de aprendizagem de um novo conhecimento, os organizadores prévios são disponibilizados, fornecendo noções mais inclusivas, abstratas e gerais. Isso auxilia o aluno a reconhecer conceitos estruturantes e a preencher lacunas que interferem na compreensão de novos significados.

Segundo Moreira (2011b), o organizador prévio é um recurso que estabelece ligação entre o que o aluno já sabe e o que precisa saber para aprender um novo conteúdo. Ele funciona melhor quando há relação entre o novo conhecimento e o já existente na estrutura cognitiva do estudante.

O organizador prévio deve ser pertinente com a situação de aprendizagem mais específica resultante e relacional com as ideias relevantes da estrutura cognitiva (Ausubel, 2003). Os incentivos e as oportunidades oferecidas pelo professor, juntamente com materiais adequados e instruções significativas, poderão facilitar os futuros desdobramentos que os alunos farão. Além das estratégias didáticas facilitadoras da aprendizagem significativa, apresentadas na figura 4, Ausubel (2003) destaca dois contributos essenciais para que a aprendizagem significativa ocorra:

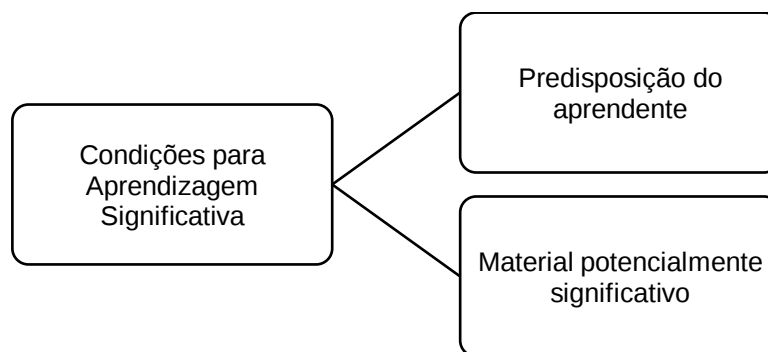


Figura 4 – Condições para a Aprendizagem Significativa  
Fonte: Adaptado de Moreira (2011a)

A predisposição do aprendente se refere ao desejo do estudante de relacionar seus conhecimentos prévios aos novos conhecimentos de maneira substantiva, não literal e não-arbitrária. Isso não se trata de motivação ou apreciação da matéria, mas sim de compreender a necessidade de enriquecimento e modificação constante dos saberes anteriormente adquiridos.

Essa predisposição é uma decisão subjetiva do aluno, que escolhe relacionar os novos conhecimentos com os prévios, modificando-os e atribuindo significados a eles (Masini; Moreira, 2006). Para que isso ocorra, é fundamental que a aprendizagem tenha um significado para os estudantes. Conforme Moreira (2003), a aprendizagem já ocorrida e internalizada produz um interesse em aprender, ou uma predisposição que se transforma em atitudes e sentimentos positivos, facilitando a aprendizagem.

Além disso, é crucial destacar que, segundo Ausubel (1980), o aluno só aprende algo a partir do momento em que ele é capaz de formular suas próprias ideias

e resolver um determinado problema. Isso enfatiza a importância da autonomia e da construção ativa do conhecimento pelo aluno.

O material de aprendizagem deve ser potencialmente significativo, estabelecendo um diálogo relevante e apropriado com o conhecimento prévio do estudante. Ele deve apresentar natureza lógica e significado psicológico de experiência para o estudante, considerando que o significado lógico depende da natureza do conteúdo e o significado psicológico é única e subjetivamente experienciado por cada indivíduo.

Conforme Moreira (2011a), não são só os materiais que são potencialmente significativos, pois o significado está nas pessoas, não nos materiais. Isso reforça a importância da predisposição para aprender, diferentemente da aprendizagem mecânica e repetitiva, baseada na memorização arbitrária e literal de conteúdo.

Essa abordagem repetitiva, mecânica e memorizatória contrasta com a educação bancária, criticada por Freire (1987), que se baseia no depósito de ideias e conteúdos nos alunos. Em vez disso, a aprendizagem significativa provoca uma participação ativa do sujeito na aquisição de conhecimentos, sua reelaboração pessoal, permitindo uma aprendizagem prazerosa e eficaz.

A linguagem é um recurso fundamental na facilitação da aprendizagem significativa, conforme destacado por Ausubel (1963), tanto que sua teoria inicialmente foi denominada *Meaningful Verbal Learning* (Aprendizagem Verbal Significativa), enfatizando a importância da captação de significados que envolvem o intercâmbio entre os subsunçores e os novos conhecimentos.

A aprendizagem significativa depende da captação de significados que envolve uma troca, uma negociação de significados, que depende essencialmente da linguagem. Conforme Ausubel (1978), quando os significados iniciais são constituídos para signos ou símbolos de conceitos, por meio do processo de formação de conceitos, novas aprendizagens significativas oferecerão significados adicionais a esses signos ou símbolos.

Além disso, novas analogias entre os conceitos anteriormente adquiridos serão estabelecidas. Esse processo também ocorre na complexidade do ato de ler, como destacado por Smith (1999). A bagagem cultural do leitor e os conhecimentos prévios são considerados no ato de compreensão e extração de sentido, fator importante nesta tese, visto que o Júri Simulado Literário tem como base a leitura de um livro clássico. Conforme Ferro (2022), a reflexão sobre narrativas a partir de seu

desenvolvimento histórico faz parte de um conjunto de saberes e práticas centrais à vida em sociedade.

Segundo Ausubel (2003), a aprendizagem pode ocorrer de duas formas: receptiva ou por descoberta. A aprendizagem receptiva ocorre quando o aluno recebe o conhecimento em sua forma final, sem necessidade de descobrir algo. É importante notar que a aprendizagem receptiva não se limita ao ensino expositivo tradicional, pois pode ocorrer por meio de diversas fontes, como vídeos, filmes, livros e outras tecnologias. Além disso, a aprendizagem receptiva não implica necessariamente uma postura passiva do aluno. Para que haja aprendizagem significativa, é necessário que o aluno estabeleça relações entre o novo conhecimento e os subsunçores, promovendo interações na estrutura cognitiva.

Já a aprendizagem por descoberta (Ausubel, 2003) ocorre quando o aluno descobre que aprende por meio da experiência. No entanto, essa forma de aprendizagem não garante necessariamente a aprendizagem significativa, pois não há interação com os subsunçores.

A aprendizagem significativa ocorre quando há interação entre o novo conhecimento e os subsunçores. Segundo Ausubel (2003), isso pode acontecer de três formas: subordinação, superordenação e combinação. Essas formas de aprendizagem significativa são fundamentais para a construção de conhecimentos duradouros e significativos.

A aprendizagem subordinada é a forma mais comum de aprendizagem significativa. Ela ocorre quando o novo conhecimento se relaciona com conhecimentos prévios mais abrangentes, gerais e inclusivos. Nesse processo interativo, o conhecimento prévio serve como base - subsunçor - para os novos conhecimentos, permitindo que o novo conhecimento ganhe significado e o prévio, mais significado.

A superordenação é outro tipo de aprendizagem significativa, que ocorre quando um novo conhecimento passa a subordinar os conhecimentos que lhe deram origem. Isso acontece quando se chega a um conceito mais abrangente por meio da análise de suas formas mais específicas. Nesse processo, os conhecimentos existentes - subsunçores - são reconhecidos como casos particulares de um novo conceito, que passa a subordiná-los e reorganizar a estrutura cognitiva.

O modo combinatório é uma terceira forma de aprendizagem significativa, que ocorre quando há interação com vários outros conhecimentos da estrutura cognitiva,

sem que o novo conhecimento seja mais inclusivo ou mais específico que os conhecimentos originais.

Há três tipos de conhecimento significativo, segundo Ausubel (2003): Representacional, Conceitual e Proposicional.

O representacional é o mais elementar deles sendo a base dos outros dois, acontece quando os símbolos arbitrários representam determinado objeto ou fato sem que se tenha adquirido, ou desenvolvido um conceito. Basicamente é aquele em que símbolos arbitrários passam a representar determinado objeto ou evento, ou seja, a representação de um determinado objeto ou evento é adquirido sem que se tenha desenvolvido um conceito de tal coisa.

O conceitual é o desenvolvimento de um conceito sobre o objeto ou fato, que adquire características próprias. Todavia, os conceitos ainda são genéricos ou categóricos, representando a abstração dos atributos criteriosais, essenciais, dos referentes.

A proposicional acontece quando se consegue dar significado a novas ideias na forma de uma proposição. Desta forma, não se trata de aprender a representação dos símbolos isoladamente, mas atribuindo significado a ideias.

A figura 5 sintetiza as Formas e Tipos de Aprendizagem Significativa apresentadas por Ausubel (2003):

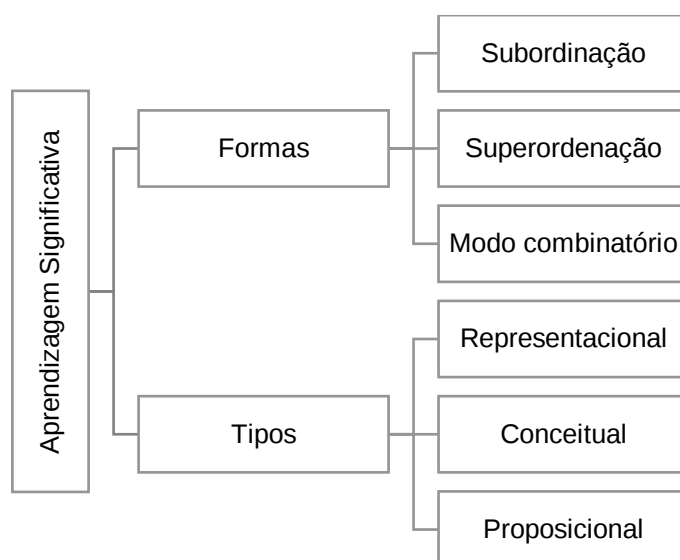


Figura 5 – Formas e Tipos da Aprendizagem Significativa  
Fonte: Adaptado Ausubel (2003)

Para Ausubel (1978), os significados devem ser contextualizados no conjunto da matéria de ensino. Implicando, para sua captação, o diálogo e a negociação de

significados (Freire, 1987). Desta forma, o ato de construir significado no nível da consciência dos professores e estudantes é uma forma eficiente no processo ensino-aprendizagem, que possibilita aos atores educacionais, um espírito crítico e investigador. Considerando-se que o conhecimento é transdisciplinar<sup>1</sup>, isto é, não possui linhas divisórias entre as diferentes áreas, se avança no processo da natureza dos objetos de estudo, da visão do sujeito, do seu mundo e conseqüentemente de sua função humana.

### 2.1.2 Aprendizagem Mecânica e Aprendizagem Significativa

Para Ausubel; Novak; Hanesian (1980) há duas maneiras, psicologicamente distintas, de se aprender, que são: Aprendizagem Mecânica e Aprendizagem Significativa. Contudo, não se excluem; visto que a aprendizagem resulta de um processo contínuo e progressivo, torna-se impossível conceber uma aprendizagem como puramente mecânica ou puramente significativa, pois a compreensão de um conhecimento ocorre numa região intermediária e o nível de aprendizagem está entre os dois extremos, denominado zona cinza (mecânica e significativa) (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980).

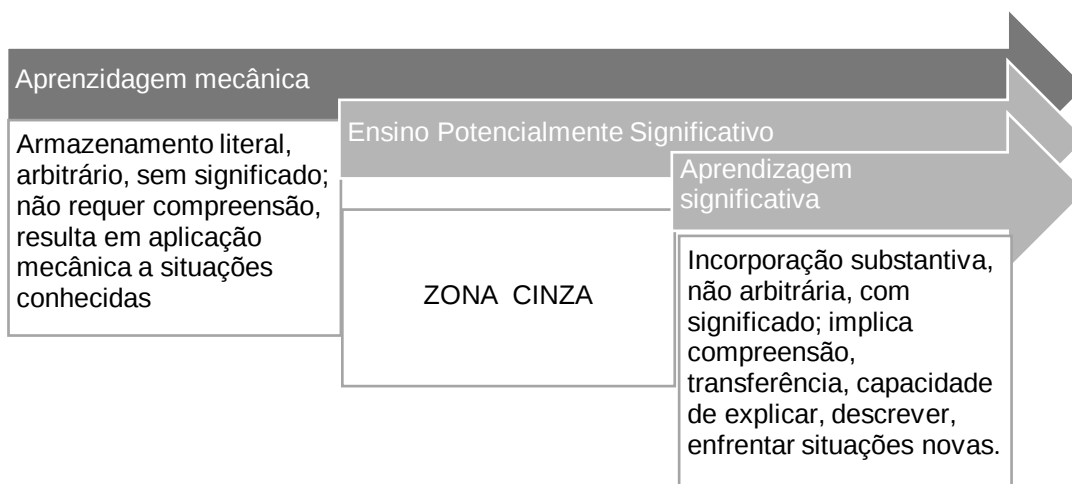


Figura 6 – Visão esquemática da Zona Cinza na Aprendizagem Significativa  
Fonte: Moreira (2011a, p.12)

Portanto, ao ensinar, é fundamental que os professores reconheçam que a aprendizagem sem significado pessoal ou relação com o conhecimento prévio do

<sup>1</sup> A transdisciplinaridade será tratada no capítulo 1.2.

aluno não é considerada significativa, mas sim mecânica. Conforme Moreira (2011c), a transição da aprendizagem mecânica para a significativa não é um processo natural. Ela depende de vários fatores, incluindo a presença de subsunçores adequados, a predisposição do aluno para aprender, a utilização de materiais potencialmente significativos e a mediação eficaz do professor. Esses elementos são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem que promova a construção de conhecimentos significativos e duradouros.

A aprendizagem mecânica ocorre quando um conhecimento novo é incluído de forma arbitrária, sem que o aluno compreenda ou entenda o significado subjacente. Isso leva a uma aprendizagem superficial, na qual o aluno pode esquecer rapidamente o conhecimento adquirido.

Além disso, a aprendizagem mecânica também pode ser literal, onde o aluno aprende apenas o que foi dito ou escrito, sem espaço para interpretação própria. Essa abordagem remete à educação bancária, criticada por Paulo Freire (1987), que resulta em passividade em vez de atividade.

Conforme Freire, essa abordagem é caracterizada por uma relação vertical e unilateral entre o professor e o aluno, retirando a participação democrática do aluno na aprendizagem e na formação de sua autonomia. Cabe aqui, retomar Paulo Freire (1987) quando alerta para a relação do sujeito e o meio em que vive. Os seres humanos têm a capacidade de agir conscientemente sobre a realidade, é a práxis do sujeito, uma unidade indissolúvel entre a ação e a reflexão sobre o mundo. Tal práxis é resultado das considerações individuais enquanto conhecem e constroem seus saberes em um processo natural, de humanização, de forma autônoma.

Para Vázquez (1997), a práxis é uma atividade docente que integra teoria e prática de forma inseparável. Seu conceito de práxis se baseia nas ideias de Marx e Engels (1986), que a definem como uma atitude humana de transformação da natureza e da sociedade.

Conforme Marx e Engels (2007), não basta apenas conhecer e interpretar o mundo de forma teórica; é necessário transformá-lo. Na tese sobre Feuerbach, eles afirmam que o pensamento humano deve ter uma verdade objetiva e prática, e não apenas teórica. A práxis é o momento em que se demonstra a verdade.

Além disso, a práxis pressupõe que os seres humanos podem alterar as circunstâncias e que o próprio educador precisa ser educado. Essa abordagem destaca a importância da reflexão crítica e da ação transformadora na educação.

Desta forma, com a aprendizagem significativa, o aluno pode perceber similaridades entre conceitos que, a princípio, pareciam díspares, isso se dá quando as noções e definições estiverem suficientemente diferenciadas, claras e estáveis na estrutura cognitiva. Esse processo é denominado reconciliação integrativa (Ausubel, 2000; Novak, 1981), que pode ser identificado na união dos conceitos “motora”, “afetiva” e “cognitiva” com o conceito “significado da experiência”; como representado na figura a seguir:

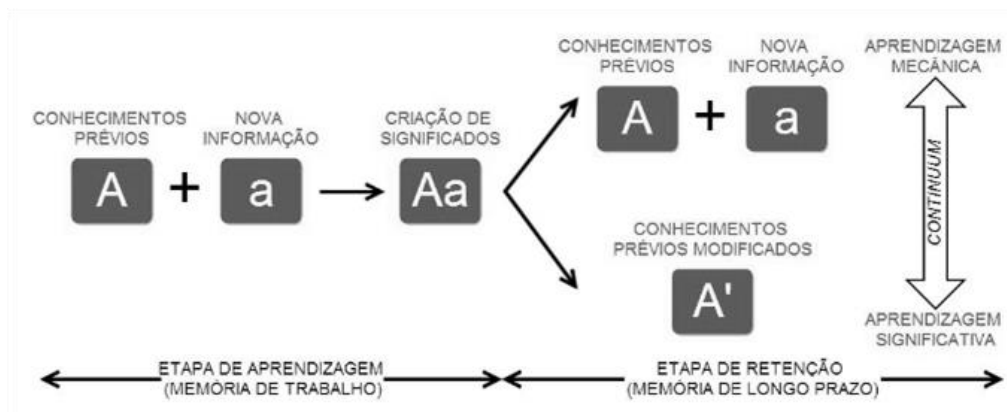


Figura 7 – Comparação entre aprendizagem mecânica e significativa conforme a Teoria de Ausubel

Fonte: Aguiar e Correia (2013. p. 144)

A figura 7 esquematiza a transformação dos subsunçores, os conhecimentos prévios (A) pela influência mútua com uma nova informação (a), criando significados. A aprendizagem mecânica se caracteriza pela formação de conexões arbitrárias e literais entre o conhecimento prévio (A) e a nova informação (a). Em contrapartida, a aprendizagem significativa envolve a criação de vínculos não arbitrários e não literais entre o conhecimento prévio (A) e a nova informação (a), onde o indivíduo busca intencionalmente dar significado a essas relações, resultando na transformação de seus conhecimentos prévios (A'). A nova informação se funde com o conhecimento prévio que foi modificado (A'), permitindo que o indivíduo a utilize em contextos distintos daqueles em que a aprendizagem original ocorreu. Essa capacidade de aplicar a nova informação se mantém, mesmo após um intervalo considerável de tempo (Ausubel, 2000; Novak, 1981).

Ressalta-se ainda com base na teoria de Ausubel, que o processo sofre influência de vários fatores, os intrapessoais e situacionais, que se interligam em seus efeitos sobre a aprendizagem; assim como as variantes cognitivas e afetivos-sociais. Destacando-se que o processo educativo não se dá em um vácuo social, ela acontece

na relação com o outro, que conseqüentemente, proporcionam reações emocionais e pessoais, como representações impessoais da cultura (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980).

A figura 8 ilustra o processo de aprendizagem Mecânica e Significativa:



Figura 8 – Ilustração do processo de aprendizagem Mecânica e Significativa  
Fonte: Adaptado de Per Christian (2012, p. 79)

Como se pode observar, na figura 8, os círculos pretos representam novos conhecimentos (novos conceitos ou unidades de conhecimentos) incorporados na estrutura cognitiva; os círculos brancos são conceitos já existentes na mesma estrutura cognitiva que, se agrupados, representam conhecimento cognitivo, se isolados, representam o conhecimento mecânico. Assim, isolado, o conhecimento é mecânico, não estabelece relações com o que já se sabe; contudo, se o conhecimento se agrega a um já existente, amplia-o modificando-o, acontecendo a aprendizagem significativa. Considerando-se para isso os fatores intrapessoais e situacionais, do mesmo modo, as variáveis cognitiva e afetiva-social do aluno.

Desta forma, o processo de armazenamento do conhecimento na estrutura cognitiva, em nível mais mecânico ou significativo, depende “[...] mais da disposição do indivíduo para aprender do que do material de aprendizagem” (Novak, 1981, p. 62). Havendo necessidade de um esforço cognitivo, do estudante, para estabelecer relações e compreender os conhecimentos, para isso é necessário haver motivação e um grau mínimo de atenção, acompanhada de intenção explícita de aprendizagem e de recordação significativa (Ausubel, 2003).

Paulo Freire (1987) falava do ensino mecânico no qual o aluno “aprendia” decorando, sem compreender o sentido dos conteúdos e conhecimentos. Não havendo, assim, aprendizagem significativa. O aluno, segundo o mesmo autor, torna-se um depósito que recepcionam e memorizam os conteúdos, sem diálogo para expor seus conhecimentos prévios (subsunçores), o educador faz “comunicados” e

depósitos que os educandos recebem pacientemente, repetindo-os e memorizando-os (Freire, 1987).

A educação bancária, segundo o mesmo autor, retira do aluno a possibilidade de participação democrática e a formação da autonomia, para Freire (1987) quando os educandos são depósitos de conteúdos, não desenvolvem em si a consciência crítica para inserção e transformação do mundo; tendo uma postura passiva e ingênua.

A educação opressora denunciada por Paulo Freire (1987), exclui o aluno, levando-o a não compreender de forma profunda o verdadeiro significado dos conhecimentos e com isso, perder sua consciência crítica. O oposto a isso remete a um projeto societário de construção de mundo mais justo e humano, no qual os seres humanos, a partir de uma reflexão-crítica, tornam-se emancipados, livres das amarras da ignorância e da passividade imposta pela sociedade de classe capitalista. Sendo assim, a educação um ato político coletivo, que ao considerar as contradições sociais, econômicas, políticas e ideológicas modifica o papel do ser humano de simples trabalhador, com sua força de trabalho, que colaboram com o lucro de um patrão; dentro de uma lógica de reprodução da sociedade desigual e estratificada.

Contudo, com a aprendizagem significativa, o aluno necessita adotar uma postura ativa, realizando um esforço mental para construir novos significados aos conhecimentos prévios, além de reorganizá-los na estrutura cognitiva (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980). Para isso o papel do professor é fundamental, uma vez que ele pode motivar por meio de estratégias didáticas ações cognitivas, de modo que o aluno seja protagonista de sua aprendizagem, como acontece no método de utilização de Júris Simulados Literários, no curso de Direito.

## 2.2 TRANSDISCIPLINARIDADE

Desenvolver um processo que integre reciprocamente as várias disciplinas e campos de conhecimento, rompendo as estruturas tradicionais de cada uma, é uma tarefa desafiadora que exige um enorme esforço didático, mas é fundamental para o sucesso. Isso é especialmente importante em nossa sociedade tecnológica, na qual os meios de comunicação são os principais produtores de significados compartilhados, como destaca Baccega (2011). No entanto, essa sociedade também apresenta contradições, como a desigualdade crescente e a distribuição desnivelada

de conhecimento e tecnologias, como observa Castells (2013). Além disso, a relação individual com a tecnologia pode gerar sentimentos de inteligência e eficiência, mas também pode provocar sentimentos de inépcia e paralisação, como afirma Winner (1994). É fundamental considerar esses aspectos para desenvolver uma abordagem educacional que promova a integração de conhecimentos e a inclusão social.

Assim, a “cultura tecnológica” demanda uma mudança radical nos comportamentos e práticas docentes, que não podem ser atendidas apenas com a incorporação das mídias digitais ao ensino, como afirma Kenski (2015). É necessário adotar perspectivas pedagógicas inovadoras que superem a fragmentação de saberes e especializações delimitadas em áreas de conhecimento, promovendo uma abordagem mais integrada e transdisciplinar.

Outro ponto importante a ser considerado é que “a internet é um cérebro digital global” (Santaella, 2013, p. 21) que literalmente disponibiliza “na palma da mão”, pelos dispositivos móveis, todos os conhecimentos produzidos pela humanidade de forma não linear, não disciplinar. Transformando, assim, alunos em possuidores de informações como nunca antes, fazendo-os capazes de acessarem qualquer conteúdo disponibilizado em formatos híbridos, editáveis, reutilizáveis, em qualquer hora e lugar. Desta forma, a postura tradicional de “transmissão” de saberes não se faz mais necessário. Vieira Pinto (1960, p. 121), militante de movimentos de luta pela educação com Paulo Freire (2016), argumenta que a educação para o desenvolvimento não se dá pela transmissão de conteúdos particulares de conhecimento, principalmente quando o ensino é reduzido em determinadas matérias, ou restringidos à assuntos de natureza técnica. Para Vieira Pinto, educar significa despertar a consciência do educando sobre sua inserção em um cenário nacional e sua relação constante com a sociedade. É fazer com que o educando perceba que sua posição é de transformador da realidade, com consciência de representar a vontade da coletividade em que vive.

Paulo Freire e Vieira Pinto compartilhavam a visão de uma educação democrática, na qual a consciência crítica seria desenvolvida em processo, por meio da conscientização das problemáticas sociais em sua totalidade. Nesse sentido, a proposta do trabalho transdisciplinar se apresenta como um desafio educativo para a sociedade contemporânea.

Assim, a proposta do trabalho transdisciplinar promove diálogos integradores entre os saberes, permitindo que os indivíduos desenvolvam a capacidade de

perceber, compreender e transformar os saberes já adquiridos (subsunçores) em conjunto com novos conhecimentos. Essa perspectiva é fundamental para a formação de cidadãos críticos e transformadores, capazes de lidar com a complexidade dos problemas sociais atuais

É fundamental que os professores reconheçam que, na contemporaneidade, as mudanças sociais têm um impacto direto no perfil dos alunos. Com o acesso às novas tecnologias, os alunos estão constantemente expostos a uma vasta gama de informações e linguagens em suas diversas formas. Compreendendo, assim, que a realidade em que se está imerso, e que se contribui para produzir, modificar e reproduzir, é sempre uma realidade mediada e mediatizada (Baccega, 2011).

Neste contexto, os estudantes desenvolvem uma série de atividades simultâneas, como acessar a internet, ouvir música, trocar informações com os pares, estudar e pesquisar informações em tempo real, em qualquer lugar. Isso gera mudanças significativas nas relações com o conhecimento. Consequentemente, o papel do professor também precisa ser redefinido. Já não é mais possível considerar o professor como a única fonte de conhecimento, nem os alunos como meros receptores. Em vez disso, é necessário adotar uma postura que integre os saberes de forma mais ampla, transcendendo os limites das disciplinas curriculares.

Segundo Gabriel (2013), isso implica em uma reconfiguração da função do professor, que deve navegar em um mar de informações, analisar e refletir sobre elas para conferir validade e significado. Essa é uma das principais habilidades requeridas na era digital. Além disso, é fundamental que os professores busquem interagir os saberes com as diversas faces de leitura do mundo real, no qual se vive, se trabalha e se modifica. Isso exige uma consciência crítica e uma abordagem pedagógica que promova a reflexão, a análise e a integração dos conhecimentos

Segundo Vieira Pinto (1960), a educação adequada em um país subdesenvolvido requer uma consciência crítica do processo da realidade. Essa consciência crítica suscita o aparecimento de outra consciência crítica e sua propagação, suprimindo a interferência das concepções ingênuas e nocivas.

Dessa forma, é possível gerar uma compreensão objetiva dos fatos da realidade. Nesse sentido, compartilha-se a visão de Vieira Pinto (1960) de buscar a superação da consciência simplista e do paradigma tradicional, disciplinar. Como afirma Boff (1997, p. 9), “todo o ponto de vista é a vista de um ponto”. Isso nos remete

à importância de considerar múltiplos pontos de vista e perspectivas para alcançar uma compreensão mais ampla e profunda da realidade.

A transdisciplinaridade estabelece uma postura democrática na qual todos os saberes são importantes, sem hierarquização; considerando, para isso, tanto o senso comum, que é um subsunção, como os conhecimentos cientificamente comprovados, elementos de elaboração de um ser crítico, que sabe distinguir o saber como não neutro, não estático, nem universal ou imutável, mas sim histórico, dinâmico e principalmente provisório; visto ser resultado da produção humana que por sua vez é um ser dinâmico.

### 2.2.1 Disciplinaridade e Não Disciplinaridade no Curso de Direito

Existem diversas interpretações sobre os termos inter, pluri, meta, multi e transdisciplinaridade, que têm sido objeto de estudo por profissionais de diferentes áreas. No contexto da educação, esses conceitos são vistos como uma via para a construção do conhecimento global, especialmente em uma época em que os saberes surgem e se acumulam de forma acelerada.

Para uma abordagem eficaz, é fundamental esclarecer os significados desses termos dentro da organização do trabalho pedagógico. Isso permitirá uma compreensão mais profunda de como esses conceitos podem ser aplicados para promover uma educação mais integral e interconectada.

O Dicionário Etimológico de Antônio Geral da Cunha (1997) apresenta os seguintes significados:

| Termo      | Do latim                                                     |
|------------|--------------------------------------------------------------|
| Disciplina | - <i>discēre</i> “aprender”.                                 |
| Multi-     | multi-, de <i>multus</i> “muitos, numerosos, abundante”      |
| Pluri-     | <i>plūri</i> - “muitos”,                                     |
| Inter-     | <i>inter</i> -, “entre, no meio de”                          |
| Trans-     | Deriva da preposição <i>trans</i> “através de, para além de” |

Quadro 1 – Definições de termos  
Fonte: Adaptado de Cunha (1997)

Pode-se observar que as palavras formadas pelo prefixo “trans-” significam, muitas vezes, transição, transformação, transposição, travessia, transferência. Desta

forma, o termo “transdisciplinaridade” alude uma dinâmica de vinculação de disciplinas. Conforme Morin (2003) o prefixo “trans” indica um movimento entre, através e além das disciplinas, o qual busca pontos em comuns nos saberes disciplinares e informais. Eles ocupam espaços livres e geram novos conhecimentos.

A expressão “transdisciplinaridade” foi utilizada por Piaget em um colóquio da UNESCO, em 1972, no qual expressava a necessidade de se ultrapassar as relações interdisciplinares, indo-se em direção de uma etapa superior a “transdisciplinar”, que não se contenta de atender as interações ou reciprocidades entre ciências especializadas, mas situa estas ligações no interior de um sistema total sem fronteiras estáveis entre as disciplinas (Piaget, 1972). No congresso “Interdisciplinaridade nas Universidades”, realizado em 1970, Piaget sugeriu um novo campo teórico que fosse além das disciplinas instituídas; ele propôs um modelo circular em substituição da lógica linear que remota a Descartes (1973).

A visão Cartesiana tem como base a dedução pura, parte de verdades ou axiomas simples e evidentes por si, para então raciocinar-se com base neles até se chegar a conclusões particulares. Segundo Morin (2000, p. 94) o cartesianismo “É uma inteligência ao mesmo tempo, míope, daltônica, zarolha; ela acaba frequentemente por tornar-se cega. Ela destrói na origem as possibilidades de compreensão e de reflexão, eliminando também as chances de julgamento correto ou de uma visão a longo prazo.”

Mesmo assim, a visão cartesiana organiza o sistema social e educacional nos últimos séculos, tanto que a educação tem o apoio na fragmentação, descontextualização, simplificação, redução, objetivismo e dualismo buscando o que é objetivo e racional. Desconsiderando-se, assim, a dimensão da vida e da cotidianidade com seus sentimentos, emoções, intuição, sensibilidade.

A ideia do “trans” refere-se a um estágio superior das relações entre as disciplinas, um passo adiante na relação interdisciplinar, como sendo “o ideal do conhecimento e em sua prática uma espécie de utopia a ser perseguida no futuro”. (Domingues, 2005, p.9).

Em 1994, a transdisciplinaridade foi tratada em um manifesto redigido pelos pesquisadores Lima de Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu. No texto, eles propõem o diálogo das diversas ciências com a arte, a literatura, a poesia e a experiência interior do ser humano.

Em vários momentos a Unesco promoveu congressos tais como “A ciência face aos confins do conhecimento: o prólogo de nosso passado cultural”, que propunha um trabalho transdisciplinar aos trabalhos desafios de sua época (informática, genética, ecologia). Em Paris, o Congresso “Ciência e tradição: perspectivas transdisciplinares – perspectivas para o século XXI”, pede um diálogo transdisciplinar entre ciência e tradição.

O Encontro Mundial de Universidades promovido também pela UNESCO incorpora as propostas de Locarno (2003). Em sua Declaração mundial sobre a educação superior para o século XXI: visão e ação (UNESCO, 1998), tem-se que "deveriam fomentar-se e reforçar-se a inovação, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade nos programas, fundando as orientações a longo prazo nos objetivos e necessidades sociais e culturais" (Art. 5.a). O planejamento interdisciplinar e transdisciplinar da educação superior vem aqui relacionado às funções de serviço à sociedade, e mais concretamente suas atividades encaminhadas a erradicar a pobreza, a intolerância, a fome, a deterioração do meio ambiente e as doenças" (cf. Art. 16.b). Na parte II do documento, a abordagem "multidisciplinar e transdisciplinar" vem relacionada à necessidade de rigor ético, científico e intelectual, (cf. Art. 6.a), bem como à necessidade de "fornecer uma antecipação através da análise das tendências sociais, culturais, econômicas e políticas emergentes", entre os quais "o conhecimento de questões sociais fundamentais: eliminação da pobreza, desenvolvimento sustentável, diálogo intercultural, cultura de paz" (Art. 6.b). Consequentemente, a pesquisa interdisciplinar deve ser levada a cabo "em todos os aspectos da educação e aprendizagem de adultos com a participação dos próprios adultos" (Art. 9.c).

De tal modo, pode-se pensar a organização pedagógica dividida em dois grandes grupos: disciplinares e não-disciplinares:

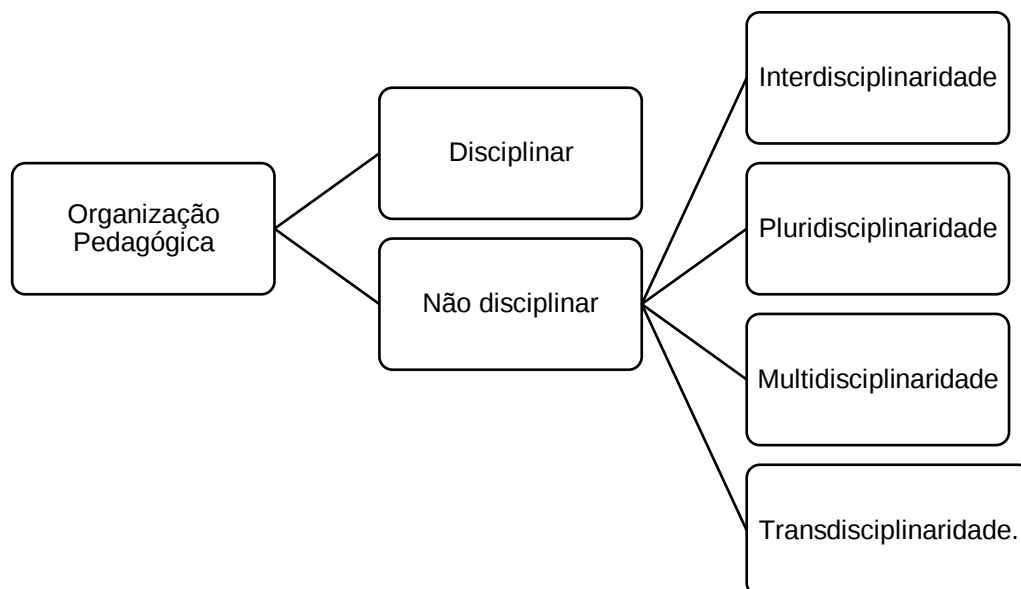
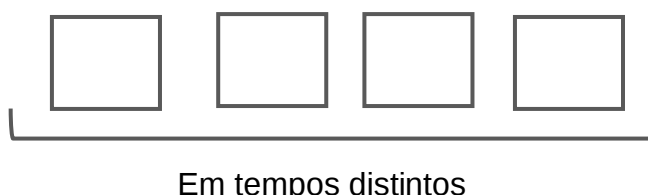


Figura 9 – Organização Pedagógica  
Fonte: A autora (2024)

Conforme ilustrado na figura 9, a organização pedagógica pode ser disciplinar ou apresentar outras formas de abordagens que requerem diálogos entre disciplinas de áreas do conhecimento próximas, mas distintas, apresentado adiante. Além disso, existem fenômenos educativos que se situam em zonas de fronteira entre as disciplinas, exigindo abordagens mais integradas e interdisciplinares. Como explicitado a seguir:

### 2.2.2 Disciplina

Disciplina é o conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano do ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos, das matérias. “Diz respeito, no máximo, a um único e mesmo nível de realidade” (Nicolescu, 2001, p. 12), como representado na figura a seguir:



Em tempos distintos

Figura 10 – Disciplina  
Fonte: Adaptado de Nicolescu (1999)

Castoriadis (1982) tece excelente crítica à fragmentação nas ciências humanas. Segundo ele, os efeitos da separação das disciplinas se fazem sentir com maior gravidade do que em qualquer outra parte e sublinha a necessidade de se romper com a fragmentação. Mas, também concluiu que seria ingênuo resolver esta questão, isolada de transformações profundas da organização social e da orientação histórica, uma vez que se está falando dentro de um mundo social dado cujas estruturas culturais, econômicas e de poder, apresentam diferenças profundas.

Para Brandão (2000), ir além da disciplina significa questionar a possibilidade de estabelecer um método geral para as disciplinas ou reconhecer que tais métodos são inadequados para compreender a complexidade e dinamicidade da realidade atual. Não se trata de rejeitar a metodologia, mas sim de evitar que a excessiva ênfase nos métodos leve a uma hipertrofia dos meios e um descomprometimento com os fins do saber.

Brandão (2000) enfatiza que não se desconfia das disciplinas ou da metodologia, mas sim de redefinir o propósito humano do conhecimento e em que medida ele pode conduzir a uma vida melhor e mais feliz. Ao questionar as conquistas e avanços da ciência e da técnica contemporânea, assim como a autonomia da arte e do olhar ético, pode-se perceber que especialistas podem estar isolados em seus campos de estudo, sem considerar o impacto prático de seu trabalho. A transdisciplinaridade busca reduzir a distância entre a ciência, a cultura e a vida, promovendo uma integração entre o trabalho acadêmico e o benefício público.

Paulo Freire (1987) contesta todas as formas bancárias, mecânicas e não dialógicas de ensinar e de aprender, necessita partir do ser humano como corpo consciente. Nas palavras de Freire (1987) a educação não deve ter o estudante com um ser vazio que se “encha” de conteúdos, nem ter como base uma consciência especializada, mecanicistas compartimentadas, mas ter o aluno com um ser com consciência intencionada no mundo, problematizando suas relações com o mundo.

A pretensão de Paulo Freire (2016) é legitimidade na escola, de modo crítico, reflexivo e dialógico, isto é, como uma condição do humano não desatrelado dos processos de pensar, revelando toda a sua complexidade.

Na concepção de Freire (1987), a educação é entendida como a prática de mediação entre conhecer melhor o que se vivencia no contexto prático, conhecer o que não se conhece e, posteriormente, o ato de produzir novos conhecimentos. A partir de Freire (1987), há a possibilidade de se falar em síntese cultural, quer dizer,

em um conhecimento que parte da cultura, experiências e modos de vida dos sujeitos, mas que não nega a possibilidade e a necessidade de reflexão sobre outros saberes. Para além do localismo irrefletido e do universalismo abstrato de tendência homogeneizadora, Freire (1987) defende a ideia de contextualização do conhecimento. Por exemplo, se em um determinado momento, o educador está discutindo com os estudantes as categorias trabalho e cultura, as quais certamente existem como condição existencial nos mais diferentes lugares, em uma perspectiva de contextualização e diálogo com os educandos, a reflexão necessita partir das experiências e formas concretas do trabalho e cultura presentes nos modos de vida dos educandos. Isso não quer dizer que os estudantes não possam e não devam conhecer outras formas e relações de trabalho e cultura produzidas pelo conjunto da humanidade em outras relações de tempo e espaço. Assim, não haveria separação entre o contexto teórico do concreto, considerando o que os estudantes já sabem a partir de suas experiências anteriores.

A disciplinaridade representa o mecanicismo, sendo resultado de um processo cartesiano que se volta para campos de conhecimento compartilhados, aprofundando seus saberes, produzindo conhecimento especializado, necessária como suporte para outras formas de trabalho didático. Contudo, não se podendo tê-la como a única forma do trabalho pedagógico; visto que a produção do conhecimento transcende limites organizacionais das disciplinas.

### 2.2.3 Multidisciplina

Na Multidisciplina há uma justaposição de disciplinas diversas, desprovidas de relação aparente entre elas. A interação acontece em um nível inferior, pois analisa cada elemento individualmente e as informações das diferentes disciplinas, não contribuem para modificá-las ou enriquecê-las (Piaget, 1972).

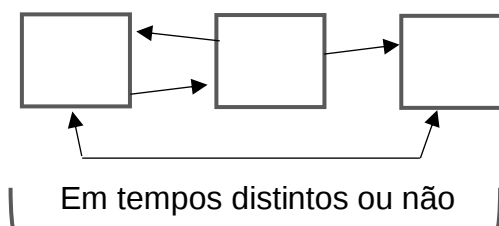


Figura 11 – Multidisciplina  
Fonte: Adaptado Jantsch (1972)

A figura 11 mostra que as disciplinas têm propostas simultâneas, em tempos distintos ou não, mas sem realizar relações entre elas, não havendo cooperação ou destinando-se a um sistema de objetivos únicos (Japiassu, 1976). De forma semelhante, a multidisciplinaridade reflete da multifuncionalidade, muito utilizada na área da saúde, contudo, parece insuficiente para superar os problemas de fragmentação e desarticulação dos currículos nas escolas.

A multidisciplinaridade aparece nas tentativas de trabalho conjunto, pelos professores, entre disciplinas em que cada uma trata de temas comuns sob sua própria ótica, articulando, algumas vezes, bibliografia, técnicas de ensino e procedimentos de avaliação. Na multidisciplinaridade as pessoas, no caso as disciplinas do currículo escolar, estudam perto, mas não juntas (Almeida Filho, 1997).

#### 2.2.4 Pluridisciplina

A pluridisciplinaridade é marcada pelo relacionamento de disciplinas entre si, com estabelecimento de objetivos comuns e a instituição de estratégias de cooperação para atingi-los. Para Nicolescu (1999. p.10), a pluridisciplinaridade é o “estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina por várias disciplinas ao mesmo tempo”. Como demonstrado na figura a seguir:

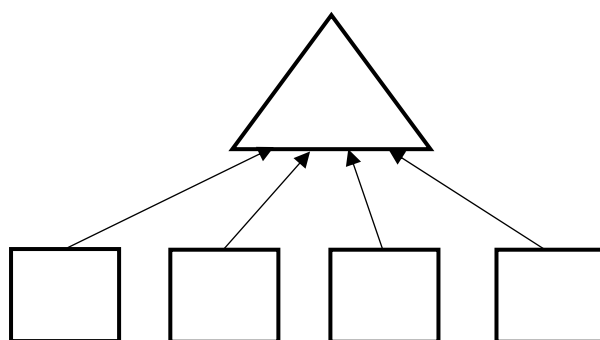


Figura 12 – Pluridisciplina  
Fonte: Adaptado de Nicolescu (1999)

A figura 12 evidencia que as distintas disciplinas têm um objeto em comum, diferentemente da multidisciplinaridade, na pluridisciplinaridade há uma ideia de

complementaridade e integração de teorias e métodos, na busca de preenchimento de lacunas em disciplinas específicas.

### 2.2.5 Interdisciplina

A interdisciplinaridade trabalha com a interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referente ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios. “Ela diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina para outra”. (Nicolescu, 1999, p. 10), como apresentado na figura 13 a seguir:

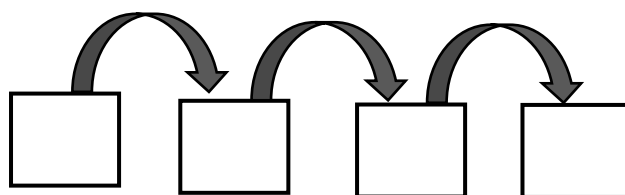


Figura 13 – Interdisciplina  
Fonte: Adaptado de Nicolescu (1999)

A figura 13 evidencia que a interdisciplinaridade apresenta uma integração, na qual cada disciplina, consciente de suas limitações, se reúne com as outras a fim de construir uma compreensão maior do objeto de análise. Isso se dá considerando-se as condições efetivas, sociais e histórias no quais estão inseridos a ciência e o ser humano da ciência contemporânea (Castoriadis, 1982). Sendo assim, pode-se afirmar que um trabalho interdisciplinar crítico (não ingênuo), diz respeito às inúmeras interações e interferências, portanto, é sinônimo de complexidade.

Para Ivani Fazenda (2011) a interdisciplinaridade caracteriza-se pela possibilidade de enriquecer e ultrapassar a integração dos componentes do conhecimento, em um movimento ininterrupto, criando ou recriando pontos para a discussão entre as diferentes disciplinas que perpassam todos os elementos do conhecimento, pressupondo a integração entre eles (Fazenda, 2011).

O pensar e o agir interdisciplinar se apoiam no princípio de que nenhuma fonte de conhecimento é, em si, completa e de que, pelo diálogo com outras formas de

conhecimento, de maneira a se interpenetrarem, surgem novos desdobramentos na compreensão da realidade e sua representação (Fazenda, 2002).

Para a autora, não há interdisciplinaridade se não há intenção consciente, clara e objetiva por parte daqueles que a praticam. Afirma que a ideia interdisciplinar é norteadas por eixos básicos como: a intenção, a humildade, a totalidade, o respeito pelo outro etc., assim a responsabilidade individual imbuída do envolvimento em si, às pessoas e às instituições são necessárias para o desenvolvimento do trabalho, deve-se considerar, também, barreiras de ordem material, pessoal, institucional e gnoseológica. E ela completa dizendo: “No projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. [...] Ousadia de busca, da pesquisa, desejo de criar, de inovar, de ir além” (Fazenda, 2005, p. 17).

Freitas (2002, p. 91) afirma que “a interdisciplinaridade é entendida como interpenetração de método e conteúdo entre disciplinas que se dispõem a trabalhar conjuntamente um determinado objeto de estudo” diferentemente da multidisciplinaridade” onde os profissionais são justapostos, cada um fazendo o que sabe” sem interação de método e nem de conteúdo. O autor continua: “a interdisciplinaridade diz respeito ao uso das categorias e leis do materialismo dialético, no campo da ciência” (Freitas, 2002, p. 91) não podendo ser separada do conjunto da teoria do conhecimento marxista.

### **2.2.6 Transdisciplina**

A transdisciplinaridade é o resultado de uma axiomática comum a um conjunto de disciplinas (Fazenda, 2002). Ela “se interessa pela dinâmica gerada pela ação de vários níveis de realidade ao mesmo tempo” (Nicolescu, 1999, p. 12). Como representado na figura a seguir, as diferentes áreas do conhecimento conectam-se como engrenagens:

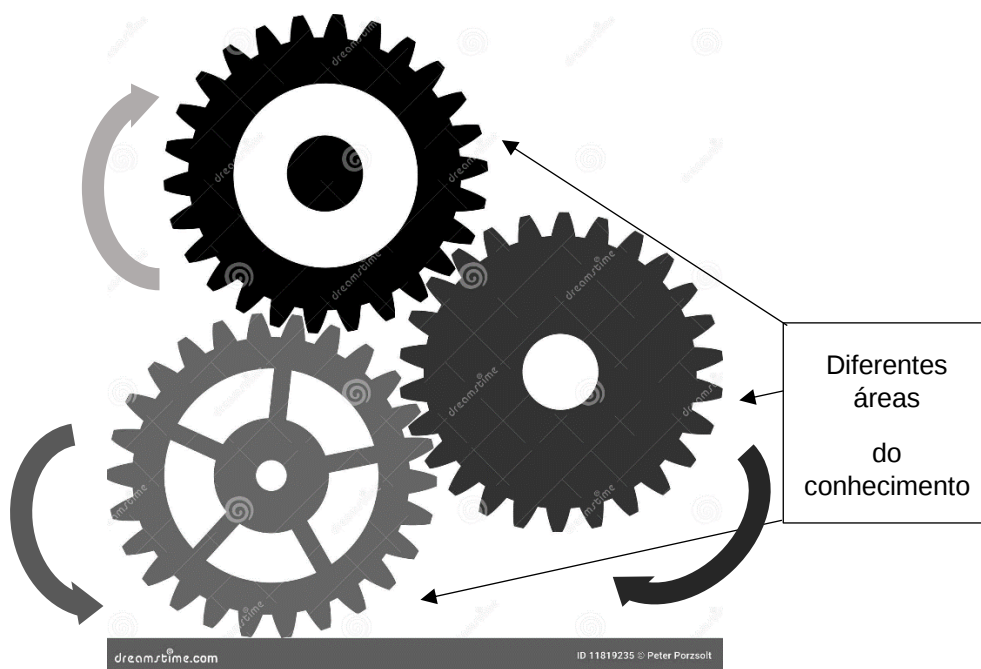


Figura 14 – Transdisciplina  
 Fonte: Adaptado de John Doe (2025)

A Transdisciplinaridade é uma etapa superior de integração, no qual há a construção de um sistema sem fronteiras sólidas entre as disciplinas, ou seja, “uma teoria geral de sistemas ou de estruturas, que inclua estruturas operacionais, estruturas de regulamentação e sistemas probabilísticos e que una estas diversas probabilidades por meio de transformações reguladas e definidas” (Piaget, 1979: pp. 166-171).

Nicolescu (1999, p. 13) afirma que “A disciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são as quatro flechas de um único e mesmo arco: o do conhecimento”. É a partir da correta compreensão destes quatro âmbitos do conhecimento que eles serão corretamente articulados nos quatro pilares da educação superior: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto, aprender a ser. Sendo que a transdisciplinaridade tem como principal objetivo a compreensão do mundo por meio da integração dos saberes.

Embora não sendo uma nova disciplina ou uma nova hiperdisciplina, para Oliveira (1992), a transdisciplinaridade alimenta-se da pesquisa disciplinar, que, por sua vez, é clareada de uma maneira nova e fecunda pelo conhecimento transdisciplinar. Nesse sentido, as pesquisas disciplinares e transdisciplinares não são antagônicas, mas complementares.

A comunicação entre diferentes disciplinas pode se dar em diversos níveis, segundo Jantsch, Michaud (1972) dependendo da medida de intercâmbio que houver entre elas; para tanto, há diferentes terminologias que concebem tal índice de relação, como multi, pluri, inter e transdisciplinaridade, sendo essa a ordem de gradação crescente de coordenação entre as disciplinas.

Segundo Paulo Afonso Ronca (1995), existe na palavra transdisciplinaridade uma singela contradição, pois o seu prefixo trans sugeri transpassar, passar além, transpor, enxergar através diferente do radical disciplina que se refere a um conjunto de regulamentos destinados a manter uma certa ordem. Desta forma, a transdisciplinaridade é uma habilidade que só se concretiza quando se tece um vínculo sincrônico e contínuo entre os saberes.

A transdisciplinaridade, segundo Kuenzer (2002) é uma tentativa de articulação entre a teoria e a prática no trabalho pedagógico. Ela traz uma intencionalidade de conferir unidade a este trabalho. Entretanto, sendo um mecanismo interno às práticas educativas, é insuficiente para transformar o modo de produção capitalista. “A superação, portanto, da fragmentação no trabalho pedagógico só será possível se vencida a contradição entre a propriedade dos meios de produção e a força de trabalho” (Kuenzer, 2002, p. 81). Não se deve pensar que as modificações internas à prática científica resolveriam os problemas da divisão social do trabalho.

O avanço está permeado por limites que devem ser superados por um devir de tentativas e erros na busca da possibilidade histórica de superação da fragmentação. O importante é observar que para tornar dominante uma concepção de totalidade de conhecimento é preciso que esta totalidade vá se concretizando no plano da produção da vida social (Frigotto, 2008).

A transdisciplinaridade tem, segundo Domingues (2005), as seguintes características: acolher as diferentes modalidades de conhecimento em sua enorme riqueza e diversidade, num esforço por recolher, integrar, emaranhar e ampliar as visões compartimentalizadas criadas pelos cientistas, tecnólogos, intelectuais e artistas em seus diversos campos de atuação, especialmente ao pensarem o novo ou o inédito e instruírem o futuro. A transdisciplinaridade está determinada, ainda pelo mesmo autor, por processos no qual as fronteiras dos conhecimentos são espaços de troca, não barreira; incitando com isso a migração de conceitos vistos não como irredutíveis, estanques ou incomunicáveis. Desta forma, há a abertura do desconhecido e do inesperado, há tolerância como reconhecimento do direito às

ideias e verdades e com isso, desenvolve-se novas estruturas conceituais, novos vocabulários e novas formas de ensino.

Trabalhar transdisciplinarmente não significa negar as especialidades e objetividades de cada ciência. A disciplina serve, desta forma, para uma organização dos processos de ensino e aprendizagem. Porém, o domínio disciplinar simplesmente não é suficiente, faz-se necessário que tais conhecimentos, trabalhados didaticamente dentro das disciplinas, tornem-se instrumentos humanizadores integrados. Daí a transdisciplinaridade articuladora dos saberes que, por meio do trabalho coletivo, parte da reorganização do conhecido disciplinarmente em direção às relações sociais não disciplinares.

### **2.2.7 A Transdisciplinaridade e as Tecnologias**

É indiscutível o papel das tecnologias na disseminação da informação e, consequentemente, na construção do conhecimento. O conhecimento pode ser entendido como informação eficaz em ação, o que exige especialização avançada. Daí a divisão da ciência em disciplinas e conhecimentos específicos, tornando o conceito de conhecimento plural.

Conforme Perrenoud (2002, p. 32), o conhecimento é construído quando são estabelecidos esquemas de ações e interações estáveis que possam ser aplicados em outras situações semelhantes. Essa construção se baseia em informações, que são processadas e transformadas em conhecimento através da experiência e da reflexão.

Segundo Libâneo (2008), a informação, mesmo sendo necessária, não propicia saber. Ela é o caminho de acesso ao conhecimento, que necessita ser analisada e interpretada pelo conhecimento, possibilitando a filtragem e a crítica da informação, de modo que não exerça o domínio sobre a consciência e ação das pessoas, principalmente no universo tecnológico que disponibiliza acesso às informações.

Do mesmo modo, os conhecimentos são a compreensão da realidade por meio da retenção de informações, e elas estão disponíveis, por meio dos recursos tecnológicos. Estão postas, contudo, de forma transdisciplinar, exigindo dos docentes e discentes o entendimento das conexões entre os diferentes saberes, afinamento e refinamento das inter-relações entre as áreas de conhecimento e seus diferentes

níveis de saberes. A tecnologia digital mudou o conceito de inteligência, o enciclopedismo humano não a representa mais.

A interposição de conhecimentos disponibilizados pela tecnologia resulta na visão mais abrangente dos saberes em um movimento que parte do todo para as partes. Conforme Morin (2008), o conhecimento é um processo multidimensional “inseparável, simultaneamente físico, biológico, cerebral, mental, psicológico, cultural, social (Morin, 2008, p. 18)” e resultando em conexões estabelecidas por uma visão crítica:

O verdadeiro problema não consiste no “fazer transdisciplinar”; mas “que transdisciplinar é preciso fazer?” Há que se considerar aqui o estatuto moderno do saber. O saber existe, primordialmente, para ser refletido, meditado, discutido, criticado por espíritos humanos responsáveis, ou para ser armazenado em bancos informacionais e computado por instâncias anônimas e superiores aos indivíduos? Torna-se necessário constatar que uma revolução já está ocorrendo sob nossos olhos. Enquanto o saber, da tradição grega clássica à era das Luzes e até o fim do século XIX, era efetivamente algo para ser compreendido, pensado, refletido, hoje, nós, indivíduos, vemo-nos, agora, privados do direito à reflexão. (Morin, 2007, 53).

Morin (2007) comunga com Faria (1987), que há mais de três décadas, discutia o funcionamento das faculdades de Direito como centros de transmissão do conhecimento jurídico oficial e não de produção do conhecimento científico; estando condicionadas a reproduzir os saberes codificados e passíveis frente às instituições que aplicam o direito positivo. Um ensino distante da realidade socioeconômica e apegada ao “senso comum”, cujas falsas certezas mascaram a ausência de uma reflexão científica.

A tecnologia disponibiliza as informações de forma transversal, no qual, a contextualização do conhecimento deve ser aplicada na intersecção disciplinar promovendo a expansão de conexões entre seus conteúdos. A metodologia do Júri Simulado Literário relaciona os conteúdos jurídicos criando e avaliando atividades em conjunto, buscando as relações de causa e efeito no aprendizado. Por meio do exercício transdisciplinar e uso das tecnologias, permite-se que os docentes e discentes distinguiam, separem e se oponham à relatividade dos domínios científicos, sem redução dos mesmos (Morin, 2007).

Desta maneira, a tecnologia e a transdisciplinaridade podem entrelaçar conhecimentos fundamentais para as relações humanas. Isso se dá porque as informações disponibilizadas pela tecnologia são reorganizadas na visão

transdisciplinar na busca de soluções gerais complexas. De tal modo, a realidade vivida é um todo estruturado que foi desenvolvido e criado, sendo o conhecimento deste conjunto de fatos a própria realidade; para a educação, cabe desenvolver o processo de concretização entre as partes e o todo de forma dialética e transdisciplinar, para se compreender as relações internas, suas interações e conexões entre si como um todo, sendo que, de acordo com Kosik (1975) o todo cria a si mesmo na interpretação das partes. Assim, a transdisciplinaridade possibilita compreender a existente conexão e mediação entre a parte e o todo, isto é, a visão do assertivo uso das tecnologias como um fenômeno social resultante de um fato histórico que deve ser examinado como momento de um determinado todo (Kosik, 1976).

Para relacionar a tecnologia e a transdisciplinaridade buscou-se a analogia de Chaves (1998, p. 7): “a complexidade está para o mundo real como a transdisciplinaridade está para o mundo acadêmico”. Para o universo acadêmico, ressalta-se, que segundo Freire (2014, p. 47) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Portanto, tanto alunos quanto professores, necessitam estar abertos a indagação, à curiosidade, às questões do mundo, sendo crítico e questionadores. Para assim, estarem preparados para intervir no mundo; tal intervenção comunga com o pensamento freiriano que ao escrever sobre intervenção, refere-se às mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direto ao trabalho, à terra, à educação, à saúde na busca de uma ordem justa (Freire, 2014).

Na busca de seres humanos críticos, criativos, que tenham condições de se perceberem cidadãos planetários e capazes de superar a posição de ser visto apenas como um produto consumidor das tecnologias, faz-se indispensável uma formação transdisciplinar que supere a fragmentação dos saberes necessários para enfrentar a sociedade posta, isso com a real compreensão da ética, da equidade e da necessária participação nas decisões na busca de um mundo melhor para todos.

Assim, considerando que a base no pensamento transdisciplinar considera a importância da integração entre os diferentes componentes, que são regularmente interdependentes, como a chave na realização de um objetivo definido, para Kosik (1976) os seres humanos vivem em vários mundos, para cada mundo há uma chave

específica, não se podendo passar de um mundo para outro sem a respectiva chave, ou melhor, sem mudar a intencionalidade e a apropriação da realidade.

Desta forma, a formação educacional precisa fornecer diferentes “chaves” para a necessária formação humana, frente aos recursos tecnológicos disponibilizados. O professor precisa conhecer vários conteúdos disciplinares para criar alternativas inovadoras, ao mesmo tempo que os alunos necessitam construir conhecimentos específicos para trabalhar com a totalidade. Visto que se entende que a divisão técnica da educação é partilhada com a divisão social, fundada na distribuição desigual do poder.

A superação do simplificado uso das tecnologias se dará por uma prática escolar transdisciplinar, instituída por conjunto articulado de processos, esses com finalidades baseadas em valores previamente explicitados e assumidos de forma intencional. Isto é, a formação básica deve buscar um ser humano que ao se criar compreende a realidade em sua totalidade continuamente, visto que, conforme Kosik (1976, p. 202) “a práxis do homem não é atividade prática contraposta à teoria; é determinação da existência humana como elaboração da vida”. Desta forma, a práxis não dissocia a produção do conhecimento teórico da ação política transformadora.

A discussão sobre o conhecimento e seu papel transformador, não pode ser tido somente pela visão puramente epistemológica, de acordo com Severino (2007) ele deve envolver a prática efetiva, concreta e histórica em seu caráter transdisciplinar, no qual o conhecimento é tido para substantivamente internacionalizar a prática.

Desenvolver um movimento integrado às tecnologias volta-se para o estudo interligado das diferentes áreas do conhecimento, em momentos estruturados didaticamente na qual, os alunos usem dos diferentes saberes para entender a relação que se dá em suas ações cotidianas e as repercussões das mesmas na sociedade como um todo.

A transdisciplinaridade busca levar a realidade para a sala de aula, diminuindo a distância entre o entendimento das diferentes ciências. Com isso, proporciona a visão de um mundo real, representadas didaticamente no seio da escola. Propiciando ao aluno, e professores, o acolhimento e a compreensão do mundo como se apresenta, na história e suas possibilidades.

Após análise de duas categorias teóricas fundamentais para esta tese — a Aprendizagem Significativa e a Transdisciplinaridade —, será apresentado o Percorso Metodológico centrado no conteúdo desta pesquisa: os júris simulados.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo tem como objetivo demonstrar os percursos metodológicos desenvolvidos nesta tese, frente à importância do papel da pesquisa em educação, sobretudo quando se voltam a uma proposta de metodologia de ensino-aprendizagem para o curso de Direito. A postura investigativa da pesquisadora está comprometida com um posicionamento crítico frente à realidade que vivenciou em mais de 40 anos de experiência no magistério. Nesse sentido, Pontes (2021) apregoa a importância de que os professores assumam uma postura investigativa e desenvolvam pesquisas que tenham vínculo com os problemas originados na prática, ou seja, no contexto da instituição escolar.

Do mesmo modo, para a realização desta pesquisa, não se limitou a tentativa de encaixar a realidade em um enfoque teórico sob pena de perda da criatividade, necessária à produção do conhecimento. Assim, na busca da compreensão do que é ciência, deveria se olhar, em primeiro lugar, não para as suas teorias, mas “ver o que os praticantes de ciências fazem” (Geertz, 2011, p. 4).

Segundo Cunha (2007) a prática é a leitura do campo social e científico no qual o fenômeno antecede à teoria. Assim, a prática da pesquisa cria o “problema, a problematização o que não era considerado como problemático, ou a re-problematizar, com outro olhar, o já problematizado” (Corazza, 2002, p. 120).

Feito tal preâmbulo, tal pesquisa realizou-se por meio do método de pesquisa-ação educacional, buscando solução de um problema real, por meio da intervenção da pesquisadora e dos próprios atores que formam o contexto estudado, caracterizando potencialmente uma transformação (O’Brian, 2001). Tal ferramenta metodológica abarcou um processo empírico, identificou um problema e a necessidade de mudanças, uma vez que, aliando a teoria com a prática visou a transformação da realidade. Desta forma, foi realizada uma pesquisa aplicada, de natureza teórica com ênfase na prática na solução de problema (Moreira e Caleffe 2008).

A constituição do problema de pesquisa mesclou-se com a história de vida da autora, inserida numa rede de significados e constante movimento de inquirição da própria prática de ensino, fundamentada sobre seu próprio trabalho, seus alunos e o contexto local e global na qual a ação prática ocorre.

Deste modo, uma reflexão profissional autêntica envolve simultaneamente a resolução de problemas de aprendizagem dos alunos, processos de formação docente, o desenvolvimento de competências investigativas, o trabalho colaborativo inter-pares, a construção de conhecimento profissional a partir da prática e o questionamento ético (Esteves, 2014, p. 39).

Sua abordagem foi qualitativa de caráter prático, com a observação da realidade, buscando a compreensão profunda do fenômeno analisado. Segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2009) a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, visto que trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esta possibilita revelar os conhecimentos (significados) construídos pelos seres humanos. Tendo-se clareza que os fenômenos sociais, dentre os quais os educacionais, pela sua complexidade não devem ser analisados apenas a partir de dados quantitativos.

Quanto aos fins, segundo Moreira e Caleffe (2008) seus objetivos foram descritivos, partindo-se de um conhecimento prévio e os procedimentos foram a pesquisa bibliográfica e *ex-post-facto*, visto que os Júris Simulados Literários vêm sendo realizados desde 2011, com as turmas do primeiro ano do Curso de Direito no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

A pesquisa iniciou-se com a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico na busca de fontes já publicadas para conhecer e analisar a temática da tese. Segundo Moreira e Caleffe (2008), a revisão da literatura auxilia aos pesquisadores a situarem seu trabalho, identificarem o objeto de estudo, e examinarem tendências, lacunas e conexões relacionadas ao problema de pesquisa. Isso auxilia o pesquisador a inserir seu problema dentro de um modelo teórico mais abrangente. Esse processo propicia a organização de novos saberes resultantes da tese elaborada, oferecendo ao pesquisador uma perspectiva completa sobre as discussões que cercam noções adequadas e a revisão de falhas nas investigações. As análises de literatura foram realizadas com enfoque no estado do conhecimento.

Por ser uma pesquisa de uma experiência realizada durante vinte anos, optou-se pelo procedimento *ex-post-facto*, que de acordo com Gil (2008) é um estudo realizado após a ocorrência a partir do fato passado. Isso significa que neste tipo de pesquisa não é possível trabalhar com as variáveis a partir da proposição de um tratamento ou intervenção, havendo a análise das relações entre as variáveis de forma natural (Mattar, Ramos, 2021). Desta maneira, a pesquisa visou analisar as relações

de causa e efeito entre os acontecimentos e suas possíveis consequências para a compreensão do que já aconteceu.

Como esta tese possuía a premissa de compreender e explicar os objetos e fenômenos investigados, tais quais eles verdadeiramente são na prática, utilizou-se o método materialista histórico dialético fazendo-se um apanhado histórico de diversas contribuições teóricas a respeito. O método materialista histórico-dialético, formulado por Karl Marx e Friedrich Engels (2007), é uma estratégia teórica e metodológica para examinar a sociedade e a história, levando em conta a relação entre a base material (econômica) e a superestrutura (cultural, ideológica e política). Ele fundamenta-se na dialética, que destaca o papel das contradições e mudanças na realidade, e no materialismo, que foca na análise das condições materiais de existência para entender os fenômenos sociais.

Para compreender e conectar o marxismo à educação, é benéfico começar pelo conceito de consciência de Hegel (2000). Para ele, a consciência vem antes da existência, ou seja, o mundo é aquilo que se entende dele. Dessa forma, a realidade social é uma construção idealizada pelos humanos que se materializa por meio de suas ações sobre o mundo. Hegel (2000) desenvolveu a teoria da dialética, na qual a formulação teórica é o fundamento da prática social. Para ele, a teoria precede a prática, mas ambas coexistem de forma dinâmica no dia a dia.

A coleta de dados deu-se com alunos do Curso de Direito, ainda no primeiro ano do curso, que participaram do XXV Júri Simulado Literário, realizado nos dias 21 e 23 de outubro de 2024. Foram colhidos relatos espontâneos e contingentes na prática, sem identificação dos sujeitos. A pesquisa refletiu as interações dos alunos com o mundo jurídico, os quais criaram suas próprias representações e ideias, e não o contrário. O que confirma que os seres humanos reais e ativos são os produtores de suas representações, de suas ideias. Nesse caminho lógico, movimentar o pensamento significa refletir sobre a realidade partindo do empírico (a realidade dada, o real aparente, o objeto assim como se apresenta à primeira vista) e pelas abstrações (elaborações do pensamento, reflexões, teoria) chegar ao concreto (compreensão mais elaborada do que há de essencial no objeto, concreto pensado). Assim, a diferença entre o empírico (real aparente) e o concreto (real pensado) são as abstrações (reflexões) do pensamento que tornam mais completa a realidade observada (Saviani, 1991). A explicação da essência das mudanças não se satisfaz

simplesmente com a compreensão das causas externas do movimento; é necessário conhecer as causas internas que são a razão das mudanças.

Dos 130 alunos participantes da atividade do Júri Simulado Literário no segundo semestre de 2024, foram colhidos e analisados quantitativamente 96 relatos voluntários, identificados nesta tese, com a letra “E” (de Estudante). Dos relatos foram analisadas categorias.

Desta forma, para analisar dialeticamente a realidade utilizam-se categorias, síntese de múltiplas determinações. Estas se modificam a partir de condições históricas determinadas no momento da análise considerando a realidade como um todo dinâmico, sem fim e onde é vista de forma total. Para análise dos dados (Capítulo 4) foram elaboradas categorias de acordo com a proposta da atividade. As categorias analisadas: Formação integral do aluno, Leitura da obra literária, Compreensão da obra literária, Pesquisa, Elaboração das teses, Trabalho em equipe, Habilidades de oratória, Experiência docente dos estudantes, Apresentação pública, As vestimentas, Participação da comunidade, Ética, Avaliação e autoavaliação e Aprendizagem Significativa.

Quando se reconhece que todos são parte do funcionamento da sociedade, não faz sentido considerar a realidade sem o desejo de mudá-la. De acordo com Marx (2007), a consciência só se desenvolve na ação transformadora. Essa ação é coletiva, consciente e estruturada. O conhecimento científico formado nessas bases pode ser visto não apenas como um instrumento para entender o mundo, mas também como uma oportunidade para transformar a realidade por meio das direções indicadas pelo processo de criação intelectual.

Com base no materialismo histórico-dialético, o conhecimento científico é formado na prática social humana à medida que a vida social se desenvolve e se torna mais complexa. À medida que os indivíduos adquirem condições social e culturalmente determinadas, eles passam a refletir e teorizar (por meio de métodos cada vez mais avançados) sobre essa prática social e seus objetos e fenômenos constitutivos. Portanto, é necessário entender o conhecimento como resultado do trabalho de indivíduos historicamente situados, em vez de uma decodificação abstrata da realidade concreta. Dessa maneira, o materialismo histórico exibe uma autonomia particular enquanto ciência e uma autonomia relativa no que diz respeito à prática. Levanta-se, portanto, a questão da autonomia particular do marxismo enquanto projeto de pesquisa científica.

### 3.1 ESTADO DO CONHECIMENTO – JÚRIS SIMULADOS

Na busca de validação da investigação desta tese, mapearam-se os estudos já elaborados frente às mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia. Assim, optou-se pelo estado do conhecimento que, segundo Romanowski e Ens (2006 p.40), “aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado”; sendo realizado levantamento sobre a temática desta tese a partir das pesquisas realizadas em uma área específica, resultando um mapeamento que identificou temáticas recorrentes apontando para novas perspectivas abordando um setor de publicações sobre o tema (Romanowski; Ens, 2006; Nogueira, 2015).

O Estado do Conhecimento é um instrumento importante para: acompanhar o histórico da produção do conhecimento; identificar temas que ainda não foram muito estudados; fomentar o intercâmbio entre diferentes campos do saber; evitar a perda de tempo com pesquisas desnecessárias; identificar lacunas, ou seja, quais aspectos sobre o assunto ainda não foram trabalhados. Para caracterizar um Estado do Conhecimento, é possível: identificar a evolução das pesquisas sobre um assunto específico; indicar as possibilidades de integração de perspectivas diferentes de pesquisas científicas; identificar as pesquisas que se repetem; apontar as contradições e as divergências no trabalho acadêmico.

Desta forma, para a identificação, registro e categorização, na busca da reflexão e síntese das produções científicas de uma área, em um certo espaço de tempo, utilizou-se de periódicos, teses, dissertações e livros sobre a temática em questão. Foi verificada não somente a quantidade de produções, mas também as recorrências dos termos de referenciais teóricos e conceitos.

O estado do conhecimento, segundo Soares e Maciel (2000) é uma metodologia mais restrita, aborda um setor das publicações afastando-se da multiplicidade de trabalhos em diferentes áreas com distintas ênfases; com isso, identificam-se os aspectos mais valorizados e referenciais teóricos que realmente subsidiem uma pesquisa.

Corroboram com a ideia Romanowski e Ens (2006), quando afirmam que o Estado do Conhecimento:

[...] podem significar uma contribuição importante na contribuição do campo teórico de uma área de conhecimentos, pois procuram identificar os aportes

significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (Romanowski e Ens, 2006, p. 39)

As autoras consideram as intensas mudanças e suas associações aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia nos campos investigativos. Neste entender a construção do estado de conhecimento, buscou-se conhecer, sistematizar e analisar a produção do campo científico sobre a temática, subsidiar a tese em educação, delimitando o tema e ajudando a escolher caminhos metodológicos e elaborar a produção textual para compô-la.

Desta forma, foram analisados textos sobre a produção científica, seus princípios, políticas e condicionantes na perspectiva nacional e internacional, para tal utilizou-se de palavras-chave ligadas ao tema; em seguida, foi constituído o corpus de análise, a partir das leituras dos bancos de teses e dissertações disponibilizadas na CAPES.

Para efetivar o estado do conhecimento, houve, em dezembro de 2023, pesquisas no banco de teses e dissertação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para validação da proposta desta tese. A busca foi iniciada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com a utilização do descritor “júri simulado literário”, não havendo nenhum registro encontrado para o termo buscado, comprovando-se que o Júri Simulado Literário é um caso único na literatura. Em julho de 2024, nova pesquisa foi realizada no banco de teses e dissertação da CAPES, para confirmação dos dados até então apurados e verificação de novas postagens. Em janeiro de 2025, a pesquisa foi refeita para confirmação dos dados, ainda não apresentando nenhum trabalho com o descritor “júri simulado literário”. As pesquisas foram refeitas com o termo “júri simulado” que apresentou 132 resultados, de 1990 a 2024, assim distribuídos:

Tabela 1 – Estado do Conhecimento – Tipos de trabalhos

| <b>Tipo</b>           | <b>Número de trabalhos</b> |
|-----------------------|----------------------------|
| Doutorado             | 32                         |
| Mestrado              | 69                         |
| Mestrado Profissional | 14                         |
| Profissionalizante    | 17                         |
| <b>Total</b>          | <b>132</b>                 |

Fonte: Adaptado da Capes (2025)

Neste cenário, houve um refinamento para análise dos textos contido no banco da CAPES, para isso, selecionaram-se os 21 trabalhos nas áreas de interesse, sendo elas: Educação, Ensino, Ensino-Aprendizagem, Letras e Língua Portuguesa, ou que aproximasse da pesquisa.

Após a identificação do material bibliográfico, iniciou-se o processo de organização do corpus de análise, com leitura flutuante seguida da categorizada dos textos selecionados. A pesquisa bibliográfica passou por levantamento e seleção de obras, seguidos de leitura superficial e flutuante dos textos. Em um segundo momento, fez-se a leitura ou análise profunda dos mesmos.

Para posterior análise, organizou-se as referências e a relação de trabalhos acadêmicos como demonstrado na tabela 2, com título, autor, ano de defesa, instituição e nível da pós-graduação. Depois de elaborada a tabela, passou-se para a construção do texto em si. Os 21 textos analisados encontram-se listados a seguir:

Tabela 2 – Dissertações e Teses CAPES

| No. | Título                                                                                                                                                                                   | Autor                           | Ano  | Instituição                                            | Nível                                                                      |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|------|--------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| 1   | A Argumentatividade em Contextos de Ensino e Aprendizagem                                                                                                                                | WERGÜTZ, Andréa                 | 2008 | Universidade do Vale do Itajaí                         | Mestrado em Educação                                                       |
| 2   | Analogias, metáforas e contra-analogias(sic): uma estratégia didática auxiliar para o ensino de modelos atômicos                                                                         | FERRY, Alexandre da Silva       | 2008 | Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais | Mestrado em Educação Tecnológica                                           |
| 3   | O Ensino das Áreas Jurídica e Pericial Através de uma Abordagem Interdisciplinar Utilizando a Vivência em um Tribunal no Júri Simulado e uma Peça de Teatro – Projeto O Júri e a Perícia | FILHO, Alfredo de Carvalho Maio | 2014 | Universidade do Estado do Rio de Janeiro               | Mestrado Profissional em Saúde, Medicina Laboratorial e Tecnologia Forense |
| 4   | Oralidade e argumentação em foco: uma experiência didática com o gênero textual júri simulado                                                                                            | HORA, Alberto Felix da          | 2015 | Universidade de Pernambuco                             | Mestrado Profissional em Letras                                            |
| 5   | O Júri Simulado Como Recurso Didático Para Promover Argumentações na Formação Inicial de Professores de Física                                                                           | MELO, Viviane Florentino De     | 2016 | Universidade Federal Fluminense                        | Mestrado em Educação                                                       |
| 6   | Indicadores de alfabetização científica: abordando a biodiversidade em uma sequência didática investigativa                                                                              | GRANDI, Luziene Aparecida       | 2016 | Universidade de São Paulo                              | Doutorado em Biologia Comparada                                            |

|    |                                                                                                                                                                                  |                                                  |      |                                                                       |                                                                      |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|------|-----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| 7  | Aplicação do Júri Simulado na Educação Ambiental Crítica Voltada para Questão dos Resíduos Sólidos: Uma Proposta de Ensino Aprendizagem para Alunos Curso de Ciências Biológicas | FIDALGO, Viviane Justino da Silva                | 2019 | Centro Universitário Estadual da Zona Oeste, Rio de Janeiro           | Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Ambiental              |
| 8  | Júri Simulado Como Estratégia Lúdica para o Desenvolvimento do Protagonismo e da Autonomia por Alunos do Ensino Médio do Distrito Federal                                        | MEDEIROS, Alessandra Martino Ramos de            | 2019 | Universidade de Brasília                                              | Mestrado Profissional em Ensino de Ciências                          |
| 9  | A Construção das Práticas Argumentativas Oraís: O Júri Simulado como Estratégia de Ensino nas Aulas de Língua Portuguesa                                                         | SOUZA, Nathalia Pinto                            | 2020 | Universidade Estadual da Paraíba                                      | Mestrado Profissional em Formação de Professores                     |
| 10 | Um Júri Simulado Para Capitu: Oralidade, (Re)Escrita e Interação no Romance Dom Casmurro, de Machado de Assis                                                                    | SANTOS, Silvana Maria                            | 2020 | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia                            | Mestrado Profissional em Letras                                      |
| 11 | O Desenvolvimento Argumentativo na Escrita e na Oralidade: Um Estudo a Partir da Redação do ENEM e do Júri Simulado                                                              | GROOS, Paola Tassinari.                          | 2022 | Universidade Federal de Santa Maria                                   | Doutorado em Letras                                                  |
| 12 | Metodologias Ativas no Ensino de Física: uma proposta para uso de júri simulado em Física Moderna                                                                                | VICTORIA, Rafael Avelino                         | 2022 | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais                      | Mestrado Profissional em Ensino                                      |
| 13 | Júri Simulado: Uma Abordagem Investigativa para o Ensino da Evolução Humana no Ensino Médio                                                                                      | BARBOSA, Flavio Beserra                          | 2022 | Universidade Federal de Pernambuco                                    | Mestrado Profissional em Profbio Ensino de Biologia em Rede Nacional |
| 14 | O Júri Simulado e o Ensino de Argumentação: Suscitando o Poder da Fala                                                                                                           | RAMALHO, Joseane Batista de Azevedo <sup>2</sup> | 2023 | Universidade Federal da Paraíba                                       | Mestrado Profissional em Letras                                      |
| 15 | Formação Científica no Banco dos Réus: Reflexões sobre Ciência com Estudantes do Ensino Médio                                                                                    | CANCELIERI, Vinicius Cavatti                     | 2023 | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo | Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática           |
| 16 | Júri Simulado com a Temática "Processo de Vacinação": uma análise sob perspectiva da formação omnilateral dos alunos do ensino médio integrado                                   | CASTRO, Paula Silva Guimaraes                    | 2023 | Instituto Federal de Educação, Ciência de Tecnologia de Minas Gerais  | Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica         |

<sup>2</sup> Na lista da CAPES aparece o nome da seguinte forma: AZEVEDO, JOSEANE BATISTA DE., contudo na tese disponibilizada on-line, está: JOSEANE BATISTA DE AZEVEDO RAMALHO, o qual foi utilizado neste trabalho.

|    |                                                                                                   |                              |      |                                                              |                                                              |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|------|--------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| 19 | Júri Químico: Uma Atividade Lúdica para Ensinar Conceitos em Química                              | OLIVEIRA, Adriano Martins de | 2023 | Universidade Federal de Pernambuco                           | Mestrado Profissional em Ensino de História                  |
| 20 | Uma Sequência de Ensino por Investigação para o Ensino Médio: Leis de Newton                      | CARVALHO, Vinicius Moraes    | 2023 | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás | Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática |
| 21 | Contra-argumentos modificam Argumentos? O caso do júri simulado sobre o Marco Legal do Saneamento | LIMA, Eline Costa de         | 2024 | Universidade Federal do Rio Grande do Norte                  | Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática                  |

Fonte: Capes (2024)

Dos trabalhos apresentados na tabela anterior, analisaram-se mais profundamente, as produções mais próximas do objetivo desta tese. Houve, contudo, a necessidade do estudo de todos os apresentados, que se resumem da seguinte forma:

A dissertação da mestra Andréa Wergutz: “A Argumentatividade em Contextos de Ensino e Aprendizagem” teve como objetivo identificar e analisar os recursos argumentativos no discurso das negociações internacionais e verificar as estratégias argumentativas empregadas neste tipo de discurso.

A dissertação de Alexandre da Silva Ferry, intitulada “Analogias, metáforas e contra-analogias (sic): uma estratégia didática auxiliar para o ensino de modelos atômicos”; teve como objetivo a melhor compreensão do uso de analogias e metáforas no ensino de ciências, no ensino de modelo atômicos, com vistas à construção de uma concepção sistematizada de comparação com privilégio às diferenças. Foi realizada uma análise de respostas dos estudantes a partir dos registros em vídeo da dinâmica do júri simulado.

Alfredo de Carvalho Maio Filho teve como objetivo, em sua dissertação de mestrado, “O Ensino das Áreas Jurídica e Pericial através de uma Abordagem Interdisciplinar Utilizando a Vivência em um Tribunal no Júri Simulado e uma Peça de Teatro – Projeto O Júri e a Perícia” utilizar a energia motivacional gerada pelo crime para ensinar assuntos específicos das áreas periciais e jurídicas na busca do relevante valor ético e moral. Apresentou ferramentas acadêmicas, por meio da utilização do drama, com método de ensino em diversas áreas do conhecimento, utilizando de atividades interdisciplinares no ensino forense.

A dissertação apresentada por Alberto Felix da Hora, intitulada: “Oralidade e argumentação em foco: uma experiência didática com o gênero textual júri simulado”

apresentou uma experiência didática com foco no ensino da oralidade e da argumentação por meio de uma sequência didática com o gênero textual/discursivo júri simulado. A escolha desse gênero do domínio jurídico justificou-se por proporcionar a vivência de práticas referentes ao ensino dos recursos não-linguísticos da oralidade (movimentação, vestimenta, postura corporal, gestos e expressões fisionômicas) e dos recursos linguísticos da argumentação oral (uso de operadores argumentativos, linguagem persuasiva, capacidade de refutação, citações, exemplificações, analogias, entre outros recursos). Os resultados sinalizaram para avanços no domínio linguístico discursivo dos discentes quanto ao uso de argumentos por meio da oralidade.

A mestra Viviane Florentino Melo apresentou uma visão sobre os usos de júris simulados, em sua dissertação intitulada “O Júri Simulado Como Recurso Didático para Promover Argumentações na Formação Inicial de Professores de Física” como recurso didático para promover argumentações num curso de Pesquisa e Prática de Ensino de Física de uma grande universidade pública brasileira. Os resultados sugerem que as atividades de júri simulado podem ser um recurso didático em potencial, cujo uso racional pelos professores em colaboração com pesquisadores da área pode contribuir para um ensino de ciências mais aberto a argumentações e análises críticas, o que inclui a discussão de temas controversos e sociocientíficos da atualidade.

A tese de Luziene Aparecida Grandi, intitulada: “Indicadores de alfabetização científica: abordando a biodiversidade em uma sequência didática investigativa” buscou discutir os conceitos de biodiversidade, conservação, valoração e uso sustentável com base na educação para a biodiversidade em seus aspectos sociais, políticos, éticos e estéticos da vida dos cidadãos. Assim, seu trabalho visou elucidar alguns destes aspectos, tendo por objetivo compreender como ocorre o processo de alfabetização científica acerca do conceito de biodiversidade em uma sequência didática investigativa. Por meio de videograções do trabalho de campo e de júri simulado foram transcritas, as redações elaboradas pelos alunos durante a atividade de produção escrita. Por meio das análises deste material, alguns subindicadores e indicadores de alfabetização científica foram identificados, oferecendo indícios sobre como cada atividade de ensino contribuiu com a alfabetização dos alunos.

Viviane Justino da Silva Fidalgo pesquisou sobre a “Aplicação do Júri Simulado na Educação Ambiental Crítica Voltada para Questão dos Resíduos Sólidos: Uma

Proposta de Ensino Aprendizagem para Alunos Curso de Ciências Biológicas”. Comprovou que a argumentação em sala de aula, é de fundamental importância, uma vez que, por meio dela, os estudantes entram em contato com algumas habilidades importantes dentro do processo de construção do conhecimento científico, tais como o reconhecimento entre afirmações contraditórias, a identificação de evidências e o confronto de evidências com teorias. Com a dinâmica do júri simulado buscou estimular a reflexão por meio do diálogo, proporcionando aos participantes a oportunidade de desenvolver um olhar mais crítico sobre o tema em debate, partindo do pressuposto de que é imprescindível preservar o respeito às distintas opiniões e conduzir as tomadas de posição a partir de argumentos sólidos.

Outra dissertação avaliada, “A Construção das Práticas Argumentativas Oraís: Júri Simulado Como Estratégia Lúdica para o Desenvolvimento do Protagonismo e da Autonomia por Alunos do Ensino Médio do Distrito Federal”, foi da mestra Alessandra Martino Ramos de Medeiros, que analisou as contribuições da aplicação do júri simulado como atividade lúdica para a promoção da autonomia e do protagonismo dos alunos do 3º ano do Ensino Médio para a aprendizagem de genética forense, na perspectiva da biotecnologia tendo como resultado a confirmação do desenvolvimento do protagonismo e autonomia, possibilitou a apreensão do conteúdo de genética forense na perspectiva da biotecnologia, além de ratificar a contribuição lúdica do júri simulado para o ensino.

A dissertação de Nathália Pinto Souza, com o título “A Construção das Práticas Argumentativas Oraís: O Júri Simulado como Estratégia de Ensino nas Aulas de Língua Portuguesa” cujo objetivo foi analisar a construção da argumentação no gênero oral júri simulado, tendo como base o movimento social Cangaço e a conduta do seu principal representante Virgulino Ferreira da Silva, vulgo Lampião. Tendo como produto educacional um Módulo didático de orientação para o trabalho docente, trabalhar a argumentação oral com seus alunos.

A mestra Silvana Maria Santos elaborou sua dissertação com o título: “Um Júri Simulado Para Capitu: Oralidade, (Re)Escrita e Interação no Romance Dom Casmurro, de Machado de Assis” teve como tema central a interação verbal, a produção escrita e oral de textos do tipo argumentativo do gênero artigo de opinião e júri simulado. Segundo a autora, como professora de língua portuguesa, estes temas constituem desafios que implicam no desenvolvimento de habilidades acerca da formação de leitores, na forma como eles se relacionam com os textos e com os

outros, bem como contribuir para aquisição e investigar quais as habilidades que os aprendizes têm sobre manifestações de linguagem e estruturas composicionais dos gêneros escolhidos para este trabalho. Entendeu que os alunos perceberam a importância da Literatura para sua formação e a desenvolveram de forma crítica, buscando no romance, fatos e argumentos que comprovariam a inocência ou a culpabilidade da nossa heroína, *Capitu*, enigma de Machado de Assis.

A tese de Paola Tassinari Groos, “O Desenvolvimento Argumentativo na Escrita e na Oralidade: Um Estudo a partir da redação do ENEM e do júri simulado” teve como objetivo investigar, a partir de corpora orais – gêneros envolvidos no júri simulado – e escrito – redações do ENEM – produzido em atividades baseadas no continuum entre gêneros orais e escritos, dinamizadas em oficinas escolares de Língua Portuguesa, o desenvolvimento argumentativo dos —discentes-usuáriosII da Língua Portuguesa. Como resultados, destaca-se a qualificação argumentativa dos discentes tanto na escrita quanto na oralidade e, fundamentalmente, que o ensino da argumentação, na Educação Básica, nas aulas de Língua Portuguesa, deve ser realizado por meio de gêneros orais e de gêneros escritos.

Rafael Avelino Victoria defendeu em sua dissertação, “Metodologias Ativas no Ensino de Física: uma proposta para uso de júri simulado em Física Moderna” o uso de metodologias ativas, que são baseadas no protagonismo e autonomia estudantil, levando o docente a posição de mediador da aprendizagem. Essas metodologias são de grande valia para o processo de ensino-aprendizagem e investigou o conhecimento e uso das metodologias ativas de professores de física da educação básica em especial a estratégia de júri simulado, investigação que mostrou que parcela dos docentes conhece ou já teve contato com metodologias ativas, mas não se sente capaz de julgá-las sem um suporte. Os resultados indicaram que a aplicação do guia contribui para o conhecimento dos estudantes de forma considerável, seja conhecendo e entendendo as bases da Física Moderna ou revisando e ressignificando os conteúdos vistos anteriormente como ondulatória e ótica. Além disso, mencionou a necessidade da capacitação docente, para o uso e aplicação dessas metodologias que configuram a aprendizagem ativa.

Flavio Beserra Barbosa, em sua dissertação “Júri Simulado: Uma Abordagem Investigativa para o Ensino da Evolução Humana no Ensino Médio” uso do júri simulado como uma metodologia ativa para instigar alunos a saírem da sua “zona de

conforto”, tornando-se protagonistas do aprendizado. O júri simulado foi apresentado como uma proposta de instrumento educativo no processo ensino-aprendizagem.

A dissertação da mestra Joseane Batista de Azevedo Ramalho, “O Júri Simulado e o Ensino de Argumentação: Suscitando o Poder da Fala”, teve como objetivo investigar o processo de ensino-aprendizagem do gênero textual júri simulado, mediado pelas sequências didáticas e enquanto prática argumentativa em sala de aula. A investigação gerou como produto a elaboração um material didático voltado ao professor da educação básica, direcionado ao ensino do júri simulado, com planos de aula, sugestões de atividades que focam na simulação do gênero em sala de aula e no desenvolvimento de competências necessárias para a argumentação oral de forma eficaz.

A “Formação Científica no Banco dos Réus: Reflexões sobre Ciência com Estudantes do Ensino Médio” foi a dissertação apresentada por Vinicius Cavatti Cancelieri, que teve como objetivo, o estudo foi avaliar as concepções que estudantes finalistas de uma turma de ensino médio tinham sobre ciência, a partir de uma intervenção pedagógica realizada em uma disciplina de filosofia, durante a qual foram promovidos debates e reflexões, por intermédio de júris simulados, nos quais a própria formação científica dos estudantes pesquisados foi posta no banco dos réus.

Paula Silva Guimaraes Castro defendeu a dissertação “Júri Simulado com a Temática ‘Processo de Vacinação’: uma análise sob perspectiva da formação omnilateral dos alunos do ensino médio integrado” que considerando as concepções de formação humana integral, visou uma estratégia pedagógica capaz de estimular a construção de competências para a vida, que favoreça o desenvolvimento de pensamentos críticos e capazes atuar com autonomia para transformar a realidade, teve como objetivo geral analisar se o júri simulado com a temática “processo de vacinação” estimula a construção de competências que favorecem à formação omnilateral dos estudantes do ensino médio integrado. Para construção do produto educacional foi analisado o roteiro do júri simulado criado pela autora, baseando-se nos encontrados na literatura, e, considerando os resultados e análise, o roteiro foi ajustado e disponibilizado como produto educacional, visando oportunizar outros professores a aplicação da estratégia pedagógica.

Sintetizando a pesquisa realizada, nota-se que o uso do júri simulado é uma metodologia significativa, com ele se trabalha recursos argumentativos e a oralidade; a melhor compreensão do uso de analogias e metáforas; a motivação pelo uso do

drama, assim como de recursos linguísticos e não-linguísticos; a produção escrita e oral de textos; a construção do conhecimento científico, por meio do reconhecimento de afirmações contraditórias, identificação de evidências e o confronto dessas com a teoria; a promoção da autonomia e do protagonismo estudantil e a formação de leitores críticos.

Notável destacar que os estudos citados abrangeram diferentes tomadas da prática dos júris simulados, enfatizando aspectos peculiares à tal metodologia. Entretanto, não foram encontrados estudos que investiguem o *continuum* entre tal prática como metodologia de ensino-aprendizagem para o curso de Direito. Logo isso demonstra a pertinência desta pesquisa não só para os estudos da língua portuguesa, mas também para construção de possibilidades metodológicas para o ensino na argumentação no curso de Direito.

Desta forma, serão apresentados, no próximo capítulo, os Júris Simulados Literários já realizados, como uma base para a criação da metodologia de ensino-aprendizagem descrita no Roteiro Didático Pedagógico proposto.

#### 4 JÚRIS SIMULADOS LITERÁRIOS

Os Júris Simulados Literários são atividades colaborativas, construtivistas, no qual se concretiza uma problemática, incentivando e mobilizando diferentes saberes para a construção de conhecimento. Essa construção do conhecimento tem sua promoção continuamente em tal processo, pois facilita a passagem de um estado do desenvolvimento, para outro, caracterizada pela “formação de novas estruturas que não existiam anteriormente no indivíduo” (Mizukami, 1986, p. 64).

No tribunal do Júri há uma ação importante, o ato de julgar a morte de um ser humano, essa pode ter acontecido em circunstâncias legítimas ou até mesmo legais, passível, de tal modo de absolvição, dependendo das ações da defesa e da acusação (Schritzmeyer, 2012).

Para a participação do Júri Simulado Literário, o professor apresenta a análise de tal morte, com base em um caso baseado em uma obra literária. A partir disso, há a construção de teses de acusação e defesa, que possibilitam o desenvolvimento de várias operações de pensamento, como a argumentação, exposição de concepções, análise de senso crítico, levantamento de hipóteses e tomada de decisões, além da criatividade e improvisação, mobilizadores de saberes (Anastasiou; Alves, 2009). Assim, como é trabalhado os saberes que os alunos já trazem de suas vidas, como base de novos ensinamentos (Ausubel, Novak; Hanesian, 1980).

O processo de simulação do Júri demonstra que embora a lei seja elaborada com base em uma “verdade real” dos fatos, a verdade, na ação teatral, revela-se verossímil e, por isso, o homicídio é apresentado enquanto representação de fatos da vida cotidiana, trazido pela obra literária (Schritzmeyer, 2012). Sobre o conceito da palavra “verdade”, Ferro (2022) cita William James, Richard Rorty e Zygmunt Bauman, que o conceituam como um comportamento adotado e que se espera que ou outros adotem.

Cabe aqui ressaltar, ainda segundo Ferro (2022), que no universo contemporâneo, frente ao estado de midiatização da vida, há um cenário de apagamento das fronteiras entre os discursos ficcionais e os que reproduzem ou analisam a realidade. Questionando-se a verossimilhança, representação e linguagem criada para falar sobre o mundo; criando-se parâmetros por aproximação da visão da realidade; fato que valida o estudo de narrativas por operarem em

consonância com o desenvolvimento tecnológico e comunicacional e, como tal, condicionam as práticas comunicativas. Conclui Ferro (2022, p.33): “se tudo são narrativas, só o que importa é seu poder de convencimento”. Desta forma, o Júri pode ser considerado um espaço social privilegiado de produção de significados coletivos (Koche, 2015).

As produções textuais produzidas pelos alunos durante o exercício do Júri Simulado Literário pertencem ao domínio discursivo jurídico e “acarretam formas de ação, reflexão e avaliação social que determinam formatos textuais que em última instância desembocam na estabilização de gêneros textuais, os quais também organizam as relações de poder (Marcuschi, 2008, p. 137). Por outro lado, a apresentação final do Júri Simulado Literário é oral, cuja intensidade se efetiva em cena, no transcorrer das apresentações das teses, solicitando assim, um exercício de relação entre a teoria e a prática (Kosik, 1976). Seguindo este caminho, há a busca de uma solução de problemas que superam a posição positivista de fundo meramente teórico, pois se considera na formação humana as emoções em um processo de ação coletiva (Perelman, 2005).

Existe, com isso, o emprego didático da atividade que comunga com as Diretrizes Curriculares do Curso de Direito; no qual é apresentado o perfil desejado do formando de Direito:

O perfil desejado do formando de Direito repousa em uma sólida formação geral e humanística, com capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valoração dos fenômenos jurídico-sociais, aliada a uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania. (Brasil, 2000, p.3)

De tal modo, com o Júri Simulado Literário há efetivamente as habilidades apregoadas pelas diretrizes, tais como a leitura e compreensão de textos e documentos com sua aplicação no Direito (Brasil, 2000, p. 4) a pesquisa e utilização de legislação, da jurisprudência, da doutrina e de outras fontes do Direito; do mesmo modo é trabalhada a correta utilização da linguagem, com clareza, precisão e propriedade, com efetiva fluência verbal e escrita, com riqueza de vocabulário; além disso, há também o desenvolvimento do raciocínio jurídico, de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica (Brasil, 2000, p.4).

Outra habilidade exercitada com o Júri Simulado Literário é o julgamento e a tomada de decisão para aplicação do Direito, de forma problematizadora, no qual os

alunos expõem seus conhecimentos frente à realidade, dialogando, socializando e elaborando um pensamento crítico (Freire, 2001).

Os júris simulados, para sua realização na realidade educacional, têm como parâmetro o Tribunal do Júri. Assim, cabem algumas observações técnicas e teóricas sobre sua organização, de modo a nortear a compreensão dos termos próprios da área jurídica.

#### 4.1 TRIBUNAL DO JÚRI

O exercício do Tribunal do Júri é um procedimento, dentro do Direito Penal brasileiro, que julga determinados crimes por representantes da sociedade. O conjunto de crimes levados ao Júri Popular são os dolosos contra a vida, sejam eles tentados ou consumados.

Crimes dolosos, segundo o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT, 2023), estão previstos no artigo 18, inciso I do Código Penal (Brasil, 1998), são os que o agente quis ou assumiu o resultado contra a vida. São crimes culposos quando o agente deu causa ao resultado por imprudência (agiu de forma precipitada, sem cuidado ou cautela), negligência (descuido ou desatenção, deixando de observar precaução normalmente adotada na situação) ou imperícia (agiu sem habilidade ou qualificação técnica). Cabe ressaltar que as hipóteses de punição por condutas culposas estão previstas em lei. Assim, para que alguém seja punido, tem que ter praticado crime de forma dolosa, ressalvados os casos de punição por conduta culposa, previstos em lei. Sendo o crime voluntário, isto é, aquele em que o agente teve a intenção maldosa de produzir o resultado ou assumiu o risco de produzi-lo (artigo 18, inciso I, do Código Penal). Os crimes dolosos contra a vida, são julgados no Tribunal do Júri, por meio de júri popular, presidido por um juiz. Os crimes culposos são julgados por um juiz em uma vara criminal.

São levados ao Júri Popular, crimes e eventuais crimes conexos, segundo o Código de Processo Penal (Brasil, 2020). São eles: homicídio; induzimento, instigação ou auxílio por terceiro ao suicídio; infanticídio; aborto, que pode ser provocado pela gestante, por terceiro sem o consentimento da gestante e por terceiro com consentimento da gestante e crimes conexos.

Cabe perceber que o tribunal do júri julga apenas crimes dolosos, aqueles em que o autor pratica intencionalmente o delito, ou assume o risco de produzi-lo, ou seja,

aqueles em que o agente atenta contra a vida do ser humano com vontade direta ou indireta; logo não julga um homicídio culposo, que é quando não há intenção de matar. Assim, são julgados os crimes dolosos tanto na modalidade tentada, quando se realiza de forma incompleta, quanto na modalidade consumada, quando a conduta é realizada (Silva, 2021)

Para a organização de um Tribunal do Júri, há os sujeitos processuais. Segundo Silva (2021), o Código de Processo Penal, Decreto-Lei n. 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Brasil, 2020), dispõe sobre os sujeitos processuais, sendo eles, o juiz, o acusador, o defensor, os assistentes e auxiliares de Justiça; todos com lugares e funções próprias.

O juiz deve ter uma posição de imparcialidade, com base no princípio da isonomia. Na Constituição Federal (Brasil, 1988), o princípio da isonomia é um princípio constitucional que define que todos são iguais perante a lei. Isso significa que o Estado deve tratar todos os cidadãos de maneira igualitária, sem discriminação de qualquer natureza. Como consta no artigo quinto da Constituição (Brasil, 1988) que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...]”

O acusado é a figura no polo passivo de uma ação penal, sua posição é determinada depois de receber a peça acusatória, ou seja, a queixa feita pelo ofendido ou por seu representante legal (Silva, 2021). O defensor, no processo legal, é nos termos do art. 133 da Constituição Federal (Brasil, 1988) é responsável pela defesa técnica do réu, buscando concretizar direitos e garantias individuais do mesmo (Silva, 2021). O defensor atua em favor do acusado. A acusação é realizada pelo promotor, levado pelo Ministério Público, “na busca da ordem jurídica, do regime democrático, dos interesses individuais e coletivos” (Silva, 2021, p. 52). Conforme a Constituição Federal, no artigo 129, inciso VIII cabe ao Ministério Público “requisitar diligências investigatórias e a instauração de inquérito policial, indicados os fundamentos jurídicos de suas manifestações processuais” (Brasil, 2023).

#### **4.1.1 Procedimentos Penais**

Os procedimentos penais são os modos como as atividades são desenvolvidas, a forma como o processo é exteriorizado (Silva, 2021). Os procedimentos do Tribunal do Júri são desmembrados em duas fases: a primeira de instrução preliminar e a segunda, o julgamento em plenário, ambas previstas no Código de Processo Penal.

1ª fase – juízo de acusação. Nessa fase o objetivo é identificar se o crime apontado na acusação deve ser julgado pelo Tribunal do Júri. Essa fase se inicia com o oferecimento da denúncia ou queixa e termina com a sentença de pronúncia, impronúncia, desclassificação ou absolvição sumária.

2ª fase – juízo da causa. Trata-se da fase de julgamento, pelo Júri, da acusação admitida na fase anterior. Começa com o trânsito em julgado da sentença de pronúncia e se encerra com a sentença do Juiz Presidente do Tribunal Popular.

O juiz presidente exerce várias funções na condução dos trabalhos do Júri. Ele preside a sessão, para que tudo transcorra em clima tranquilo, sem interferência indevida na atuação das partes. Antes da votação dos quesitos, cabe ao magistrado explicar aos jurados o significado de cada pergunta e prestar algum esclarecimento. Depois que os jurados dão o veredicto, o juiz, profere a sentença, declarando o réu inocente ou culpado, conforme a vontade popular, e aplica a lei penal ao caso.

Dessa forma, o Tribunal do Júri significa um mecanismo do exercício da cidadania e demonstra a importância da democracia na sociedade. Isso porque o órgão permite ao cidadão ser julgado por seus semelhantes e, principalmente, por assegurar a participação popular direta nos julgamentos proferidos pelo Poder Judiciário.

Para o julgamento em plenário existe a formação do conselho de sentença, formado por um juiz e vinte e cinco jurados, dos quais são sorteados sete que constituirão o Conselho de Sentença que terão o encargo de afirmar ou negar a existência do fato criminoso atribuído a uma pessoa. Assim, é o cidadão, sob juramento, quem decide sobre o crime. Essa decisão do jurado é com a sua consciência e não segundo a lei. Aliás, esse é o juramento, de examinar a causa com imparcialidade e de decidir segundo sua consciência e justiça, conforme o Código Penal, artigo 447.

O colegiado popular realiza o julgamento ao responder quesitos, que são as perguntas que o presidente do júri faz aos jurados sobre o fato criminoso e demais circunstâncias essenciais ao julgamento. Os jurados decidem sobre a matéria de fato e se o acusado deve ser absolvido. Assim, o júri responde quesitos sobre materialidade do crime (se o delito aconteceu), autoria (se o acusado cometeu o delito que lhe está sendo imputado), se o acusado deve ser absolvido, causas de diminuição da pena e atenuantes, causas de aumento e qualificadoras etc.

Depois de formado o Conselho de Sentença, o seu presidente faz a seguinte exortação: “Em nome da lei, concito-vos a examinar esta causa com imparcialidade e a proferir a vossa decisão de acordo com a vossa consciência e os ditames da justiça.” (Brasil, 2020, artigo 472). Os jurados respondem “Assim o prometo”.

Depois de prestados os compromissos pelos jurados, é iniciada a instrução em plenário, o que significa o direcionamento da acusação, com a concessão da palavra ao Ministério Público e, em seguida, da defesa. O Código de Processo Penal prevê uma hora e trinta minutos para cada um, se houver uso de réplica e tréplica, cada parte tem uma hora cada. Como explicitado na figura a seguir:

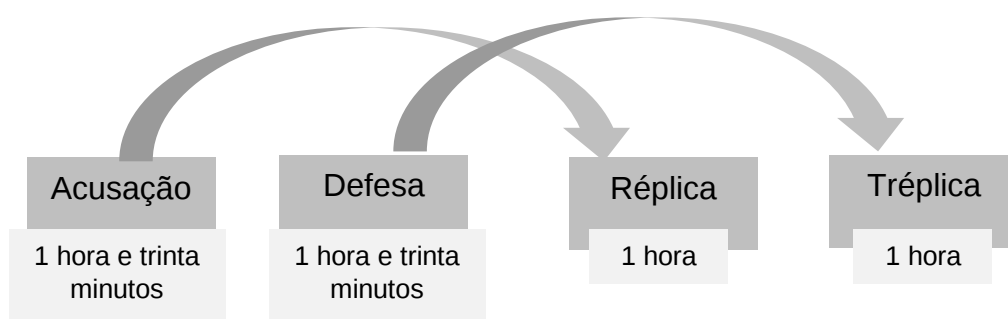


Figura 15 – Distribuição dos Debates Orais no Tribunal do Júri  
Fonte: Adaptado do Código Penal – artigos 476 e 477 (2020)

Cabe ressaltar que, segundo o artigo 477, § 2º do Código de Processo Penal, se houver mais de um réu, haverá o acréscimo de mais uma hora e elevado ao dobro o da réplica e da tréplica (Brasil, 2020).

Com o término dos debates, os jurados são levados à sala de julgamento e questionados se o acusado deve ser absolvido. Em caso de condenação, o juiz elabora a sentença; na absolvição o réu é colocado em liberdade.

Cabe esclarecer que no Júri Simulado Literário, os papéis de juiz togado, oficial de justiça, jurados e réu ou réus, são exercidas exclusivamente por alunos do curso de Direito em etapas diferentes dos que atuam na atividade proposta. Isso porque o processo, por ser um exercício didático, proporciona aprendizado a todos que dele fazem parte. Havendo, também, esporadicamente a participação de alguns docentes nestas funções acrescentando uma visão acadêmica ao processo, desde que considerem que possíveis falhas no percurso e execução da atividade sejam tidas como elementos formadores para todos os acadêmicos.

Esses participantes são orientados a analisar as apresentações argumentativas considerando o convencimento apresentado, com algumas adaptações. No Tribunal do Júri, os jurados respondem quesitos, perguntas que o presidente do júri faz aos jurados sobre o fato criminoso e demais circunstâncias essenciais ao julgamento; no Júri Simulado Literário não são utilizadas as perguntas dos quesitos, ficando os jurados responsáveis em escolher se o réu é culpado ou inocente.

No início dos trabalhos do Júri Simulado Literário, o oficial de justiça declara o seguinte:

Gostaria de lembrá-los que esta atividade é um exercício de argumentação voltado para a formação integral do operador de direito ainda no primeiro ano, portanto não se deve levar em considerações as possíveis falhas em relação a parte jurídica formal. (a autora, 2024)

Valendo a pena mencionar, que muitos que assistem às apresentações comentam frequentemente que no Júri Simulado Literário, descrito no capítulo 3.4. é uma atividade inesquecível e que marca o percurso de formação no curso.

#### 4.2 A TEORIA DE DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E A METODOLOGIA DE UTILIZAÇÃO DE JÚRIS SIMULADOS LITERÁRIOS

Um dos pontos importantes do trabalho com o Júri Simulado Literário é a percepção do aluno da aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos, o que corrobora com a fixação dos conhecimentos em sua estrutura cognitiva e por haver subsunçores adequados para a interação de novos conhecimentos (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980).

Com isso, a aprendizagem significativa acontece na realização de atividades do Júri Simulado Literário, no curso de Direito, visto que os estudantes possuem e utilizam subsunçores, como apoio, para ancorar um novo conhecimento na sua estrutura cognitiva, isto é, a organização dos conhecimentos no cérebro ocorre “[...] com articulações formadas entre vários elementos mais antigos e mais recentes conduzindo a uma hierarquia conceitual, na qual elementos menos importantes de conhecimentos são ligados (incorporados sob) a conceitos maiores, mais gerais e mais inclusivos” (Novak, 1981, p. 9-10).

Conforme Stodulny (2017), os alunos do Curso de Direito têm a percepção com relação à mudança social e seu vínculo com a educação superior, o que significa uma pré-disposição para atuar socialmente, além, é claro, da imersão futura no mercado de trabalho: “Através da Educação Superior, o aluno adquire a capacidade de modificar sua vida pessoal e auxilia, potencialmente, na mudança da própria sociedade” (Stodulny, 2017, p. 69). Havendo assim, uma correlação entre o direito aprendido com o direito vivenciado, como indicado por Ausubel (2003), a predisposição do aprendente na realização da aprendizagem significava.

Cabe aqui, retomar Paulo Freire (1996), que elucida sobre o ensinar e a exigência da rigorosidade metódica na aproximação dos objetos cognoscíveis, materializada na apreensão da realidade, com a efetiva participação dos alunos. Havendo para isso um educador democrático que tem o dever, na prática docente, de avigorar a capacidade crítica, curiosidade e insubmissão do educando.

Assim, o educador democrático possibilita aos alunos explorarem o que sabem, suas dúvidas e angústias, possibilitando o diálogo. Em sua pesquisa, Stodulny (2017), aponta para o inconformismo, dos alunos do Curso de Direito, tanto na esfera pessoal quanto profissional, frente as mazelas sociais, acreditando que o curso “tem um papel transformador, não só para as suas vidas, mas para a sociedade da qual fazem parte” (Stodulny, 2017, p. 73)

Tais subsunções, na maioria dos acadêmicos do curso de Direito estão presentes, principalmente pela escolha do curso que se volta ao fazer jurídico, sobretudo para defender uma causa. O que ancora e agrega novos conceitos de forma mais elevada de especificidade e complexidade, para a realização de novas ancoragens (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980).

Cabe ponderar que, ainda, em consonância com Ausubel; Novak; Hanesian (1978), os professores, ao considerarem os conhecimentos prévios dos alunos, têm um trabalho difícil, visto que os alunos do Curso de Direito, assim como de outros cursos, são heterogêneos, portanto, com grande variação de conhecimentos prévios. O que no exercício com o Júri Simulado Literário é minimizado visto que os distintos conhecimentos são compartilhados, por caracterizar-se em trabalho em grupos.

Desta forma, a experiência de aprendizagem significativa na realização do Júri Simulado Literário é subjetivamente agradável e familiar, já que aguça a curiosidade intelectual e a perspectiva de se adquirir novos conhecimentos. Os educandos

sentem-se motivados pois, as atividades de aprendizagem fazem sentido (Ausubel, 2003).

O partilhar saberes entre alunos motiva o aprendizado; a curiosidade normalmente é aguçada impulsionando a aprendizagem e potencialmente trazendo satisfação pessoal aos partícipes. Principalmente por ser uma atividade com abordagem transdisciplinar, na qual os saberes não são tidos exclusivamente de natureza técnica, mas como estímulo aos educandos de um novo modo de pensar e de sentir a existência (Vieira Pinto, 1960).

Durante o processo da elaboração e realização do Júri Simulado Literário, o estudante normalmente realiza um esforço mental para estabelecer a relação entre o que já sabe e os novos conhecimentos, promovendo a construção de significados, como apresentado no capítulo 1.1. A simulação permite o envolvimento de toda a classe em atividades que precedem o júri e reforça o estudo da argumentação em espaços de educação (Wergütz, 2008).

Diante deste exercício, comprova-se que “a essência do processo de aprendizagem significativa é que as ideias expressas simbolicamente são relacionadas às informações previamente adquiridas por meio de uma relação não arbitrária e substantiva (não literal)” (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980, p. 34). A não arbitrariedade consiste no predicado de uma tarefa de aprendizagem plausível, não aleatória, que a torna relacionável com a estrutura cognitiva humana no sentido abstrato do termo, em alguma base “sensata”. Já, a substantividade é a base da aprendizagem significativa, visto que remete à compreensão do cerne de um conceito que afere a construção do significado de um conhecimento. Ela é uma qualidade de uma tarefa de aprendizagem que resguarda a substituição de elementos sinônimos sem mudança do significado ou alteração significativa no conteúdo da própria tarefa (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980).

Tal relação, executada na realização das atividades do Júri Simulado Literário, modifica os conhecimentos que o aluno já sabe com as novas informações e ambos os conhecimentos se modificam. O novo constrói significado e o prévio qualifica-se, em termos de complexidade, de generalidade e de especificidade (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980). Assim, uma nova informação é retida com conceitos subsunções diferenciando-se dos mesmos (Novak, 1981). Diante disso, o estudante vai organizando e ordenando hierarquicamente esses conhecimentos na sua estrutura cognitiva (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980).

A consequência dessa relação, da interação entre conhecimentos, pode promover alterações na estrutura cognitiva, ampliando-a quantitativamente e enriquecendo-a qualitativamente. Desse modo, os conhecimentos não ficam como ideias soltas na estrutura cognitiva, de forma arbitrária, mas vão se modificando e reconstruindo, por meio da ação mental que o estudante emprega na compreensão de novos conceitos (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980)

O Júri Simulado Literário é potencialmente expressivo, pois proporciona a aprendizagem significativa, uma vez que as ideias relevantes estão presentes na estrutura cognitiva particular do aluno; propiciando a construção de significados, por meio de uma relação substantiva e não arbitrária, possibilitando uma interação idiossincrática dos conhecimentos prévios com os novos, abordados pela estratégia didática (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980).

Faz-se necessário que o professor considere que a vida dos alunos é permeada de vários aspectos significativos, desta forma, a educação deve ser repensada. Segundo Costa Júnior (2022) a educação era tida como um ato dentro do ambiente escolar, contudo, ao se considerar as vivências dos estudantes, sua autonomia e independência, percebe-se que o ato de educar acontece em todos os tempos e espaços, que ultrapassam o aspecto formal da educação; por meio da significação real da vida.

Para as atividades voltadas ao Júri Simulado Literário, os professores precisam considerar, de forma transdisciplinar, o conteúdo didático do curso de Direito, juntamente com os conhecimentos prévios dos alunos, assim como, a idade, a capacidade intelectual e mental, além das condições sociais, culturais e econômicas do estudante (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980). Independentemente da heterogeneidade dos estudantes, segundo Costa Júnior (2022) todos os alunos, em qualquer período de ensino, têm acesso à informação ao seu dispor, sobretudo frente as implicações tecnológicas e isso deve ser utilizado a seu favor.

Tais informações são as ideias mais gerais, subsunçores; que com a promoção, pelos professores, da diferenciação progressiva, ganham novos significados criando novos conhecimentos; essas vão progressivamente apresentando aspectos diferenciados do todo; com os trabalhos do Júri Simulado Literário, há a reconciliação integradora, na qual são resolvidas inconsciências e integrando significados, com a superordenação das informações; processos fundamentais da dinâmica da estrutura cognitiva; isso se dá devido a organização sequencial das informações postas, na qual

os alunos organizam os subsunçores hierarquicamente de forma natural, ou seja, de modo que certos tópicos dependam naturalmente daqueles que os antecedem. Havendo com isso, a consolidação dos conhecimentos, no qual há domínio do conhecimento prévio antes da aproximação de novos conhecimentos (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980; Ausubel, 2003). Havendo, assim uma “negociação” de significados entre o trazido pelos alunos e o apresentado pelo professor, com as propostas de trabalho coletivo do Júri Simulado Literário.

A negociação de significados que acontece entre alunos e professores, volta-se à teoria de Lev Vygotsky (2002) e seus estudos sobre as Funções Mentais Superiores – ou Funções Psicológicas Superiores – enquanto ações mediadas, isto é, ações construídas nas relações que os seres humanos mantêm entre si e com a natureza. Assim o desenvolvimento cognitivo dos alunos, e professores, na realização das atividades do Júri Simulado Literário, não acontece sem se levar em conta o contexto social, histórico e cultural no qual acontece: “uma vez que surgem como consequência da influência direta dos estímulos externos sobre os seres humanos” (Vygotsky, 2002 p. 52) Assim, como engrenagens que se movem e transmitem movimentos:

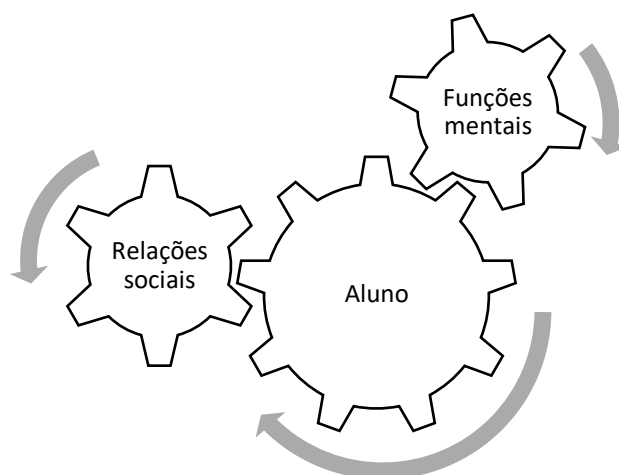


Figura 16 – Relação entre a função mental e as relações sociais  
Fonte: A autora (2024)

A figura 16 representa a direta e íntima relação entre a conversão de relações sociais em funções mentais. Isso corrobora com as ideias de Vygotsky que não há funções mentais fixas e imutáveis. Conforme Oliveira (1992), o psicólogo rejeitou a ideia de funções mentais fixas e imutáveis, sendo o cérebro um sistema aberto, com

plasticidade; com estrutura e modos de funcionamento moldados ao longo da história e desenvolvimento histórico e individual.

Tendo o cérebro plasticidade, molda-se pela ação de elementos externos e pelas mudanças durante o desenvolvimento do indivíduo devido a interação do ser humano com os outros e o meio físico. Sendo que as relações do ser humano com o meio externo não são diretas, mas sim mediadas por instrumentos e signos. Os instrumentos são utilizações de algo interposto entre o ser humano, o objeto e os signos são seus significados. Para Vygotsky (2002, p.70) a invenção e o uso de signos para auxiliar a decifrar um dado problema psicológico (lembrar, comparar coisas, relatar, escolher etc.) equivalem à invenção e uso de instrumentos no campo da psique.

A negociação de significados, realizada na interação social, acontece no processo da aprendizagem significativa (Ausubel, 1978). Na atividade do Júri Simulado Literário a aquisição dos conhecimentos está acoplada com o uso da linguagem e outras formas de aprendizagem simbólica, fundamentalmente por ser uma atividade realizada coletivamente. Assim, os alunos aprendem quando captam os significados propostos aceitos pela comunidade estudantil. Podendo acontecer a reconstrução interna da atividade social como base na linguagem utilizada na interação dos indivíduos no grupo (Koch, 2015).

Ao mesmo tempo em que há o real exercício de se ouvir o outro, durante o processo do Júri Simulado Literário, do agir responsável do “eu” frente ao “outro”, o aluno percebe as palavras, suas formas e tonalidades formando sentidos múltiplos no horizonte e ambiente acadêmico (Bakhtin, 2006). Tal processo é essencialmente social, a interação com o outro e seu posicionamento sobre determinado assunto, compreendendo as diferentes posições e a valoração das relações dialógicas e valorativas com outros sujeitos.

Um processo importante que acontece na atividade do Júri Simulado Literário são os movimentos discursivos, no qual há uma autoconfrontação entre os alunos na construção e elaboração das falas a serem apresentadas no júri. Isso se dá além da representação da atividade “final”, visto que existe todo um processo dialógico nos momentos de seleção e elaboração das teses. Nesta linha, comunga-se com os postulados de Bakhtin (1984) no qual a compreensão de algo se dá no agir, de tal forma que um se antecipa à atividade do outro em resposta a sua própria; havendo, assim, dialogismo entre a situação proposta e os processos desenvolvidos a partir

dela (Freire, 2014). Os movimentos discursivos na produção de cada aluno, nas estruturas de diálogo se aclamam no confronto com a construção de outro aluno. Segundo Bakhtin (1984) por trás de qualquer texto se encontra o sistema da língua; no entanto, esse texto é pessoal, singular e inimitável. É aí que reside seu sentido, sua liberdade e o motivo de sua elaboração, que se manifesta em um contexto específico dentro de uma interação única, tanto dialógica quanto dialética

Ao aproximar tal compreensão na prática do Júri Simulado Literário há um exercício de conscientização do processo ensino-aprendizagem, entre os professores e seus alunos e de sua capacidade de manter o movimento dialógico entre seus pares e futuramente na sua carreira e vida.

Cabe aqui citar Lúria (1991) que postulou que a linguagem promove condições de lidar com objetos do mundo exterior, mesmo com sua ausência, consequentemente há a abstração e generalização somada à transição do sensorial para o racional na representação do mundo.

#### 4.3 ETAPAS DE REALIZAÇÃO DO JÚRI SIMULADO LITERÁRIO

O processo ensino-aprendizagem, frente ao uso das tecnologias, exige novas dinâmicas que rompam com as antigas instituições de ensino, no qual o professor era o centro do processo e o maior detentor dos saberes. Na qual tudo já estava pronto, de acordo com Freire (1992) sem coerência entre a teoria e a prática, com muito menos conscientização da necessidade de mudanças, o aluno sendo tido como um ser passivo, que não participa da elaboração do processo.

Assim, apresenta-se a proposta do Júri Simulado Literário, como uma ferramenta que envolve componentes fortemente integrados e comungam na inter-relação de conteúdos, habilidades, processos de ensino no qual o aluno torna-se protagonista e da aprendizagem significativa. Confirmando um dos pilares da pedagogia freiriana, a promoção da autonomia dos estudantes, corroborando com a concepção de Ausubel (2003) sobre a relação existente entre as novas ideias e as prévias de forma não arbitrária e substantiva.

Ao se trabalhar com a proposta do Júri Simulado Literário, os professores desenvolvem para si e consequentemente, aos seus alunos, habilidades de comunicação, capacidade de aprender de forma independente, trabalho em equipe, flexibilidade, habilidades de pensamento, gestão do conhecimento com competências

éticas e responsabilidade. Superando, assim, a forma tradicional de ensino na qual a realidade não está para ser interpretada ou modificada, mas para ser somente descrita e observada, não havendo qualquer intercâmbio crítico entre o sujeito do conhecimento e o objeto a ser conhecido (Shor; Freire 1986).

A atividade do Júri Simulado Literário não tem como objetivo substituir as aulas expositivas, mas sim, transformá-las em um processo dinâmico e participativo; dando-lhes maior significado com maior qualidade e envolvendo a necessária participação dos alunos, com isso o processo proporciona a relação entre a teoria e prática de forma efetiva, a práxis (Kosik, 1976); considerando os diferentes níveis de formação dos alunos, pois permite que os estudantes confrontem questões e problemas do mundo real, determinando como abordá-los e fazendo uso dos saberes teóricos de forma cooperativa em busca de soluções (Severino, 2007).

A busca de uma metodologia de ensino-aprendizagem capaz de colaborar na construção de um conhecimento socialmente significativo tem sua centralidade na proposta metodológica dos Juris Simulados Literários. Visto que tais conhecimentos somam-se com os produzidos nas condições sociais e culturas de vida e trabalho dos estudantes com os universais elaborados pelo conjunto da humanidade. Isso se dá pelo trabalho com a práxis, no movimento permanente de articulação das vivências do senso-comum e do saber elaborado, superando assim, a consciência ingênua e naturalizada.

A busca pela práxis expressa uma intencionalidade, a formação dos professores, no qual a realidade do exercício profissional amplia-se como prática social na sua atuação enquanto totalidade, mesmo frente as contradições presentes nas diferentes realidades. Assim, a atividade do Júri Simulado Literário torna a prática do professor um desafio, de tornar crítica uma atividade já existente, propiciando uma formação de bases teóricas e epistemológicas sólidas no movimento permanente entre o particular e o universal; entre as partes e o todo, superando a fragmentação pedagógica tradicional das aulas para uma pedagogia de superação do senso comum de transmissão do conhecimento.

Pimenta (1995) afirma que a essência da atividade prática do professor é o processo ensino-aprendizagem, no qual o conhecimento técnico prático está relacionado com a atividade de ensinar. Isso envolve o conhecimento objetivo, “o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade seja transformada enquanto realidade social” (Pimenta, 1995, p. 61). Neste íterim, a

atividade docente contempla as dimensões de conhecimento e de intencionalidade, atividade teórica; e a de intervenção e transformação, atividade prática; conferindo assim, sentido da relação teoria e prática, ou seja, a práxis.

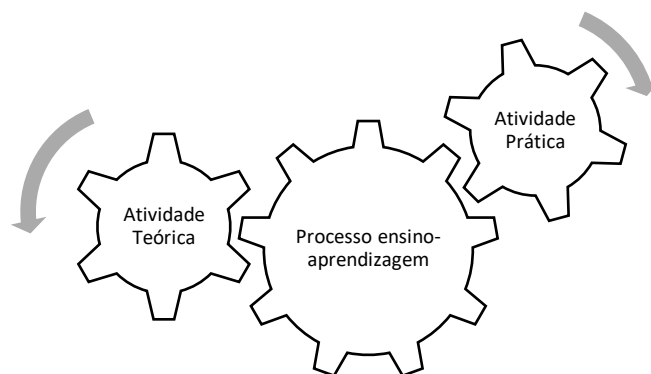


Figura 17 – Essência da atividade do processor no processo ensino-aprendizagem  
Fonte: Adaptado de Pimenta (1995)

Vázquez (1997, p. 85) afirma que “Toda a práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis”; para uma atividade relacionar a teoria com a prática os sujeitos devem ser ativos e modificar uma determinada matéria-prima que lhe é exterior; efetivando, assim, a aprendizagem significativa (Ausubel, 2003). Desta forma, o exercício do Júri Simulado Literário, transforma o objeto, ou situação proposta, com um resultado idealmente concebido e uma finalidade, aproximando-se de um resultado efetivo, real, que incorpora alterações durante o processo.

Portanto, os atores do processo ensino-aprendizagem, na atividade do Júri Simulado Literário, traduzem a posição de sujeito diante da realidade a partir do modo como lê e interpreta a realidade (Gabriel, 2013, Freire, 1987). Não sendo meros espectadores, mas produtores de conhecimento, em forma de conceitos, hipóteses, teorias e leis.

O desenvolvimento do Júri Simulado Literário não requer altos recursos financeiros. Os alunos fazem uso da tecnologia disponível, principalmente a digital que a maioria tem acesso ou está disponível na instituição. A antecipação ideal de um resultado real, remete à Vazquez (1997) quando afirma que o objetivo de uma formação é a expressão de uma necessidade humana. Essa só é satisfeita quando atinge os resultados imaginados, porém não se deve considerar apenas a antecipação ideal, mas sim o se quer que venha, fator importante quando se considera que as tendências apontam para profissões intimamente ligadas à tecnologia.

Considerando, também, que a leitura de textos integrais e sua análise, são normalmente escassas na formação dos acadêmicos; principalmente para alunos que estão iniciando o curso. O Júri Simulado Literário acontece nos primeiros anos, momento decisório para confirmação da escolha do futuro caminho escolhido pelos alunos; período de formação acadêmica. Fase no qual o letramento literário não é tido como ferramenta de construção, reconstrução, questionamento da palavra, função basicamente humanizadora (Cosson, 2009). Cabe considerar que a literatura clássica é considerada de alta qualidade, assim:

É possível que os clássicos, tal como chamamos na linguagem corrente, sejam justamente isso: aquelas obras nas quais, de modo sempre enigmático, o tempo se oferece a nós para uma apropriação singular e criativa. São as obras cuja verdade nunca se fecha em si mesma, mas permanece aberta e, por isso, acontecendo – e nos tocando. No contato com os clássicos, experimentamos, então, o acontecimento de sua verdade que, por ser não apenas fruto do tempo, mas também agente do tempo, jamais cessa de acontecer: ontem, hoje e amanhã (Duarte, 2008, p. 195).

É indiscutível a importância da leitura no desenvolvimento do operador do Direito, pois ela desempenha um papel crucial na formação de uma pessoa consciente e atenta sobre o seu papel na sociedade. A leitura também permite que o estudante compreenda a existência de diversas culturas e pluralidades, além de desenvolver um olhar mais sensível para com os outros. Isso, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito (Brasil, 2002).

#### **4.2.1 A leitura significativa na formação da aprendizagem**

A leitura é a habilidade fundamental na formação de indivíduos críticos, autônomos e capazes de participar de maneira plena da sociedade. Ela pode desenvolver o raciocínio analítico, embasa opiniões e dá consistência para a argumentação, além de enriquecer o vocabulário, aprimorar a expressão escrita e potencializar a capacidade de comunicação. Isso porque é a partir dela, que se pode compreender a realidade e os aspectos que a compõem. Seu processo transcende a simples interpretação de palavras sendo um exercício dinâmico de interação e construção de significados. Assim, como a aprendizagem significativa, de Ausubel (2003), a leitura denominada significativa, ou com significado, é, segundo Smith (1999) aquela em que os leitores empregam os seus conhecimentos prévios do assunto e da linguagem do texto. O que comunga com a teoria de Jauss, na qual a

experiência literária do leitor pressupõe um “saber prévio” - conjunto de suas experiências, tanto de leitura quanto de vida, que desperta expectativas e aciona uma determinada postura emocional.

Outrossim, a leitura significativa é uma habilidade essencial para decifrar e filtrar o vasto fluxo de informações, marcado pela facilidade de acesso e expansão tecnológica, muitas vezes desprovidos de veracidade e contexto. Segundo Smith (1999) tudo que se entende sobre o mundo é um resumo de experiências, de lembranças específicas; a compreensão da leitura está relacionada com a bagagem de conhecimentos prévios trazidos pelos leitores, se essas não estiverem relacionadas com algo conhecido, farão pouco sentido. Logo, a compreensão do mundo não é uma qualidade estática, mas um estado dinâmico que conecta as percepções do texto ao contexto, conforme Smith (1999). Quando essa compreensão se manifesta dentro de um determinado contexto social, ela vai além da mera coincidência, como Bakhtin (2006) aponta.

Um fato a ser considerado é a falta de familiaridade dos estudantes com a leitura de obras literárias. Muitos são excluídos dos poderes que a escrita e a leitura conferem aos que as dominam. Segundo Foucambert (1994), a leitura é produto de um status que se constrói em determinadas condições sociais. Portanto, é urgente modificar essa realidade, proporcionando o ensino de leitura e escrita como práticas sociais. Calvino (1993) afirma que o papel da educação é levar o aluno a conhecer um certo número de clássicos, a partir dos quais ele poderá eleger os seus próprios.

Neste contexto, a leitura e a aprendizagem significativas são instrumentos fundamentais no Júri Simulado Literário, visando a formação integral dos estudantes. Essa abordagem impacta positivamente na esfera educacional, vida social, emocional e intelectual, capacitando-os para participar ativamente na sociedade em constante transformação. A leitura significativa atua como catalizador da aprendizagem significativa, desafiando e questionando as crenças, experiências e conhecimentos prévios dos estudantes. Isso permite a construção de novas representações e significados, tornando a leitura um ato construtivo e interpretativo. Nesse processo, o leitor não apenas absorve informações, mas participa ativamente da criação de significados, influenciado por sua bagagem de conhecimentos, contextos culturais, experiências de vida e intenção ao realizar a leitura (Smith, 2004).

A leitura de uma obra literária clássica no curso de Direito, pilar central da metodologia de ensino-aprendizagem proposta nesta tese, desafia o estudante a

pensar de forma crítica. Isso ocorre porque a leitura promove a habilidade de questionar pressupostos, identificar falácias e reconhecer vieses, essenciais para a elaboração de teses para o Júri Simulado Literário. Segundo Ferro (2022), ao ler uma história, o estudante busca parâmetros em outras narrativas, guiando-se pela aproximação com uma determinada visão da realidade. Essa abordagem permite que o estudante recombine versões, expanda os horizontes e conheça vidas e realidades diversas.

Além disso, a leitura, nesta atividade, é um veículo para a promoção da consciência social e da responsabilidade cívica (Freire, 1987). Isso reforça a importância da leitura na formação de cidadãos críticos e responsáveis. Cândido (2000), em seu manifesto defensivo da literatura, define-a como uma expressão intrínseca a todo ser, pois emerge do imaginário, do fabuloso e do poético, elementos universais na natureza humana. Segundo o autor, a literatura é um sistema de obras que se influencia entre si e sobre os leitores; ela só existe enquanto os leitores vivenciam, interpretam, aceitam e reinterpretam. A obra não é um produto específico e único para qualquer público; nem o público é passivo e homogêneo, registrando sempre de forma idêntica sua ocorrência.

A literatura desempenha um papel emancipatório ao expor realidades marcadas por valores e preconceitos (Jauss, 1976). No entanto, devido ao espaço temporal entre escritor e leitor, a experiência da leitura pode libertar o leitor de adaptações, prejuízos e constrangimentos práticos, incentivando uma nova perspectiva sobre as coisas. O horizonte de expectativas oferecido pela literatura se diferencia da vida prática histórica, pois não apenas conserva experiências passadas, mas também antecipa possibilidades irrealizadas, ampliando o campo de comportamentos sociais para incluir novos desejos, aspirações e objetivos. Assim, a literatura prepara o leitor para experiências futuras, humanizando-o.

Candido (1972) identifica três funções da literatura, designadas pelo autor como funções humanizadoras.

- A função psicológica da literatura reside na satisfação de nossa necessidade de fantasia.
- A função formadora se refere ao potencial da literatura em contribuir para o desenvolvimento do indivíduo, por meio dos valores e ideologias que a constituem.

- A função social permitir que o indivíduo tenha uma melhor compreensão de sua realidade por meio do mundo fictício das obras literárias.

Diante dessa constatação — de que a literatura promove o desenvolvimento intelectual, proporciona equilíbrio psicológico ao indivíduo e facilita sua integração com a realidade que o cerca — Candido (2004) afirma que esta expressão artística deve ser considerada um direito básico do ser humano.

Para ler uma obra clássica, o estudante do curso de Direito, cria uma expectativa, uma pergunta, uma questão, antes mesmo da interação com o texto. Para levar a história à tribuna, há a criação de uma expectativa, a busca de uma solução para o crime posto. Fato que comunga com as ideias de Foucambert (1994) quando afirma que: “ler é ser questionado pelo mundo e por nós mesmos, é saber que certas respostas podem ser encontradas no escrito; é poder ter acesso a esse escrito; é construir uma resposta que integre uma parte das informações novas e tudo o que já sabemos” (Foucambert, 1994, p.6).

A leitura de uma obra literária clássica para a realização do Júri Simulado Literário desenvolve a capacidade de ler o que está implícito, superando a simples habilidade mecânica da decodificação. Segundo Smith (1999), essa abordagem vincula a leitura à necessidade do estudante, tornando-a mais significativa e funcional.

Há um processo de funcionalidade na leitura, que envolve ligação, sentido e compreensão do que foi lido. Para Candido (2004, p. 177), a literatura “[...] tira as palavras do nada e as dispõe como todo articulado”. Além disso, a interpretação de sentido muitas vezes envolve crítica ao que foi posto, permitindo que o estudante transfira suas análises e opiniões para o seu cotidiano. Isso ocorre quando o estudante traça paralelos entre o que aprendeu com a leitura e sua vida.

O educador desempenha um papel fundamental nesse processo, vinculando a atividade de ler com as necessidades do leitor. Isso evita que a leitura se desenvolva como uma simples habilidade mecânica, que tende a se extinguir por falta de aplicabilidade.

Ao ler uma obra literária clássica ou outras obras de ficção, o estudante é transportado para um mundo de experiências e emoções por meio do poder da palavra escrita. Ele escuta, sente e vê a complexidade e os paradoxos da condição humana, vivenciando uma variedade de verdades e mentiras, detalhes e texturas. Essa experiência o leva a investigar os critérios de aferição do que é verdadeiro e do que é falso, questões que se tornam ainda mais relevantes na contemporaneidade. Desta

forma, a literatura desempenha um papel fundamental na formação de observadores da vida, como afirma Wood (2017).

Aristóteles (1987) afirmou que a literatura incorpora a imitação do mundo, ou seja, a *mimesis*, que representa a realidade por meio da verossimilhança. Além disso, o filósofo defendia que a razão prática, aplicada a todos os domínios da ação, desde a ética até a política, justifica a busca da sabedoria.

Nesse sentido, a literatura, como arte que envolve os processos humanos, é um recurso valioso que proporciona cultura e entendimento sobre o movimento histórico de evoluções, costumes, características humanas e intelectualidade. Além disso, a literatura pode conferir ao aluno uma visão mais ampla da realidade, permitindo que ele compreenda melhor o mundo em que vive.

A literatura é um instrumento poderoso que pode despertar a arte da palavra, proporcionando um meio de comunicação e interação social. Ela se serve da língua como suporte para transmitir conhecimentos e cultura, cumprindo um papel fundamental na formação humana.

Além disso, a literatura está intimamente associada ao raciocínio humano, proporcionando esquemas imaginários que revelam sequências de fatos e ações, bem como o encadeamento de causa e efeito (Wood, 2017). Essa habilidade é essencial para os operadores do Direito, que precisam analisar situações jurídicas complexas.

A literatura também promove o entrosamento dos processos humanos, reflexão do pensamento crítico-social e desenvolvimento da linguagem, enriquecimento vocabular, criatividade e imaginário. Isso torna a literatura um instrumento valioso para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Paulo Freire (1989) destaca o poder da leitura crítica para enfrentar as injustiças sociais, compreendendo as indigências e assumindo uma opção política. Isso é fundamental para o operador do Direito, que enfrenta confrontos entre a ideologia dominante e a realidade.

A leitura de obras literárias clássicas é essencial para transcender o uso da palavra no ensino jurídico. Ela fornece aos educandos e educadores um conjunto de disposições técnicas, permitindo a aquisição de uma tecnologia apta a instruir eficazmente a arte da manipulação de ideias e conceitos em prol de uma sociedade mais justa e humana.

No espaço pedagógico, alunos e professores constroem coletivamente as realidades educacionais. A formação do estudante como um sujeito de linguagem é

fundamental, somado ao contexto dialógico educacional. Conforme Ponzio (2010), a palavra sempre está em relação com outra palavra, havendo diálogo mesmo dentro de uma só voz. O que reforça as ideias de Bakhtin (2006), a palavra é inerentemente dialógica, sempre em relação a outras palavras e a contextos de enunciação. A significação de uma palavra não é intrínseca a ela, mas surge no encontro, na interação com outras palavras, e com o contexto de uso. A palavra é, portanto, um ato bilateral, uma resposta a outras palavras e um convite a futuras respostas.

Nas inter-relações sociais educacionais, há um deslocamento de conceitos sob a lógica do outro, somada à esfera acadêmica na área da formação do Direito. A formação do profissional forense deve contemplar as relações intersubjetivas, conhecimentos específicos e historicizados.

Para encontrar sentido no mundo, é necessário interpretar os eventos do mundo com relação à teoria e à práxis (Vázquez, 1997). Segundo Smith (1999), a teoria de como é o mundo é a base de toda a percepção e compreensão, e ao mesmo tempo, a raiz da aprendizagem.

#### **4.2.2 Escolha da obra literária clássica**

O diferencial do Júri Simulado Literário, com já mencionado, é o trabalho com uma obra literária clássica, isso porque, é imprescindível a necessidade, para o futuro operador do Direito, do hábito da leitura, assim como, de sua compreensão, interpretação e desenvolvimento do raciocínio criativo e crítico (Brasil, 2002).

Segundo Oliveira (2020), as concepções técnico-informativas de ensino, no curso de Direito, não capacitam plenamente os operadores de Direito a desenvolverem um adequado raciocínio jurídico, isso porque, o Direito não é uma ciência exata, não oferecendo soluções prontas à imensa gama de especificidades que decorrem da relação do ser humano em sociedade. Consoante com a juíza, o curso de Direito necessita superar o ensino epistemológico, privilegiando os saberes literários, de modo a imbuir os saberes humanistas, que proporcionam a capacidade de análise, reflexão, valoração e interpretação dos fenômenos jurídicos-sociais.

A escolha da obra a ser estudada é o primeiro passo para o desenvolvimento da atividade. Ressaltando-se que como será uma obra levada ao tribunal do júri, necessita haver um crime doloso, como um homicídio, segundo o Código de Processo Penal (Brasil, 2020). Da mesma forma, a elucidação do crime não pode estar

explicitamente posta, visto que este é um dos objetivos da atividade, garimpar provas e evidência, tanto para a acusação, como para a defesa, de um réu, exercitando, desta forma, a pesquisa da doutrina, jurisprudência e outras fontes do Direito, na prática (Brasil, 2002). A obra necessita apresentar elementos que sejam utilizados como provas ou fatos que expressem a inocência ou culpabilidade do réu, de forma mais igualitária possível, para que desta forma, os alunos possam ter subsídios para construir e defender suas teses, por meio da “utilização de raciocínio jurídico, de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica” (Brasil, 2002, p. 12).

Por serem clássicas, a maioria das obras estão em domínio público, possibilitando o acesso aos textos de forma gratuita, além disso, não há impeditivos legais para usar qualquer obra para fins didáticos em sala de aula.

Assim, cabe ao professor analisar a obra a ser trabalhada de forma que o desenvolvimento da atividade seja efetivado com excelência. Devendo considerar que, segundo Ausubel (2003), uma das condições para a realização da aprendizagem significativa é a utilização de material potencialmente significativo, com significados lógicos, conceitos e proposições pertinentes e expressivos. Para isso, deve ser um leitor/pesquisador da produção literária clássica brasileira. Obras que estão disponíveis livremente no universo digital e que possuem uma carga cultural/história significativa tanto para os discentes quanto docentes.

Por serem trabalhados em um semestre acadêmicos, as obras escolhidas não podem ser longas, daí a escolha de livros breves, todos disponíveis nos meios digitais, com resumos e análises disponíveis, que agregam valor ao trabalho com o Júri Simulado Literário, não substituindo a leitura e releitura do original.

No processo de escolha da obra literária, o professor deve pensar no propósito de levar o enredo para um julgamento público, assim como, o tempo de desenvolvimento da proposta, considerando-se o período específico para a leitura, a organização das informações da obra para elaboração do processo jurídico, das teses e a realização do Júri Simulado Literário.

As obras literárias devem entrecruzar experiências concretas dos alunos, buscando aproximar o conhecimento acerca do fenômeno jurídico no que se refere à abertura de novos horizontes para reflexão dos mesmos, e para serem levados ao júri popular. Neste contexto, as obras devem se apresentar como elemento privilegiado na compreensão da realidade, com a possibilidade de elaboração de hipóteses, tanto para uma defesa, quanto para a acusação de um réu. Cumprindo, assim, as

determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Direito (Brasil, 2002).

Vários são os autores, que no curso da história focaram em crimes como representação das manifestações humanas, visto que a literatura, muitas vezes, reproduz ou cria cenários criminais, inspiração para a criação literária. Pode-se citar desde a mitologia grega, de cunho trágico, como as tragédias de Édipo, Medeia, Freso Orestes; Beccaria, na era medieval; Cervantes, Dante, Tostoi, Dostoiévski, Zola e principalmente Shakespeare, em Hamlet, Otelo e Macbeth na clássica,; contudo, são obras clássicas densas que exigiriam que o aluno já fosse um leitor experiente, além da necessidade de maior tempo para leitura e discussão das obras; assim, o professor deve entender que frente à carência do hábito da leitura, tais autores poderiam ser trabalhados em um Júri Simulado Literário, se os alunos já estivessem habituados e houvesse tempo de uma análise mais aprofundada dos textos, ressaltando-se que a obra escolhida deve propiciar elementos para acusação e defesa do réu em questão.

Desta forma, qualquer obra poderia ser utilizada, desde que partam de um contexto que problematize um homicídio, ou fatos que possam ser levados ao tribunal do júri. Comprovando-se que existe uma reciprocidade entre o Direito e a literatura que renovam o olhar sobre as certezas e convencionalismos próprios do fenômeno jurídico, permitindo, segundo Trindade e Gubert (2008), aos juristas, enfrentamento de questões éticas e morais, cujas respostas não se encontram nos manuais ou códigos.

#### **4.2.3 Leitura da obra literária**

Depois de selecionada a obra a ser trabalhada no Júri Simulado Literário, há a necessidade da leitura profunda da mesma, considerando-se que o ato de ler é um exercício naturalmente transdisciplinar, por perpassar diversas áreas do saber, construindo conhecimento. Principalmente devido à frequente falta de interesse e escassez entre os estudantes de Direito em relação à leitura de obras literárias; frequentemente como resultado de outras atrações tecnológicas, nas quais a leitura acontece, em sua maior parte, de maneira rasa, esporádica e fragmentada; isso ocorre porque a atenção do leitor é dispersa entre múltiplos pontos ou elementos atrativos (Jesus, 2013)

De acordo com Harari (2016), há uma inundação exorbitante de dados, de ideias, de informações, muitas vezes irrelevantes. As pessoas não sabem mais a que prestar atenção passando grande parte do tempo investigando questões secundárias. Fato que comunga com as ideias de Bauman (2001) quando descreve a sociedade atual como uma “modernidade líquida”, na qual as rápidas transformações deixam obsoletos os processos educativos tradicionais, supridos por um amplo potencial de máquinas e algoritmos substituindo funções mais complexas que requerem tomada de decisões e, até certo ponto, capacidades cognitivas e emocionais. (Harari, 2016).

Um grande desafio da aprendizagem, na atualidade, é despertar a atenção do aluno em meio a tantos estímulos. Principalmente no processo de leitura, cabendo ressaltar que na leitura superficial, se está obtendo a informação, que tem um papel importante, contudo, não as transformam em conhecimentos consolidados nos circuitos cerebrais, que exigem múltiplas conexões com habilidade de raciocínio abstrato: “ler superficialmente torna-se uma distração de entretenimento” (Wolf, 2019, p. 93). Já na profunda fazem-se analogias e inferências que possibilita a visão crítica, analítica e empática; tornando seu leitor mais informados, além de estimular partes do cérebro relacionados a memória. O que desenvolve a capacidade de entender conteúdos mais complexos, exercício transdisciplinar no qual prepara os seres humanos que vivem em uma realidade caótica e desordenada a terem um tratamento original na integração dos vários campos do conhecimento (Kuenzer, 2002).

Para garantir a leitura da obra literária em sua íntegra, é interessante desenvolver atividades de leituras orais pelos alunos, em sala de aula, individualmente ou em grupos. A verbalização do texto escrito amplia a fluência, uso de pontuação, entonação, ritmo; que são indicadores do entendimento do texto. Assim como, as habilidades de ouvir para aqueles que fazem parte da audiência; sempre havendo a necessidade de se trabalhar paralelamente a produção do sentido do texto.

A construção de sentido durante a leitura acontece devido à ação de múltiplos processos cognitivos que inter-relacionam o texto e seus leitores, no que diz respeito a apropriação das informações contidas no texto e seus conhecimentos prévios (Moreira, 2012). A compreensão de um texto é mais que conhecer os itens lexicais que o compõem ou extrair informações do mesmo, é mais que operar com base nos materiais linguísticos; para entender um texto deve-se ativar os conhecimentos linguísticos relacionados aos extralinguísticos, os conhecimentos de mundo

(Marcuschi, 1986; Freire, 1987). Desta forma, a leitura deverá acontecer em fases, como demonstrados a seguir.

#### 4.3 PROCESSOS DE ELABORAÇÃO DO JÚRI SIMULADO LITERÁRIO

Depois de selecionada a obra literária a ser trabalhada sugere-se assim que o texto seja dividido em capítulos, páginas, acontecimentos, ou qualquer outra forma de segmentação para que se possa retomar o que foi lido identificando:

- Vocabulário – solicitar aos alunos que pesquisem os significados dos termos que não são comumente utilizados ou conhecidos, que estes sejam anotados a fim de se construir um glossário particular dos vocábulos da obra estudada.
- Personagens – elencar os personagens participantes da obra, seu perfil psicológico, físico, econômico entre outros que possam ser significativos para o Júri Simulado Literário.
- Espaço – desenhar os espaços nos quais o enredo é desenvolvido, como uma forma de montar um cenário para maior entendimento dos acontecimentos apresentados.
- Tempo – organizar cronologicamente os fatos narrados no livro, a fim de conhecer a sequência dos episódios estudados.

É importante acompanhar as leituras realizadas pelos alunos, estabelecendo-se objetivos e a ativação de conhecimentos prévios, os subsunçores (Moreira, 2012), na medida que tais informações serão utilizadas para a elaboração das teses utilizadas no Júri Simulado Literário.

No primeiro encontro, apresenta-se o projeto aos alunos e indica-se a leitura da obra. Alguns alunos chegam ao segundo encontro com a obra lida, outros, partes dela ou resumos e, na experiência, percebe-se que a grande maioria não o faz. Quando questionados sobre a temática da obra selecionada, percebe-se que, para quem leu, foi realizada uma leitura superficial, havendo a necessidade da leitura, ou releitura, em sala de aula.

Isso pode acontecer de forma isolada, um aluno lê um parágrafo, ou separa-se a turma em grupos. Muito interessante é o exercício da leitura oral, que também desenvolve as habilidades de pronúncia, entonação e expressão, melhorando a

fluência da leitura. A leitura oral, assim como as apresentações do Júri Simulado Literário, trabalha com a categoria da prática da oralidade; segundo Pose e Tricheri (2014), no âmbito universitário há a supervalorização da escrita e da leitura, frente à oralidade e à escuta, elementos essenciais do agir humano, que integram o processo da comunicação e essências na formação do operador do Direito.

Sugere-se a leitura em voz alta de partes da obra e em seguida realizando-se questionamentos sobre o trecho lido pelo professores e colegas, com metas claras, como a busca de indícios do homicídio, frases que podem ser utilizadas como provas, análise de comportamentos dos personagens, auxiliando aos alunos maior aprofundamento no conteúdo do texto, sempre voltado aos objetivos do Júri Simulado Literário.

Com base no trecho lido, pode-se abrir espaço para discussão em sala sobre a opinião dos alunos; oportunizando-se o exercício do falar e ouvir com reciprocidades e empatia. Para isso, é necessário que o professor esteja familiarizado com o tipo de leitura escolhida.

A falta de hábito de leitura entre alunos é um problema notório, com consequências que vão desde dificuldades na compreensão de textos, dificuldades em relação ao vocabulário até limitação da capacidade de raciocínio lógico. Muitos somente decodificam o texto, com reprodução mecânica de forma passiva; sabe-se que vários estudantes são oriundos de universos não letrados, não tendo contato com a diversidade de gêneros textuais e que nunca leram um livro; com isso apresentam dificuldades em relação ao ato de ler e compreender determinados textos, não conseguindo relacionar a contextualização do conteúdo lido e sua relação de significado com a realidade. Para Eco (2000) o texto é um universo aberto com infinitas conexões, ele tem um conjunto de significados amplos e abertos que permitem ao leitor relacioná-lo com outras diferentes situações com as quais tem contato no dia a dia, possibilitando, assim, novas ideias e argumentos, com o intuito de que a cada leitura, sejam criadas expectativas novas em relação ao seu conteúdo.

Os professores precisam propiciar a leitura diversificada para que os alunos percebam que ler não é somente compreender, mas também é comunicar-se, adquirir conhecimentos, ampliar os horizontes em relação ao mundo e as questões inerentes ao seu bem-estar social; enriquecendo as relações interpessoais e de suas futuras profissões.

O trabalho com a leitura, no Júri Simulado Literário, faz com o professor entenda como se dá o contato com a informação cultural, a imaginação e para muitos o despertar para o prazer da leitura; vários alunos fazem inferências a partir do contexto da obra e verificam suas suposições com uma leitura mais reflexiva e consequentemente construindo um caminho para um melhor entendimento da realidade.

Para a leitura em sala de aula, com o intuito de aguçar o interesse pela leitura, é interessante expor situação da obra que precisam ser atentadas, buscar o esclarecimento do enredo e os pontos relevantes para uma possível defesa ou acusação são expostos. Desta forma, os alunos tiram informações do texto buscando inferências e implicações. É importante que a grande maioria dos alunos passem dos limites pontuais do texto e voltam-se para o raciocínio, o pensar e o compreender. Segundo Eco (2000) a análise crítica de um texto procura mostrar como agem os personagens dentro do contexto exposto, a fim de criar alternativas para suas inúmeras interpretações, que não é única e nem definitiva.

Com o desenvolvimento das atividades do Júri Simulado Literário, principalmente na elaboração dos argumentos de defesa e acusação, informações internas do texto deverão ser discutidas, evidenciando o desconhecimento nos alunos que não fizeram a leitura integral da obra, esses, são cobrados pelos colegas por informações necessárias e construções lógicas. Este ponto é muito importante, alunos assumindo o protagonismo do processo ensino-aprendizagem. O que comunga com as ideias de Freire (1987) quando afirma que aluno não deve ser um mero receptor de informações, mas um agente ativo na construção do conhecimento, participando criticamente e buscando autonomia.

O exercício base da proposta do Júri Simulado Literário, privilegia a aguçada criticidade, em um movimento cooperativo, visto que mobiliza conhecimentos prévios dos alunos (Moreira, 2012), tantos linguísticos, como textuais e principalmente de mundo, além de possibilitar o preenchimento de espaços vazios do texto, percorrendo pistas e assim, formando o leitor crítico.

Esses, os leitores críticos, tentam fazer a leitura consciente, reflexiva e intencional, tendo um objetivo claro; eles compreendem o que leem, com seletividade de informações, recorrendo para diversos procedimentos para tornar o texto inteligível quando encontram dificuldade de compreensão.

Nas atividades realizadas, o texto deve ser lido e relido, várias vezes, fazendo que os alunos percebam que a cada retomada, são relacionadas suas experiências e conhecimentos, fazendo que a sua opinião sobre a obra se amplie com a criação de novos conceitos (Ausubel, 2003).

#### **4.3.1 Organização das informações da obra estudada para elaboração do processo jurídico.**

Depois de ter conhecimento dos fatos da obra literária lida, há a necessidade de organizar as informações, para a elaboração de um processo jurídico. Um exercício transdisciplinar dinâmico gerado pela ação de vários níveis de saberes ao mesmo tempo (Nicolescu, 1999). Este é fundamental na formação do operador do Direito, sendo a base da elaboração da narrativa jurídica. Ao se relatar os fatos importantes de um caso, o aluno deve exercitar a compreensão do caso concreto e relevante juridicamente, pois é destes que advêm as consequências jurídicas. Assim, a seleção e organização dos fatos é de fundamental relevância no discurso jurídico, uma vez que esses transformar-se-ão em argumentos e/ou fundamentos jurídicos de um pedido.

Tal exercício efetiva a compreensão, no aluno, que no Direito, o instrumento de argumentação vai além de uma narração, exigindo dos alunos uma leitura cuidadosa dos fatos na elaboração de uma tese, que necessariamente deve estar fundamentada juridicamente.

Desta forma, é imprescindível o levantamento das seguintes informações:

**Organização cronológica dos fatos** – Devem ser narrados os fatos, de forma clara, bem estruturada e respeitando a ordem cronológica. Tomando-se o cuidado de não “misturar” as partes durante a narrativa dos fatos, o que pode causar problemas no entendimento do juízo. Os fundamentos jurídicos são o direito ferido ao qual o autor quer a proteção, baseado na legislação, doutrinas, súmulas e jurisprudências. É recomendado que esse item seja dividido em dois tópicos: “dos fatos” e “do direito”, para facilitar a leitura e o entendimento.

Quanto mais ordenado estiverem os fatos, mais fácil será compreender as motivações da parte e a gravidade do que ocorreu. Ter uma narrativa bem clara dos fatos, juntar todos os documentos necessários para a comprovação das necessidades, embasar os direitos em jurisprudência, doutrinas e no código específico, tudo isso é muito importante para a ação.

Assim, o movimento do raciocínio lógico cronológico orienta o que está posto, a causa remota em direção de um pedido; visto que a narrativa lógica dos fatos que advém a conclusão, os fatos narrados decorrem logicamente do pedido.

**Conflito jurídico** – para a resolução de um conflito jurídico, há necessidade de se ter clareza sobre quem é o autor e qual é o conflito, lembrando que para se ir a um tribunal de júri, o crime deve ser doloso, isto é, tentado ou consumados contra a vida.

Garcia (2012) delibera narrativa como o relato de um episódio real ou fictício que implica interferência de elementos, como: fato ou ação, o quê?; personagens, quem?; o modo como a ação ou fato foi desenvolvido, como?; o momento em que o fato ocorreu, quando?; o lugar do ocorrido, onde?; o motivo do acontecimento, por quê? e o resultado da ação, por isso.

Dois destes elementos são indispensáveis de uma análise mais profunda na leitura da obra literária: “o quem?” e “o quê?” visto que a narração gira em torno deles.

O quem? remete aos personagens da obra literária: conhecer os partícipes dos fatos é fundamental para elaboração de um processo jurídico. O autor e o réu devem ser qualificados da forma mais completa possível, no caso de uma obra literária algumas informações não estão expressas, devendo-se construída com a interpretação da leitura.

O quê? remete à materialidade do crime e se há indícios de autoria. Toda narrativa refaz o fato a partir do ponto de vista do autor. Uma característica da “verdade” jurídica é construir uma narrativa dos fatos, que podem ser descritos por um tipo penal, a descrição do crime, um exercício de transformar uma trama da vida relatada na obra literária para um fato jurídico. A materialidade do crime constitui em identificar o nexo causal entre conduta e resultado e, assim, a existência de um delito.

Aqui entra o verdadeiro exercício intelectual voltado à aprendizagem significativa, o estabelecimento de relação e a compreensão dos conhecimentos (Novak, 1981), que o professor propõe para os estudantes: buscar, na obra literária, evidências físicas, vestígios, resquícios, documentos, entre outros elementos que sustente a ocorrência do fato criminoso. Um exercício de interligação entre o literário e o jurídico, segundo Oliveira (2020), o ordenamento jurídico traz informações de caráter instrumental, cabendo ao operador do Direito examinar, dentro da legislação, a melhor solvência que a lei apresenta. Nesse aspecto, a literatura se oferece capaz de abrandar ou individualizar a letra fria da lei, exercício fundamental para a interpretação dos fenômenos jurídicos e, de modo geral, para a formação do jurista.

Isso, porque, a literatura é mais sensível às especificidades do humano, oportunizando um espaço de reflexão e ação mais crítico (Freire, 1989)

As obras literárias clássicas são caracterizadas como a arte de tecer intrigas de forma transdisciplinar, em seu enredo, agenciando fatos em sua organização de eventos, exigindo dos seus leitores, os alunos, a identificação dos fatos, articulação dos eventos em uma sucessão, a fim de garantir a identificação e interpretação de uma situação fática, mesmo que literária. Com isso, há o estabelecimento das relações do conhecimento que se agregam a um já existente, ampliando-os e modificando-os, a aprendizagem significativa (Novak, 1981).

Para a elaboração das teses é necessário que os alunos organizem uma narrativa não valorada, de forma que os fatos relevantes ocorridos estejam claros para a construção da persuasão e argumentação, para que desta forma, todos tenham a versão da história unificada. A narrativa não valorada, também denominada de simples, é aquela que não tem compromisso de representar qualquer uma das partes, ela apresenta os fatos importantes para a compreensão da lide, de forma objetiva e imparcial.

#### **4.3.2 Elaboração das teses**

Esta etapa é a mais complexa, pois exige dos alunos e professores o exercício da leitura e da escrita. Ressaltando-se, intencionalmente, a sugestão de execução do Júri Simulado Literário no início do curso de Direito, no qual os alunos ainda não possuem conhecimentos teóricos sobre procedimentos legais, o que proporciona a construção da pesquisa.

A elaboração das teses, na organização de suas representações, gera conhecimentos e novas descobertas a partir do que se escreve, construindo-se saberes, o novo conhecimento passa a subordinar os conhecimentos que lhe deram origem (Ausubel, 2003). A escrita consolida a manipulação e organização de ideias e saberes sendo o exercício de aparelhamento da apresentação oral e sustentações no Júri Simulado Literário, visto que ativa conhecimentos prévios, questionamentos, análise da leitura do livro e sua síntese. Sendo necessário que os alunos utilizem, simultaneamente, seus conhecimentos relativos à obra literária lida, com os possíveis argumentos a serem utilizados nas teses. Consistindo-se em uma atividade complexa

que exige memória, raciocínio e agilidade mental para articulação, coordenação e harmonização na construção do texto.

Os fatos jurídicos relevantes devem ser selecionados para direcionar os fundamentos a serem utilizados nas teses. É realizada então a conexão entre os fatos e os fundamentos jurídicos, com intensão da definição das teses. Com isso, os alunos podem elaborar os argumentos a serem utilizados para as devidas sustentações. Com isso, se atinge o conhecimento significativo proporcional, quando se consegue dar significado a novas ideias na forma de uma proposição (Ausubel, 2003).

Perelman (1999) determina que o objetivo da argumentação é provocar ou aumentar a adesão das pessoas a uma tese, ultrapassando a visão instrumental de análise discursiva, a teoria da argumentação e seus efeitos práticos sobre as relações humanas. Os alunos apreendem, desta forma, que o ser humano discute com seus semelhantes, buscando o partilhar de opiniões, ao se tentar persuadir ou convencer administra-se provas, sendo essas utilizadas no universo jurídico, moral, filosófico, político e na vida diária. Desta forma, toda argumentação é relativa à ação esperada, envolvendo todos os aspectos relacionados ao processo de justificação, ao convencimento para a adesão, à alteração de formas de agir e pensar. Segundo Wergütz (2008) existe a possibilidade de convencer o outro com raciocínios plausíveis, não necessariamente lógicos.

Sustentar uma tese é a atividade mais complexa no cotidiano de qualquer profissional, principalmente para os que atuam na área jurídica. Assim, o ideal é que a tese seja escrita coletivamente, na qual os próprios alunos perceberam a presença de ideias truncadas, o uso de clichês e chavões, de tal modo que legitimará o texto desenvolvido. Igualmente, como as habilidades investigativas e avaliativas em uma prática social, além de fazer com que os alunos entendam que aprenderam e reconhecem conceitos estruturantes (Moreira, 2011b).

Aconselha-se que as determinações das equipes de acusação e defesa sejam decididas apenas depois da leitura da obra literária na íntegra. Depois disso, coletivamente decide-se quem será o réu, ou réus. Esses podem variar, dependendo do ponto de vista e/ou maturidade intelectual dos alunos participantes, sendo importante tal discussão ter a participação de todos, independente de suas partes no júri. Visto que a busca maior do exercício não é ter “ganhadores” ou “perdedores”, mas alunos que saibam trabalhar coletivamente na procura de um objetivo comum, a construção do conhecimento.

Selecionados os grupos de acusação e defesa, cada um deles irá elaborar a sua tese, com base no que é apresentado na obra literária lida. Sendo que neste momento a reconciliação integradora é exigida, (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980), na qual a aprendizagem significativa é o resultado da delineação explícita entre semelhanças e diferenças das ideias relacionadas. As obras literárias não trazem os fatos em ordem clara, existe o abstruso, isto é, fatos que estão intrincados, são obscuros e precisam ser esclarecidos. A obra literária escolhida, como já dissemos, deve ter um homicídio, e este está submerso em dúvidas. Tal proposta promove a busca de argumentos, que não estão, expressamente, postos; ocorrência que incitarão a capacidade do bom uso das provas e principalmente indícios dispersos pelo texto literário. Cabe aqui esclarecer que, segundo Perelman (2005), os raciocínios jurídicos são dialéticos, não analíticos; a lógica jurídica tem base na lógica argumentativa, que não utiliza provas analíticas, mas dialéticas, que visam o convencimento de um caso. Desta forma, o Direito não parte, necessariamente, de premissas consideradas “verdadeiras”, podendo-se conduzir a concepções profundamente diversas, frente aos múltiplos valores envolvidos, calhando com o que se apresenta em narrativas literárias.

De tal modo, os alunos deverão buscar, na obra literária, elementos de convicção como falas, depoimentos, posturas, muitas vezes ocultos nas entrelinhas ou na fala trivial de algum personagem (Souza, 2021). A partir desta pesquisa, os alunos organizam as apresentações de suas teses.

Uma sugestão prática para as teses, é a organização no seguinte modelo:

Tabela 3 – Sugestão de organização das apresentações no Júri Simulado Literário

| <b>Acusação</b>                                                                      | <b>Defesa</b>                                                      | <b>Réplica</b>                                                                                              | <b>Tréplica</b>                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Cumprimento                                                                          | Cumprimento                                                        | Apresentação dos argumentos de acusação                                                                     | Apresentação dos argumentos de defesa                                                                       |
| Enquadramento do crime                                                               | Relatar o ocorrido na versão da defesa, descaracterizar a acusação | Apresentação da legislação aplicável, jurisprudências relevantes e doutrinas jurídicas que sustentem a tese | Apresentação da legislação aplicável, jurisprudências relevantes e doutrinas jurídicas que sustentem a tese |
| Relato dos fatos na visão da acusação e descrição dos perfis dos partícipes do crime | Descrição dos perfis dos personagens principais da defesa          | Demonstração da conexão lógica entre os fatos apresentados e a fundamentação jurídica                       | Demonstração da conexão lógica entre os fatos apresentados e a fundamentação jurídica                       |
| Fechamento                                                                           | Fechamento                                                         | Fechamento                                                                                                  | Fechamento                                                                                                  |

Fonte: A autora (2025)

No Júri Simulado Literário, não há o uso de testemunhas, a proposta volta-se para a argumentação jurídica, assim, não cabendo espaço para preparação de testemunhas e interrogatórios, tão valiosos em um processo real, contudo, desnecessário para o desenvolvimento da atividade.

#### **4.3.3 Exercício de Oratória**

O Júri Simulado Literário, por sua abordagem transdisciplinar, abrange várias áreas do conhecimento e da formação do acadêmico, uma delas é o trabalho com apresentações orais. A oralidade é uma prática social interativa que tem fins comunicativos, apresentando-se em diversas formas e gêneros textuais fundados na realização sonora da língua (Marcuschi, 2008). Ela está, muitas vezes, dissociada das práticas de letramento. Daí a importância de seu exercício, principalmente frente a premente necessidade de o operador de Direito desenvolver a habilidade de falar em público, com eloquência, firmeza e envolvimento. Segundo Pose (2014) a oralidade acadêmica compartilha traços com a cotidiana, com tipificações específicas e características próprias, demandando maior atenção dentro do processo de didatização; sendo um elemento fundamental para a promoção da aprendizagem dos operadores de Direito em sua formação geral.

Para a apresentação no Júri Simulado Literário, os alunos, depois da tese elaborada, exercitam a capacidade individual de expressar suas ideias oralmente, de maneira convincente; exercitando, com isso, sua autoconfiança e autoestima. Percebem a grande diferença entre a fala e a escrita no uso da palavra oral em um tribunal (Marcuschi, 1986). A transformação da tese escrita para a falada é uma atividade consciente, com diferentes estratégias, na qual as formas linguísticas se modificam, pela reordenação cognitiva, que afetam o léxico, o estilo, a ordenação tópica e a argumentatividade; a busca da idealização, buscam a eliminação de hesitações, marcadores e trancamentos (Marcuschi, 2004).

Ao apresentar seus argumentos ao público, o aluno deve assumir uma sistematicidade e grau de formalidade, aproximando-se da escrita acadêmica, com uso de recursos e capacidades linguísticas, tais como a adaptação da produção da linguagem ao exercício do Júri Simulado Literário, a sequência textual, a composição temática e o gerenciamento de mecanismos de voz e modalização, como a escolha

dos itens lexicais. Habilidades e conhecimentos desenvolvidos coletivamente ao longo do processo ensino-aprendizagem, nos ensaios das apresentações em sala de aula, antes da apresentação final.

Esta parte da proposta é uma das mais complexas. Existe resistência de alguns alunos quanto sua exposição frente a uma plateia, cabendo ao professor defender sua necessidade e importância na formação integral do aluno, com sólida formação geral e humanística (Brasil, 2021) e, ao mesmo tempo, acompanhar individualmente o desenvolvimento dos processos. Este é um dos motivos da convocação de outros alunos de períodos mais adiantados para comporem a bancada dos jurados, esses já passaram pelo processo e sabem o quanto pode ser difícil superar tais barreiras; o que traz mais tranquilidade aos apresentadores. Uma das bases desta atividade é o treino e conhecimento de técnicas, assim, há vários ensaios em sala de aula, frente aos colegas e com isso o desenvolvimento da habilidade.

Desta forma, são exercitados elementos básicos da oratória, entre eles, pode-se elencar os seguintes:

- A importância de conhecer o público – os alunos são informados que no Júri Simulado Literário, terão que convencer os jurados sobre sua tese, seu discurso deve expressar a conexão entre a tese apresentada e o pedido feito, de defesa ou acusação, exigindo a relevância dos termos utilizados.
- Apresentação com concisão, clareza e credibilidade – cada aluno tem um tempo pré-determinado de fala, assim a exposição deve ser concisa, solicitando a seleção de argumentos e sua organização. A clareza promove a transparência na comunicação e deve reduzir confusões e interpretações equivocadas. A credibilidade é conseguida com apresentações fundamentadas na obra literária, que é tida como os autos e na legislação.
- Controle da voz – a experiência da apresentação pública no Júri Simulado Literário, demonstra como utilizar a variação de tom e ritmo da fala, com ênfase e destaque aos pontos-chave da apresentação.
- Postura – durante os ensaios são exercitados elementos da linguagem corporal, havendo assim, o treino de uma postura confiante, que transmita segurança e autoridade. Há o exercício de combinação de

gestos com entonação da fala, observando-se movimentos repetitivos e involuntários, normais quando o apresentador está nervoso.

- Contato visual – aos alunos são ensinados a importância do contato visual com os jurados e plateia para que haja uma conexão pessoal.
- Respiração – o exercício com a respiração é fundamental, principalmente para acalmar os apresentadores e manter um ritmo de fala consistente. Para a respiração correta é necessária uma postura ereta, com os ombros bem encaixados e sem tensão, também o uso de pausas durante a fala, mantendo um ritmo natural e confortável para os jurados.

Os alunos que participam do Júri Simulado Literário desenvolvem técnicas próprias de apresentação oral. O que torna o trabalho mais significativo considerando a relação entre a teoria e a prática.

#### **4.3.4 Realização do Júri Simulado Literário**

A apresentação das teses, desenvolvidas pelos alunos, é o momento culminante do projeto. Pedagogicamente, o processo de preparação das apresentações é mais significativo, pois permite que os alunos organizem e estruturem suas ideias (Ausubel, 2003). No entanto, é durante a apresentação pública que os alunos efetivamente colocam em prática suas habilidades de comunicação e exposição de conhecimentos. Esse momento é caracterizado por Paulo Freire (2001) como o "momento problematizador", no qual os alunos expõem e demonstram seus conhecimentos, enfrentando desafios e questionamentos. É um momento fundamental para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos.

O tempo de apresentação da acusação e defesa devem ser pré-determinados, a réplica e a tréplica, que em um júri formal podem ser utilizados, ou não; no Júri Simulado Literário são obrigatórios; isso porque os alunos trabalharam nas elaborações das mesmas; havendo mais tempo e possibilidade para o exercício da argumentação.

Nesta etapa são trabalhadas as técnicas de apresentações orais, voltadas para a oratória jurídica, no qual a persuasão é exercitada. O importante é o trabalho de exposição das ideias e o exercício da escuta. Exercício dialógico na dimensão não

disciplinar, havendo um posicionamento do sujeito na construção do conhecimento (Bakhtin, 2006)

No Júri Simulado Literário, não são utilizadas coletas de depoimentos das testemunhas, interrogatório do réu ou elaboração de quesitos para os jurados. Em vez disso, o foco do processo é a construção de argumentação e pesquisa, com apresentações orais como principal atividade. Nesse contexto, os jurados, compostos por alunos de períodos mais avançados que já passaram pelo Júri Simulado Literário, têm o papel de analisar as argumentações utilizadas e decidir se o réu é culpado ou inocente. Esse exercício promove a vivência sociocultural, baseada na palavra do outro, na escuta e nas inter-relações sociais acadêmicas (Ponzio, 2010).

O Júri Simulado Literário proporciona associações dos conteúdos disciplinares a temas que extrapolam o contexto literário; os sociais, econômicos, ambientais; há o desenvolvimento de formação conceitual de forma contínua, processual e sobretudo formativo (Ausubel, Novak e Hanesian, 1980). A atividade proporciona o protagonismo dos alunos, que assumem papéis de apresentações e no julgamento, expressando pontos de vista, refletindo sobre temas e conteúdos diversos (Ausubel, 2003)..

O Júri Simulado Literário é considerado uma atividade prática formal, no universo acadêmico jurídico, desta forma, é realizado no auditório da Instituição Superior de Ensino, sendo aberto para a comunidade assistir às apresentações. Os alunos convidam seus familiares e amigos, como forma de estímulo e valorização do trabalho realizado. Nas apresentações, procura-se chegar mais próximo de um Tribunal de Júri, assim sendo, há um juiz, que veste a toga; um policial, devidamente uniformizado; oficial de justiça e réu caracterizados devidamente; os alunos usam becas e têm uma postura compatível com a seriedade e a formalidade do ambiente. Conforme apresentado nas fotos a seguir:





Figura 18 – Organização do Júri Simulado Literários  
Fonte: A autora (2025)



Figura 19 – Réu caracterizado. (Crapiuna, que teve olho arrancado por Luzia Homem, antes de morrer)  
Fonte: A autora (2025)

Mesmo sendo uma atividade simulada, os alunos elaboram e utilizam-se de recursos para a comoção dos jurados, ele é marcado por efeitos dramáticos, havendo,

segundo Ferro (2022) um processo de construção da verossimilhança a partir da iconicidade na linguagem, comprovando-se o processo mental de aceitação de uma dada representação do mundo com base na comparação e identificação da semelhança. Com isso, “o poder de convencimento de uma mensagem, portanto, depende de uma dinâmica de aceitação entre esta mensagem e as convicções de seu receptor” (Ferro, 2022, p. 81) com isso, os estudantes fazem representações para o convencimento dos jurados, fatos apresentados nas imagens a seguir:



Figura 20 – Alunos apresentando o Júri Simulado Literário com comoção  
Fonte: A autora (2025)

Uma forma dos professores incitarem a pesquisa é a apresentação de provas, sempre com base na obra literária, exercitando o conhecimento de distintos documentos e recursos que podem ser utilizados em um júri, além da criatividade. De acordo com o Código de Processo Civil – CPC, Lei nº. 13.105, de 16 de março de 2015, são meios de prova: depoimento pessoal; confissão; exibição de documento ou coisa; prova documental; prova testemunhal; prova pericial e inspeção judicial, que tenham presunção legal de veracidade. Tal propósito abrange áreas importantes na esfera jurídica, como a moral, ética e legalidade das provas; considerando que os “autos” são uma obra literária, as provas precisam literalmente serem construídas, exercitando a criatividade, a produção escrita, a relação entre os fatos da obra e a determinação legal. Trabalhando-se neste ponto com a questão da importância da veracidade dos fatos e a possibilidade de se fraudar uma prova.

A seguir há exemplo de documentos apresentados pelos alunos em diferentes Júris Simulados Literários, entre eles: Certidão de Nascimentos e de Óbito dos personagens; Cédula de Identidade de Médico, um dos alunos apresentou-se como

perito; Laudos de Necrópsia; Declaração de Óbito; Avaliação Psiquiátrica; Atestado Médico;

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
OFÍCIO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS  
MUNICÍPIO DE RIO NEGRO - ESTADO DO PARANÁ  
Carmen Lucia Bley Martins  
Oficial

Rua Comendador Franco, 18 • Centro • CEP 83.880-000 • Rio Negro - Paraná • Fone: (41) 3642-5915

**CERTIDÃO DE NASCIMENTO**  
Nome  
**THEODORO DE QUEIROZ**  
Matrícula  
085407 01 55 1911 1 00010 044 0000107 84

Data de nascimento por extenso  
**Vinte e nove de julho de um mil oitocentos e quarenta e dois** Dia 29 Mês 07 Ano 1892

Sexo **M** Idade **07h 30min** Nacionalidade **brasileira**

Município de registro e estado de origem **Rio Negro-PR** Local de residência **na residência** Sexo **Masculino**

Filiação  
**BEA DE QUEIROZ**  
**EMÍLIA DE CASTRO PAMPLONA RESENDE**

Avós  
**Paternos: EDUARDO QUEIROZ**  
**ALICE QUEIROZ**  
**Maternos: JOSÉ PAMPLONA RESENDE**  
**MARIA PAMPLONA RESENDE**

Outros dados  
Nome do pai **Não**  
Nome da mãe **Não**  
Data de registro por extenso  
**Vinte e nove de julho de um mil oitocentos e quarenta e dois**

Observações: Anúncio  
O pai, natural da Alemanha, e a mãe, natural da Lapa, Paraná, ambos lavradores, residentes nesta cidade. Emolumentos: R\$24,67 (VRC 175,00) e R\$1,34

Assinatura do Oficial  
Carmen Lucia Bley Martins  
Oficial

Assinatura do Substituto  
Eliane Cristina Leski Matoso  
Substituta

Assinatura do Oficial  
Carmen Lucia Bley Martins  
Oficial

Assinatura do Substituto  
Eliane Cristina Leski Matoso  
Substituta

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

**CERTIDÃO DE ÓBITO** DESTINADO A USO ACADÊMICO  
Nome  
**JOSE SILVA ROSA**

CPF  
123.456.789-12

Matrícula  
999999999 9999 9 9999 999 9999999 99

Sexo **MASCULINO** Cor **BRANCA** Estado Civil e Índice **CASADO**

Naturalidade **BRASIL** Documento de Identificação **123.456.789-12** Título de Eleitor **999999999999**

Função e Residência  
**NAO INFORMADO**

Data e Hora de Falecimento  
**04 DE DEZEMBRO DE 2022 AS 17:34** Dia 04 Mês 12 Ano 2022

Local de Falecimento  
**CURITIBA - PR**

Causa da Morte  
**AÇÃO CONTUSA**

Reputamento-Queimadura-Município e Cemitério, se conhecido  
**DECLARANTE ROSA SILVA**

Nome e Número de Documento do Médico que Atestou o Óbito

Averbações/Inscrições a Acrescer  
O Falecido deixou bens a inventariar e não deixou testamento

Anotações de Cadastro

O Consulto de arquivamento, ou se  
**CURITIBA - PR 04 DE DEZEMBRO DE 2022** Causa

Assinatura Autorizada

**TODOS OS ARQUIVOS AQUI CONTIDOS SÃO DESTINADOS A TRABALHO ACADÊMICO, TENDO "VALIDADE" APENAS PARA ESTE CASO E APRESENTAÇÃO.**

**Acadêmicos de Direito, Universidade UNINTER.**



ESTADO DO PARANÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DA  
SEGURANÇA PÚBLICA  
POLÍCIA CIENTÍFICA



Destinatário:  
**INSTITUTO MÉDICO LEGAL - CURITIBA**

LAUDO N.º 57.714/2022  
NOME: JOSÉ SILVA – SMIL 2277/2022  
MOTIVO: NECRÓPSIA E AÇÃO PERFUROCORTANTE  
MATERIAL: CADÁVER  
REQUISITANTE: VIRGÍNIA ANASTÁCIA - PERITA MÉDICA LEGISTA  
DATA DA NECRÓPSIA: 05/12/2022

TOXICOLÓGICO: NEGATIVO  
QUEIMADURA: NEGATIVO

**RESULTADO:** Cadáver apresenta ação de entrada perfurocortante considerável na área abdominal. Corte profundo, rompimento do peritônio, intestino grosso e veia cava, causando contração da musculatura interna da região abdominal, a fim de preservar vias vitais, hemorragia interna dispersou 45% do sangue do corpo, 3 litros dentro da cavidade abdominal. A tomografia computadorizada também apresenta danos ao estômago e rim esquerdo, causada por extrema pressão externa ao cadáver.

**CAUSA MORTE:** Perfuração da veia cava por objeto perfurocortante; Hemorragia intra-abdominal generalizada; Falência múltipla dos órgãos.

Curitiba, 10 de dezembro de 2022.

Laudo fictício desenvolvido para disciplina de Atividade Extensionista II - Juri Literário do Pagador de Promessas, ministrada pela Profa.ª Mª Margarete Andrade Costa, na graduação em Direito do Centro Universitário Internacional - UNINTER, em 2023. Atividade acadêmica sem fins comerciais, textos e imagens retirados da internet como referência espaço-temporal fictícia.

LAUDO N° 57.751/2022

NOME: JOSÉ SILVA – SML 2277/2022

MOTIVO: NECRÓPSIA

**MATERIAL: CADÁVER**

REQUISITANTE: VIRGINIA ANASTASIO

**TOXICOLÓGICO: NEGATIVO**

QUEIMADURA: NEGATIVO

**RESULTADO:** Identifica-se lesão proximal do biceps esquerdo e região abdominal colapsada, retrairda de 3 litros de sangue disperso no interior da cavidade abdominal, ocasionada por quadro generalizado de abdome agudo hemorrágico, quadro decorrente de sangramento intra-abdominal espontâneo, excluindo os sangramentos de origem traumática, pós-operatórios e devidos a procedimentos abdominais espontâneos, potencializado pela exaustão corporal, ansiedade e estresse do cujus. O quadro hemorrágico grave compromete os órgãos do trato digestivo, intestinal e posteriormente circulatório, ocupando a cavidade abdominal e não apresentando sangramento externo.

**CAUSA MORTE:** Abdome agudo hemorrágico; Hemorragia intra-abdominal generalizada; Falência múltipla dos órgãos.

Curitiba, 10 de dezembro de 2022.

Alfredo de Freitas Dias  
Perito Oficial

Laudo fictício desenvolvido para disciplina de Atividade Extensionista II: Juri Literário do Pagador de Promessas, ministrada pela Profa. Ms<sup>a</sup> Margarete Andrade Costa, na graduação em Direito do Centro Universitário Internacional – UNINTER, em 2023. Atividade acadêmica sem fins comerciais, textos e imagens retirados da internet como referência espaço-temporal fictícia.



GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO ESTADO DA POLÍCIA CIVIL  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA TÉCNICO - CIENTÍFICA  
IML - AFRÂNIO PEIXOTO  
Avenida Francisco Bicalho, S/N - CURITIBA PR  
TEL: (41) 0000-000

Das respuestas aos quesitos:

Das respostas aos quesitos:

2) Move note?

**SIM**

2) Qual foi a causa da morte?

3) Qual foi o instrumento ou meio que produziu a morte?

ARMAMENTO 40 SEW

El feto moribundo por meio de venenos, fovea explicatione suffixa no



Os ferimentos de entrada do tiro demonstrariam, de acordo com os especialistas, que a vítima estava deitada quando foi baleada. O disparo foi feito por alguém do lado esquerdo de José e o atingiu na parte do ventre e ficou alojado no fígado.



DESTINADO A USO ACEDEMICO



GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO ESTADO DA POLÍCIA CIVIL  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA  
IML - AFRÂNIO PEIXOTO  
Avenida Francisco Bicalho, S/N - CURITIBA PR  
TEL: (41) 0000-000

Das respostas aos quesitos:

1. 3. Remove

2) Qual foi a causa da morte?

### PROJETIL DE ARMA

**ARMAMENTO 40 SEW**



PROJETIL 40  
SEW ALOJADA  
NO FÍGADO



Escaneie



Secretaria Municipal de Saúde

Município de São Paulo

Declaração de Óbito

Nº 42357-9

Nome do(a) falecido(a): Chingga Boktal da Silva

Idade: 72 anos

Sexo: M

Local de nascimento: Chingga

Profissão: Chingga

Endereço: Av. Chin-Fa

Cidade: Chingga

Estado: Chingga

País: Chingga

Religião: Chingga

Estado civil: Chingga

Estado de saúde: Chingga

Estado de espírito: Chingga

Estado de consciência: Chingga

Estado de sensibilidade: Chingga

Estado de movimento: Chingga

Estado de fala: Chingga

Estado de visão: Chingga

Estado de audição: Chingga

Estado de tato: Chingga

Estado de olfato: Chingga

Estado de paladar: Chingga

Estado de temperatura: Chingga

Estado de pressão arterial: Chingga

Estado de frequência cardíaca: Chingga

Estado de frequência respiratória: Chingga

Estado de saturação de oxigênio: Chingga

Estado de pH: Chingga

Estado de lactato: Chingga

Estado de creatinina: Chingga

Estado de ureia: Chingga

Estado de glicose: Chingga

Estado de colesterol: Chingga

Estado de triglicerídeos: Chingga

Estado de hemoglobina: Chingga

Estado de hematócrito: Chingga

Estado de hemoglobina A1c: Chingga

Estado de ferritina: Chingga

Estado de vitamina D: Chingga

Estado de vitamina B12: Chingga

Estado de ácido fólico: Chingga

Estado de vitamina C: Chingga

Estado de vitamina E: Chingga

Estado de vitamina K: Chingga

Estado de vitamina A: Chingga

Estado de vitamina B6: Chingga

Estado de vitamina B9: Chingga

Estado de vitamina B1: Chingga

Estado de vitamina B2: Chingga

Estado de vitamina B3: Chingga

Estado de vitamina B5: Chingga

Estado de vitamina B7: Chingga

Estado de vitamina B8: Chingga

Estado de vitamina B9: Chingga

Estado de vitamina B10: Chingga

Estado de vitamina B11: Chingga

Estado de vitamina B12: Chingga

Estado de vitamina B13: Chingga

Estado de vitamina B14: Chingga

Estado de vitamina B15: Chingga

Estado de vitamina B16: Chingga

Estado de vitamina B17: Chingga

Estado de vitamina B18: Chingga

Estado de vitamina B19: Chingga

Estado de vitamina B20: Chingga

Estado de vitamina B21: Chingga

Estado de vitamina B22: Chingga

Estado de vitamina B23: Chingga

Estado de vitamina B24: Chingga

Estado de vitamina B25: Chingga

Estado de vitamina B26: Chingga

Estado de vitamina B27: Chingga

Estado de vitamina B28: Chingga

Estado de vitamina B29: Chingga

Estado de vitamina B30: Chingga

Estado de vitamina B31: Chingga

Estado de vitamina B32: Chingga

Estado de vitamina B33: Chingga

Estado de vitamina B34: Chingga

Estado de vitamina B35: Chingga

Estado de vitamina B36: Chingga

Estado de vitamina B37: Chingga

Estado de vitamina B38: Chingga

Estado de vitamina B39: Chingga

Estado de vitamina B40: Chingga

Estado de vitamina B41: Chingga

Estado de vitamina B42: Chingga

Estado de vitamina B43: Chingga

Estado de vitamina B44: Chingga

Estado de vitamina B45: Chingga

Estado de vitamina B46: Chingga

Estado de vitamina B47: Chingga

Estado de vitamina B48: Chingga

Estado de vitamina B49: Chingga

Estado de vitamina B50: Chingga

Estado de vitamina B51: Chingga

Estado de vitamina B52: Chingga

Estado de vitamina B53: Chingga

Estado de vitamina B54: Chingga

Estado de vitamina B55: Chingga

Estado de vitamina B56: Chingga

Estado de vitamina B57: Chingga

Estado de vitamina B58: Chingga

Estado de vitamina B59: Chingga

Estado de vitamina B60: Chingga

Estado de vitamina B61: Chingga

Estado de vitamina B62: Chingga

Estado de vitamina B63: Chingga

Estado de vitamina B64: Chingga

Estado de vitamina B65: Chingga

Estado de vitamina B66: Chingga

Estado de vitamina B67: Chingga

Estado de vitamina B68: Chingga

Estado de vitamina B69: Chingga

Estado de vitamina B70: Chingga

Estado de vitamina B71: Chingga

Estado de vitamina B72: Chingga

Estado de vitamina B73: Chingga

Estado de vitamina B74: Chingga

Estado de vitamina B75: Chingga

Estado de vitamina B76: Chingga

Estado de vitamina B77: Chingga

Estado de vitamina B78: Chingga

Estado de vitamina B79: Chingga

Estado de vitamina B80: Chingga

Estado de vitamina B81: Chingga

Estado de vitamina B82: Chingga

Estado de vitamina B83: Chingga

Estado de vitamina B84: Chingga

Estado de vitamina B85: Chingga

Estado de vitamina B86: Chingga

Estado de vitamina B87: Chingga

Estado de vitamina B88: Chingga

Estado de vitamina B89: Chingga

Estado de vitamina B90: Chingga

Estado de vitamina B91: Chingga

Estado de vitamina B92: Chingga

Estado de vitamina B93: Chingga

Estado de vitamina B94: Chingga

Estado de vitamina B95: Chingga

Estado de vitamina B96: Chingga

Estado de vitamina B97: Chingga

Estado de vitamina B98: Chingga

Estado de vitamina B99: Chingga

Estado de vitamina B100: Chingga

Estado de vitamina B101: Chingga

Estado de vitamina B102: Chingga

Estado de vitamina B103: Chingga

Estado de vitamina B104: Chingga

Estado de vitamina B105: Chingga

Estado de vitamina B106: Chingga

Estado de vitamina B107: Chingga

Estado de vitamina B108: Chingga

Estado de vitamina B109: Chingga

Estado de vitamina B110: Chingga

Estado de vitamina B111: Chingga

Estado de vitamina B112: Chingga

Estado de vitamina B113: Chingga

Estado de vitamina B114: Chingga

Estado de vitamina B115: Chingga

Estado de vitamina B116: Chingga

Estado de vitamina B117: Chingga

Estado de vitamina B118: Chingga

Estado de vitamina B119: Chingga

Estado de vitamina B120: Chingga

Estado de vitamina B121: Chingga

Estado de vitamina B122: Chingga

Estado de vitamina B123: Chingga

Estado de vitamina B124: Chingga

Estado de vitamina B125: Chingga

Estado de vitamina B126: Chingga

Estado de vitamina B127: Chingga

Estado de vitamina B128: Chingga

Estado de vitamina B129: Chingga

Estado de vitamina B130: Chingga

Estado de vitamina B131: Chingga

Estado de vitamina B132: Chingga

Estado de vitamina B133: Chingga

Estado de vitamina B134: Chingga

Estado de vitamina B135: Chingga

Estado de vitamina B136: Chingga

Estado de vitamina B137: Chingga

Estado de vitamina B138: Chingga

Estado de vitamina B139: Chingga

Estado de vitamina B140: Chingga

Estado de vitamina B141: Chingga

Estado de vitamina B142: Chingga

Estado de vitamina B143: Chingga

Estado de vitamina B144: Chingga

Estado de vitamina B145: Chingga

Estado de vitamina B146: Chingga

Estado de vitamina B14

Juri simulado, UNINTER.

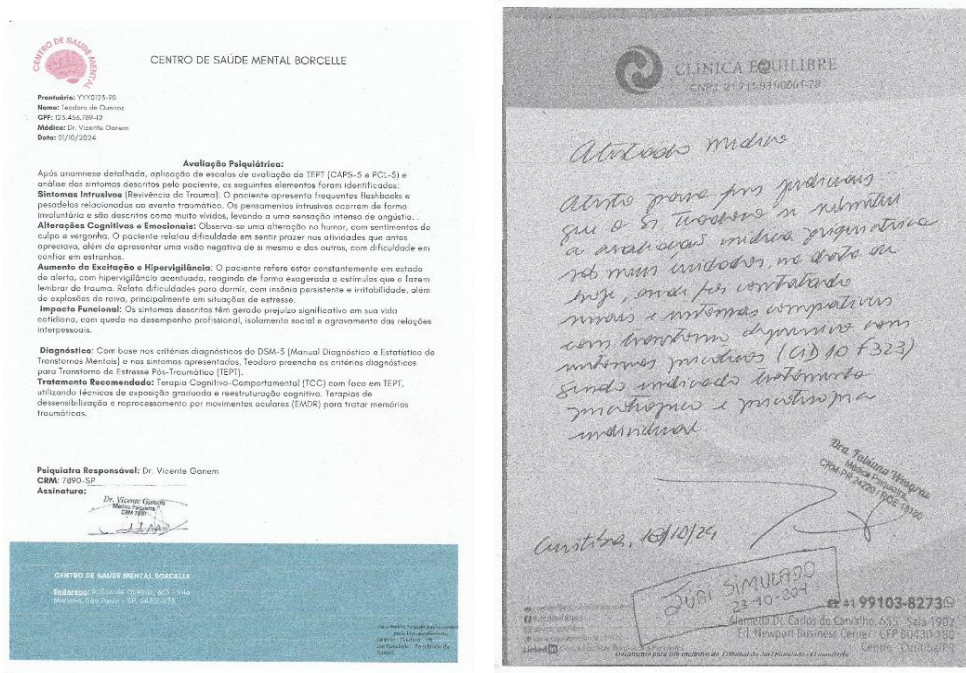


Figura 21 – Provas apresentadas pelos alunos nos Júris Simulados Literários  
Fonte: A autora (2025)

Ao promover a autonomia dos estudantes, os professores estão oferecendo significado àquilo que está sendo proposto e com isso foi percebido que os alunos extrapolam seus saberes, buscando, por meio da pesquisa, subsídios para o efetivo uso do raciocínio jurídico, argumentação, persuasão e reflexão crítica.

Prova disso são as produções textuais realizadas pelos alunos, voltadas para o gênero jornalístico. Isso ocorre tanto para divulgação, promoção e estímulo da comunidade acadêmica na participação da atividade, assim como para apresentação no Júri Simulado Literário. Neles, são utilizadas ferramentas discursivas persuasivas, textuais e visuais, com o intuito de convencer o leitor da tese utilizada por meio do texto comunicativo.

Há a construção da Lide, recurso jornalístico o qual no primeiro parágrafo de uma notícia, resume o ponto principal da notícia e atrai o interesse do leitor, como "Assassinaram o Santo" ou "Morre o homem, nasce o santo", demonstrando elaboração textual de forma coerente e objetiva.

Como apresentação nas imagens a seguir:

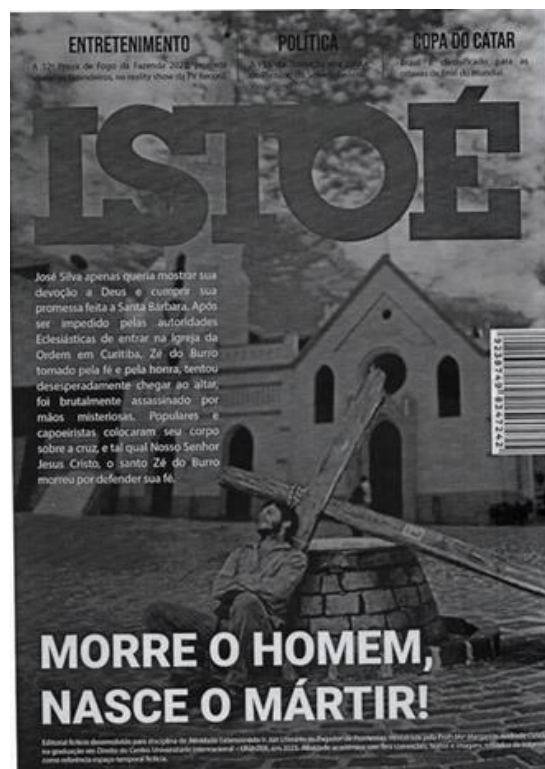


Figura 22 – Material publicitário elaborado pelos alunos.  
Fonte: A autora (2025)

Os alunos levam ao julgamento as provas, sempre com base nas obras literárias estudadas, para comprovação de suas teses. Nas imagens a seguir, são apresentados laudos, vestuário da vítima e fotos da vítima:



Figura 23 – Apresentação de provas pelos alunos  
Fonte: A autora (2025)

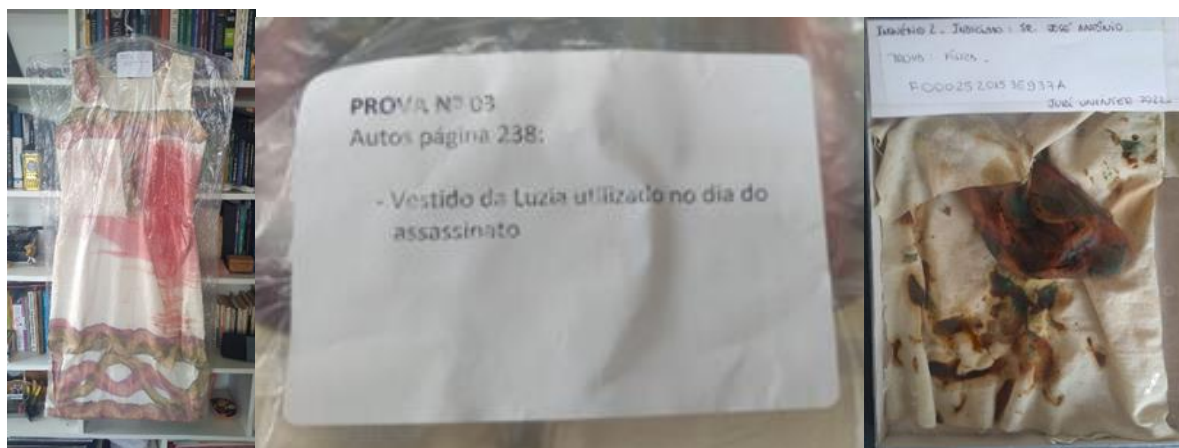


Figura 24 – Provas: vestido da vítima e orelha arrancada – obra: Luzia-Homem  
Fonte: A autora (2025)

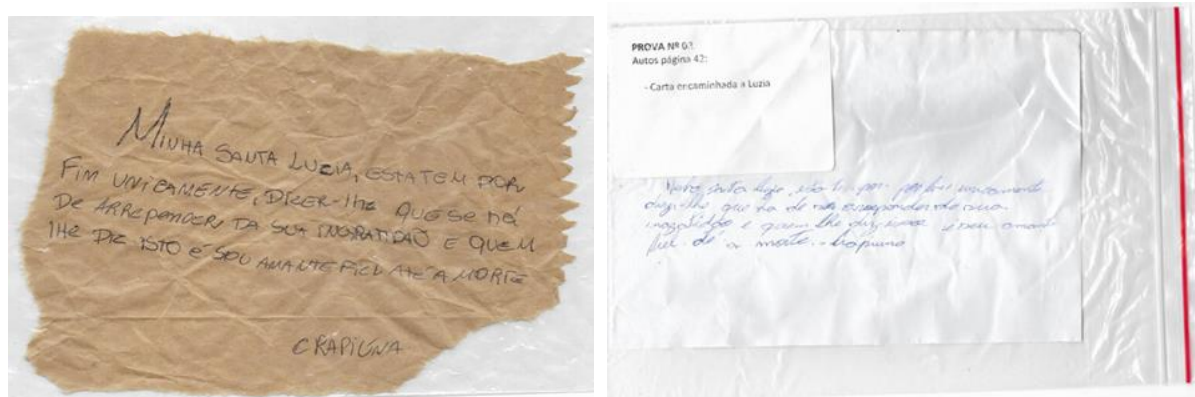


Figura 25 – Provas: bilhetes escritos pelo “réu” na obra Luzia-homem  
Fonte: a autora, 2024

Na maior parte dos exercícios, há o desenvolvimento do trabalho coletivo, com interação e troca de ideias, colaborando com entendimento do processo de aprendizagem na tomada de posição e embate de ideias.



Figura 26 – Trabalho colaborativo dos alunos.  
Fonte: A autora (2025)

Com isso, estimulando o pensamento crítico diante de um problema jurídico literário.

#### **4.3.5 Processo de Avaliação do Júri Simulado Literário**

O Júri Simulado Literário é um processo diferenciado que também possui bases próprias de avaliação, distintas da realização de provas, testes, resenhas e outras formas tradicionais. Segundo Freire (1996), essas formas tradicionais são denominadas "métodos silenciadores", sistemas avaliativos em que professores e alunos assumem discursos verticais, de cima para baixo.

Em contraste, o Júri Simulado Literário estabelece uma proposta que envolve mais atores no processo de aprendizagem. O professor desenvolve uma abordagem que exige do aluno autonomia e responsabilidade pelo seu aprendizado. Além disso, estabelece ação e reflexão em sala de aula.

Como afirma Freire (1989), ao se avaliar a prática, é necessário analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades propostas nas atividades. Isso revela acertos, erros e imprecisões, aumentando assim a eficiência do processo.

Vasconcelos (2009) compartilha as ideias de Freire (1989) ao afirmar que o ato de avaliar é um processo contínuo que envolve a unidade imediata de pensamento e ação. Isso ocorre por meio de juízos e opiniões assumidas como verdadeiras, que envolvem aspectos pessoais e adquiridos nas relações sociais.

O professor entende que avaliar não se resume em obter notas e aprovar ou reprovar. Segundo Both (2007) a avaliação não deve ser vista apenas como um processo de medição do conhecimento, mas também como uma ferramenta pedagógica para melhorar o ensino e a aprendizagem. O autor enfatiza a importância de uma avaliação bem planejada e que considere a participação e a reflexão dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e engajada. Segundo Rodrigues (1995), nas abordagens positivistas, a avaliação é frequentemente utilizada como instrumento de controle social, sem crítica e reflexão, reforçando a dicotomia entre teoria e prática.

Em contraste, a avaliação no Júri Simulado Literário é um processo de formação que exige olhares diferenciados. Ela é realizada por meio da aproximação com os estudantes e da observação de sua atuação frente ao que é proposto. Cada estudante tem uma forma e tempo próprios de aprender, e o professor deve considerar o ritmo e nível de interesse no engajamento das atividades propostas.

Os itens a serem avaliados no Júri Simulado Literário não se limitam à reprodução de um saber, mas abrangem a assiduidade e participação, a comunicação individual e em grupo, a capacidade de síntese e sua relação com os saberes e as práticas. Essa abordagem coincide com a lógica e princípios assumidos na proposta do Júri Simulado Literário, que enfatiza a reflexão sobre o significado e o sentido da prática.

Conforme Rodrigues (1995), não existem instrumentos e técnicas de avaliação neutros, pois eles expressam a visão de mundo e sociedade, as concepções sobre a natureza humana, a educação e a aprendizagem dos alunos.

Outro exercício acadêmico interessante é o de ouvir e observar, obtendo as opiniões dos alunos sobre os pontos fortes e fracos das atividades. Após a realização do Júri Simulado Literário, todos reúnem-se para conversar sobre a atividade.

Shor e Freire (1986) afirmam que o diálogo é o momento em que os seres humanos refletem sobre sua realidade, tal como a fazem e refazem. Neste momento, o professor apreende o real cenário do processo ensino-aprendizagem, ouvindo os relatos dos alunos sobre os resultados obtidos em sua formação pessoal, o comportamento coletivo, os desempenhos, a forma de distribuição das tarefas e o nível de engajamento de cada indivíduo.

Além disso, o processo inclui a autoavaliação, ressaltando que o professor também é avaliado, pois faz parte da mesma lógica (Demo, 2004).

A autoavaliação docente e discente é um processo reflexivo que oportuniza a análise do desempenho na aprendizagem, considerando conquistas e dificuldades. Ela envolve a observação e análise pelos envolvidos, destacando as forças e fraquezas das ações traçadas. Assim, é possível planejar novas formas de superação dos obstáculos diagnosticados. Segundo Hoffman (2004), a autoavaliação é um meio de sistematizar e analisar informações sobre uma determinada condição, visando a apreciação e construção de sentidos a partir dos dados constituídos. Esse processo só tem significado enquanto reflexão e consciência individual sobre as aprendizagens e condutas cotidianas, de forma natural e espontânea, como aspecto intrínseco no

próprio desenvolvimento. A autoavaliação favorece a superação em termos intelectuais, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional. Ela é essencial para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem. A comprovação disso se dá pelos relatos colhidos de alunos que participaram do XXV Júri Simulado Literário (APÊNDICE).

No Júri Simulado Literário, o professor observa que, com o devido direcionamento, é possível alcançar um equilíbrio entre sua própria percepção e a dos alunos. Isso permite que o professor considere tanto o trabalho do avaliador quanto do avaliado, aumentando sua capacidade de análise crítica e orientação para promover o engajamento no aprendizado.

A avaliação e a autoavaliação são processos que resultam conhecimentos sobre uma dada realidade, sendo uma forma de responsabilidade social que envolvem aspectos humanos, políticos, sociais, culturais e contextuais. No processo do Júri Simulado Literário, elas acontecem não nos resultados, mas em suas construções coletivas, ao longo da ação educativa, tendo lugar de destaque a participação da comunidade acadêmica.

A avaliação busca comprovar se as habilidades e competências propostas, foram desenvolvidas pelos alunos e pelo professor; bem como, o comportamento diante das abordagens dos conteúdos previstos. Isso se dá tanto individualmente, quanto na coletividade. Tais resultados são fundamentais para a tomada de decisão sobre os rumos do processo ensino-aprendizagem, visto que possibilita a eliminação de discrepâncias entre teoria e prática.

#### 4.4 RELATOS DE JÚRIS LITERÁRIOS SIMULADOS JÁ REALIZADOS

A atividade da utilização de Júris Simulados Literários como uma experiência prática pedagógica transdisciplinar literária, já acontece há mais de uma década no Curso de Direito do Centro Universitário Internacional, UNINTER. Eles vêm sendo realizados com as turmas do primeiro ano do curso de Direito todos os finais de semestre desde 2011.

Na tabela 4 estão elencados os Júris Simulados Literários já realizados.

Tabela 4 – Júris Simulados Literários realizados no UNINTER

| <b>Júri</b> |       | <b>Obra Literária</b>                                     | <b>Período</b>   | <b>Datas</b>      |
|-------------|-------|-----------------------------------------------------------|------------------|-------------------|
| 1º.         | I     | <b>O Pagador de Promessas</b> ,<br>Dias Gomes             | 2º semestre 2011 | 19 nov. 2011      |
| 2º          | II    | <b>O Pagador de Promessas</b> ,<br>Dias Gomes             | 1º semestre 2012 | 30 maio 2012      |
| 3º          | III   | <b>O Mandarim</b> ,<br>Eça de Queirós                     | 2º semestre 2012 | 21 nov. 2012      |
| 4º          | IV    | <b>Luzia-Homem</b> ,<br>Domingos Olímpio                  | 1º semestre 2013 | 29 maio 2013      |
| 5º          | V     | <b>Inocência</b> ,<br>Visconde de Taunay                  | 2º semestre 2013 | 11 nov. 2013      |
| 6º          | VI    | <b>O Beijo no Asfalto</b> ,<br>Nelson Rodrigues           | 1º semestre 2014 | 3 e 4 jun. 2014   |
| 7º          | VII   | <b>Angústia</b> ,<br>Graciliano Ramos                     | 2º semestre 2014 | 13 de nov. 2014   |
| 8º          | VIII  | <b>O Pagador de Promessas</b> ,<br>Dias Gomes             | 1º semestre 2015 | 03 de jun. 2015   |
| 9º          | IX    | <b>O Mandarim</b> ,<br>Eça de Queirós                     | 2º semestre 2015 | 06 nov. 2015      |
| 10º         | X     | <b>Luzia-Homem</b> ,<br>Domingos Olímpio                  | 1º semestre 2016 | 31 maio 2016      |
| 11º         | XI    | <b>Inocência</b> ,<br>Visconde de Taunay                  | 2º semestre 2016 | 18 nov. 2016      |
| 12º         | XII   | <b>O Beijo no Asfalto</b> ,<br>Nelson Rodrigues           | 1º semestre 2017 | 08 jun. 2017      |
| 13º         | XIII  | <b>O Pagador de Promessas</b> ,<br>Dias Gomes             | 2º semestre 2017 | 1º nov. 2017      |
| 14º         | XIV   | <b>O Mandarim</b> ,<br>Eça de Queirós                     | 1º semestre 2018 | 21 jun. 2018      |
| 15º         | XV    | <b>Luzia-Homem</b> ,<br>Domingos Olímpio                  | 2º semestre 2018 | 1º nov. 2018      |
| 16º         | XVI   | <b>Inocência</b> ,<br>Visconde de Taunay                  | 1º semestre 2019 | 07 jun. 2019      |
| 17º         | XVII  | <b>O Pagador de Promessas</b> ,<br>Dias Gomes             | 2º semestre 2019 | 07 jun. 2019      |
| 18º         | XVIII | <b>Os Crimes de Bacalhau</b> ,<br>Marcos da Cunha e Souza | 1º semestre 2020 | On-line pandemia  |
| 19º         | XIX   | <b>Os Crimes de Bacalhau</b> ,<br>Marcos da Cunha e Souza | 2º semestre 2020 | On-line pandemia  |
| 20º         | XX    | <b>Os Crimes de Bacalhau</b> ,<br>Marcos da Cunha e Souza | 1º semestre 2021 | On-line pandemia  |
| 21º         | XXI   | <b>Os Crimes de Bacalhau</b> ,<br>Marcos da Cunha e Souza | 2º semestre 2021 | On-line pandemia  |
| 22º         | XXII  | <b>Os Crimes de Bacalhau</b> ,<br>Marcos da Cunha e Souza | 1º semestre 2022 | 29 jun. 2022      |
| 23º         | XXIII | <b>Os Crimes de Bacalhau</b> ,<br>Marcos da Cunha e Souza | 2º semestre 2022 | 07 nov. 2022      |
| 24º         | XXIV  | <b>O Pagador de Promessas</b> ,<br>Dias Gomes             | 2º 2023          | 27 out. 2023      |
| 25º         | XXV   | <b>O Mandarim</b> ,<br>Eça de Queirós                     | 2º 2024          | 21 e 23 out. 2024 |

Fonte: A autora (2025)

Por ser um trabalho acadêmico voltado para o aluno e para a comunidade acadêmica, todos os Júris Simulados Literários foram divulgados publicamente, por

meios eletrônicos e físicos, com a divulgação de cartazes e similares. Apresentados nos anexos.

Esta tese apresenta elementos de vários deles, com relatos específicos dos alunos que participaram do XXV Júri Simulado Literário, realizado nos dias 21 e 23 de outubro de 2024. As demais apresentações das práticas do Júri Simulado Literário estão disponíveis em vários canais, um deles foi realizado pela Central de Notícias UNINTER (CNU), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aSfYyETFsZ8>. No vídeo citado, é explicitado o júri realizado com a obra “O Pagador de Promessas”, no dia 7 de junho de 2019, pela manhã. São apresentados recortes das apresentações dos alunos, o relato do então coordenador do Curso de Direito, professor Doutor Jaílson de Souza Araújo, que ressalta as habilidade e competências dadas aos estudantes com o projeto; assim como, uma fala da professora Margarete Costa que explicita a autonomia intelectual desenvolvida pelos alunos e um relato do aluno Edson Lara relatando a experiência como extraordinário e oportunidade única dando tranquilidade e garantia de seguir a caminhada como calouro do curso.

Materiais criados e postados por alunos nas redes sociais, o primeiro deles refere-se ao Júri Simulado Literário realizado no dia 03 de junho de 2015, no qual os alunos elaboraram uma apresentação jornalística intitulado “Diário da Manhã”, cobrindo o júri com base na obra “O Pagador de Promessas”, de Dias Gomes. Neste evento, além dos alunos calouros do Curso de Direito, participaram os alunos calouros do Curso de Comunicação Social - Publicidade Propaganda e Jornalismo do UNINTER, responsáveis em fazer a cobertura do evento.

Estão apresentadas as conferências orais dos estudantes do curso de Direito; uma entrevista com uma aluna do curso de Comunicação Social, que participou como jurada com seu depoimento sobre a responsabilidade de seu papel na atividade e da experiência inovadora e validada na sua formação educacional. Interessante observar a reflexão crítica sobre o papel de julgar e condenar uma pessoa. Também é apresentado a fala de outro jurado que relata seu voto e o porquê dele. Em seguida a professora Margarete explica a motivação da realização do projeto, a ideia de incentivar a leitura nos alunos e o resultado que aponta o potencial dos alunos irem além do que lhes é solicitado nesta atividade. Ela fala sobre os subsunçores, isto é, dos conhecimentos anteriores, tido antes do ingresso no curso superior que foram utilizados pelos alunos dos dois cursos na realização do projeto. Explicita, também, que com isso há uma antecipação de futuras aprendizagens com a experiência prática

realizada, havendo o necessário dialogismo entre a situação proposta e os processos desenvolvidos a partir dela (Freire, 2014). Finalizou dizendo que a experiência inovadora faz parte do processo educacional, sem com isso, deixar de lado as aulas tradicionais, que andam juntas ao exercício prático.



Figura 27 – Apresentações de alunos sobre o Júri Simulado Literário UNINTER  
Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=bSEA\\_5J2K00](https://www.youtube.com/watch?v=bSEA_5J2K00)

Os Júris Simulados Literários, realizados após o ano de 2019, podem ser acompanhados na página criada por alunos no Facebook:

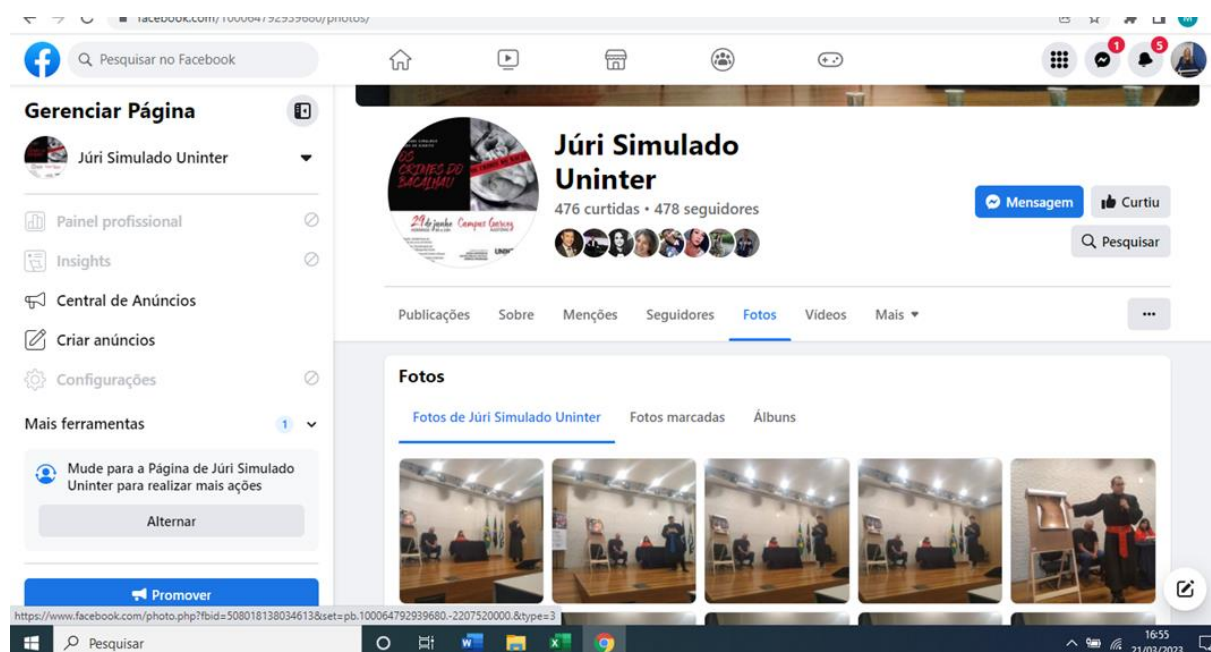


Figura 28 – Página do Júri Simulado Literário no Facebook.  
Fonte: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100064792939680>

O próximo vídeo demonstra a gravação da atividade na íntegra, no período da noite do Júri Simulado Literário, no auditório do campus Divina Providência em Curitiba (PR), também no dia 03 de junho de 2015. Começa com a preparação dos participantes, a chegada dos convidados, as apresentações das devidas teses e a decisão tomada pelos jurados.



Figura 29 – Apresentação na íntegra do IX Júri Simulado Literário UNINTER.  
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=mQdyNWmrjaU>

Para a realização do Júri Simulado Literário, como já demonstrado, a escolha da obra literária é fundamental. Isso porque, ela precisa relatar um crime doloso, que possa ser levado à júri. Sendo eles: Homicídio; Induzimento, instigação ou auxílio por terceiro ao suicídio; Infanticídio; Aborto; Femicídio e crimes conexos. Em 2021, o professor Doutor Marcos da Cunha e Souza, escreveu um livro especialmente para a realização dos júris simulados literários:

A inspiração para este texto, tão singelo, nasceu do acompanhamento dos júris simulados, muito comuns nos melhores cursos de Direito do Brasil. Em especial, cito os júris literários da professora Margarete Terezinha de Andrade Costa, que por anos vem estimulando os cérebros, a argumentação jurídica e os dons oratórios de inúmeros calouros de Direito (Souza, 2021, prefácio)

Durante os trabalhos com a primeira versão do livro, houve um processo para além da linguagem verbal, a construção da linguagem artística e estética. Uma aluna sugeriu a ilustração da obra, um fato inesperado, mas que revelou o fazer

transdisciplinar na formação do estudante; havendo a articulação e analogias entre as distintas linguagens.

Com base nos relatos do livro, a aluna gerou imagens, registros materiais de elementos da obra, como “duplicação da realidade”, mesmo que ficcional. Com isso, forneceu detalhes descritivos da trama, dando autenticação a mesma, como uma ilusão referencial (Ferro, 2021). A seguir apresenta-se as imagens criadas pela aluna e mais tarde utilizadas na elaboração do livro físico:





Figura 30 – Ilustrações do Livro “Os Crimes do Bacalhau”  
Fonte: Souza (2021)

Tal obra comprova a importância desse projeto, estimulando a produção literária do docente, que de maneira transdisciplinar, buscou sanar as necessidades pedagógicas de forma sinérgica e com excelentes resultados, assim como dos discentes, como a produção ilustrativa realizada pela aluna.

A utilização do livro do professor Doutor Marcos da Cunha e Souza coincidiu com a pandemia de COVID-19, que teve início no começo do ano de 2020, impactando e alterando a rotina dos estudantes, que passaram a ter suas aulas de forma remota. Isso não fez que as atividades do Júri Simulado Literário parassem, havendo alterações na forma de apresentação. Na qual os alunos gravaram vídeos com suas apresentações, os vídeos foram disponibilizados nas redes sociais, na página do júri no Facebook, e podem ser acessados nos seguintes endereços:

- [youtube.com/watch?v=IKJZLpj3Xu4](https://www.youtube.com/watch?v=IKJZLpj3Xu4)
- [youtube.com/watch?v=NkTSvcSp7iY](https://www.youtube.com/watch?v=NkTSvcSp7iY)
- [https://www.youtube.com/watch?v=ceeV\\_4B-wC4](https://www.youtube.com/watch?v=ceeV_4B-wC4)
- <https://www.youtube.com/watch?v=3-5ITZ-gOAw>

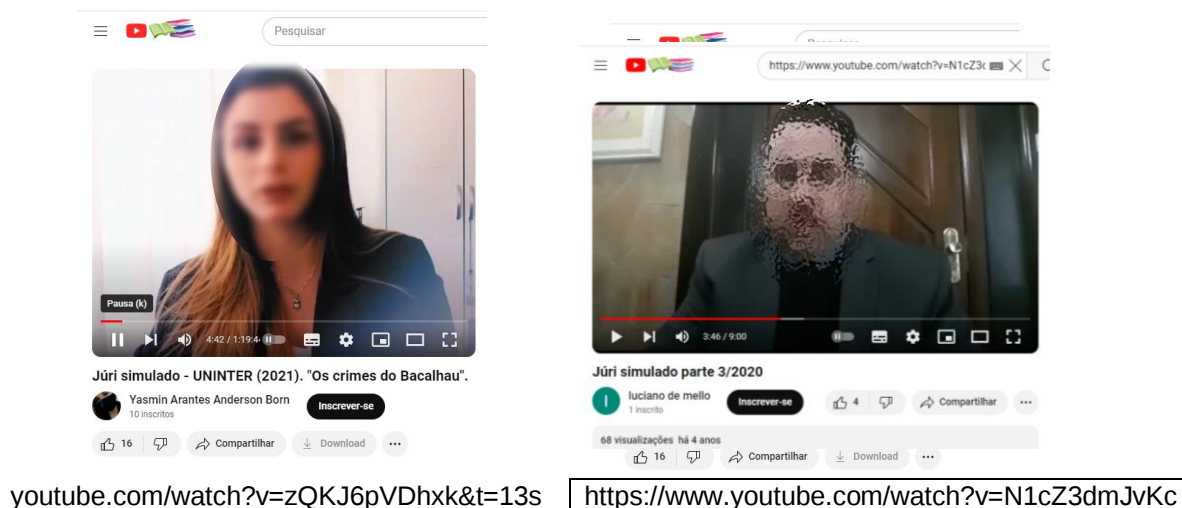


Figura 31 – Vídeos com apresentações de alunos para o Júri Simulado Literário  
Fonte: Youtube

Até o final de 2021, as atividades aconteceram por meio da produção individual de vídeos pelos alunos com apresentações coletivas, o que exigiu um novo exercício acadêmico e tecnológico. A leitura oral de parte da obra acontecia durante o início das aulas; os alunos montaram grupos de acordo com suas preferências, elaboravam as teses e cada um gravava um vídeo com as seguintes indicações:

Gravação pelos alunos da tese para o Júri Literário Simulado

1. Cada aluno fará uma gravação de um a três minutos com sua fala do júri
2. Os vídeos serão juntados a fim de montar um filme só, como se todos estivessem no mesmo lugar, ao mesmo tempo.
3. Elaborar um texto só completo e dividir entre os alunos.

| Acusação                        | Defesa                |
|---------------------------------|-----------------------|
| Cumprimentos                    | Retrucando a acusação |
| Apresentação do caso            | Quem é o Bacalhau     |
| Quem é o réu                    | Fala dos envolvidos   |
| Outros participantes envolvidos | Fechamento            |
| Fechamento                      |                       |
| Réplica                         | Tréplica              |
| argumentos                      | argumentos            |

Quadro 2 – Elaboração das teses no período da Pandemia  
Fonte: A autora (2025)

Para as gravações dos vídeos foram solicitados os seguintes procedimentos:

- a. observar uso da linguagem formal;
- b. articulação das palavras;
- c. todas as provas devem ser mostradas no livro. página e leitura das partes;
- d. uso de termos jurídicos;
- e. postura;
- f. vestimenta e
- g. atenção ao som e à imagem

Os alunos preparam material de divulgação sobre o

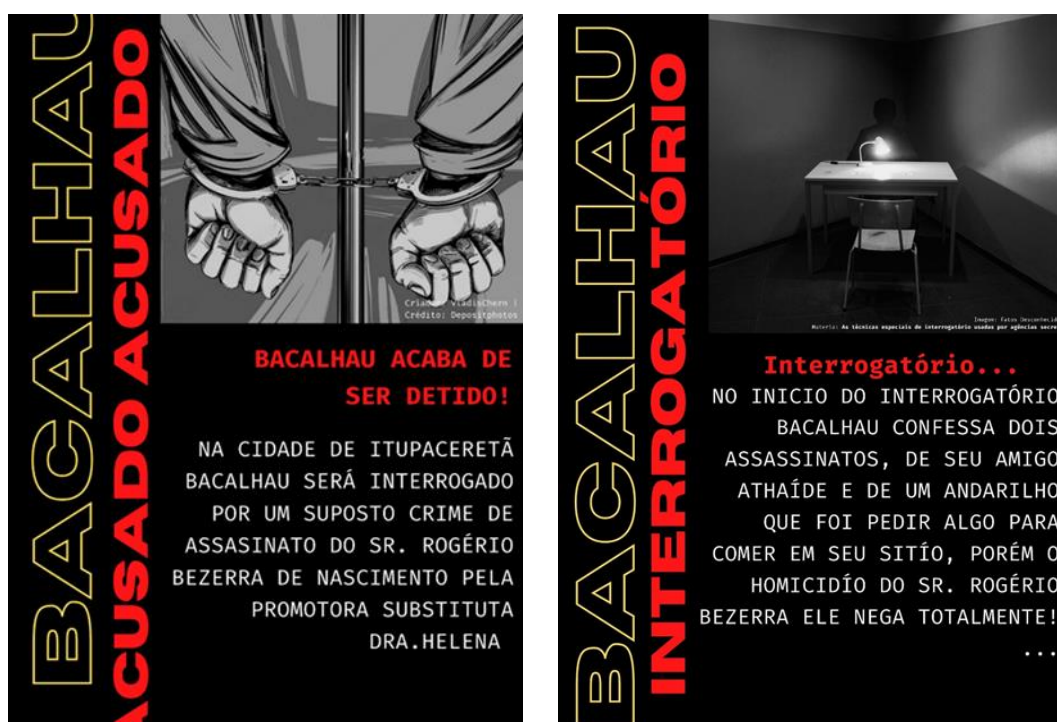


Figura 32 – Materiais criados e postados, por alunos, na página do face book do Júri Simulado Literário nas redes sociais.  
Fonte: A autora (2025)

Em 2015, O Projeto “Júri Simulado Literário” foi premiado pela Fundação Getúlio Vargas, com Menção Honrosa, na 1ª edição do Prêmio Esdras Borges Costa de Ensino do Direito. A premiação reconhece práticas do ensino jurídico participativo em todo o país, ele é destinado a professores que lecionam nos cursos de Direito no Brasil. O prêmio reconhece e fortalece a metodologia de ensino de cursos jurídicos que adotam o protagonismo do aluno como base de todo o processo de aprendizagem, por meio da identificação de experiências semelhantes em outras instituições de ensino de Direito no Brasil.

Os objetivos específicos do Prêmio Esdras são: Incentivar professores de instituições em todo o país a experimentar, publicar e discutir práticas concretas de ensino jurídico participativo. Dar visibilidade às práticas de ensino jurídico participativo, facilitando a sua disseminação por meio digital. Contribuir para a melhoria do ensino jurídico no país por meio da difusão de boas práticas de ensino. Estimular a inovação no ensino jurídico, inclusive por meio de metodologias participativas criativas, uso de novas tecnologias, e definição de objetivos de ensino relevantes ao contexto social. A seguir imagem da placa de premiação:



Figura 33 – Placa do Prêmio Esdras da Fundação Getúlio Vargas  
Fonte: A autora (2025)

Comprovou-se que a realização de julgamentos simulados, com base em dados retirados da obra literária, envolve a discussão e a aplicação de conhecimentos linguísticos e teóricos jurídicos. Isso proporciona aos acadêmicos uma visão mais ampla e objetiva do mercado que atuarão.

Além disso, o projeto Júri Simulado Literário promove aos participantes um conhecimento contextualizado das noções conceituais básicas do funcionamento de um tribunal de júri. O foco do projeto é a comunicação escrita e oral, e consiste na realização de atividades que propiciem aos estudantes do primeiro ano do Curso de Direito tempo e espaço para construir sua identidade de pesquisador por meio de um exercício profissional.

#### 4.4.1 Júri Simulado Literário e o desenvolvimento do pertencimento institucional

Um dos pontos relevantes do Júri Simulado Literário é o fator psicológico de vínculo do estudante, que se refere ao sentimento de pertencimento institucional e ao universo jurídico. Isso ocorre porque a metodologia de ensino-aprendizagem utilizada é baseada no trabalho coletivo, o que promove uma integração acadêmica e social.

Segundo Tinto (2022), o processo de interação ocorre ao longo da graduação e se refere ao sentimento de estar integrado ao ambiente universitário. Além disso, Teixeira, Castro e Zoltowski (2012) demonstram que as primeiras experiências vividas

pelos estudantes ao longo do primeiro ano de seus cursos são importantes para o desenvolvimento de carreira.

No Júri Simulado Literário, os estudantes normalmente têm interações objetivas entre si e compartilham um percurso e objetivo comuns, a busca da comprovação da culpabilidade ou inocência de um réu literário. Isso pode promover uma integração acadêmica vinculada ao papel de estudante e social, referente à satisfação pessoal vinculada ao convívio com outras pessoas.

O Modelo da Motivação da Persistência de Vincent Tinto (2022), analisa fatores que influenciam a intenção de um estudante persistir na sua formação acadêmica. Os fatores considerados incluem a percepção do estudante sobre a valorização da sua participação em aula, a relevância que o professor dá à sua aprendizagem, a organização dos assuntos abordados e a relevância destes assuntos para a sua formação.

Os estudantes com senso de pertencimento tendem a se esforçarem mais nas tarefas acadêmicas e, com isso, aprendem mais. As relações colaborativas auxiliam o estudante a lidar com as dificuldades, favorecendo a persistência. O Júri Simulado Literário desenvolve o senso de pertencimento dos estudantes, por ser uma metodologia ativa de ensino, alinhado à aprendizagem significativa (Ausubel, 1980) que promove a colaboração entre os colegas.

#### 4.4.2 Percepções Sobre o Projeto

Para maior percepção sobre o projeto, foi analisado o XXV Júri Simulado Literário, realizado nos dias 21 e 23 de outubro de 2024. O livro utilizado neste júri foi a obra “O Mandarim”, de Eça de Queiroz. Participaram da atividade três turmas do Curso de Direito, assim distribuídas:

Tabela 5 – Turmas analisadas

| <b>Data Do Júri Simulado Literário</b> | <b>Turno</b> | <b>Turma</b> | <b>Nível</b>                            | <b>Número De Alunos</b> |
|----------------------------------------|--------------|--------------|-----------------------------------------|-------------------------|
| 23 de out.                             | manhã        | única        | Calouros e veteranos do segundo período | 56                      |
| 21 de out.                             | noite        | A            | Calouros                                | 20                      |
|                                        | noite        | B            | Veteranos do segundo período            | 54                      |
| Total de alunos                        |              |              |                                         | 130                     |

Fonte: A autora (2025)

Foi realizada uma pesquisa com os alunos que objetivada o aprofundamento teórico de uma situação de forma espontânea e contingencialmente na prática, sem identificação dos sujeitos. Por ser um estudo *ex-post-facto* considerou-se uma situação em que, a partir de uma prática profissional, identificou temáticas sem precisar criar nenhuma ação diferente das já exercidas<sup>3</sup>.

Após a realização do XXV Júri Simulado Literário, na aula de avaliação dos processos, os alunos relataram suas impressões da participação da atividade. Neste encontro foi solicitado que de forma espontânea, tais relatos fossem transcritos e enviados à professora para utilização nesta tese.

Foram colhidos e analisados 96 relatos voluntários dos estudantes, identificados com a letra “E” que participaram do júri. Tais relatos constam no apêndice desta tese.

#### **4.4.3 Apresentação dos resultados**

De caráter quantitativo, os resultados foram analisados a partir dos relatos espontâneos e contingencialmente da prática do XXV Júri Simulado Literário. Depois de sua realização foi solicitado aos seus participantes que expusessem abertamente, sua participação no evento. A partir disso foi realizada uma pesquisa narrativa que segundo Clandinin e Connely (2000, p. 20) é "uma forma de entender a experiência" em um processo de colaboração entre pesquisador e pesquisado.

Foi percebido que os estudantes participantes construíram sentido a partir de suas experiências, estas foram cruzadas com as etapas da realização do Júri Simulado Literário e o corpus desta tese.

Os relatos narrativos, apresentado na íntegra no apêndice, tiveram recortes, transcritos literalmente, sem alterações e foram relacionadas com as categorias de análise elencadas no quadro 3:

---

<sup>3</sup> PESQUISAS QUE NÃO NECESSITAM DE REGISTRO NO SISTEMA CEP/CONEP - RESOLUÇÃO Nº 510/2016 - CNS

VII. Pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito; Refere-se a situações em que, a partir da prática cotidiana, o/a profissional, identifica uma variável e/ou temática e decide investigá-la cientificamente, sem que, para isso, precise criar nenhuma ação diferente da prática cotidiana que já exerce e sem que a situação permita a identificação dos participantes envolvidos. Disponível em:

<https://cep.propesq.ufrn.br/noticias/pesquisas-que-nao-necessitam-de-registro-no-sistema-cep-conep-resolucao-no-510-2016-cns/28749886>. Acesso em 02 jan. 2025.

| <b>Categorias</b>                  | <b>Base teórica</b>                                                                                                              | <b>Apresentação na tese</b>                                                                                        |
|------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Formação integral do aluno         | DCNs dos cursos de graduação em Direito                                                                                          | Justificativa, Capítulo 3: sólida formação geral e humanística                                                     |
| Abordagem transdisciplinar         | Paulo Freire – 1987, 1989, 1992, 1996, 1997, 2001, 2014; Vieira Pinto - 1960, Fazenda – 2002, 2005, 2011; Nicolescu – 1999, 2001 | Capítulo 1.2.6                                                                                                     |
| Leitura da obra literária          | DCNs dos cursos de graduação em Direito                                                                                          | Justificativa, Capítulo 3: leitura, compreensão e elaboração de textos                                             |
| Compreensão da obra literária      | DCNs dos cursos de graduação em Direito                                                                                          | Justificativa, Capítulo 3: leitura, compreensão e elaboração de textos                                             |
| Pesquisa                           | DCNs dos cursos de graduação em Direito                                                                                          | Justificativa, Capítulo 3: pesquisa                                                                                |
| Elaboração das teses               | DCNs dos cursos de graduação em Direito                                                                                          | Justificativa, Capítulo 3: utilização de raciocínio jurídico, de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica. |
| Trabalho em equipe                 | DCNs dos cursos de graduação em Direito                                                                                          | Justificativa, Capítulo 3: postura reflexiva e visão crítica que fomenta a capacidade de trabalho em equipe        |
| Habilidades de oratória            | Marcushi – 1986, 2004, 2008;                                                                                                     | Capítulo 3.2.6                                                                                                     |
| Experiência docente dos estudantes | Freire – 1992, 2014                                                                                                              | Capítulo 3.2.7: Protagonismo do aluno                                                                              |
| Apresentação pública               | Marcushi – 1986, 2004, 2008;                                                                                                     | Capítulo 3.2.6                                                                                                     |
| As vestimentas                     |                                                                                                                                  | Capítulo 3:                                                                                                        |
| Participação da comunidade         | DCNs dos cursos de graduação em Direito                                                                                          | Justificativa, Capítulo 3: desenvolvimento da cidadania                                                            |
| Ética                              | DCNs dos cursos de graduação em Direito                                                                                          | Justificativa, Capítulo 3: julgamento e tomada de decisões                                                         |
| Avaliação e autoavaliação          | DCNs dos cursos de graduação em Direito                                                                                          | Justificativa, Capítulo 3: aprendizagem autônoma e dinâmica                                                        |
| Aprendizagem Significativa         | Ausubel -1980, 2003; Moreira – 2003, 2011, 2012                                                                                  | Capítulo 1.1                                                                                                       |

Quadro 3 – Categorias de análise dos dados  
Fonte: A autora (2025)

A proposta do Júri Simulado Literário é de se repensar o ensino do Direito, no sentido de formar operadores do Direito com conhecimentos mais abrangentes e integral, sem, contudo, alterar de forma substancial o seu currículo, mas aplicando uma metodologia que melhor atenda ao processo ensino-aprendizagem. A ideia é a utilização de um instrumento de ensino que amplie a consciência dos estudantes para que estejam preparados para entender em que contexto vão operar e o sentido de sua ação na sociedade.

Desta forma, a atividade volta-se para a formação integral do aluno e percebida por eles, como confirmado nos relatos a seguir:

| <b>Categoria:</b> | <b>Formação integral do aluno</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
|                   | <b>Trecho selecionado do relato narrativo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>Relator</b> |
|                   | Participar desde o primeiro ano de uma atividade como o Júri Simulado é mais que uma experiência, é uma inclusão, demonstra uma oportunidade e preocupação com a formação dos alunos desde o início, trazendo um desafio, elaborando soluções e simulando uma cena real que iremos encarar no exercício de função.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | estudante E8   |
|                   | [...] essa apresentação nos “forçou” a ser melhores, a vencer desafios da comunicação: verbal, corporal e funções da oratória. Tenho duas formações acadêmicas, e diversos outros cursos e estudos profundos no campo da comunicação, e até hoje foi a primeira vez que me deparei com uma peça didática tão interessante e que (caralho a parte) trabalhou a atividade em grupo, tão importante para nosso desenvolvimento pessoal/profissional.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | estudante E17  |
|                   | Tenho a imensa gratidão pela oportunidade de participar do Júri Simulado Literário. A experiência superou as minhas expectativas e me proporcionou um crescimento tanto pessoal como profissional.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | estudante E19  |
|                   | A participação foi extremamente enriquecedora e contribuirá significativamente para minha formação acadêmica. Agradeço a todos os envolvidos pelo aprendizado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | estudante E14  |
|                   | A atividade me permitiu fazer uma análise mais profunda sobre a trama dos personagens, principalmente sobre o personagem de Teodoro, e ter uma visão mais crítica sobre o mundo em que vivemos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | estudante E15  |
|                   | Quando adentramos no curso de direito, tudo que esperamos são toneladas de códigos, livros expressos e uma enxurrada de artigos, inciso e parágrafos. Surpreendentemente já no primeiro semestre em que entrei (diferente de outros colegas que já cursam seu segundo) uma missão tão dinâmica e prática, pois esperava tal tarefa em períodos mais avançados. Para mim uma agradável surpresa, uma vez que acredito que os desafios que enfrentamos, nos qualificam para sermos melhores seres humanos e profissionais.                                                                                                                                                                                                                                                | estudante E20  |
|                   | Defender uma causa literária exige nosso julgamento (ou deveria eximir) de permear sobre nossa crença sobre culpa ou inocência do Teodoro. Foi uma atividade desafiadora para dividir e concatenar os argumentos entre os participantes, visando manter coerência e coesão para a defesa.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | estudante E21  |
|                   | O Júri simulado proporcionou uma experiência prática e imersiva no sistema do Tribunal do Júri, permitindo aos alunos vivenciarem, de forma simulada, os desafios e nuances da advocacia criminal. Através dessa atividade, foi possível desenvolver habilidades essenciais para a atuação profissional, como a oratória, a argumentação, a análise de provas e a construção de teses na área da acusação [...] A imersão no papel de advogado de acusação, exigiu um estudo aprofundado do caso, análise minuciosa das provas e elaboração de uma estratégia de acusação sólida. A situação do julgamento permitiu vivenciar a dinâmica da sala de audiência, a interação com os membros do júri e a defesa, além da importância do corpo de jurados na decisão final. | estudante E22  |

Quadro 4 – Categoria de análise: Formação integral do aluno

Fonte: A autora (2025)

A proposta do Júri Simulado Literário visa repensar o ensino do Direito, formando operadores do Direito com conhecimentos mais abrangentes e integrais. Isso não implica alterar substancialmente o currículo, mas sim aplicar uma metodologia que atenda melhor ao processo ensino-aprendizagem.

A ideia central é utilizar um instrumento de ensino que amplie a consciência dos estudantes, preparando-os para entender o contexto em que atuarão e o sentido de sua ação na sociedade.

Esta interdependência entre os diversos ramos do conhecimento constitui uma posição acadêmica transdisciplinar. Esta abordagem é percebida nos relatos dos alunos:

| <b>Categoria:</b> | <b>Abordagem transdisciplinar</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
|                   | <b>Trecho selecionado do relato narrativo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Relator</b> |
|                   | Gostei muito desse trabalho e dessa disciplina porque é uma disciplina fora da caixa, saímos do padrão de ensinamento e do padrão de aulas normais. Foi dinâmico e divertido.                                                                                                                                                                                              | estudante E11  |
|                   | Defino o Júri Literário em uma simples frase: unir literatura e direito é com certeza uma sacada genial. [...] Rui Barbosa estaria orgulhoso! Como jurista e escritor, ver uma tarefa onde suas duas paixões unem-se em uma só, com certeza o faria vibrar no auditório. Se Rui Barbosa aprovaria, se cá estivesse, creio que não tenhamos muito espaço para discussões... | estudante E20  |
|                   | Poder acompanhar o júri da noite também foi uma experiência positiva para poder nos prepararmos para o momento real.                                                                                                                                                                                                                                                       | estudante E21  |
|                   | O júri simulado constitui uma atividade pedagógica que proporciona uma experiência prática do ambiente do tribunal, fora do normal, o qual exigiu o exercício das funções de advogados de defesa e acusação.                                                                                                                                                               | estudante E23  |

Quadro 5 – Categoria de análise: Abordagem transdisciplinar

Fonte: A autora (2025)

A formação do operador do Direito exige a aproximação entre conhecimentos variados, com aplicação na sua vivência profissional, desta forma, a efetivação da prática transdisciplinar possibilita a visualização e utilização concreta dos conhecimentos teóricos relacionados com a prática.

A análise de uma obra literária clássica, com o intuito de se realizar um julgamento simulado de um personagem-réu em associação com a introdução de forma prática às noções fundamentais do Direito, tem proporcionado aos alunos já em seu contato inicial com o curso um aprendizado transdisciplinar único: a sinergia da união dos interesses dos alunos pelo Direito e a oportunidade de utilizar dos saberes jurídicos utilizando situações e personagens retirados de obras literárias.

Como comprovado nos relatos expressos no quadro 6:

| <b>Categoria:</b> | <b>Leitura da obra literária</b>                                                                                                                                      |                |
|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
|                   | <b>Trecho selecionado do relato narrativo</b>                                                                                                                         | <b>Relator</b> |
|                   | Minha função consistiu em apresentar argumentos que sustentassem a inocência do réu, para o que me preparei por meio de leituras [...]                                | estudante E14  |
|                   | [...] trago alguns pontos: me proporcionou a leitura de um livro clássico [...]                                                                                       | estudante E17  |
|                   | Não há advocacia sem boa escrita, não há boa fala sem prévia leitura: essa tarefa que parece simples aos leigos olhos, demonstrou-se certa ao unir tantas ferramentas | estudante E20  |

|                                                                                                                                                      |               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| indispensáveis para a profissão: leitura, trabalho em grupo, debate de idéias, concatenação de pontos de vista opostos e boa oratória.               |               |
| Assim, por enquete, os grupos foram definidos, onde cada um deles ficaram responsáveis por suas pesquisas, leitura e desenvolvimento de suas partes. | estudante E24 |
| A experiência foi empolgante. Como amante da leitura, fiquei encantado com a oportunidade de transformar um hobby em algo "produtivo"                | estudante E39 |
| A leitura da obra começou e fiquei cada vez mais encantada. Ler e interpretar Eça de Queirós é instigante, ainda que bastante difícil.               | estudante E67 |
| Ao longo do projeto, pude me sentir como parte de um júri real, onde cada leitura, análise e discussão foram conduzidas com seriedade e dedicação    | estudante E73 |
| Durante as aulas, meu grupo de réplica fez a leitura da obra.                                                                                        | estudante E75 |
| A meu ver, a realização deste trabalho de leitura [...] foi de extrema importância.                                                                  | estudante E88 |

Quadro 6 – Categoria de análise: Leitura e compreensão da obra literária  
Fonte: A autora (2025)

A leitura de uma obra clássica contribui para que aquelas pessoas que não tiveram condições e/ou acesso a tais obras, geralmente produzidas em um ambiente escolarizado, podem construir o conhecimento de forma coletiva, dialógica e crítica, podendo ampliar o conhecimento de mundo que possuem e agregar o conhecimento produzido a partir da interação com os demais (Freire, 2014).

Em seguida, os alunos conversam, juntamente com o professor sobre o que foi lido, em busca de argumentos defensivos ou acusatórios inerentes ao Júri Simulado Literário, para isso foi necessário a compreensão da obra literária:

| <b>Categoria:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Compreensão da obra literária</b> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|
| <b>Trecho selecionado do relato narrativo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>Relator</b>                       |
| Avaliar e discutir a obra estimulou a reflexão crítica sobre literatura e sua importância. O debate com outros colegas fomentou o entendimento e a compreensão da obra, o desenvolvimento da capacidade crítica e conhecimento literário.                                                                             | estudante E5                         |
| 'O Mandarim' é uma obra que explora questões filosóficas e morais.                                                                                                                                                                                                                                                    | estudante E7                         |
| [...] a ler e compreender e também a tirar nossas próprias conclusões como resultado do nosso trabalho.                                                                                                                                                                                                               | estudante E11                        |
| O conto é uma reflexão sobre a condição humana, questionando se o ser humano é capaz de encontrar a felicidade através do poder e do prazer.                                                                                                                                                                          | estudante E13                        |
| O debate com outros colegas promoveu o entendimento e a compreensão da obra, bem como o desenvolvimento da capacidade crítica e conhecimento literário.                                                                                                                                                               | estudante E35                        |
| No júri literário, além de lidar com questões legais, somos incentivados a interpretar e argumentar com base em obra literária.                                                                                                                                                                                       | estudante E56                        |
| Ao longo da simulação, ficou claro que cada participante, seja da acusação ou da defesa, trouxe convicções e argumentos que refletiam não apenas a interpretação técnica da obra literária, mas também uma imersão nas questões morais, psicológicas e sociais que permeiam o ato criminoso de Teodoro.               | estudante E61                        |
| Minha avaliação é que a obra escolhida não é a mais interessante para o exercício. Não há um julgamento com relação ao desempenho das partes envolvidas: o livro deixa claro que Teodoro é culpado, e tivemos que recorrer a artifícios como a intimação do "Diabo", o que colocou em xeque a seriedade do exercício. | estudante E71                        |
| Ao ter a responsabilidade de avaliar e argumentar sobre a obra de Eça de Queiroz, percebi o quanto a prática nos instiga a olhar para a literatura de forma mais profunda, buscando compreender cada intenção do autor.                                                                                               | estudante E73                        |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                |               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Além de ter sido meu aniversário, foi o dia em que participei de um simulado de tribunal do júri, com base na obra literária de Eça de Queiroz, o qual promoveu a reflexão sobre o grande dilema humano: praticar ou não praticar determinado ato na ausência de observadores. | estudante E75 |
| Sobre meu desempenho durante o processo, busquei outras fontes para compreender melhor a obra de Eça de Queiroz.                                                                                                                                                               | estudante E76 |
| A preparação para isso envolveu não apenas o conhecimento do caso, mas também uma compreensão mais profunda do processo de investigação e da análise crítica das evidências. (na obra literária)                                                                               | estudante E83 |
| De início achei que seria algo fácil, porém a obra o mandaram desafiou nosso entendimento, pois mistura realidade e fantasia. [...] Encarar esta obra como um processo foi uma “ginástica mental” muitas informações e elementos textuais.                                     | estudante E94 |

Quadro 7 – Categoria de análise: Compreensão da obra literária  
Fonte: A autora (2025)

Normalmente nas primeiras aulas é grande a dificuldade de entendimento das leituras, tanto pela falta de hábito, como pela deficiência vocabular, e até mesmo pela dificuldade de concentração. No entanto, com a evolução dos exercícios essas dificuldades são visivelmente minimizadas, passando-se da compreensão para a interpretação. Cabe ressaltar que a compreensão de um texto é a análise e decodificação do que está realmente escrito nele, das frases e ideias ali presentes. Já a interpretação de texto está ligada às conclusões que podemos chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. É o entendimento subjetivo que o leitor teve sobre o texto.

Durante o semestre são montadas pelos alunos as teses de defesa e acusação. Para isso, o aprofundamento da leitura se faz necessário, o que “obriga” os acadêmicos a extrapolar a leitura somente dessa obra e partir em busca de subsídios, pela pesquisa, em outras fontes, principalmente outros jurídicos:

| <b>Categoria:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>Pesquisa</b> |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|--|
| <b>Trecho selecionado do relato narrativo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Relator</b>  |  |
| Um aprendizado que levarei comigo é que você dominar o assunto e sobre o que você tem que falar com convicção é melhor do que montar um texto todo e tentar decorar de... as coisas fluem melhor naturalmente.                                                                                                                                | estudante E3    |  |
| A experiência me motivou a buscar cada vez mais aprimoramento e me confirmou a escolha pela área jurídica.                                                                                                                                                                                                                                    | estudante E19   |  |
| A experiência vivenciada contribuirá para [...] Melhora da qualidade de defesa técnica: A capacidade de analisar provas, construir teses defensivas sólidas e apresentar argumentos persuasivos contribuirão para a melhoria da qualidade da defesa técnica prestada aos clientes. Desenvolvimento de uma visão mais ampla do processo penal: | estudante E22   |  |
| [...] Ocorre que os temas de minha responsabilidade eram os de enquadramento e tipicidade, por isso, me concentrei em desenvolvê-los, [...] pesquisar teses de acusação, e principalmente, crimes nos quais, Teodoro se encaixava.                                                                                                            | estudante E24   |  |
| O Juri simulado foi um grande aprendizado para mim, desafiador e estimulante ao mesmo tempo, nos estiga a pesquisar e ir afundo nas informações, referente ao caso, [...]                                                                                                                                                                     | estudante E28   |  |
| Desde o início, concentrei-me na pesquisa sobre herança, que acabou se tornando o foco da minha apresentação.                                                                                                                                                                                                                                 | estudante E40   |  |

|                                                                                                                                                             |               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| [...] ajudá-los a terem confiança neles mesmos e naquilo que eles se empenharam a pesquisar e montarem o seu caso de defesa, [...]                          | estudante E50 |
| É inevitável que o nervosismo apareça, mas eu pratiquei bastante e fiz boas pesquisas, buscando me sentir mais segura e preparada caso surgissem perguntas. | estudante E63 |
| [...] busquei outras fontes para compreender melhor a obra de Eça de Queiroz.                                                                               | estudante E76 |
| A meu ver, a realização deste trabalho de [...] pesquisa foi de extrema importância                                                                         | estudante E88 |

Quadro 8 – Categoria de análise: Pesquisa  
Fonte: A autora (2025)

A pesquisa é um processo de formação humana e deve acompanhar todo o trajeto educativo (Demo, 2004; Freire, 1996). Principalmente como ferramenta frente as dificuldades de leitura e de suas possíveis causas. Por meio dela aguçam-se características como curiosidade, crítica, persistência e ética, visto que a busca por informações necessita ser constante, não só na vida dos universitários, mas a vida toda para todos os seres humanos

Após o estudo da obra pelos alunos, e escolhido o crime que vai a julgamento, é aberta a inscrição para os papéis de acusação ou defesa do personagem identificado como réu para o estudo de caso. A partir desse momento as respectivas teses de acusação e defesa são preparadas por cada equipe, está atividade volta-se para elaboração textual relacionada com os aspectos jurídicos, como demonstrado no quadro 9:

| <b>Categoria:</b> | <b>Elaboração das teses</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
|                   | <b>Trecho selecionado do relato narrativo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Relator</b> |
|                   | [...] as lacunas argumentativas da acusação lançando-se de mecanismos de defesa para desviara atenção dos jurados na falta de provas concretas.                                                                                                                                                                   | estudante E21  |
|                   | [...] a análise crítica de provas apresentadas no processo foi fundamental para a construção de uma tese de acusação sólida e eficaz. [...]A imersão no papel de advogado de acusação, exigiu um estudo aprofundado do caso, análise minuciosa das provas e elaboração de uma estratégia de acusação sólida.      | estudante E22  |
|                   | [...] fomentamos a capacidade de pensar logicamente e imparcialmente, e essa experiência acadêmica se torna enriquecedora e integradora para todos nós.                                                                                                                                                           | estudante E23  |
|                   | [...] guiar a forma com a qual as pessoas iriam apresentar seus argumentos, elaborar suas falas, e por fim, convencer os jurados de que Teodoro era, de fato, culpado.                                                                                                                                            | estudante E24  |
|                   | Portanto, a sensação de insatisfação se fez presente pela minha falta de disciplina em defender minha tese.                                                                                                                                                                                                       | estudante E26  |
|                   | Essa atividade prática me trouxe uma sagacidade de aprender e querer estar em um tribunal, a forma que eu e meus colegas desenvolvemos a tese de uma maneira clara e eficiente, bem organizada e estruturada, a cada aula fomos nos aprimorando, e ao chegar no dia, saber que todos tivemos uma grande evolução. | estudante E27  |
|                   | Embora nossa defesa tenha perdido, todo o processo me deu uma melhor compreensão de como funciona o mundo jurídico.                                                                                                                                                                                               | estudante E29  |
|                   | [...] foi muito importante poder contar com o envolvimento de toda a turma na construção da defesa                                                                                                                                                                                                                | estudante E31  |
|                   | [...] abracei a proposta de defesa e busquei torná-la relevante para o semestre.                                                                                                                                                                                                                                  | estudante E40  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Neste Juri a acusação venceu a causa utilizando os argumentos baseados no contexto literário, enquanto a defesa pautou seus argumentos nas leis vigentes, como se o caso fosse contemporâneo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | estudante E42 |
| Durante o trabalho tivemos alguns desafios e embates para decidir qual seria a abordagem e construção da acusação, assim como colegas que ficaram com medo de compartilhar informações com os demais e de alguma forma chegar na defesa.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | estudante E43 |
| Trabalhar na acusação e apresentar argumentos convictos para demonstrar a culpabilidade de Teodoro exigiu estudo, dedicação e um trabalho colaborativo intenso.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | estudante E44 |
| Mesmo sabendo que tinha advogados para argumentar a defesa em favor da inocência. No entanto foi tenso no geral entre os advogados e principalmente os jurados que iriam decidir o destino do réu, desde a apresentação das provas até o final.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | estudante E49 |
| A preparação com a necessidade de estudar profundamente os detalhes do livro e as possíveis estratégias acusação do Theodoro.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | estudante E52 |
| [...] o que exigiu habilidade de improviso e argumentação com base nos pontos apresentados pela defesa.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | estudante E57 |
| Ao longo da simulação, ficou claro que cada participante, seja da acusação ou da defesa, trouxe convicções e argumentos que refletiam não apenas a interpretação técnica da obra literária, mas também uma imersão nas questões morais, psicológicas e sociais que permeiam o ato criminoso de Teodoro.                                                                                                                                                                                                                                                                                                | estudante E61 |
| Aos poucos a acusação foi criando forma, fiquei com a parte da tese, achei que seria mais descomplicado iniciar o júri e contar como a narrativa se deu.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | estudante E67 |
| [...] Levando tudo isso em consideração, deixei de lado toda parte material “provas” e foquei em tentar convencer os jurados, usando técnicas de persuasão, tentei olhar os jurados nos olhos e tocá-los na alma, no coração, enfim... mexer com o sentimento deles.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | estudante E69 |
| [...] e tivemos que nos organizar para garantir que nossa fala fosse coesa e bem fundamentada.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | estudante E70 |
| [...] cumprir o desafio de fazer uma sustentação oral diante de um grande público, e apresentar sua tese utilizando recursos da argumentação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | estudante E76 |
| Notei que nossa turma se mostrou muito desenvolvida e preparada, com um domínio do caso que permitiu estabelecer conexões sólidas tanto na acusação quanto na defesa, travando um verdadeiro arsenal de contrapontos para o exercício dialético.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | estudante E82 |
| Nossa equipe construiu um trabalho organizado, onde, primeiramente, fizemos um compilado de ideias de teses que poderiam ser usadas na defesa [...] Também foram feitas as correções necessárias e adaptações nas teses que haviam sido propostas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | estudante E83 |
| Como parte da acusação, minha tarefa foi apresentar um caso sólido, baseado no enredo da obra, e convencer os outros participantes, que assumiam os papéis de juízes, da culpa do protagonista, Teodoro. Ainda, como parte da acusação, meu objetivo era destacar a gravidade da escolha de Teodoro e como ela se refletia em seu caráter e nas consequências de suas ações. [...] Em meus argumentos, procurei mostrar que, mesmo sendo tentado por forças externas (o mandarin), Teodoro teve plena consciência de suas ações, o que o tornava responsável pelos resultados trágicos que se seguiram | estudante E87 |
| Através dessa atividade, foi possível desenvolver habilidades essenciais para a atuação profissional, como a oratória, a argumentação, a análise de provas e a construção de teses na área da acusação. [...] A capacidade de analisar provas, construir teses defensivas sólidas e apresentar argumentos persuasivos contribuirão para a melhoria da qualidade da defesa técnica prestada aos clientes.                                                                                                                                                                                               | estudante E93 |

Quadro 9 – Categoria de análise: Elaboração das teses

Fonte: A autora (2025)

A elaboração das teses de defesa e acusação para apresentação no Júri Simulado Literário, ainda para estudantes do primeiro período, aproximou-os de um senso quimérico de justiça, isto é, com senso crítico, questionamentos e análises racionais e inteligentes. Foi demonstrado a transformação de acadêmicos, alguns

calouros, em agentes modificadores do meio social. Importante ressaltar que todo material é elaborado, produzido, coletado e sistematizado pelos próprios alunos, a fim de propiciar a construção coletiva do conhecimento de forma real, concreta, contextualizada e principalmente autônoma.

Ao se depararem com um caso literário ficcional, os estudantes aproximaram-se da realidade profissional desenvolvendo habilidades essenciais para a futura profissão de operadores do Direito. Desenvolveram competências técnicas como a pesquisa jurídica, a elaboração de argumentos legais, resolução de problemas e a capacidade de argumentação, ética e comunicação eficaz no trabalho em grupo, realizado com empatia.

Sobre o desenvolvimento do trabalho em equipe, tem-se os seguintes relatos:

| <b>Categoria:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Trabalho em equipe</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Trecho selecionado do relato narrativo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>Relator</b>            |
| O júri foi de grande importância para mim, [...] também me aproximei dos meus colegas de classe e pude conhecê-los melhor, coisa que, antes ao júri, não conversava com quase ninguém em sala.                                                                                                                                                                                     | estudante E11             |
| Foi uma ótima oportunidade [...], trabalhar em grupo e analisar no que eu posso melhorar e o que errei. Embora trabalhar em grupo seja necessário, houve muitas discussões desnecessárias, opiniões contraditórias que atrasaram no desenvolvimento da tese, etc.                                                                                                                  | estudante E12             |
| [...] nos passou a importância de trabalho em grupo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | estudante E13             |
| [...] trabalhando em equipe, conseguimos construir uma defesa sólida, corremos atrás desse prejuízo.                                                                                                                                                                                                                                                                               | estudante E14             |
| [...] vale salientar que o trabalho tivera sucesso em virtude do empenho de cada participante que, no conjunto da obra, desempenhara o papel designado/escolhido. Enfim, o trabalho em si, proporcionou-se conhecer melhor cada colega; o progresso de cada um (do início ao final do processo); o comprometimento de fazer o melhor, perceptível até na atuação dos colegas [...] | estudante E16             |
| Gostaria de agradecer a excelente oportunidade de poder participar, e adquirir conhecimento, podendo ter a experiência de trabalhar em grupo na maioria das vezes nem sempre é fácil.                                                                                                                                                                                              | estudante E18             |
| Confesso que o trabalho em equipe apresentou desafios, e a necessidade de conciliar diferentes perspectivas nem sempre foi fácil. No entanto, aprendi que a colaboração é fundamental para o sucesso de um projeto e que o respeito às ideias dos colegas é essencial para construir um trabalho sólido.                                                                           | estudante E19             |
| Todos aprendemos, cada um em sua particularidade; todos crescemos como grupo, pois notei claramente maior interação entre pares nos dias subsequentes, o que torna o aprendizado muito mais fácil e dinâmico.                                                                                                                                                                      | estudante E20             |
| A atuação em equipe, seja na construção da defesa ou da acusação, foi essencial para o sucesso do trabalho.                                                                                                                                                                                                                                                                        | estudante E22             |
| Essa atividade me deu a oportunidade de compreender mais sobre o sistema judiciário e aprofundar meu entendimento sobre o mesmo e me fez desenvolver habilidades, tais como a argumentativa, a crítica, a comunicativa, e, por último, não menos importante o trabalho em equipe.                                                                                                  | estudante E23             |
| A interação com os colegas da equipe, os integrantes do time de defesa, os alunos da outra turma e até mesmo a plateia e as câmeras contribuiu para tornar o exercício ainda mais envolvente e realista.                                                                                                                                                                           | estudante E44             |
| Poder aprender e ensinar meus colegas foi muito enriquecedor, porque pude de alguma forma ajudar eles a terem uma direção e ajudá-los a terem confiança neles mesmos e                                                                                                                                                                                                             | estudante E50             |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                           |               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| naquilo que eles se empenharam a pesquisar e montarem o seu caso de defesa, então fique bem feliz por naquele palco sonhos terem se iniciado, medos terem sido enfrentados e creio que eu e minha equipe fizemos uma pequena parte em tudo o que aconteceu e me sinto orgulhosa de todos. |               |
| Essa amizade que surgiu do trabalho em equipe é algo que levo com gratidão e sei que se estenderá ao longo do curso.                                                                                                                                                                      | estudante E57 |
| Trabalhar em equipe foi fundamental, pois cada membro contribuiu para fortalecer a tese de culpabilidade do réu, e tivemos que nos organizar para garantir que nossa fala fosse coesa e bem fundamentada.                                                                                 | estudante E70 |
| Ao final, a sensação de ter participado ativamente desse momento tão importante foi gratificante, e pude perceber a relevância do preparo, da colaboração em equipe e da comunicação eficaz no processo judicial.                                                                         | estudante E71 |
| Trabalhar com uma equipe maravilhosa, composta por pessoas que, apesar de terem o mesmo objevo, possuem formas diferentes de alcançá-lo, foi muito enriquecedor.                                                                                                                          | estudante E81 |
| Nossa equipe construiu um trabalho organizado, onde, primeiramente, fizemos um compilado de ideias de teses que poderiam ser usadas na defesa, cada um contribuiu com o conhecimento que tinha sobre o direito penal.                                                                     | estudante E83 |
| Organizar as etapas, interagir com os colegas e estar focada em um objetivo em conjunto, defender o Teodoro, me fez crescer muito em relação a trabalhar em equipe.                                                                                                                       | estudante E90 |
| Um dos aspectos mais importantes que notei foi o trabalho em equipe do meu grupo de defesa. A colaboração de cada membro foi essencial para o nosso resultado. A organização do nosso grupo foi excepcional, e conseguimos unir nossas ideias no fim de forma que ficasse coesa e eficaz. | estudante E91 |
| A atuação em equipe, seja na construção da defesa ou da acusação, foi essencial para o sucesso do trabalho.                                                                                                                                                                               | estudante E93 |
| O júri simulado permitiu-me compreender a importância do trabalho em equipe, da ética profissional e da responsabilidade social inerentes à função do advogado.                                                                                                                           | estudante E96 |

Quadro 10 – Categoria de análise: Trabalho em equipe

Fonte: A autora (2025)

Os estudantes demonstram o desenvolvimento de habilidades voltadas ao trabalho coletivo na execução do Júri Simulado Literário, fomentando as capacidades e as aptidões para a aprendizagem autônoma e dinâmica, como solicitadas nas DCNs (Brasil, 2002). Eles se viram responsáveis pela formação dos grupos, responsabilizando-se pelas informações ali apresentadas, mesmo frente ao desconhecido, visto que são alunos no primeiro ano de curso, processando informações e responsabilizando-se pelo trabalho a ser apresentado.

O trabalho em grupo foi importante para imbuir os participantes de responsabilidade em relação à aplicação dos conhecimentos e competências da carreira. Os estudantes se identificaram e criaram vínculos, tornando mais fácil a colaboração geral entre eles. Houve a criação de uma cultura de envolvimento da sala de aula e do contato entre alunos e professora promovendo o envolvimento social que se estendeu além da classe.

Infere-se, durante as defesas das teses, posturas diferenciadas nos alunos, o quesito mais ilustrativo é a oportunidade de aprimorar as habilidades de oratória. Como demonstrado nos seguintes relatos:

| <b>Categoria:</b> | <b>Habilidades de oratória</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                |
|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
|                   | <b>Trecho selecionado do relato narrativo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Relator</b> |
|                   | Foi uma ótima oportunidade para testar minha oratória, trabalhar em grupo e analisar no que eu posso melhorar e o que errei.                                                                                                                                                                                                                                                                  | estudante E12  |
|                   | Essa experiência aprimorou minhas habilidades de oratória e argumentação, além de me oferecer uma nova visão em relação ao medo e a vergonha de falar em público.                                                                                                                                                                                                                             | estudante E14  |
|                   | Além de tudo, essa apresentação nos “forçou” a ser melhores, a vencer desafios da comunicação: verbal, corporal e funções da oratória.                                                                                                                                                                                                                                                        | estudante E17  |
|                   | A adrenalina da disputa e a necessidade de sintetizar os argumentos me fizeram perceber a importância da oratória e da persuasão.                                                                                                                                                                                                                                                             | estudante E19  |
|                   | Através dessa atividade, foi possível desenvolver habilidades essenciais para a atuação profissional, como a oratória, a argumentação, a análise de provas e a construção de teses na área da acusação.                                                                                                                                                                                       | estudante E22  |
|                   | Por isso, me sinto orgulhoso por aqueles que se dedicaram ao trabalho, aos meus amigos do grupo da réplica e da oratória, e mesmo não tendo efetivamente participado do júri, sinto-me honrado por ter essa experiência.                                                                                                                                                                      | estudante E24  |
|                   | [...] Isto desenvolveu a capacidade de análise crítica e argumentativa. Oratória. Aprender técnica de comunicação eficaz, controle de voz, linguagem corporal, postura e uso de retórica, participar do júri simulado e da palestra oratória, com certeza foi de grande impacto. Os alunos podem dizer, que era uns antes e outros pós o júri simulado.                                       | estudante E56  |
|                   | Ao longo dos encontros foi nítida a evolução dos alunos nas técnicas e posicionamento durante a apresentação assim como a oratória dos apresentadores.                                                                                                                                                                                                                                        | estudante E60  |
|                   | [...] foi uma atividade da vida real onde conseguimos colocar em prática nosso estudo, nossa oratória, e o sentimento de justiça que nos provocou.                                                                                                                                                                                                                                            | estudante E62  |
|                   | [...] me proporcionou uma visão prática sobre argumentação e oratória, essenciais na área jurídica e em outras esferas profissionais.                                                                                                                                                                                                                                                         | estudante E82  |
|                   | [...] o trabalho também proporcionou uma visão geral de como nossos colegas estão com relação à oratória                                                                                                                                                                                                                                                                                      | estudante E88  |
|                   | Participar ativamente nesse júri foi uma experiência gratificante, a oportunidade de falar em público fez com que muitos alunos comessem a desenvolver uma habilidade importantíssima para o curso de direito, que é a oratória.                                                                                                                                                              | estudante E89  |
|                   | Através dessa atividade, foi possível desenvolver habilidades essenciais para a atuação profissional, como a oratória, a argumentação, a análise de provas e a construção de teses na área da acusação. [...]A necessidade de apresentar argumentos claros, concisos e persuasivos diante de um público exigente contribuiu para o aprimoramento da oratória e da capacidade de argumentação. | estudante E93  |

Quadro 10 - Categoria de análise: Habilidades de oratória

Fonte: A autora (2025)

A participação no Júri Simulado Literário representa um marco significativo na formação acadêmica dos futuros operadores do Direito, destacando-se a importância da expressão oral eloquente e persuasiva, com uso de termos desconhecidos; os desafios reais, a capacidade de argumentação jurídica e oratória.

O exercício do Júri Simulado Literário evidencia também muita empolgação, muitos demonstram motivados, com bastante ênfase, demonstrando segurança e conhecimento sobre a obra lida. Comprovando que o desenvolvimento da oralidade dos discentes é tão importante quanto o da escrita, apesar da evidente lacuna no que tange a trabalhos com gêneros orais na escola (MARCUSCHI, 1997).

Esta categoria apresenta uma subdivisão, visto que no XXV Júri Simulado Literário, no período noturno havia duas turmas, uma delas, a turma B, com 54 alunos, não possibilitando temporalmente a participação de todos. Como a proposta da atividade visa a participação da maioria dos alunos, principalmente referente à apresentação oral, coletivamente decidiu-se que um grupo iria pesquisar, estudar e organizar uma apresentação oral, em sala de aula, sobre oratória. Cumprindo, assim a proposta da atividade. A percepção dos alunos sobre a proposta da docência dos estudantes é apresentada no quadro 11:

| <b>Categoria:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Experiência docente dos estudantes</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| <b>Trecho selecionado do relato narrativo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>Relator</b>                            |
| Acompanhar a construção e raciocínio dos colegas para apresentação do caso ao júri, a conexão e coesão das falas apresentadas, a forma de se impor e se portar devido a abordagem incrível da apresentação de oratória que foi realizada pelos próprios alunos [...]                                                                                                                                                                                                                     | estudante E43                             |
| Após a apresentação do Júri, os colegas de sala comentaram que o que ensinamos na oratória os ajudou, tanto as técnicas de respiração, como a forma de interagir com o público.                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | estudante E45                             |
| Participar da apresentação sobre oratória foi uma experiência muito significativa para mim.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | estudante E46                             |
| Minha experiência na participação do júri simulado, foi muito positiva, fiz parte do grupo de oratória, aprendi da importância de uma oratória ao quisermos ser entendidos em um diálogo, para que a nossa mensagem seja transmitida com clareza e não haja interpretações errôneas e como futuros operadores do Direito, devemos ter a dominância nas palavras, que nos permitirá sermos persuasivos em nossas argumentações e assim convenceremos o júri em deferimento de nossa causa | estudante E50                             |
| Apesar de não ter participado dos grupos que apresentaram no auditório, participei da equipe responsável pela oratória e foi uma experiência fantástica, uma vez que enfrentei diversos desafios relacionados aos diversos fatores que fazem parte de uma apresentação jurídica.                                                                                                                                                                                                         | estudante E55                             |
| A atividade de Júri literário foi realizada com a participação da sala do 2 semestre do curso de Direito noturno, dividida em 3 grupos principais: 1) Oratória - responsáveis pela apresentação e dicas de como fazer uma apresentação; 2) Acusação - responsáveis pela abalroação e apresentação da linha de acusação do réu e 3) Replicar - responsáveis pela confirmação da teoria de acusação, refutar as alegações da defesa e fazer o fechamento do caso.                          | estudante E60                             |
| Participar da oratória foi uma experiência muito boa e cheia de aprendizado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | estudante E63                             |
| Considerando minha participação no grupo de oratória, no qual fui responsável pela elaboração dos slides e pela liderança das atividades, tive a oportunidade de desenvolver habilidades para lidar com diferentes pessoas e organizar tarefas de forma eficiente.                                                                                                                                                                                                                       | estudante E68                             |
| Outro ponto memorável foi a apresentação dos alunos da Oratória, algo que realmente me impressionou, reparei que utilizei várias dicas explicadas pelo grupo, e tenho certeza que se não tivesse escutado aquela apresentação, eu estaria muito mais nervosa                                                                                                                                                                                                                             | estudante E74                             |

Quadro 11 – Categoria de análise: Experiência docente dos estudantes

Fonte: A autora (2025)

Historicamente, o processo de ensino e aprendizagem é focado na figura do professor. Contudo, com base nos pensamentos freirianos, o educando deve

participar ativamente do processo, eles podem contribuir de forma inovadora com a proposição de alternativas para o processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, a participação dos estudantes do curso de Direito como docentes do conteúdo de oratória foi assertiva. Houve uma relação dialógica e horizontal entre educador e educando, com a fusão entre os meios e fins pedagógicos da proposta. Desenvolvendo a autonomia dos estudantes (Freire, 1992), e a compreensão do processo de elaboração interna do conteúdo e a correlação apresentada, frente aos procedimentos e técnicas de oratória. Os estudantes puderam observar e analisar as suas próprias reações e da plateia, colegas que iriam utilizar os conteúdos na apresentação do Júri Simulado Literário. Como comprovado nas transcrições apresentadas no quadro 11.

Outro desdobramento importante dentro da oratória é a apresentação pública. As manifestações linguísticas de uma atividade verbal têm lugar privilegiados no universo jurídico. Devendo-se ponderar as dimensões comunicativas como tomada de consciência da situação de sua realização, considerando para isso os fatores emocionais.

| <b>Categoria:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Apresentação pública</b> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|
| <b>Trecho selecionado do relato narrativo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>Relator</b>              |
| [...] havia estudantes com claras evidências de que aquele foi primeiro contato com uma plateia.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | estudante E2                |
| No dia (da apresentação do Júri Simulado Literário) o medo voltou com tudo, achei que não iria dar conta, fiquei nervoso, suei, pensei em desistir [...] no começo me assustei, era uma grande responsabilidade, parecia algo muito longe. Porém no decorrer do trabalho, fui me preparando e fui entendendo como o Júri deveria ser feito e dominando o medo.                                                                                                                                                     | estudante E3                |
| Embora o despertar do medo, do olhar e avaliação alheia, tenha provocado alguma abstinência em relação a outros colegas na hora de subir no palco e falar no microfone para a multidão que ali soma-se, nunca esqueceremos esse momento em nossa vida acadêmica, a minha mais profunda gratidão.                                                                                                                                                                                                                   | estudante E6                |
| Nesse júri tive a oportunidade de testar meus conhecimentos e superar o nervosismo com a apresentação em público.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | estudante E11               |
| [...] quebramos medos, encaramos desafios de frente, cada um fez o seu melhor, nos surpreendemos com alguns colegas que em sala tão quietinhos, e no dia do júri verdadeiros leões.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | estudante E13               |
| Enfrentei desafios em relação à timidez.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | estudante E14               |
| [...] a expectativa do palco pra muitos é assustadora, para mim estar no palco me fez poder avaliar que não basta só uma vez mais Sim é necessário outras apresentações para poder estar preparada suficientemente para encarar júri verdadeiro. Me fez ver que tanto eu como os colegas cada superaram algum desafio particular para completar esse júri. E como na vida real na maioria das vezes quem realmente vence é aquele que tem o conhecimento, e consegue convencer aos jurados dos fatos apresentados. | estudante E18               |
| A adrenalina da disputa e a necessidade de sintetizar os argumentos me fizeram perceber a importância da oratória e da persuasão. Acredito que evolui significativamente nessas habilidades ao longo do semestre. Além do conhecimento                                                                                                                                                                                                                                                                             | estudante E19               |

|                                                                                                                                                                   |               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| técnico adquirido, o Júri Simulado me proporcionou a possibilidade de conhecer pessoas incríveis e fortalecer laços de amizade.                                   |               |
| Ao subir no palco, os tímidos viram que a timidez nada mais é que uma imaginação fútil e os mais seguros de si que sempre há espaço para evolução e aprendizagem. | estudante E20 |
| A participação no júri simulado foi marcada por momentos de intensa preparação e emoção.                                                                          | estudante E22 |

Quadro 12 – Categoria de análise: Apresentação pública  
Fonte: A autora (2025)

Durante a apresentação das teses, pode ser constatado a geração de ansiedade, nervosismo, medo, insegurança e timidez. Percebe-se, também, a demonstração nos alunos, de taquicardia, rubor facial, tremor e sudorese, durante as apresentações, visto que muitos não têm o hábito de falar em público; habilidade exigida e valorizada, em diferentes áreas da formação universitária e, principalmente, quando a atuação profissional se baseia nas relações interpessoais.

Para superar as dificuldades que encontram na apresentação pública, os estudantes se apoiaram nos colegas ou em si mesmos (os subsunçores). Buscaram como referências, seus ensaios em sala de aula, os seus próprios professores ou seus colegas, o que parece marcante nas tentativas de superação das dificuldades são as alternativas produzidas por eles mesmos. Suas condutas foram marcadas pelo uso de saberes que vão além dos saberes formais associados aos conteúdos a serem apresentados. Em outras palavras, o que parece assegurar o sucesso nas superações relatados não são os conteúdos, mas as habilidades apresentadas por eles.

O nervosismo e a ansiedade, quando não intensos, não podem ser considerados negativamente; e sim, como uma reação natural que incentiva o ser humano a buscar por seus objetivos; a ansiedade normal, não patológica, exerce uma função essencial para a sobrevivência do organismo, pois, alerta para os perigos e prepara para tomada de decisões e execução de forma adequada (Baptista, 2006). Um ponto importante voltado ao protagonismo dos alunos é que foi percebido que os jurados, que já participaram do mesmo processo, por serem alunos de períodos mais avançados, mediam a situação, demonstrando incentivo e solidariedade.

Uma forma de minimizar tal sentimento são os ensaios anteriores à exibição formal. Em sala de aula os alunos praticam apresentando suas falas para a turma, que coletivamente e de forma cooperativa apontam falhas sobre repetições exageradas dos chamados vícios de linguagem, os marcadores discursivos (né, daí, tipo assim...); as pausas preenchidas com expressões orais como “uh”, “um”, “er”;

olhares não voltados para os jurados; postura inadequada; voz trêmula, alta ou baixa demais, entre outras barreiras da comunicação.

O treino antes das apresentações ajuda na superação de bloqueios diversos além de demonstrar para o professor as deficiências mais comuns apresentadas pela turma. Foram identificados menor apreensão e aumento dos sentimentos de confiança e competência, em comunicação dos alunos de graduação, após os Júris Simulados Literários realizados. Contudo, não se pode deixar de relatar que, mesmo depois de vários ensaios e indicações, os alunos cometem desvios em relação à pronúncia de alguns termos, como o uso de “absorver” no lugar de “absolver”; algumas conjugações verbais errôneas; assim como, quando leem, evidenciam dificuldade na leitura oral. Considerando-se que a habilidade oral envolve aspectos linguísticos, congênitos e interativos, cabe ao professor proporcionar aos alunos a tarefa de negociar sentidos e intercambiar informação no uso da língua em ações realmente significativas. Desta forma, o Júri Simulado Literário possibilita a identificação dos processos de conhecimento sobre pronúncia, entonação, concordâncias verbais e nominais entre outros aspectos linguísticos importantes.

Ao subir à tribuna, os alunos modificam sua postura, demonstram respeito pelo exercício simulado e consideração na prática dos atos jurisdicionais; demonstrando que os profissionais de Direito têm suas peculiaridades, carregando consigo um tipo que fica no imaginário popular e convenções sociais (Freitas, 2007). As vestimentas corroboram respeito e consideração na prática dos atos jurisdicionais; a distinção daqueles que conhecem e não conhecem o Direito é dada pelos conhecimentos técnicos da matéria e pelos seus símbolos (Pereira, 2010).

Isso é claro quando se analisam as falas dos alunos que participaram do Júri Simulado Literário:

| <b>Categoria:</b> | <b>As vestimentas</b>                                                                                                                                                                                                                                                           |                |
|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
|                   | <b>Trecho selecionado do relato narrativo</b>                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Relator</b> |
|                   | [...] pensei em desistir... até eu colocar a beca, parece que as coisas se transformaram, nasceu uma vontade muito grande de ir para o 'combate' e quando você está no palco, tudo passa muito rápido, fiquei um minuto falando e foi algo super-rápido, ficaria horas falando. | estudante E3   |
|                   | Quando eu coloquei a beca e subi no palco, me senti o máximo com um poder surreal.                                                                                                                                                                                              | estudante E4   |
|                   | Quando coloquei a beca e subi no palco, tive a confirmação de que o direito é a minha profissão, me senti com uma determinação de defender o nosso cliente, e fazer valer a nossa constituição.                                                                                 | estudante E27  |

Quadro 13 – Categoria de análise: Vestimentas  
Fonte: A autora (2025)

O uso da toga e da beca são um requisito formal no Tribunal do Júri e quando usada pelos alunos, no Júri Simulado Literário trazem um significado especial, conforme Barthes (2005), do ponto de vista filosófico, o vestuário possibilita que o ser humano apresente um comportamento simbólico, servindo ao indivíduo a construção de significados que causem reações desejadas nas pessoas. As vestimentas e os adornos possibilitam a composição de identidades, produzindo efeitos no indivíduo que os usam (Barthes, 2005). No caso do Júri Simulado Literário, ao vestirem a beca, os acadêmicos, ainda no primeiro ano do curso, assumem uma postura jurídica modificando sua forma de expressão e representação, extrapolando a forma verbal de comunicação.

Da mesma forma, o traje à caráter e a realização das atividades no auditório multifuncional Gilson Roberto Picler, no campus Garcez, salão nobre do UNINTER; com capacidade para 170 pessoas sentadas, enaltece o trabalho acadêmico, despertando, nos alunos, a importância de tal exercício pedagógico. Assim como, a participação de professores, coordenadores e diretores da instituição.

| <b>Categoria:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Participação da comunidade</b> |                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------------|
| <b>Trecho selecionado do relato narrativo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                   | <b>Relator</b>                           |
| Tive o prazer de ser convidada para o Júri simulado literário, trabalho acadêmico da Uninter, assistir aos alunos do primeiro ano fazendo um trabalho fantástico, parabéns aos envolvidos, e a Professora da turma, estão extremamente envolvidos com o curso, alunos de primeiro ano, já nessa desenvoltura, fazendo exercício de oratória, foi muito bom, precisamos de profissionais qualificados, mais uma vez parabéns a todos! |                                   | Participante da comunidade acadêmica, C2 |
| Foi uma grata surpresa ver alunos tão jovens, entusiasmados, tensos e nervosos. Um encanto! Todos empenhados para desempenhar suas diversas tarefas. Foi um belo exercício. Parabéns a coordenação, [...] e meus agradecimentos também aos alunos que me acolheram. Tenho certeza, que foi uma atividade que jamais esqueceremos.                                                                                                    |                                   | Participante da comunidade acadêmica, C1 |

Quadro 14 – Categoria de análise: Participação da comunidade  
Fonte: A autora (2025)

Vários alunos desenvolvem suas apresentações de forma audaciosa, aproveitando a oportunidade para falar em público, exibir características com domínio da temática apresentada, com linguagem apropriada e comprovando o desenvolvimento da autonomia e protagonismo. Outros fazem relação da temática da obra, que por ser clássica, acontece em tempos distantes, com fatos da atualidade, confirmando o exercício da pesquisa e da relação entre o sabido e o não-conhecido. Com isso, proporcionando uma formação cultural diversificada aos alunos.

É importante ressaltar, assim, que também é desenvolvido junto aos alunos o trabalho ético em relação aos resultados do júri, não se dando muita ênfase à competição entre as turmas e no resultado do júri (quem ganhou - quem perdeu), mas sim na realização e participação no processo. Mesmo assim, há algumas divergências e insatisfações surgem com os resultados, principalmente em que perdeu a “disputa”, mas no discurso de encerramento é sempre esclarecido que perde quem não participa quem não se dedica aos trabalhos, quem não valoriza a pesquisa e o tempo despendido para a realização do melhor que é possível realizar:

| <b>Categoria:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>Ética</b> |                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|----------------|
| <b>Trecho selecionado do relato narrativo</b>                                                                                                                                                                                                                                              |              | <b>Relator</b> |
| Em relação a vencer ou não, é relativo para mim, pois no meu ponto de vista a vitória é em: subir no palco, desbravara nossos limites e superar as barreiras internas de cada um.                                                                                                          |              | estudante E17  |
| Por isso a única coisa que valia de fato era a participação e o aprendizado derivado dela, e é para isso que estamos na faculdade. O resultado seria, e foi, mero lançamento de dados.                                                                                                     |              | estudante E10  |
| A vitória da nossa equipe (defesa) foi exultante, mas a nossa maior vitória foi o aprendizado, tanto jurídico quanto literário que adquirimos, onde consolidamos conhecimentos que lá na frente contribuirão significativamente para nossa formação como profissionais da área de Direito. |              | estudante E16  |
| [...] No entanto, aprendi que a colaboração é fundamental para o sucesso de um projeto e que o respeito às ideias dos colegas é essencial para construir um trabalho sólido.                                                                                                               |              | estudante E19  |
| Os conhecimentos e habilidades desenvolvidos durante a atividade serão de grande valia para a construção de uma carreira sólida exitosa na área do Direito.                                                                                                                                |              | estudante E22  |
| A vitória do nosso time, com a condenação de Teodoro pelo júri, foi um reconhecimento importante, não apenas da nossa preparação, mas também da capacidade de argumentar com clareza e ética.                                                                                              |              | estudante E44  |
| O enredo do conto — a história de um homem que, ao descobrir que tem o poder de realizar um desejo, se vê diante da tentação de mudar sua vida — trouxe à tona questões sobre ética, ambição e os limites da própria humanidade.                                                           |              | estudante E51  |
| Uma questão ética que envolve as tomadas de decisão, sua finalidade e os efeitos que pode causar aos envolvidos diretos e indiretos.                                                                                                                                                       |              | estudante E75  |
| O júri simulado permitiu-me compreender a importância do trabalho em equipe, da ética profissional e da responsabilidade social inerentes à função do advogado.                                                                                                                            |              | estudante E96  |

Quadro 15 – Categoria de análise: Ética  
Fonte: A autora (2025)

Após a apresentação do júri, os alunos reúnem-se com a professora e é discutido o desempenho de cada um coletivamente, uma nota é atribuída para cada participante, inclusive para a professora, decide-se também, no coletivo, se cada nota será efetivada ou não. Neste momento de avaliação e autoavaliação são evidentes as posturas conscientes dos alunos em relação ao seu desempenho, como demonstrado pelos alunos:

| <b>Categoria:</b> | <b>Avaliação e autoavaliação</b>                                                                                                                                                                                                                                                                 |                |
|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
|                   | <b>Trecho selecionado do relato narrativo</b>                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Relator</b> |
|                   | O júri foi muito bom, uma atividade ótima para quem está no começo, principalmente em falar em público. [...] poderia ter sido melhor, estudei muito, só que eu comeci errado e foi complicado voltar na linha de raciocínio.                                                                    | estudante E1   |
|                   | Embora o despertar do medo, do olhar e avaliação alheia, tenha provocado alguma abstinência em relação a outros colegas na hora de subir no palco e falar no microfone para a multidão que ali soma-se, nunca esqueceremos esse momento em nossa vida acadêmica, a minha mais profunda gratidão. | estudante E6   |
|                   | Estou no primeiro período, me senti um advogado real, defendendo meu ponto de vista. Isso espelhou meu futuro, nesse momento inicial. Temos que ter mais atividades assim!                                                                                                                       | estudante E17  |
|                   | Todos aprendemos, cada um em sua particularidade; todos crescemos como grupo, pois notei claramente maior interação entre pares nos dias subsequentes, o que torna o aprendizado muito mais fácil e dinâmico. A evolução coletiva eleva o individual, SEMPRE!                                    | estudante E20  |
|                   | Essa atividade me deu a oportunidade de compreender mais sobre o sistema judiciário e aprofundar meu entendimento sobre o mesmo e me fez desenvolver habilidades, tais como a argumentativa, a crítica, a comunicativa, e, por último, não menos importante o trabalho em equipe.                | estudante E23  |

Quadro 16 – Categoria de análise: Avaliação e autoavaliação  
Fonte: A autora (2025)

Os alunos participantes expressam, na grande maioria, entusiasmo e gratidão pela oportunidade de vivenciar um ambiente simulado de tribunal e aprimorar suas habilidades de sustentação oral. Eles reconhecem a relevância dessa experiência no desenvolvimento de sua confiança e competência, bem como na consolidação de sua preparação para os desafios futuros da profissão jurídica e principalmente a aprendizagem significativa, como demonstrado nos relatos.

| <b>Categoria:</b> | <b>Aprendizagem significativa</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
|                   | <b>Trecho selecionado do relato narrativo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Relator</b> |
|                   | Falo sobre conhecimento abstrato, porque até onde sabemos, não há evidências científicas de que ele realmente existe, ou, se realmente exerce algum poder sobre os seres humanos, a não ser no campo religioso, que por consequência óbvia, foi de onde busquei argumentos.                                       | estudante E2   |
|                   | O processo desafiador, desde a interpretação do curso mas elaborado livro, passando pela sua estratégia de abordagem e trabalho, até a sua defesa presenciando em um sistema desconhecido para mim e grande parte dos colegas Desafio aceito e cumprido.                                                          | estudante E8   |
|                   | Nesse júri tive a oportunidade de testar meus conhecimentos                                                                                                                                                                                                                                                       | estudante E11  |
|                   | fazer analogia com a Bíblia e o caso das vítimas do nazismo para que assim eu pudesse melhor esclarecer as consequências das ações do réu                                                                                                                                                                         | estudante E12  |
|                   | A participação foi extremamente enriquecedora e contribuirá significativamente para minha formação acadêmica.                                                                                                                                                                                                     | estudante E14  |
|                   | Foi uma experiência valiosa e muito desafiadora.                                                                                                                                                                                                                                                                  | estudante E15  |
|                   | Tenho duas formações acadêmicas, e diversos outros cursos e estudos profundos no campo da comunicação, e até hoje foi a primeira vez que me deparei com uma peça didática tão interessante e que (caralho a parte) trabalhou a atividade em grupo, tão importante para nosso desenvolvimento pessoal/profissional | estudante E17  |

|                                                                                                                                                                                   |               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Os conhecimentos e habilidades desenvolvidos durante a atividade serão de grande valia para a construção de uma carreira sólida exitosa na área do Direito.                       | estudante E22 |
| Foi uma vivência prática que complementou a teoria aprendida em sala de aula e me fez perceber a importância da ética, do preparo técnico e da empatia no exercício da advocacia. | estudante E52 |
| Agradeço a todos que estiveram ao meu lado, me orientaram e compartilharam seus conhecimentos.                                                                                    | estudante E53 |
| Além de ganhar conhecimentos científicos, me sinto hoje um homem melhor, comparado a mim mesmo antes de iniciar o curso.                                                          | estudante E70 |
| cada um contribuiu com o conhecimento que tinha sobre o direito penal                                                                                                             | estudante E83 |
| Os conhecimentos e habilidades desenvolvidos durante a atividade serão de grande valia para a construção de uma carreira sólida e exitosa na área do Direito                      | estudante E93 |

Quadro 17 – Categoria de análise: Aprendizagem significativa  
Fonte: A autora (2025)

A aprendizagem significativa de Ausubel (2003) foi comprovada, já que a construção do conhecimento se deu de forma individualizada e correlacionada com a aprendizagem prévia com a integração de novas informações. Isso facilita a aplicação do conhecimento na realização de uma atividade mais complexa, como a participação do Júri Simulado Literário. Superando assim, padrões dogmáticos de uma educação disciplinadora e bancária (Freire, 2014); com alunos incentivados ao exercício do aprender, com consistência do que foi adquirido, não somente no momento da aprendizagem, mas em situações futuras de ensino e de vida.

A continuidade do projeto e o crescente interesse que tem despertado na comunidade acadêmica comprovam o sucesso dessa experiência pedagógica transdisciplinar. Um exemplo disso, são os pedidos dos alunos que realizam o Júri Simulado Literário, para participarem dos que advirão; ao término das apresentações, os alunos solicitam sua participação como jurados, juiz ou oficial de justiça nos próximos, demonstrando assim, o envolvimento na atividade. Comprovação que o ambiente de aprendizagem, proporcionado pelo Júri Simulado Literário, cria estímulos variados, interatividade e a aprendizagem significativa (Ausubel, 1963).

Nas categorizações apresentadas percebe-se a comunhão de qualificações em diferentes campos do conhecimento, o que resulta elementos comuns entre eles. Não há como analisar a categoria “ética”, por exemplo, sem considerar a leitura da obra literária, as elaborações das teses, o trabalho em equipe, a apresentação oral, entre tantas outras relações. Isso, sem sair das esferas pesquisadas que se voltam para uma metodologia de ensino-aprendizagem, com uma abordagem transdisciplinar, voltada para a formação integral dos estudantes, com foco na aprendizagem significativa. Como representado na imagem 36:

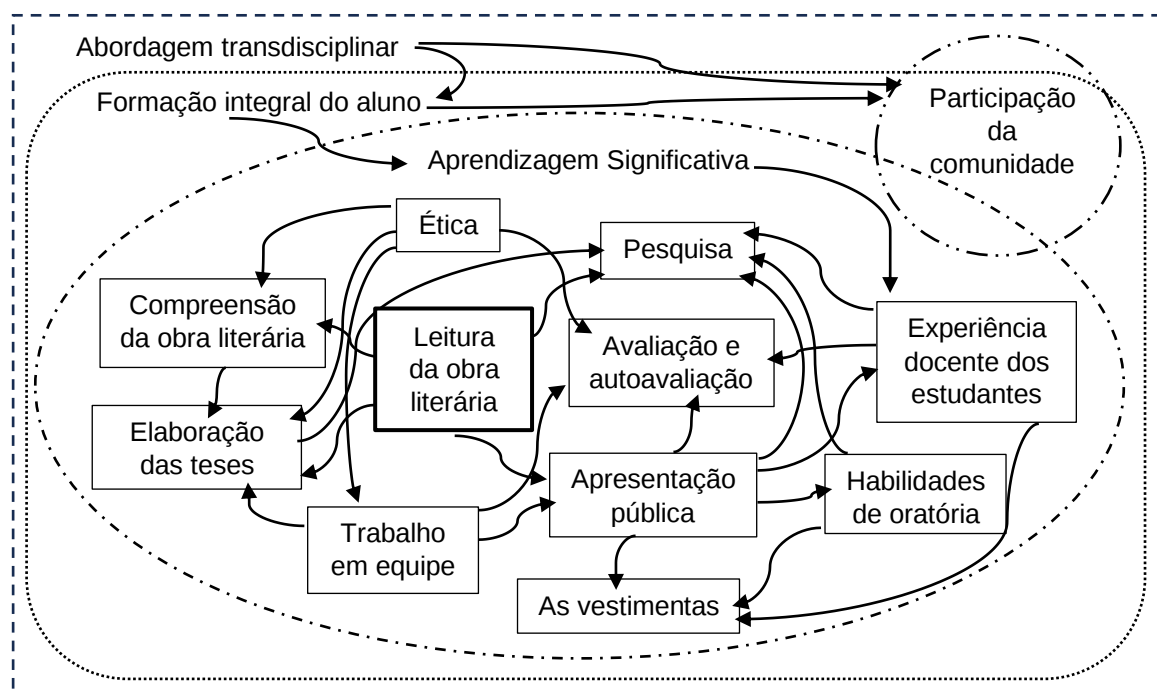


Figura 34 – Representação das categorias analisadas  
Fonte: A autora (2025)

Desta forma, o projeto do Júri Simulado Literário, como metodologia de ensino-aprendizagem, constitui-se em um trabalho coletivo, voltado para a aprendizagem significativa dos estudantes. Para tal, é necessário constituir redes entre os objetos voltados aos objetivos de estudos. A metodologia de ensino-aprendizagem considera o contexto de ensino inserido em uma situação real que coloca em prática, as questões teóricas, possibilitando a pesquisa bem como a ampliação do olhar, a fim de compreender o educando em sua totalidade e inteireza.

Para conhecer melhor a metodologia proposta, o Roteiro Didático Pedagógico, proposto nesta tese, é apresentado no próximo capítulo.

## **5 PRODUTO: ROTEIRO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO**

Este produto educacional, em forma de Roteiro Didático-Pedagógico, foi elaborado a partir da pesquisa desenvolvida no Programa de Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do UNINTER, no período de 2023 a 2025. Ele integra a tese intitulada “JÚRI SIMULADO LITERÁRIO: Uma Metodologia de Ensino-Aprendizagem para o Curso de Direito”.

Este Roteiro Didático-Pedagógico detalha uma metodologia de ensino-aprendizagem a ser utilizada no primeiro ano do curso. Ela é destinada aos professores do curso de Direito, centrado na utilização de um Júri Simulado Literário, com base na racionalidade prática, com abordagem transdisciplinar e literária. O intuito do roteiro é apresentar uma metodologia fomentando uma estratégia pedagógica voltada para as habilidades de comunicação, capacidade de aprender de forma independente, trabalho em equipe, flexibilidade, habilidades de pensamento, gestão dos conhecimentos com competências éticas e responsabilidade. Tal proposta envolve componentes fortemente interligados, que se comungam na interrelação de conteúdos, habilidades e processos de ensino, nos quais o aluno torna-se protagonista da aprendizagem significativa.

### **5.1 ROTEIRO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO**

Prezado professor, a atividade do Júri Simulado Literário não substitui as aulas expositivas, mas transforma-as em algo dinâmico e participativo. Com isso, os alunos exercitam, de forma cooperativa, o enfrentamento de questões reais, relacionando a teoria com a prática.

Ao realizar as atividades propostas, você vai valorizar e aprimorar o uso dinâmico da palavra, desenvolver habilidades de comunicação escrita e oral, dentro de uma situação-problema, possibilitar o estudo de uma obra literária clássica e fornecer conhecimentos contextualizados sobre as noções de funcionamento de um tribunal do júri. Para melhor visualização dos processos do Roteiro Didático-Pedagógico, apresenta-se uma trilha de suas etapas.

## 5.2 TRILHA DAS ETAPAS

## Trilha das Etapas

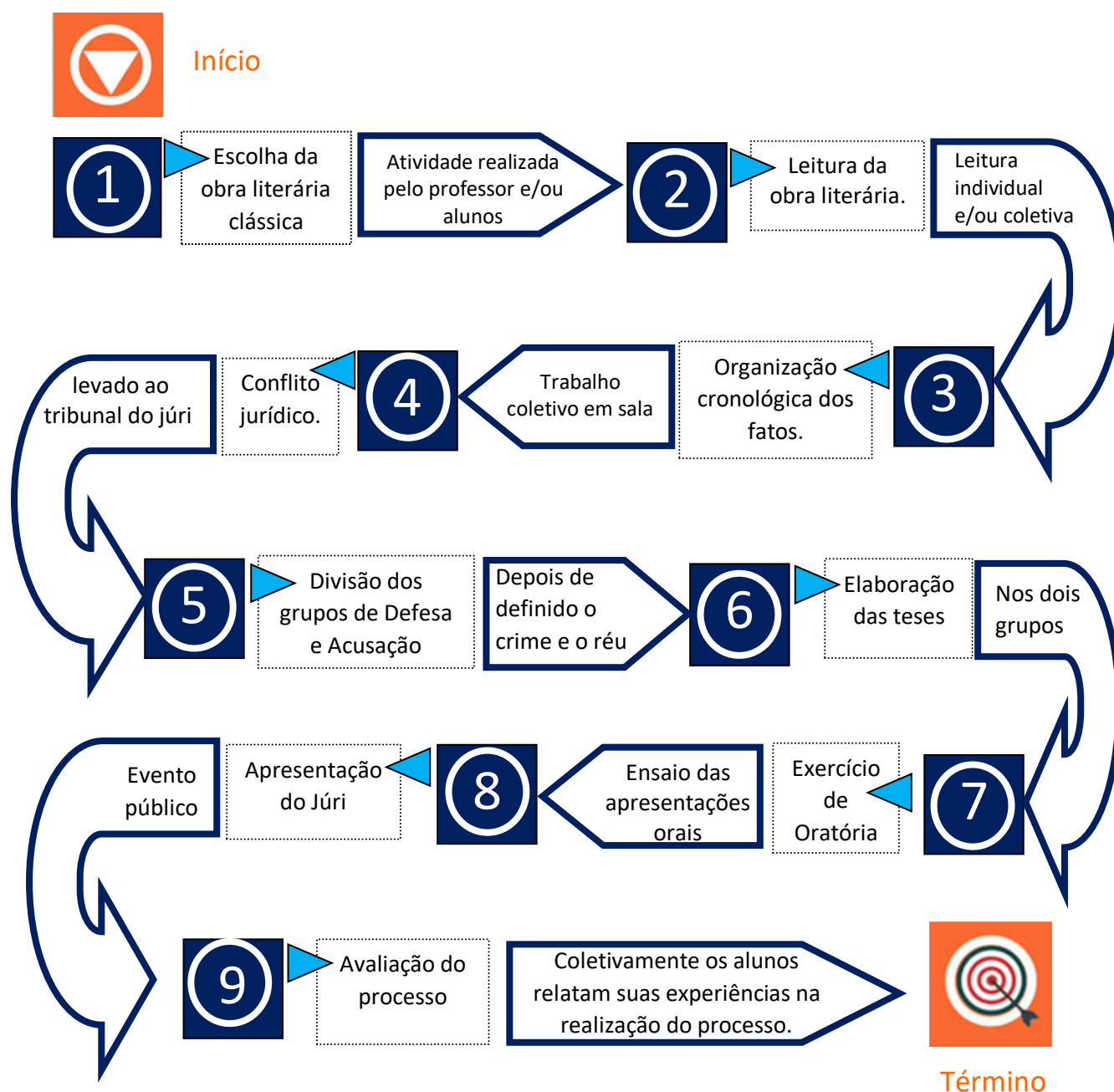


Figura 35 – Trilha das Etapas do Júri Simulado Literário  
Fonte: A autora (2025)

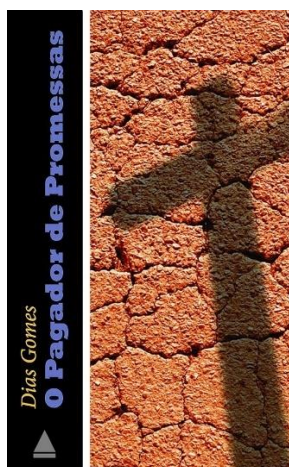
Observe o detalhamento de cada uma das etapas apresentadas:

### 1ª ETAPA – Escolha da obra literária clássica.

O primeiro passo para desenvolver o júri é a escolha da obra a ser trabalhada. Busque obras clássicas na busca do aprimoramento da compreensão, interpretação e desenvolvimento do raciocínio criativo e crítico. Além de promover o enriquecimento cultural, buscando superar a leitura superficial e muitas vezes equivocada, fornecida pelos resumos disponibilizados na internet. Por serem clássicos, a maioria das obras está em domínio público, possibilitando o acesso a textos de forma gratuita. Além disso, não há impedimentos legais para usar qualquer obra para fins didáticos em sala de aula.

Lembre-se de que, para ser levado ao tribunal do júri, é necessário que haja um crime doloroso, como um homicídio. Da mesma forma, a elucidação do crime não pode ser explicitamente apresentada, visto que este é um dos objetivos da atividade: garimpar provas e evidências, tanto para a acusação quanto para a defesa do réu. A obra necessita apresentar elementos que possam ser utilizados como provas ou fatos que expressem a inocência ou culpabilidade do réu, de forma equitativa, para que os alunos possam ter subsídios para construir e defender suas teses.

Aqui estão algumas sugestões de obras a serem utilizadas na atividade do Júri Simulado Literário:



**Obra:** O Pagador de Promessas.  
**Autor:** Dias Gomes (1922 —1999).  
**Ano:** 1960.

**Crime:** Homicídio.  
**Vítima:** Zé do Burro.  
**Réus:** Bonitão, Padre Olavo, Secreta, Repórter, Rosa. Todos teriam motivos para querer que Zé do Burro morresse.  
**Acusação:** A vítima leva um tiro no peito e morre ao querer entrar na igreja.  
**Defesa:** Um tiro é ouvido e o Zé do Burro cai morto, não havendo provas de quem o matou.

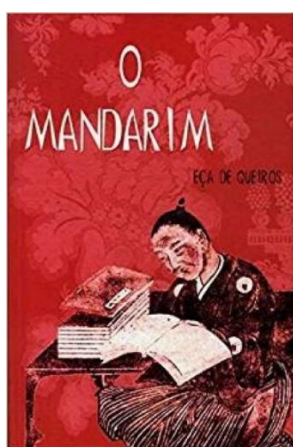
Observação: A obra foi transformada em dois filmes:



O primeiro, gravado em 1962,



O segundo, uma adaptação exibida em 1988



**Obra:** O Mandarim.

**Autor:** Eça de Queiroz (1845-1900).

**Ano:** 1880.

**Crime:** Homicídio

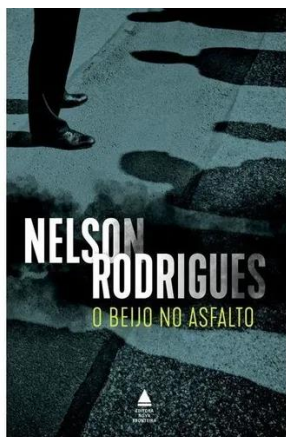
**Vítima:** Um mandarim

**Réu:** Teodoro

**Acusação:** Teodoro manda matar o Mandarim para ficar com sua herança.

**Defesa:** O Teodoro estava em outro país quando houve a morte do Mandarim.

**Temáticas discutidas:** problemas filosóficos voltados à: ética, código normativo, experiência religiosa, misticismo, racionalidade, fantasia, eurocentrismo, culpa, crime, recompensa, valor da vida humana, legitimação do homicídio, valor utilitário da vida, entre outros.



**Obra:** Beijo no Asfalto.

**Autor:** Nelson Rodrigues (1912 – 1980)

**Ano:** 1960

**Crime:** Homicídio

**Vítima:** Arandir

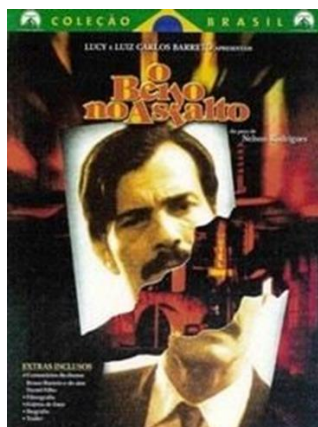
**Réus:** Aprígio

**Acusação:** Aprígio mata o genro por ciúmes.

**Defesa:** Arandir traía Selminha com a vítima do atropelamento; despertou o amor da cunhada Dália e foi pego em flagrante pelo sogro.

**Temáticas discutidas:** máquina social corrupta, preconceito, dignidade, poder da mídia, homofobia.

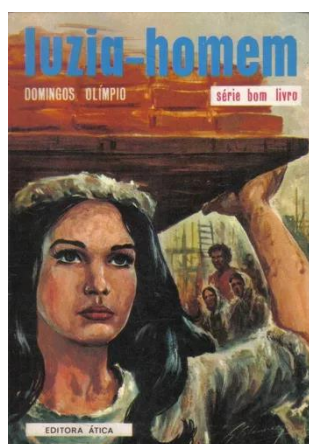
Observação: A obra foi transformada em dois filmes,



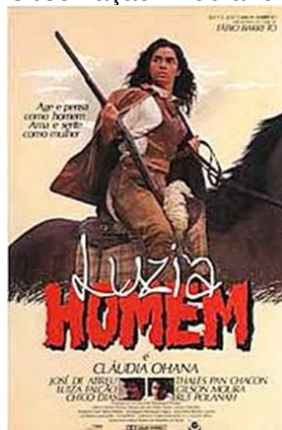
O primeiro, gravado em 1981

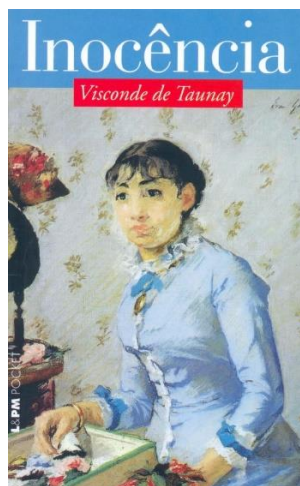


O segundo, uma adaptação exibida em 2018

**Obra:** Luzia-Homem**Autor:** Domingos Olímpio**Ano:** 1903**Crime:** Homicídio**Vítima:** Luzia**Réus:** Crapiúna**Acusação:** Ao defender sua amiga Teresinha, Crapiúna reage e defere uma facada no peito de Luzia**Defesa:** Legítima defesa**Temáticas discutidas:** feminicídio, luta de classes, homofobia, desigualdade social e de gênero, discriminação

Observação: A obra foi transformada em um filme:

Luzia Homem é um filme brasileiro de 1988, a história é próxima a obra literária, contudo há adaptações que não refletem a essência da obra para o seu uso no Júri Simulado Literário. Assim, **o filme não é recomendado para dar embasamento ao Júri**



**Obra:** Inocência.

**Autor:** Visconde de Taunay

**Ano:** 1872

**Crime:** Homicídio

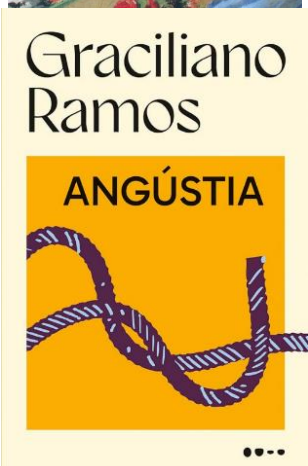
**Vítima:** Cirino Ferreira Campos

**Réus:** Manecão

**Acusação:** Manecão persegue Cirino, quando o interpelou deu um tiro de garrucha.

**Defesa:** Cirino não teve assistência ao ser encontrado ferido.

**Temáticas discutidas:** Traição, exercício ilegal da profissão, regionalismo, posição da mulher



**Obra:** Angústia.

**Autor:** Graciliano Ramos

**Ano:** 1936

**Crime:** homicídio

**Vítima:** Julião Tavares

**Réus:** Luís da Silva

**Acusação:** assassinato por motivos torpes

**Defesa:** busca da honra da mulher amada

**Temáticas discutidas:** análise da psicologia social: miséria existencial, pessimismo e negativismo. Interesse financeiro, relação de poder.



**Obra:** Os Crimes do Bacalhau.

*Obra escrita especificamente para os trabalhos com Júri Simulado Literário*

**Autor:** Marcos da Cunha e Souza

**Ano:** 2021

**Crime:** homicídio

**Vítima:** Athaíde, um mendigo e Rogério

**Réus:** Bacalhau – José Antônio

**Acusação:** não há provas sobre a morte de Rogério

**Defesa:** há motivos para a morte de Rogério

**Temáticas discutidas:** preconceito, dignidade, ética, código normativo, experiência religiosa, misticismo, racionalidade, fantasia, culpa, crime, valor da vida humana, legitimação do homicídio, valor utilitário da vida, entre outros.

## 2ª ETAPA – Leitura da obra literária clássica.

Depois de selecionada a obra literária a ser trabalhada no Júri Simulado Literário, há a necessidade da leitura da mesma pelos alunos. Para garantir a leitura da obra literária em sua íntegra, é interessante desenvolver atividades orais pelos alunos, em sala de aula, tanto individualmente quanto em grupos. A verbalização do texto escrito amplia a fluência, o uso de pontuação, a entonação e o ritmo, que são indicadores do entendimento do texto.

Além disso, as habilidades de ouvir são desenvolvidas para aqueles que fazem parte da audiência. É fundamental trabalhar paralelamente a produção do sentido do texto. Muitas vezes, a primeira leitura é superficial, principalmente devido à escassez e desinteresse dos acadêmicos do curso de Direito pela leitura. Isso ocorre em decorrência de outros atrativos tecnológicos, nos quais a leitura acontece, na maioria das vezes, de forma superficial, intermitente e fragmentada.

Cabe ressaltar que, na leitura superficial, se obtém informação, que tem um papel importante, mas não transforma informações em conhecimentos consolidados nos circuitos cerebrais, que exigem múltiplas conexões com habilidade de raciocínio abstrato. Já na leitura profunda, faz-se analogias e inferências que possibilitam a visão crítica, analítica e empática, tornando o leitor mais informado e estimulando partes do cérebro relacionadas à memória, quando se utiliza o córtex cerebral. Isso desenvolve a capacidade de entender conteúdos mais complexos.

A construção de sentido durante a leitura acontece devido à ação de múltiplos processos cognitivos que inter-relacionam o texto e seus leitores, no que diz respeito à apropriação das informações contidas no escrito e seus conhecimentos prévios. Desta forma, a leitura deverá acontecer em fases

Sugere-se dividir o texto em capítulos, páginas, acontecimentos ou qualquer outra forma de segmentação, de modo a facilitar a retomada do que foi lido e a identificação dos diferentes elementos.

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Vocabulário | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar aos alunos que pesquisem os significados dos termos que não são comumente utilizados ou conhecidos e que os anotem com o objetivo de construir um glossário particular dos vocabulários da obra estudada.</li> </ul> |
| Personagens | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elencar os personagens participantes da obra, incluindo seu perfil psicológico, físico, econômico e outros aspectos significativos para o Júri Simulado Literário.</li> </ul>                                                  |
| Espaço      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhar os espaços nos quais o enredo é desenvolvido, como uma forma de montar um cenário para um melhor entendimento dos acontecimentos apresentados.</li> </ul>                                                             |
| Tempo       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar cronologicamente os fatos narrados no livro, a fim de conhecer a sequência lógica dos eventos estudados.</li> </ul>                                                                                                  |

Figura 36 – Itens analisados na obra estudada  
Fonte: A autora (2025).

### 3ª Etapa - Organização cronológica dos fatos

Após a leitura e estudo completo da obra, cabe aos alunos organizarem cronologicamente ou linearmente os fatos apresentados. Como as obras literárias têm tempo e narrativa intrincadas com objetivos específicos do autor, a tarefa dos estudantes é reconstruir a narrativa dos eventos de forma estruturada. O tempo, como elemento fundamental na construção da narrativa, pode ser organizado cronologicamente ou psicologicamente.

O tempo psicológico é individualizado, difere em cada obra de acordo com o personagem ou narrador; havendo a influência de emoções, situações, sentimentos na determinação da passagem do tempo, sendo um tempo interno. Algumas obras trazem os acontecimentos organizados por meio de memórias e lembranças de um personagem, apresentados como uma digressão ou flashback, que interrompem a sequência cronológica dos acontecimentos. Ele é um fluxo de consciência da imaginação, sonho ou desvaneio por parte do personagem, principalmente se esse for o narrador da história.

Desta forma, A disposição cronológica dos fatos é fundamental para a organização e compreensão lógica dos acontecimentos. Quando necessário, o tempo deve ser reorganizado, articulando os eventos em uma sequência consistente, para garantir a melhor compreensão da evolução dos episódios. A disposição temporal de

eventos, fatos ou informações permite entender a evolução dos acontecimentos e as relações de causa, consequência e efeito na narrativa. A organização dos fatos em ordem cronológica na obra literária apresenta desafios, pois exige pesquisa específica. Isto porque, muitas vezes, as informações precisas, como dados e horários, não estão disponíveis. Nesses casos, é necessário buscar eventos contextualizados, levando os estudantes a uma leitura mais profunda da obra.

#### 4ª Etapa - Conflito jurídico

Para a realização do Júri Simulado Literário, os estudantes devem identificar os elementos que estruturam a narrativa na busca do conflito e de seu fato gerador para sustentação da tese a ser apresentada. Deve haver clareza em relação ao pedido e à causa de pedir, assim como saber descrever todos os fatos relevantes para que o juiz possa dar-lhe o Direito.

Com isso, as elaborações das teses ficam mais claras, visto que a materialidade do crime tem como base o nexo causal entre conduta, resultado e a existência, ou não, de um delito. Para o esclarecimento do conflito jurídico apresentado na obra literária lida, faz-se necessário elencar os partícipes do conflito apresentado. Sugere-se que os alunos busquem, na obra:

|                |                                       |
|----------------|---------------------------------------|
| O fato         | •o que aconteceu?                     |
| Os personagens | •quem fez o quê?                      |
| O modo         | •como o crime ocorreu?                |
| O lugar        | •onde aconteceu?                      |
| O tempo        | •quando aconteceu?                    |
| O motivo       | •por que o fato ocorreu?              |
| O resultado    | •qual foi a implicação do acontecido? |

Figura 37 – Tópicos analisados nas obras estudadas  
Fonte: A autora (2025)

Com o levantamento e esclarecimentos dessas questões, tem-se o fato fundamental na busca dos direitos dos envolvidos no conflito apresentado pela obra literária.

O ideal é a elaboração coletiva dos pontos favoráveis e desfavoráveis para a condenação e absolvição do réu. Essa visão embasa a organização do que é relevante para as preparações das teses, ponderando-se sobre a decisão na escolha da defesa ou acusação.

#### 5ª Etapa – Divisão dos grupos de Defesa e Acusação.

Somente depois das etapas anteriores é que os alunos escolherão se preferem defender ou acusar o réu. Isso porque, se a escolha for feita antes dos estudos anteriores, pode haver uma certa parcialidade na análise dos fatos.

É interessante que as equipes tenham um número equivalente de componentes, para que o tempo de fala de cada estudante seja análogo. Recomenda-se que tais procedimentos sejam discutidos coletivamente em sala de aula.

#### 6ª Etapa – Elaboração das teses

Esta etapa é a mais complexa, pois exige dos alunos e professores o exercício da leitura e da escrita. Ressaltando-se, intencionalmente, a sugestão de execução do Júri Simulado Literário no início do curso de Direito, no qual os alunos ainda não possuem conhecimentos teóricos sobre procedimentos legais, o que proporciona a construção da pesquisa.

Os fatos jurídicos relevantes devem ser selecionados para direcionar os fundamentos a serem utilizados nas teses. É realizada então a conexão entre os fatos e os fundamentos jurídicos, com a intenção de definir as teses. Com isso, os alunos podem elaborar os argumentos a serem utilizados para as devidas sustentações. Sustentar uma tese é a atividade mais complexa no cotidiano de qualquer profissional, principalmente para os que atuam na área jurídica.

Assim, o ideal é que a tese seja escrita coletivamente, na qual os próprios alunos percebam a presença de ideias truncadas, o uso de clichês e chavões, na prática, de tal modo que legitime o texto desenvolvido. Igualmente, como as habilidades investigativas e avaliativas em uma prática social, além de fazer com que

os alunos entendam que aprenderam e reconhecem conceitos estruturantes (Moreira, 2011b).

De tal modo, os alunos deverão buscar, na obra literária, elementos de convicção como falas, depoimentos, posturas, muitas vezes ocultos nas entrelinhas ou na fala trivial de algum personagem (Souza, 2021). A partir desta pesquisa, os alunos organizam as apresentações de suas teses. Uma sugestão prática para as teses é a organização no seguinte modelo:

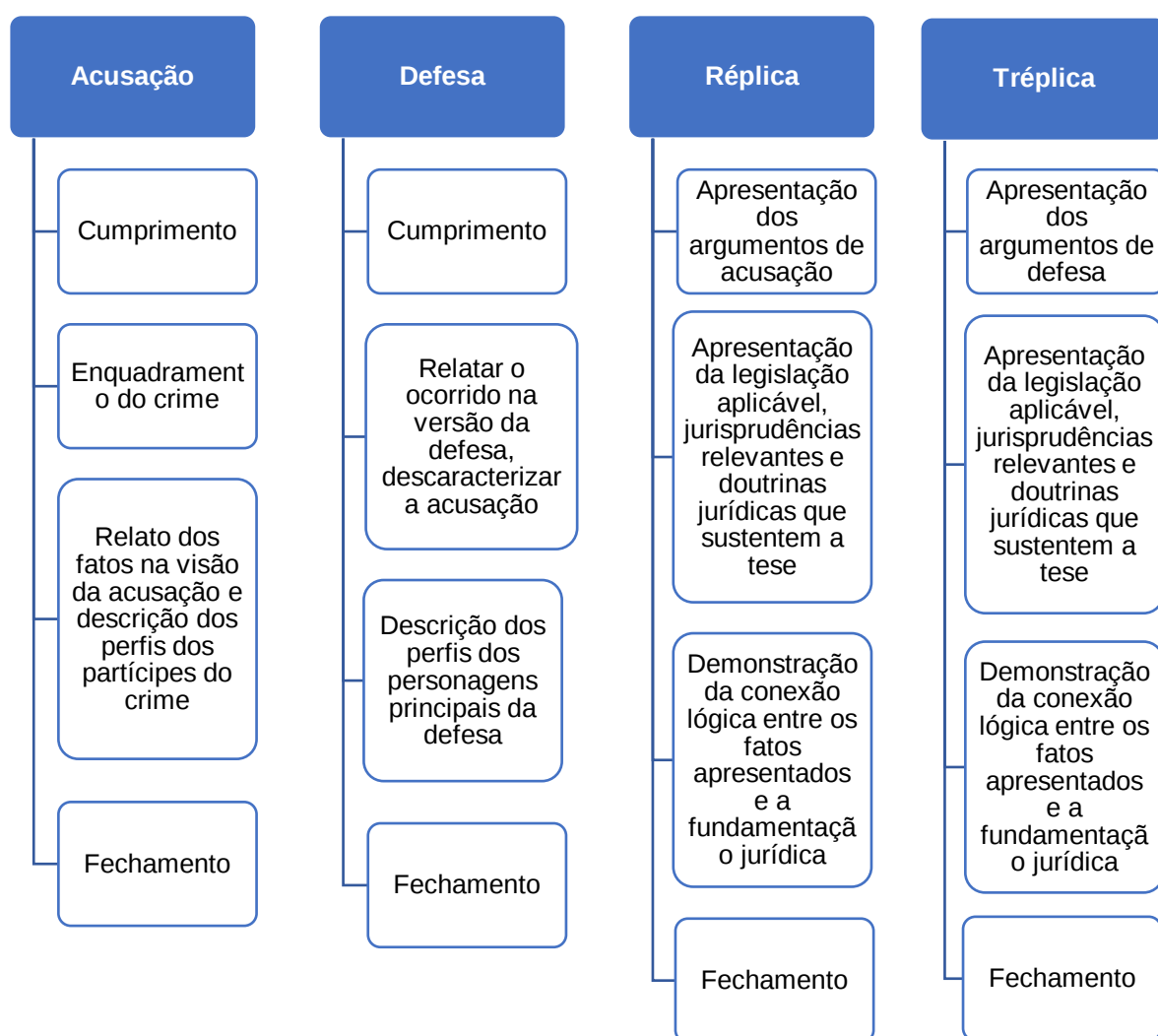


Figura 38 – Sugestão de organização das apresentações no Júri Simulado Literário  
Fonte: a autora, 2025

No Júri Simulado Literário, não há o uso de testemunhas, a proposta volta-se para a argumentação jurídica, assim, não cabendo espaço para preparação de

testemunhas e interrogatórios, tão valiosos em um processo real, contudo, desnecessários para o desenvolvimento da atividade.

### 7ª Etapa – Exercício de Oratória

O Júri Simulado Literário, por sua abordagem transdisciplinar, abrange várias áreas do conhecimento e formação do acadêmico, uma delas é o trabalho com apresentações orais. Para a apresentação no Júri Simulado Literário, os alunos, depois da tese elaborada, exercitam a capacidade individual de expressar suas ideias oralmente, de maneira convincente, exercitando, com isso, sua autoconfiança e autoestima. Percebem a grande diferença entre a fala e a escrita no uso da palavra oral em um tribunal (Marcuschi, 1986).

A transformação da tese escrita para a falada é uma atividade consciente, com diferentes estratégias, na qual as formas linguísticas se modificam, pela reordenação cognitiva, que afetam o léxico, o estilo, a ordenação tópica e a argumentatividade; a busca da idealização busca a eliminação de hesitações, marcadores e trancamentos (Marcuschi, 2004).

Ao apresentar seus argumentos ao público, o aluno deve assumir uma sistematicidade e grau de formalidade, aproximando-se da escrita acadêmica, com uso de recursos e capacidades linguísticas, tais como a adaptação da produção da linguagem ao exercício do Júri Simulado Literário, a sequência textual, a composição temática e o gerenciamento de mecanismos de voz e modalização, como a escolha dos itens lexicais. Habilidades e conhecimentos desenvolvidos coletivamente ao longo do processo ensino-aprendizagem, nos ensaios das apresentações em sala de aula, antes da apresentação final.

Esta parte da proposta é uma das mais complexas, uma vez que existe resistência de alguns alunos quanto à sua exposição frente a uma plateia, cabendo ao professor defender sua necessidade e importância na formação integral do aluno, com sólida formação geral e humanística (Brasil, 2021), e, ao mesmo tempo, acompanhar individualmente o desenvolvimento dos processos. Este é um dos motivos da convocação de outros alunos de períodos mais adiantados para comporem a bancada dos jurados. Esses já passaram pelo processo e sabem o quanto pode ser difícil superar tais barreiras; o que traz mais tranquilidade aos apresentadores. Uma

das bases desta atividade é o treino e conhecimento de técnicas, assim, há vários ensaios em sala de aula, frente aos colegas e, com isso, o desenvolvimento da habilidade.

Desta forma, são exercitados elementos básicos da oratória, entre eles, pode-se elencar os seguintes:

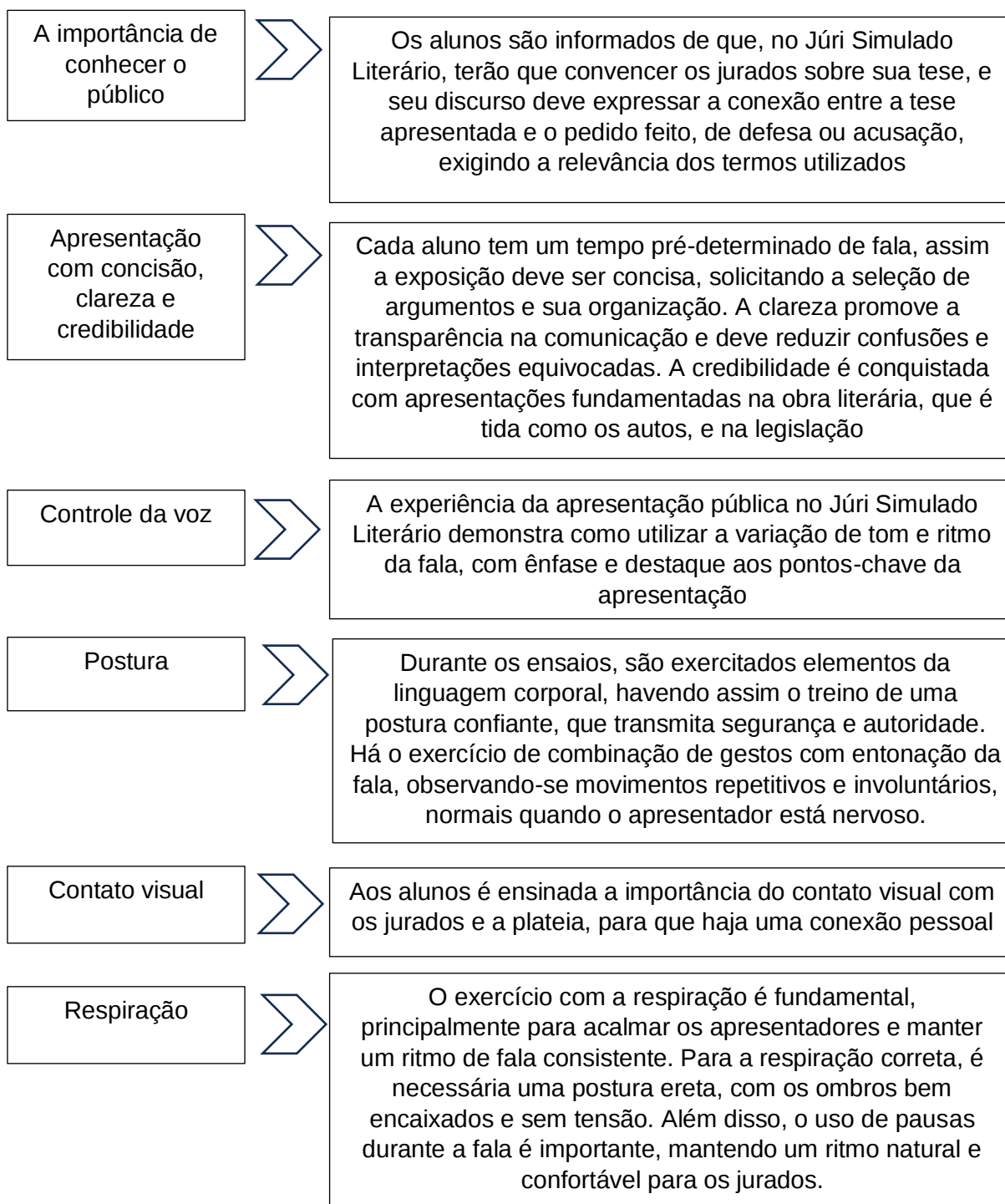


Figura 39 - Elementos básicos da oratória  
Fonte: a autora, 2025

Os alunos que participam do Júri Simulado Literário desenvolvem técnicas próprias de apresentação oral, o que torna o trabalho mais significativo, considerando a relação entre a teoria e a prática.

#### 8ª Etapa – Realização do Júri Simulado Literário

A apresentação das teses, desenvolvidas pelos alunos, acontece com uma apresentação pública. É o momento culminante do projeto para os alunos. Pedagogicamente, o processo de preparação das apresentações é mais significativo, contudo, no desfecho dos trabalhos, acontece a efetivação das falas organizadas anteriormente. É o momento problematizador (Freire, 2003), em que os alunos expõem e demonstram seus conhecimentos.

O tempo de apresentação da acusação e defesa devem ser pré-determinados. A réplica e a tréplica, que em um júri formal podem ser utilizados ou não, no Júri Simulado Literário são obrigatórios, pois os alunos trabalharam nas elaborações das mesmas, havendo mais tempo e possibilidade para o exercício da argumentação. Nesta etapa, são trabalhadas as técnicas de apresentações orais, voltadas para a oratória jurídica, na qual a persuasão é exercitada.

O importante é o trabalho de exposição das ideias e o exercício da escuta. Exercício dialógico (Bakhtin, 2006) na dimensão não disciplinar, havendo um posicionamento do sujeito na construção do conhecimento, não há a utilização de coletas de depoimentos das testemunhas, interrogatório do réu ou elaboração de quesitos que serão respondidos pelos jurados, por ser um exercício pedagógico voltado à construção de argumentação e pesquisa; o foco do processo se dá voltado às apresentações orais.

Assim, os jurados devem apenas analisar as argumentações utilizadas e optar se o réu é culpado ou inocente. Exercício de vivência sociocultural embasada na palavra do outro, da escuta, além da realização de inter-relações sociais acadêmicas (Ponzio, 2010), haja vista que os jurados são alunos de períodos mais avançados, que já passaram pelo Júri Simulado Literário, em seus primeiros anos de curso.

Júri Simulado Literário proporciona associações dos conteúdos disciplinares a temas que extrapolam o contexto literário, os sociais, econômicos, ambientais; há o desenvolvimento de formação conceitual de forma contínua, processual e sobretudo

formativo. A atividade proporciona o protagonismo dos alunos, que assumem papéis de apresentações e no julgamento, expressando pontos de vista, refletindo sobre temas e conteúdos diversos.

O Júri Simulado Literário é considerado uma atividade prática formal, no universo acadêmico jurídico, desta forma, é realizado no auditório da Instituição Superior de Ensino, sendo aberto para a comunidade assistir às apresentações. Os alunos convidam seus familiares e amigos, como forma de estímulo e valorização do trabalho realizado. Nas apresentações, procura-se chegar mais próximo de um Tribunal de Júri, assim sendo, há um juiz, que veste a toga; um policial, devidamente uniformizado; oficial de justiça e réu caracterizados devidamente; os alunos usam becas e têm uma postura compatível com a seriedade e a formalidade do ambiente.

Um júri é composto pelas seguintes pessoas:

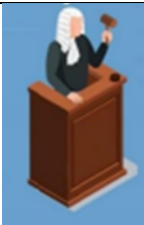
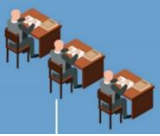
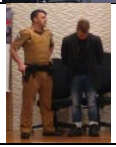
|                      |                                                                                     |                                                                                                                                                                                               |                                                                                       |
|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| Juiz:                |   | responsável pelo andamento do júri, fazendo as intervenções necessárias para que tudo ocorra da forma mais organizada possível. É ele, também, quem estipula a pena, caso o réu seja culpado; |   |
| Jurados:             |  | responsáveis por analisar os fatos expostos e, ao final, dar o veredicto (Culpado? Inocente? Vencedor?);                                                                                      |  |
| Advogados de defesa: |  | como o nome sugere, eles defendem o acusado (réu), com base em argumentos coerentes e provas                                                                                                  |  |
| Promotores:          |  | também chamados de advogados de acusação, buscam condenar o réu, por meio de argumentos coerentes e provas;                                                                                   |  |
| Réu:                 |  | o acusado, cujo ato específico é o objeto de discussão do júri.                                                                                                                               |  |

Figura 40 – Componentes do Júri  
Fonte: a autora (2025)

## 9ª. Etapa – Avaliação dos Processos

Por ser um processo diferenciado, o Júri Simulado Literário também possui bases próprias de avaliação, distintas da realização de provas, testes, resenhas e outras formas tradicionais, denominados por Freire (1996) de "métodos silenciadores", sistemas avaliativos em que professores e alunos assumem discursos verticais, de cima para baixo. O professor desenvolve uma proposta que estabelece mais interação entre os atores envolvidos no processo de aprendizagem, visto que exige do aluno autonomia e responsabilidade pelo seu aprendizado e, além disso, estabelece ação e reflexão em sala de aula. Ainda segundo Freire (1989), ao se avaliar a prática, está-se analisando o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades propostas nas atividades, com isso se revelam acertos, erros e imprecisões, aumentando, assim, sua eficiência.

Vasconcelos (2009) comunga com as ideias de Freire (1989), ao afirmar que o processo de avaliação ocorre constantemente por meio da unidade imediata entre pensamento e ação, baseada em juízos e opiniões consideradas verdadeiras. Esses julgamentos envolvem tanto aspectos pessoais quanto influências sociais adquiridas nas interações com outros.

O professor percebe que a atividade avaliativa vai além da concessão de notas e aprovação ou reprovação, como ocorre frequentemente em instituições de ensino. Segundo Rodrigues (1995), nas representações positivistas, a avaliação tem sido usada como meio de controle social, sem críticas ou reflexões, enfatizando a divisão entre a teoria e a prática. Portanto, a avaliação no Júri Simulado Literário, sendo um processo formativo, requer uma abordagem diferenciada. Ela é conduzida durante a interação com os alunos e por meio da observação de suas atuações em relação às propostas. Cada aluno possui seu próprio ritmo e nível de interesse, e o professor deve levar isso em contato ao engaja-lo nas atividades propostas.

Os itens a serem avaliados não se resumem em reprodução de um saber, mas também na assiduidade e participação, assim como na comunicação individual e em grupo; na capacidade de síntese e sua relação com os saberes e as práticas. Isso coincide com a lógica e princípios assumidos no enfoque da proposta do Júri Simulado Literário, que é a reflexão sobre o significado e o sentido da prática. Conforme Rodrigues (1995), não existem instrumentos e técnicas de avaliação neutros, pois eles

expressam a visão de mundo e sociedade, as concepções sobre a natureza humana, a educação e, principalmente, a aprendizagem dos alunos.

Outro exercício acadêmico interessante é o de ouvir e observar, que se dá na obtenção das opiniões dos alunos sobre os pontos fortes e fracos das atividades, como itens avaliativos basilares. Desta forma, uma aula após a realização do Júri Simulado Literário, todos reúnem-se para conversar sobre a atividade. Shor e Freire (1986) assentem que o diálogo é o momento em que os seres humanos refletem sobre sua realidade, tal como a fazem e refazem. Neste momento, o professor apreende o real cenário do processo ensino-aprendizagem, depois das devidas comemorações e reclamações. Os alunos relatam os resultados obtidos em sua formação pessoal, assim como o comportamento coletivo, os desempenhos, a forma de distribuição das tarefas e o nível de engajamento de cada indivíduo. Utilizando-se, no processo, a autoavaliação, ressaltando que, da mesma forma que o professor avalia, é avaliado, pois fazem parte da mesma lógica (Demo, 2004).

A autoavaliação docente e discente oportuniza a reflexão sobre o desempenho na aprendizagem, ao se considerar conquistas e dificuldades. Ela é um processo que envolve a observação e análise pelos que nele estão envolvidos, destacando as forças e fraquezas das ações traçadas, e assim planejando novas formas de superação dos obstáculos diagnosticados. Segundo Hoffman (2004), a autoavaliação é um meio de sistematizar e analisar um conjunto de informações sobre determinada condição, para a apreciação e construção de sentidos a partir dos dados constituídos. É um processo que só tem significado enquanto reflexão e consciência individual sobre as aprendizagens e condutas cotidianas, de forma natural e espontânea, como aspecto intrínseco no próprio desenvolvimento, favorecendo a superação em termos intelectuais.

No Júri Simulado Literário, o professor percebe que, com o devido direcionamento, normalmente há um equilíbrio entre sua percepção e a demonstrada pelos alunos. O professor tem a oportunidade de considerar tanto o trabalho do avaliador quanto do avaliado, aumentando sua capacidade de análise crítica e orientação na busca de engajamento no aprendiz. A avaliação e a autoavaliação são processos que resultam em conhecimentos sobre uma dada realidade, sendo uma forma de responsabilidade social que envolve aspectos humanos, políticos, sociais, culturais e contextuais. No processo do Júri Simulado Literário, elas acontecem não apenas nas apresentações finais, mas sim em suas construções

coletivas, ao longo da ação educativa, tendo a participação da comunidade acadêmica um lugar de destaque.

A avaliação comprova se as habilidades e competências propostas foram desenvolvidas pelos alunos e pelo professor, bem como o comportamento diante das abordagens dos conteúdos previstos. Isso ocorre tanto individualmente quanto na coletividade. Tais resultados são fundamentais para a tomada de decisão sobre os rumos do processo ensino-aprendizagem, visto que possibilitam a eliminação de discrepâncias entre teoria e prática.

### 5.3 PROCESSOS PEDAGÓGICOS NA REALIZAÇÃO DO JÚRI SIMULADO LITERÁRIO

O exercício com o Júri Simulado Literário tem o propósito de inovar constantemente, havendo um equilíbrio entre o tempo utilizado e o aprendizado adquirido pelos alunos. É um aprendizado baseado em simulação, uma experiência imersiva, com imitação de aspectos da realidade, que permite aos alunos experimentarem e analisarem as variações de um júri.

Assim, ao realizar a simulação, há liberdade de experimentar e descobrir conteúdos jurídicos, por meio da observação, análise, comparação e tomada de decisões. Isso possibilita refletir sobre os conhecimentos prévios, modificando a estrutura cognitiva ao atribuir um novo significado à experiência, na busca da resolução comum, compartilhando resultados com o grupo. Com a atividade do Júri Simulado os estudantes irão desenvolver:



**Aprendizagem Significativa:** os estudantes relacionam novos conhecimentos com os que já sabem, transcendendo a memorização e construindo um pensamento crítico. Com isso, eles compreendem conceitos, reaprendem conteúdos e tornam seu aprendizado relevante.



**Postura Transdisciplinar:** a metodologia de ensino-aprendizagem transdisciplinar integra conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento,

auxiliando na compreensão do mundo. Além disso, ela promove o desenvolvimento de habilidades práticas e prepara o estudante para resolver problemas complexos.



**Autorregulação:** os ensaios da apresentação para o Júri Simulado Literário permitem que o aluno pratique quantas vezes forem necessárias suas falas, com administração individual do tempo.



**Autoavaliação:** durante os ensaios das apresentações no Júri Simulado Literário, os alunos desenvolvem habilidades e adquirem conhecimentos que, gradualmente, possibilitam a autoavaliação de seu desempenho.



**Raciocínio crítico:** os estudantes desenvolvem habilidades de análise, interpretação e avaliação de informações de forma lógica e objetiva. Eles identificam limitações em argumentos e evidências, questionam suposições e hipóteses, considerando diferentes pontos de vista.



**Uso de tecnologias:** os alunos utilizam ferramentas tecnológicas que dão acesso às informações, possibilitam interações sociais e disponibilizam ferramentas de aprendizagem.

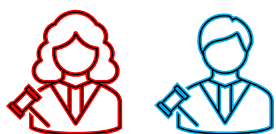


**Habilidade de oratória:** os estudantes desenvolvem a habilidade de falar em público de forma clara e persuasiva, além de construir relacionamentos interpessoais por meio da organização coletiva do discurso.



**Trabalho em equipe:** os estudantes, na busca de um objetivo comum, combinam habilidades individuais, conhecimentos e esforços, promovendo

integração, descobrindo interesses comuns e desenvolvendo um senso de pertencimento.



**Júri Simulado:** ao simular um julgamento real, os estudantes assumem papéis específicos, desenvolvendo habilidades jurídicas, argumentativas e de expressão verbal.

#### 5.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PRODUTO

A atividade do júri simulado provavelmente resulta em uma melhor atuação do operador do Direito, que deve estar alinhada à vida em sociedade, às experiências coletivas e às necessidades dos cidadãos, ultrapassando o mero manejo e aplicação formal da lei. Isso só é possível a partir de uma formação crítica, consciente, politizada e humanística, com o cidadão como principal destinatário da prestação do serviço judiciário.

Essa formação deve considerar a transdisciplinaridade como uma proximidade entre as áreas de interesse do Direito, integrando o saber dogmático com outras sensibilidades e realidades exteriores ao âmbito jurídico. Essa integração jurídica com o mundo exterior deve proporcionar à disciplina jurídica uma atuação mais humanizada e proporcional às novas demandas complexas da nossa sociedade evoluída.

Além disso, é fundamental promover o uso da linguagem jurídica acessível e clara para todos os estudantes do curso. A oratória e a capacidade de argumentação são habilidades fundamentais para o operador do Direito, que deve ser capaz de comunicar-se de forma eficaz e persuasiva. Para isso, o papel da leitura em sua formação inicial e permanente é fundamental, especialmente através de obras literárias que trabalham com os problemas sociais.

As atividades práticas, como o júri simulado, são fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes, pois contribuem para a construção do pensamento científico, estabelecendo um diálogo entre teoria e prática. Além disso, elas prepararam os estudantes para o mercado de trabalho, valorizando candidatos com experiência prática, ajudam no desenvolvimento de conceitos científicos e permitem

que os estudantes aprendam a abordar objetivamente o seu mundo e desenvolver soluções para problemas complexos.

Essas atividades também estimulam o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em grupo, de forma colaborativa, e contribuem para a interação entre teoria e prática, entre professor e estudante, e entre estudante e estudante. Além disso, elas permitem que os professores acompanhem a evolução dos conhecimentos dos alunos e organizem os conhecimentos de forma eficaz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente tese emergiu da inquietação da pesquisadora com os processos de ensino-aprendizagem focados no conteudismo, na homogeneidade e no verticalismo no ensino, principalmente no curso de Direito. Considerando as inferências das tecnologias no cenário mundial e educativo, buscou-se uma alternativa metodológica que contemplasse os saberes jurídicos e a formação integral do aluno, superando os limites do ensino tradicional e promovendo uma abordagem literária e transdisciplinar.

O estudante de Direito, ao ingressar no espaço universitário, deve ser preparado para transformar a sociedade, construindo novas ideias e debates, e alterando, de dentro para fora, o ambiente que o circunda. Ao aprender um conteúdo, ele apreende não apenas o conteúdo em si, mas também a forma de o pensar e de elaborá-lo, bem como as respectivas lógicas que o sustentam, construindo, assim, novos saberes.

Desta forma, buscou-se uma alternativa metodológica que contemplasse os saberes jurídicos e a formação integral do aluno, evitando-se a cristalização em universos dogmáticos e promovendo-se, em vez disso, uma formação orientada para a cidadania e a democracia. Para tanto, consideraram-se os conhecimentos técnicos necessários para a inserção no mercado de trabalho e as demandas sociais da sociedade contemporânea.

Na busca por respostas para a problemática de como o projeto do Júri Simulado Literário, centrado na racionalidade prática, com abordagem transdisciplinar e literária, poderia possibilitar uma metodologia de ensino-aprendizagem para os professores do curso de Direito, podem-se obter respostas significativas. Tais como a necessária articulação entre a teoria e a prática na formação do profissional do Direito, superando, assim, a visão dogmática e fragmentada, na qual conteúdos são transmitidos sem considerar sua relação com a realidade prática.

A presente tese demonstrou que o Júri Simulado Literário constitui uma metodologia inovadora e eficaz para promover a aprendizagem significativa e a formação integral de estudantes de Direito, além da construção de novos saberes, ultrapassando os limites do conteudismo, da homogeneidade e do verticalismo no ensino. Por meio da abordagem transdisciplinar, foi possível integrar conhecimentos jurídicos, literários e sociais, proporcionando uma compreensão mais profunda e contextualizada dos temas abordados.

Ao analisar a Teoria da Educação e Aprendizagem Significativa, comprovou-se que ela oferece um marco teórico fundamental para o processo de ensino-aprendizagem para o curso de Direito. Ao centrar-se na construção do conhecimento a partir da experiência e da interação do aluno com o ambiente, essa teoria permite que os estudantes de Direito desenvolvam habilidades críticas, analíticas e argumentativas, essenciais para a prática jurídica. Desta forma, comprovou-se que a Teoria da Educação e Aprendizagem Significativa oferece um quadro teórico sólido para o processo de ensino-aprendizagem para o curso de Direito, permitindo que os professores criem um ambiente de aprendizagem que estimule a curiosidade, a criatividade e a crítica. Isso prepara os estudantes para se tornarem profissionais do Direito capazes de enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea.

A aprendizagem significativa é um processo ativo e construtivo que envolve a integração de novas informações com as estruturas cognitivas pré-existentes do aluno. No contexto do curso de Direito, isso implica que os estudantes devem ser estimulados a estabelecer conexões entre os conceitos jurídicos e suas próprias experiências, bem como com a realidade social, política e econômica.

Na investigação das bases da Transdisciplinaridade como abordagem metodológica de ensino-aprendizagem para o curso de Direito, comprovou-se que a abordagem transdisciplinar, ao integrar conhecimentos de diferentes áreas do saber, é fundamental para a aprendizagem significativa no curso de Direito. Ao combinar conhecimentos jurídicos com perspectivas de outras disciplinas, tais como a filosofia, a sociologia e a economia, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda e contextualizada dos temas jurídicos.

A Transdisciplinaridade é uma abordagem metodológica que busca superar as fronteiras entre as disciplinas acadêmicas, promovendo uma integração de conhecimentos e uma compreensão mais profunda e contextualizada dos temas abordados. No contexto do curso de Direito, a Transdisciplinaridade se apresenta como uma abordagem metodológica inovadora e eficaz para promover a aprendizagem significativa e a formação integral dos estudantes. Ao adotar a Transdisciplinaridade como abordagem metodológica de ensino-aprendizagem para o curso de Direito, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem que estimule a curiosidade, a criatividade e a crítica, preparando os estudantes para se tornarem profissionais do Direito capazes de enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea.

A partir da identificação dos interesses e necessidades dos alunos, o professor pode planejar intervenções que sejam significativas e relevantes para eles. Isso pode incluir a utilização de recursos audiovisuais, jogos, simulações, debates e discussões, entre outros, com o objetivo de fomentar a participação ativa e a colaboração entre os alunos. As intervenções em sala de aula, partindo dos interesses dos alunos, podem constituir uma estratégia eficaz para articular os conteúdos exigidos e determinados legalmente, por meio da aprendizagem significativa, promovendo, assim, a aprendizagem significativa e a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Os resultados obtidos demonstraram que a utilização do Júri Simulado Literário como metodologia de ensino-aprendizagem pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades críticas, analíticas e argumentativas nos estudantes, além de promover uma maior conscientização sobre a importância da justiça, da cidadania e da democracia. Além disso, esta tese destacou a importância da transdisciplinaridade como abordagem metodológica para promover a integração de conhecimentos e a formação de estudantes mais preparados para enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea.

Nesse sentido, esta tese contribui para a discussão e a reflexão sobre as metodologias de ensino-aprendizagem para o ensino superior, especialmente no campo do Direito, e pode inspirar outros pesquisadores e educadores a explorar novas abordagens e métodos para promover a aprendizagem significativa e a formação integral de estudantes. Por fim, espera-se que esta tese possa servir de referencial para a implementação de metodologias inovadoras e eficazes no ensino do Direito, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e comprometidos com a justiça e a democracia.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Joana Guilaes de. CORREIA, Paulo Rogério Miranda. **Como fazer bons mapas conceituais? Estabelecendo parâmetros de referências e propondo atividades de treinamento.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. Vol. 13, No 2, 2013. ISSN 1806-5104 / e-ISSN 1984-2486. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4265>. Acesso em: 6 jan. 2024.

ALMEIDA FILHO, Nelson **Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva.** Ciência & Saúde Coletiva. II (1-2), 1997.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Passate. **Estratégias de ensinagem.** In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Passate. Processos de ensinagem na Universidade - Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5ed. Joinville/SC: Univille, p. 67-100, 2009.

ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

AUSUBEL, David Paul. **The psychology of meaningful verbal learning.** New York: Grune and Stratton. 1963. 685p.

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. **Educational psychology: a cognitive view.** 2nd. ed. New York, Holt Rinehart and Winston, 1978.

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional.** Rio de Janeiro, Interamericanas, 1980.

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimento:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Paralelo, 2003.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica.** in: CITELLI, Adílson Odair, COSTA, Maria Cristina Castiho (org.) Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Esthétique de la création verbale.** Paris: Gallimard, 1984.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 12.<sup>a</sup> ed., São Paulo: Hucitec, 2006.

BAPTISTA, Carlos Alberto. **Estudo da prevalência do transtorno de ansiedade social em estudantes universitários.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina Ribeirão Preto, USP, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17148/tde-05092023-131338/publico/001583494.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

BARTHES, Roland. **Imagem e moda.** São Paulo: M. Fontes, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001.

BARBOSA, Flavio Beserra. **Júri Simulado**: Uma Abordagem Investigativa Para O Ensino Da Evolução Humana No Ensino Médio 28/08/2022 99 f. Mestrado Profissional em PROFBIO ENSINO DE BIOLOGIA EM REDE NACIONAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Belo Horizonte. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=13702975](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13702975). Acesso em: 12 jul. 2024.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**: uma metáfora da condição humana. Petrópolis: Vozes, 1997.

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida**: a filosofia do conhecimento. Curitiba: Editora IBPEX, 2007.

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. **Transdisciplinaridade e Humanismo**: além e aquém das disciplinas. Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares Minas Gerais: UFMG. Dez/2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. [recurso eletrônico] — Brasília : Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2023. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso 18 dez. 2023.

BRASIL. **Código Penal**. Lei nº 9714, de 25 de novembro de 1998. Altera dispositivos do Decreto-Lei nº 2848, de 7 de dezembro de 1940.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design**. PARECER Nº CES/CNE 0146/2002. APROVADO EM: 03/04/2002. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=139531-pces146-02&category\\_slug=fevereiro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139531-pces146-02&category_slug=fevereiro-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 29 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Direito**. Resolução CNE/CES nº 9, de 29 de setembro de 2004.

BRASIL. **Lei no. 13.105 de 16 de março de 2015**. Código de Processo Civil. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm). Acesso em: 9 set. 2024.

BRASIL. **Código de Processo Penal**. — 3. ed. — Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/569703/codigo\\_de\\_processo\\_penal\\_3ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/569703/codigo_de_processo_penal_3ed.pdf). Acesso 18 dez. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 2**, de 19 de abril de 2021. Altera o art. 5º da Resolução CNE/CES nº 5/2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito. Diário Oficial da União: Publicado em: 20/04/2021 | Edição: 73 | Seção: 1 | Página: 74. Disponível em: <http://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/RESOLUCAO%20CNE%20N%202%20DE%2019%20DE%20ABRIL%20DE%202021.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2024.

BRASIL. Capes. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em 29 dez. 2023.

CHAVES, Mário. **Complexidade e Transdisciplinaridade**: Uma abordagem multidimensional do Setor Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, 1998

CALHAU, Soade Pereira Jorge. **Argumentação no ensino de português por meio de projetos de letramentos: mapeamento de trabalhos desenvolvidos no PROFLETRAS e formulação de propostas de projeto**. Dissertação (Mestrado em Educação). Ilhéus, BA: UESC, 2020. 249f. Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/201810249D.pdf>, Acesso em 1º jul. 2024.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos?** Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1993.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo uma nova didática**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 24, n. 09, p. 803-809, 1972.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro Sobre Azul, p. 169-191, 2004.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CANCELIERI, Vinicius Cavatti. **Formação Científica no Banco Dos Réus**: Reflexões Sobre Ciência com Estudantes do Ensino Médio. 26/07/2023 101 F. Mestrado Profissional em Educação em Ciências E Matemática Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência E Tecnologia Do Espírito Santo, Vila Velha. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=13748748](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13748748). Acesso em: 21 jul. 2024.

CARVALHO, Vinicius Moraes. **Uma Sequência de Ensino por Investigação para o Ensino Médio**: Leis de Newton. 10/12/2023 212 f. Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática Instituição de Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Goiás, Jataí. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=14287414](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14287414). Acesso em: 15 jul. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

CASTELLAR, Sônia M. Vanzella; MORAES, Jerusa Vilhenade. **Metodologias ativas: resolução de problemas**. São Paulo: FTD, 2016.

CASTORIADIS Cornelius. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CASTRO, Paula Silva Guimaraes. **Júri Simulado com a Temática** “Processo de Vacinação”: Uma Análise sob Perspectiva da Formação Omnilateral dos Alunos do Ensino Médio Integrado. 22/06/2023 108 F. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Vitória. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=14503083](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14503083) Acesso 19 jul. 2024.

CETRANS (org.). **Educação e Transdisciplinaridade** I, II e III. São Paulo: TRIOM/UNESCO, 2002.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES n. 67/2003**. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais. DCN dos Cursos de graduação. Brasília, 2003.

CONGRESSO DE LOCARNO, **Que universidade para o amanhã?** Em busca de uma evolução transdisciplinar da universidade. Disponível na Internet: <http://perso.clubinternet.fr/nico/ciret/locarno/locapor4.htm>, Locarno, Suíça, 30/04 a 02/05 de 1997.

CORAZZA, Sandra Mara. Labirintos da pesquisa, diante dos ferrolhos. In COSTA, Maria Vorraber. **Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA JÚNIOR. João Fernando. **As Metodologias ativas no processo de ensino/aprendizagem e a autonomia docente**: um breve estudo sob a ótica de John Dewey. In: SILVEIRA, Resiane Paula de (org.) *Traços e Reflexões: Educação e Ensino*. Vol. 5. Formiga: Editora Uniesmero, 2022, p. 43-63.

CUNHA, Antônio Geral da. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

CUNHA, Maria Isabel da. Pesquisa e qualidade de ensino: aprendizagens e possibilidades na educação superior. In: ENGES, Maria Emilia Amaral; MOROSINI, Maria Costa. **Pedagogia universitária e aprendizagem**. Porto Alegre: EDIPURS, 2007.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. In: Coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1973.

DEMO, Pedro. **Universidade, Aprendizagem e Avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DOMINGUES, Ivan (org.) **Conhecimento e Transdisciplinaridade**. Belo Horizonte: Editora UFMG; IEAT, 2005.

DOE, John. (2025). **Ícone da engrenagem do vetor**. Disponível em: <https://www.dreamstime.com/foto-de-stock-royalty-free-%C3%ADcone-da-engrenagem-do-vetor-image11819235>. Acesso em: 22 fev. 2025.”

DUARTE, P. **O que faz de uma obra um clássico?** Revista Poiésis. Rio de Janeiro: Unisul, n. 11, p. 191- 213, nov. de 2008.

ECO, Roberto. **Os limites da interpretação**. Editora Perspectiva: São Paulo, 2000.

ESTEVES, Manuela. **Para um desenvolvimento profissional do professor ao longo da vida**. Educação em Foco, v. 17, n. 23, p. 17-44, 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro, Efetividade ou Ideologia**. 5. ed. São Paulo, Loyola, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. São Paulo, Loyola, 2011.

FARIA, José Eduardo. **A reforma do ensino jurídico**. Porta Alegre, 1987.

FERRO, Jeferson. **Os Signos do Realismo: da Literatura ao Cinema, de Flaubert às Imagens Digitais**. Travessias, Cascavel, v. 15, n. 2, p. 248-269, maio/ago. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/admin,+Gerente+da+revista,+17+-+27774-105570-1-CE+-+p.+248-269.pdf>. Data de acesso: 27 jan. 2025.

FERRO, Jeferson. **Esse Filme é de verdade?** Os limites entre ficção e realidade na era do *index appeal*. Londrina: Syntagma Editores, 2022.

FERRY, Alexandre da Silva. **Analogias, metáforas e contra-analogias: uma estratégia didática auxiliar para o ensino de modelos atômicos** 31/10/2008 260 f. Mestrado em Educação Tecnológica Instituição de Ensino: Centro Federal De Educação Tecnológica De Minas Gerais, Belo Horizonte Disponível em: <https://www.cedoc.fe.unicamp.br/banco-de-teses/35894>. Acesso em:14 jul. 2024.

FILHO, Alfredo de Carvalho Maio. **O Ensino das Áreas Jurídica e Pericial Através de uma Abordagem Interdisciplinar Utilizando a Vivência em um Tribunal no Júri Simulado e uma Peça de Teatro - Projeto O Júri e a Perícia**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014. 147 f. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/15030/1/Alfredo%20de%20Carvalho%20Maio%20Filho%20Dissertacao%20completa.pdf>. Acesso em 15 jul. 2024.

FIDALGO, Viviane Justino da Silva. **Aplicação do Júri Simulado na Educação Ambiental Crítica Voltada para Questão dos Resíduos Sólidos: uma proposta de ensino aprendizagem para alunos curso de ciências biológicas**. 29/04/2019 undefined f. Mestrado Profissional em CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (ZONA OESTE), Rio de Janeiro. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9652304](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9652304). Acesso em: 13 jul. 2024.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FREITAS, Vladimir Passos de. **Curso de Direito**: antes, durante e depois. Campinas: Milinium, 2007.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campina, SP: Papirus, 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**, 2008. Ideação: Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste, 10 (1): 41-62. GONÇALVES, L. Corpo(s) consciente(s). In: STRECK, Danilo.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. (org.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.p. 112-113.

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. 18 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2012.

GABRIEL, Martha. Educ@r - **A (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GEERTZ, Clifford James. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **A Concepção Dialética da História**. 4ª edição Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

GRANDI, Luziene Aparecida. **Indicadores de alfabetização científica: abordando a biodiversidade em uma sequência didática investigativa** 16/06/2016 330 f. Doutorado em Biologia Comparada Instituição de Ensino: Universidade De São Paulo (Ribeirão Preto), São Paulo. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3907041](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3907041). Acesso em: 12 jul. 2024.

GROOS, Paola Tassinari. **O desenvolvimento argumentativo na escrita e na oralidade: um estudo a partir da redação do ENEM e do júri simulado** 14/09/2022 210 f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=13579758](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13579758). Acesso em: 10 jul. 2024.

HARARI, Yuval Noah. **Homo Deus**. São Paulo, SP: Cia das Letras, 2016.

HEGEL. G.W.F. **Fenomenologia do Espírito**. In: MENESES, Paulo. Pensamento Humano. 5 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

HOFFMANN, Jussara. Prefácio: **pilares da avaliação**. In: SILVA, Janssen Felipe da. Avaliação na perspectiva Formativa-Reguladora: pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

HORA, Alberto Felix Da. **Oralidade e argumentação em foco: uma experiência didática com o gênero textual júri simulado** 02/08/2015 120 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade de Pernambuco, Natal Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3591704](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3591704). Acesso em: 20 jul. 2024.

HORTON, Myles; FREIRE, Paulo. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social** Petrópolis: Editora Vozes. HORTON, M.; FREIRE, P. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. Tradução de Vera Lúcia M. Josceline. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

HOUAISS. **Dicionário on-line**. Disponível em: [https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol\\_www/v6-1/html/index.php#1](https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#1). Acesso em 4 jan. 2024.

JANTSCH, Erich; MICHAUD, Guy. **L'Interdisciplinarité: problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités**. Nice: OCDE, 1972.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago. 1976

JAUSS, Hans-Robert. **La literatura como provocación**. Trad. de Juan Godo Costa. Barcelona: Península, 1976

JESUS, Osvaldo Freitas de. **Educação e Leitura na Era Digital**. RPD –Revista Profissão Docente, Uberaba, v.13, n. 27, p.4-28, jan./jun. 2013 –ISSN 1519-0919Dossiê: Leitura -perspectivas teóricas, práticas e formação de professores. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/594/668>. Acesso em 26 jun. 2024.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

KOCH, Ingridore Grünfeld Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**, tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio, 2. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

KUENZER, Acácia Zeneida **Reflexões Sobre a Possibilidade de Construir o Ensino Médio para os que Vivem do Trabalho** in: ZIBAS, Dagmar Maria Leopoldi – AGUIAR, Marica. O Ensino Médio e a Reforma da Educação Básica. Brasília Plano Editora, 2002.

LÉVY, Pierry. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003

LÉVY, Pierry. **Cibercultura**. São Paulo: Editora34, 2010.

LEFFA, Vilson. **Aspectos da Leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada-Goiânia: MF livros, 2008

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013

LÚRIA, Alexander Romanovich, **Curso de psicologia geral**. Introdução Evolucionista à Psicologia. Tradução: Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da Conversação**. São Paulo: Ática,1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Concepção de língua falada nos manuais de português de 1º e 2º graus: uma visão crítica**. 49ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC. Belo Horizonte, julho de 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 2007.

MASINI, Elcie Fortes Salzano; MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa: a teoria de aprendizagem de David Ausubel**. São Paulo: Centauro Editora. 2ª edição, 2006.

MATTAR, João. RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. São Paulo: Edições, 2021.

MEDEIROS, Alessandra Martino Ramos de. **Júri Simulado como Estratégia Lúdica para o Desenvolvimento do Protagonismo e da Autonomia por Alunos do Ensino Médio do Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências). Universidade de Brasília, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Alessandra%20Martino%20Martins%20de%20Medeiros.pdf>. Data de acesso 30 dez. 2023.

MELLO, Reynaldo Irapua Camargo. **Ensino Jurídico: Formação e Trabalho docentes**. Curitiba: Juruá, 2007.

MELLO, Viviane Florentino de. **O Júri Simulado como Recurso Didático para Promover Argumentações na Formação Inicial de Professores de Física**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, 2016. 152 f. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2016%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Viviane%20Florentino%20de%20Melo.pdf>. Acesso em 30 dez. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.); DESLANDES, Suely Ferreura; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 16. ed. São Paulo: Papirus, 2011.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1999.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOREIRA, Marco Antonio. **Organizadores previos y aprendizaje significativo**. Revista Chilena de Educación Científica, v. 7, n. 2, p. 23-30, 2008. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/ORGANIZADORESesp.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2024.

MOREIRA, Marco Antonio. **O Que é Afinal Aprendizagem Significativa?** Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Aceito para publicação, Currículo, La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2024.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa: a teoria e texto complementares**. São Paulo: Livraria da Física, 2011a.

MOREIRA, Marco Antonio. **O que é afinal aprendizagem significativa**. In: MOREIRA, MOREIRA, Marcos Antonio. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Livraria de Física, 2011b

MOREIRA, Marco Antonio. **Unidades de enseñanza potencialmente significativas** - UEPS. Aprendizagem Significativa em Revista, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 2, p. 43-63, 2011c. Disponível em: [http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo\\_ID10/v1\\_n2\\_a2011.pdf](http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID10/v1_n2_a2011.pdf). Acesso em: 08 jan. 2024.

MOREIRA, Marco Antonio. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 31 dez 2023.

MORIN, Edgar. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MORIN, Edgar. **O método 3**: conhecimento do conhecimento. 4 ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MORIN, Edgar. **Reinventar a educação**: abrir caminhos para a metamorfose da humanidade. Edgar Morin e Carlos Jesús Delgado Díaz. Tradução de Irene Reis dos Santos. São Paulo: Palas Athena, 2016.

NICOLESCU, Basarab. **Um novo tipo de conhecimento** – Transdisciplinaridade. 1º Encontro Catalisador do CETRANS - Escola do Futuro - USP, Itatiba, São Paulo - Brasil: abril de 1999 in Educação e Transdisciplinaridade. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127511>. Acesso em: 31 jan. 2024.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da transdisciplinaridade**. Tradução de Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 2001.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Teses e dissertações sobre a relação família-escola no Brasil (1997–2011): um estado do conhecimento**. In: 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ANPED), 2015, Florianópolis. Anais [...] Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2015.

NOVAK, Joseph Donald. **Uma teoria de educação**. São Paulo: Pioneira, 1981.

O'BRIEN, R. **Um exame da abordagem metodológica da pesquisa ação**. In: Roberto Richardson (Ed.), Teoria e prática da pesquisa ação. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. 2001.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky e o processo de formação de conceitos**. In: Piaget, Vygotsky, Wallon - Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA, Alessandro Silva de. **Júri Químico: Uma Atividade Lúdica para Ensinar Conceitos em Química** 31/07/2005 150 f. Mestrado em QUÍMICA Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em:

<https://www.btdeq.ufscar.br/teses-e-dissertacoes/juri-quimico-uma-atividade-ludica-para-ensinar-conceitos-em-quimica>. Acesso em: 12 jul. 2024.

OLIVEIRA, Maria Teresa Vieira da Silva. **Direito e Literatura**. Justiça do Trabalho, TRT da 4ª Região (RS), 2020. Disponível em: <https://www.trt4.jus.br/portais/trt4/modulos/noticias/316766>. Acesso em: 14 out. 2024.

PER CHRISTIAN, Braathen. **Aprendizagem Mecânica e Aprendizagem Significativa no Processo de Ensino-Aprendizagem de Química**. Revista Eixo, v. 1, n. 1, janeiro-junho 2012. p. 74-86. Disponível em: <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/53/17>. Acesso em: 7 jan. 2024.

PEREIRA, Imaculada das Graças. **A toga e suas significações**: dos primórdios à contemporaneidade. Especialização em Moda. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2010.

PEREIRA, Bruno Gomes. **Formação Inicial de Professores**: olhares sobre o Estágio Supervisionado em uma licenciatura plena em Matemática. In: PINHO, Maria José de; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SUANNO, João Henrique (Org.). **Formação de Professores e Interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção**. Goiânia: Editora América Ltda, 2014, p. 179-191

PERELMAN, Chaïm. **Retóricas**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PERELMAN, Chaïm. **Ética e Direito**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Tradução Claudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, Jean. **L'épistémologie des relations interdisciplinaires**. In: *L'interdisciplinarité - Problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités*, Nice, 1970. Actas OCDE, Paris, 1972.

PIAGET, Jean. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1979.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças. **Docência no Ensino Superior**. V.1. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**: Unidade entre teoria e prática. Caderno de Pesquisa. São Paulo, no. 94, p. 58-73, ago. 1995. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/839/845>. Acesso em 29 abr. 2024.

PONTES, Edel Alexandre Silva. **A Práxis do professor de matemática por intermédio dos processos básicos e das dimensões da aprendizagem de Knud Illeris**. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino Aprendizagem*, v. 2, p. 78-88, 2021.

PONZIO, Augusto. **Procurando uma palavra outra**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

POSE, Rubén; TRINCHERI, Miranda. **Examen final oral**. In: ALZARI, Irina et al. Manual de escritura para carreras de humanidades. 1 ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2014

PRIMEIRO CONGRESSO MUNDIAL DA TRANSDISCIPLINARIDADE, Carta da Transdisciplinaridade. Portugal, Convento de Arrábida, 1994. Disponível: <http://cettrans.com.br/assets/docs/CARTA-DA-TRANSDISCIPLINARIDADE1.pdf>. Acesso: 02 fev. 2024.

RAMALHO, Joseane Batista de Azevedo. **O Júri Simulado e o Ensino de Argumentação: Suscitando o Poder da Fala**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2023. 296 f. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Joseane%20Batista%20de%20Azevedo%20Ramalho.pdf>. Acesso em 30 dez. 2023.

RODRIGUES, Pedro. **As três lógicas da avaliação de dispositivos educativos**. In: RODRIGUES, Pedro. ESTRELA, Albano. Para uma formação da avaliação em educação. Lisboa, Portugal, Colibri, 1995.

ROMANOWSKI, Joana Paulin ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2024.

RONCA, Paulo Afonso Caruso; TERZI, Cleide do Amaral. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo, Edesplan, 1995.

SANTAELLA, Lúcia. **Desafios da ubiquidade para a educação**. Revista Ensino Superior Unicamp, abr. 2013.

SANTOS, Silvana Maria. **Um Júri Simulado para Capitu**: Oralidade, (Re)Escrita e Interação no Romance Dom Casmurro, de Machado de Assis. 08/04/2020 103 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade Estadual Do Sudoeste da Bahia, Natal. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10916767](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10916767). Acesso em: 12 jul. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 10. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

SHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHÖN, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÔVOA, Antônio (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1997.

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. **Jogo, ritual e teatro: um estudo antropológico do Tribunal do Júri**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SILVA, Bruna Isabelle Simioni. **Júri e outros procedimentos penais especiais** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2021 (Séria Estudos Jurídicos: Direito Criminal)

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SMITH, Frank. **Understanding Reading: A Psycholinguistic Analysis of Reading and Learning to Read**. Lawrence Erlbaum Associates, 2004

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca Pereira . **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. Disponível em: <http://www.mec.inep.gov.br>, 2000. Acesso em: 23 dez. 2023.

SOUZA, Diogo Bandeira de. **São Paulo faz Escola: o conceito de práxis educativa no currículo das escolas estaduais de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8544/SOUZA\\_Diogo\\_2015.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8544/SOUZA_Diogo_2015.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 13 jan. 2024.

SOUZA, Nathália Pinto. **A Construção das Práticas Argumentativas Orais: O Júri Simulado como Estratégia de Ensino nas Aulas de Língua Portuguesa**. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9798057](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9798057). Acesso em 30 dez. 2023.

SOUZA, Marcos da Cunha e. **Os Crimes de Bacalhau**. ilustração de Yasmin Arantes Anderson Born. Curitiba, PR: Vitória, 2021.

STODULNY, Luciano Cleoson. **A Percepção Discente sobre os Fatores Motivacionais e Aa Didática para a Permanência dos Alunos no Curso Superior de Direito**. (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) Centro Universitário Internacional – UNINTER, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/132/LUCIANO%20CLEOSON%20STODULNY.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 jan. 2024.

STREY, Marlene Neves; KAPITANSKI, Renata Chabar. **Educação & Internet**. São Paulo: Sinodal, 2011.

TEIXEIRA, Marco Antonio Pereira; CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. **Integração Acadêmica e Integração Social nas Primeiras Semanas na Universidade: Percepções de Estudantes Universitários**. Revista Interinstitucional de Psicologia, 5 (1), jan. - jun., 2012,69-85. Disponível em:

<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v5n1/v5n1a06.pdf>. Data de acesso: 05 mar. 2025.

TINTO, Vicent. em: **Student Support Services**, editado por H. Huijser, M.Y.C.A. Kek e F.F. Padró (Springer, Singapore, 2022)

TIROLI, Luiz Gustavo. SANTOS, Adriana Regina de Jesus. **A formação didático-pedagógica de professores do ensino jurídico**: análise sobre as percepções de docentes a respeito do estágio docente vivenciado no âmbito da pós-graduação stricto sensu em Direito. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/4wKC7fVhPqp7BxzRYxWRnjm/#>. Acesso em: 16 set. 2024.

TJDFT. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. **Crime Doloso X Crime Culposos**. Disponível em <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/crime-doloso-x-crime-culposos>. Acesso 18 dez. 2023.

TRINDADE, André Karam; GUBERT, Roberta Magalhães; NETO, Alfredo Copetti (Org.). **Direito e Literatura: ensaios críticos**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.

UNESCO, CIRET. **Que universidade para o amanhã?** Em busca de uma evolução transdisciplinar da Universidade. PROJETO CIRET-UNESCO: Evolução transdisciplinar da Universidade. Locarno, 1997. Disponível na Internet: <<http://perso.club-internet.fr/nicol/ciret>>. Acesso em: 02 fev. 2024.

UNESCO, **Declaração Mundial sobre Educação Superior**: Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI; visão e ação, marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento da educação superior. 1998. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000140457>. Acesso em: 02 fev. 2024.

VASCONCELOS, Maura Maria Morita. **Avaliação e ética**. 2. ed. Londrina: Edue, 2009.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da práxis**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

VEIGA, Léia Aparecida; FONSECA, Ricardo Lopes. **O Júri Simulado como proposta didático-pedagógica para a formação inicial do professor de geografia na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas (PBL)**. Geosp – Espaço e Tempo (On-line), v. 22, n. 1, p. 153-171, 2018.

VICTORIA, Rafael Avelino. **Metodologias Ativas no Ensino de Física: uma proposta para uso de júri simulado em Física Moderna** 09/02/2022 102 f. Mestrado Profissional em ENSINO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11572699](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11572699). Acesso em 21 jul. 2024.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Consciência e Realidade Nacional** v. I e II. Rio de Janeiro: ISEB , 1960.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WERGÜTZ, Andréa. **A Argumentatividade em Contextos de Ensino e Aprendizagem**. 31/08/2008 124 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, Itajaí. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosMestrado/Attachments/634/Andrea%20Wergutz.pdf>. Acesso em 12 jul. 2024.

WINNER, Langdon. **Three paradoxes of the information age**. In: GRETCHEN, Bender; TIMOTHY, Druckrey. (Ed.). Culture on the brink: ideologies of technology. Seattle: Bay Press, 1994. p. 191-197.

WOOD, James. **A coisa mais próxima da vida**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Sesi-SP Editora, 2017.

WOLF. Maryanne. **O cérebro no mundo digital**: os desafios da leitura na nossa era. São Paulo: Contexto, 2019.

## APÊNDICE

Relatos de alunos que participaram do XXV Júri Simulado Literário, com base na obra “O Mandarim”, de Eça de Queiroz, realizado nos dias 21 e 23 de outubro de 2024.

A professora, na aula de avaliação coletiva das apresentações do XXV Júri Simulado Literário, uma semana depois do evento, solicitou aos alunos que, de forma espontânea, relatassem, por escrito, o parecer da participação na atividade.

Seguem os pareceres espontâneos dos alunos participantes, sem nenhuma intervenção gramatical ou de digitação por parte da pesquisadora:

E1: “O júri foi muito bom, uma atividade ótima para quem está no começo, principalmente em falar em público. Porém, poderia ter sido melhor, estudei muito, só que eu comecei errado e foi complicado voltar na linha de raciocínio. E de gostar tanto, desejo participar do corpo do júri”.

E2: “Ao que se refere à minha participação, comento que foi um desafio, pois levar ao público e aos jurados um conhecimento abstrato, a fim de incutir na cabeça deles a culpabilidade do diabo, não é tarefa fácil. Falo sobre conhecimento abstrato, porque até onde sabemos, não há evidências científicas de que ele realmente existe, ou, se realmente exerce algum poder sobre os seres humanos, a não ser no campo religioso, que por consequência óbvia, foi de onde busquei argumentos. Pensando nos possíveis argumentos que poderia utilizar, apresentei personagens bíblicos que, segundo as escrituras, tiveram experiências com aquele ser, sendo estas, de forma pejorativa, onde os três personagens citados, demonstraram através de suas falas ou interações, as dificuldades por eles encontradas. No momento em que estava abordando o tema em pauta, ou seja, falar sobre o perfil do diabo, várias vezes observei as expressões faciais dos ouvintes concordando com o que estava sendo argumentado, em outros momentos, pessoas meneando a cabeça, também demonstrando que estavam de acordo com o que estava sendo dito, mas o mais interessante é que várias vezes presenciei os jurados adotando estas posturas anteriormente descritas. O que posso dizer mais, além de agradecer pela oportunidade de aprendizado, que ao meu ver, foi de forma geral, uma vez que haviam estudantes com claras evidências de que aquele foi o primeiro contato com uma plateia.”

E3: “Tive a oportunidade de participar do Júri Simulado Literário da professora Margarete, no começo me assustei, era uma grande responsabilidade, parecia algo muito longe. Porém no decorrer do trabalho, fui me preparando e fui entendendo como o Júri deveria ser feito e dominando o medo. No dia o medo voltou com tudo, achei que não iria dar conta, fiquei nervoso, suei, pensei em desistir... até eu colocar a beca, parece que as coisas se transformaram, nasceu uma vontade muito grande de ir para o “combate” e quando você está no palco, tudo passa muito rápido, fiquei um minuto falando e foi algo super rápido, ficaria horas falando. Um aprendizado que levarei comigo é que você dominar o assunto e sobre o que você tem que falar com convicção é melhor do que montar um texto todo e tentar decorar de... as coisas fluem melhor naturalmente.”

E4: “Quando eu coloquei a beca e subi no palco, me senti o máximo com um poder surreal”

E5: “Avaliar e discutir a obra estimulou a reflexão crítica sobre literatura e sua importância. O debate com outros colegas fomentou o entendimento e a compreensão da obra, o desenvolvimento da capacidade crítica e conhecimento literário”.

E6: “É com grande satisfação que venho parabenizar a Profa. Meg (apelido da professora Margarete) em virtude do seu altruísmo e paciência com as turmas, ao prepara tantas mentes em início de estudo e atividade acadêmica do Direito, para o Júri Literário. Embora o despertar do medo, do olhar e avaliação alheia, tenha provocado alguma abstinência em relação a outros colegas na hora de subir no palco e falar no microfone para a multidão que ali soma-se, nunca esqueceremos esse momento em nossa vida acadêmica, a minha mais profunda gratidão.”

E7: “O Júri Literário utilizando o livro ‘O Mandarim’ de Eça de Queirós foi uma atividade interessante e muito empolgante. ‘O Mandarim’ é uma obra que explora questões filosóficas e morais. Com uso dessa obra observamos que a qualquer um poderia estar no lugar de Teodoro, o fato de cometer um crime sem que seja descoberto, sem testemunhas. As várias falas e argumentos, tanto defesa com acusação foram muito bons, acredito que se a defesa apresentasse um testamento e um lado de doença, provavelmente teriam ganho. [...] Teodoro foi considerado culpado por suas ações imorais e desumanas. Por premeditar a morte de um homem, não demonstrou remorso e agiu por uma ganância desenfreada. Foi condenado por suas ações e a justiça prevaleceu.”

E8: “Participar desde o primeiro ano de uma atividade como o Júri Simulado é mais que uma experiência, é uma inclusão, demonstra uma oportunidade e preocupação com a formação dos alunos desde o início, trazendo um desafio, elaborando soluções e simulando uma cena real que iremos encarar no exercício de função. O processo desafiador, desde a interpretação do curso mas elaborado livro, passando pela sua estratégia de abordagem e trabalho, até a sua defesa presenciando em um sistema desconhecido para mim e grande parte dos colegas Desafio aceito e cumprido.

E9: “Essa foi minha primeira participação num júri simulado efetuando os cumprimentos iniciais de defesa. @prof.meg Gostaria de expressar minha profunda gratidão por toda a organização e motivação que proporcionou ao longo das aulas e treinamentos para o júri. Sua dedicação e apoio foram fundamentais para o aprendizado e confiança. [...]Por fim, agradeço a minha turma de Direito que foram essenciais e altaneiros no desenvolvimento dessa defesa. Me orgulho e jamais esquecerei deste momento. Gratidão!”

E10 “Bom dia professora. Desde o início do semestre eu já tinha para mim um pensamento que não podia sair anunciando para não desmotivar ninguém. Mas é óbvio que, em um caso em que ficamos alternando entre a realidade e a fantasia (usando argumentos ora com nexos reais, ora sem nexos nenhuns porque a fantasia do livro nos obriga a eles), não se poderia imaginar um resultado que não fosse completamente aleatório, ou seja, de fato uma loteria (não é aqui uma crítica, mas

mera constatação). Por isso a única coisa que valia de fato era a participação e o aprendizado derivado dela, e é para isso que estamos na faculdade. O resultado seria, e foi, mero lançamento de dados. Parabéns a todos, dos dois lados, e a você pela organização e pela oportunidade. Só os jurados é que, bom, nada a dizer, kkk. Abraço,”

E11: “O júri foi de grande importância para mim, é uma primeira experiência única, aprendemos a trabalhar em equipe, a nos respeitar, a ler e compreender e também a tirar nossas próprias conclusões como resultado do nosso trabalho. Nesse júri tive a oportunidade de testar meus conhecimentos e superar o nervosismo com a apresentação em público, também me aproximei dos meus colegas de classe e pude conhece-los melhor, coisa que, antes ao júri, não conversava com quase ninguém em sala. Gostei muito desse trabalho e dessa disciplina porque é uma disciplina fora da caixa, saímos do padrão de ensinamento e do padrão de aulas normais. Foi dinâmico e divertido. Minha única crítica vai a escolha dos alunos jurados, os mesmos estavam dormindo ou mexendo no celular não importava o quão alto quem estava apresentando falasse, achei falta de respeito com os colegas que estavam se dedicando e vencendo o nervosismo para apresentar a seu melhor. Fora isso, tudo maravilhoso.”

E12 “A minha participação no júri simulado literário teve como objetivo indicar que o Réu estava consciente das suas ações por meio de citações, fazer analogia com a Bíblia e o caso das vítimas do nazismo para que assim eu pudesse melhor esclarecer as consequências das ações do réu, e por fim, indicar em qual lei se enquadra o crime cometido. SOBRE A ATIVIDADE: Foi uma ótima oportunidade para testar minha oratória, trabalhar em grupo e analisar no que eu posso melhorar e o que errei. Embora trabalhar em grupo seja necessário, houve muitas discussões desnecessárias, opiniões contraditórias que atrasaram no desenvolvimento da tese, etc. Sobre os jurados, seria interessante para as próximas vezes escolher alunos que vão demonstrar interesse durante a apresentação e façam a leitura das provas.”

E13: “Teodoro de Queiroz, já qualificado nos autos, responde a acusação de Homicídio qualificado doloso, de acordo com o Código Penal Brasileiro, Artigo 121 Parágrafo 2 incisos I, II, IV. O conto é uma reflexão sobre a condição humana, questionando se o ser humano é capaz de encontrar a felicidade através do poder e do prazer. A crítica à sociedade: Eça de Queirós satiriza a burocracia e a hipocrisia. A busca pela felicidade: Teodoro percebe que a realização de seus desejos não traz satisfação. Sobre o Júri simulado literário, parabéns para professora, que teve milhões de paciência, nos passou a importância de trabalho em grupo, quebramos medos, encaramos desafios de frente, cada um fez o seu melhor, nos surpreendemos com alguns colegas que em sala tão quietinhos, e no dia do júri verdadeiros leões. Obrigada Professora pela paciência e compreensão sempre.”

E14: “No júri simulado realizado em 23/10/2024, participei como membro da equipe de defesa do réu na obra “O Mandarin”. Minha função consistiu em apresentar argumentos que sustentassem a inocência do réu, para o que me preparei por meio de leituras e discussões com meus colegas em sala, e em casa. Enfrentei desafios em relação à timidez, mas, trabalhando em equipe, conseguimos construir uma defesa sólida e corremos atrás desse prejuízo. Essa experiência aprimorou minhas habilidades de oratória e argumentação, além de me oferecer uma nova visão em

relação ao medo e a vergonha de falar em público. A participação foi extremamente enriquecedora e contribuirá significativamente para minha formação acadêmica. Agradeço a todos os envolvidos pelo aprendizado.”

E15: “No dia 23 de outubro de 2024, tive a honra de fazer parte do Júri Simulado Literário de “O mandarim” de Eça de Queiroz, no âmbito do curso de Direito, onde me integrei no grupo da defesa, no qual assumi o papel de contextualizar a história de nosso protagonista Teodoro. A atividade me permitiu fazer uma análise mais profunda sobre a trama dos personagens, principalmente sobre o personagem de Teodoro, e ter uma visão mais crítica sobre o mundo em que vivemos. Foi uma experiência valiosa e muito desafiadora. A vitória da nossa equipe (defesa) foi exultante, mas a nossa maior vitória foi o aprendizado, tanto jurídico quanto literário que adquirimos, onde consolidamos conhecimentos que lá na frente contribuirão significativamente para nossa formação como profissionais da área de Direito. Em resumo, foi enriquecedor fazer parte desta atividade!”

E16: “Acredito que a minha participação no júri tenha sido relevante para que os jurados tomassem conhecimento do fato que levava ao julgamento de Teodoro (morte do Mandarin). Entretanto, vale salientar que o trabalho tivera sucesso em virtude do empenho de cada participante que, no conjunto da obra, desempenhara o papel designado/escolhido. Enfim, o trabalho em si, proporcionou-se conhecer melhor cada colega; o progresso de cada um (do início ao final do processo); o comprometimento de fazer o melhor, perceptível até na atuação dos colegas que defenderam o Teodoro”

E17: “A iniciativa da Professora Margarete, trouxe um panorama interessante sobre o Direito. E foi além uma vez que estamos em períodos diferentes (do Curso) isso nos apresentou uma mesclagem dos alunos, nos deixando no mesmo nível acadêmico. Além de tudo, essa apresentação nos “forçou” a ser melhores, a vencer desafios da comunicação: verbal, corporal e funções da oratória. Tenho duas formações acadêmicas, e diversos outros cursos e estudos profundos no campo da comunicação, e até hoje foi a primeira vez que me deparei com uma peça didática tão interessante e que (caralho a parte) trabalhou a atividade em grupo, tão importante para nosso desenvolvimento pessoal/profissional. Sobre a escolha dos jurados, acredito que deve-se ter uma antecipação sobre as “responsabilidades” deles, pois querendo ou não o resultado final é “escolhido” por esses jurados. Senti falta de comprometimento com a nossa apresentação. Em relação a vencer ou não, é relativo para mim, pois no meu ponto de vista a vitória é em: subir no palco, desbravara nossos limites e superar as barreiras internas de cada um. Sobre a “apresentação” da professora, trago alguns pontos: me proporcionou a leitura de um livro clássico; faltou montar um documento com os detalhes de orientação para com a atividade; foi extraordinária em relação a didática, e soube compartilhar seus vastos conhecimentos; poderia organizar melhor quais resultados esperados por ele, em relação ao trabalho; Modo geral, trabalhar em grupo é essencial, e mais uma vez, achei útil essa “obrigação” da atividade ter que ser em grupo. Estou no primeiro período, me senti um advogado real, defendendo meu ponto de vista. Isso espelhou meu futuro, nesse momento inicial. Temos que ter mais atividades assim!”

E18: “Parecer do júri simulado Gostaria de agradecer a excelente oportunidade de poder participar, e adquirir conhecimento, podendo ter a experiência de trabalhar em grupo na maioria das vezes nem sempre é fácil, a expectativa do palco pra muitos é

assustadora, para mim estar no palco me fez poder avaliar que não Basta só uma vez mais Sim é necessário outras apresentações para poder estar preparada suficientemente para encarar júri verdadeiro. Me fez ver que tanto eu como os colegas cada superou algum desafio particular para completar esse júri. E como na vida real na maioria das vezes quem realmente vence é aquele que tem o conhecimento, e consegue convencer aos jurados dos fatos apresentados.”

E19 : “Tenho a imensa gratidão pela oportunidade de participar do Júri Simulado Literário. A experiência superou as minhas expectativas e me proporcionou um crescimento tanto pessoal como profissional. Confesso que o trabalho em equipe apresentou desafios, e a necessidade de conciliar diferentes perspectivas nem sempre foi fácil. No entanto, aprendi que a colaboração é fundamental para o sucesso de um projeto e que o respeito às ideias dos colegas é essencial para construir um trabalho sólido. A adrenalina da disputa e a necessidade de sintetizar os argumentos me fizeram perceber a importância da oratória e da persuasão. Acredito que evolui significativamente nessas habilidades ao longo do semestre. Além do conhecimento técnico adquirido, o Júri Simulado me proporcionou a possibilidade de conhecer pessoas incríveis e fortalecer laços de amizade. A experiência me motivou a buscar cada vez mais aprimoramento e me confirmou a escolha pela área jurídica. Agradeço imensamente pela sua dedicação e por compartilhar os seus conhecimentos conosco. Sua metodologia foi fundamental para o meu desenvolvimento e certamente levarei seus ensinamentos para toda a minha vida acadêmica e profissional”.

E20: “Rui Barbosa, ilustre jurista e escritor brasileiro dizia que aos nossos olhos, a profissão de advogado tem uma dignidade quase sacerdotal. Seguir o caminho tortuoso da academia de direito e depois prostrar-se diante da deusa Themis em busca de justiça, é uma tarefa arduosa. E com certeza não é para qualquer aventureiro! Quando adentramos no curso de direito, tudo que esperamos são toneladas de códigos, livros expressos e uma enxurrada de artigos, inciso e parágrafos. Surpreendentemente já no primeiro semestre em que entrei (diferente de outros colegas que já cursam seu segundo) uma missão tão dinâmica e prática, pois esperava tal tarefa em períodos mais avançados. Para mim uma agradável surpresa, uma vez que acredito que os desafios que enfrentamos, nos qualificam para sermos melhores seres humanos e profissionais, a velha máxima de que o ferro é forjado no fogo cabe perfeitamente em minha filosofia. Defino o Júri Literário em uma simples frase: unir literatura e direito é com certeza uma sacada genial. Quando ao desenrolar da atividade e sua execução, fiquei particularmente admirado pela qualidade das participações, tanto da defesa quanto da acusação. Todos colegas demonstraram dar o seu máximo em suas contribuições, vencendo suas possíveis limitações que naturalmente sumirão com o tempo. Ao subir no palco, os tímidos viram que a timidez nada mais é que uma imaginação fútil e os mais seguros de si que sempre há espaço para evolução e aprendizagem. Todos aprendemos, cada um em sua particularidade; todos crescemos como grupo, pois notei claramente maior interação entre pares nos dias subsequentes, o que torna o aprendizado muito mais fácil e dinâmico. A evolução coletiva eleva o individual, SEMPRE! Não há advocacia sem boa escrita, não há boa fala sem prévia leitura: essa tarefa que parece simples aos leigos olhos, demonstrou-se certa ao unir tantas ferramentas indispensáveis para a profissão: leitura, trabalho em grupo, debate de ideias, concatenação de pontos de vista opostos e boa oratória. Tudo que um operador do direito, obrigatoriamente precisa possuir e aperfeiçoar constantemente. Rui Barbosa estaria orgulhoso! Como jurista e escritor, ver uma

tarefa onde suas duas paixões unem-se em uma só, com certeza o faria vibrar no auditório. Se Rui Barbosa aprovaria, se cá estivesse, creio que não tenhamos muito espaço para discussões... Parabéns a querida professora por idealizar esse incrível Júri Literário simulado e à instituição que abre espaço para ideias inovadoras. Que venham os próximos!”

E21: “Defender uma causa literária exime nosso julgamento (ou deveria eximir) de permear sobre nossa crença sobre culpa ou inocência do Teodoro. Foi uma atividade desafiadora para dividir e concatenar os argumentos entre os participantes, visando manter coerência e coesão para a defesa. Foi igualmente surpreendente a organização e confiança do grupo de acusação demandando nossa atenção para contra-argumentar com embasamento. O meu parecer encerro a réplica, abordando crime impossível, herança legítima, morte natural do mandarim, as lacunas argumentativas da acusação lançando-se de mecanismos de defesa para desviar a atenção dos jurados na falta de provas concretas. Poder acompanhar o júri da noite também foi uma experiência positiva para poder nos prepararmos para o momento real”.

E22: “O Júri simulado proporcionou uma experiência prática e imersiva no sistema do Tribunal do Júri, permitindo aos alunos vivenciarem, de forma simulada, os desafios e nuances da advocacia criminal. Através dessa atividade, foi possível desenvolver habilidades essenciais para a atuação profissional, como a oratória, a argumentação, a análise de provas e a construção de teses na área da acusação. Experiência do Júri Simulado: A participação no júri simulado foi marcada por momentos de intensa preparação e emoção. A imersão no papel de advogado de acusação, exigiu um estudo aprofundado do caso, análise minuciosa das provas e elaboração de uma estratégia de acusação sólida. A situação do julgamento permitiu vivenciar a dinâmica da sala de audiência, a interação com os membros do júri e a defesa, além da importância do corpo de jurados na decisão final. Aprendizados e habilidades desenvolvidas: oratória e argumentação: A necessidade de apresentar argumentos claros, concisos e persuasivos diante de um público exigente contribuiu para o aprimoramento da oratória e da capacidade de argumentação. Análise de Provas: a análise crítica de provas apresentadas no processo foi fundamental para a construção de uma tese de acusação sólida e eficaz. Gestão de Tempo: A necessidade de apresentar os argumentos dentro do tempo limite estabelecido contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de gestão do tempo e organização do discurso. Trabalho em Grupo: A atuação em equipe, seja na construção da defesa ou da acusação, foi essencial para o sucesso do trabalho. Aplicabilidade na Advocacia: Os conhecimentos e habilidade adquiridas no júri simulado, possuem aplicabilidade direta na prática da advocacia criminal. A experiência vivenciada contribuirá para: Maior segurança e confiança na atuação em processos de júri popular: a familiaridade com a dinâmica do julgamento e a experiência em apresentar argumentos em um ambiente de alta pressão proporcionarão maior segurança e confiança na atuação profissional. Melhora da qualidade de defesa técnica: A capacidade de analisar provas, construir teses defensivas sólidas e apresentar argumentos persuasivos contribuirão para a melhoria da qualidade da defesa técnica prestada aos clientes. Desenvolvimento de uma visão mais ampla do processo penal: A participação no júri simulado permitiu uma compreensão mais profunda do processo penal, suas nuances e complexidades, o que será fundamental para a atuação profissional. Conclusão: O júri simulado foi uma experiência enriquecedora que proporcionou um aprendizado

significativo para a futura atuação profissional. Os conhecimentos e habilidades desenvolvidos durante a atividade serão de grande valia para a construção de uma carreira sólida exitosa na área do Direito.

E23: “O júri simulado constitui uma atividade pedagógica que proporciona uma experiência prática do ambiente do tribunal, fora do normal, o qual exigiu o exercício das funções de advogados de defesa e acusação, no caso de Theodoro, personagem que para muitos é um verdadeiro assassino confesso, mas para outros é somente um louco que deu sorte de herdar uma fortuna invejável. Essa atividade me deu a oportunidade de compreender mais sobre o sistema judiciário e aprofundar meu entendimento sobre o mesmo e me fez desenvolver habilidades, tais como a argumentativa, a crítica, a comunicativa, e, por último, não menos importante o trabalho em equipe. No exercício de um caso fictício, no caso da obra do Mandarim, nós alunos de Direito, fomentamos a capacidade de pensar logicamente e imparcialmente, e essa experiência acadêmica se torna enriquecedora e integradora para todos nós. Meus agradecimentos a todos envolvidos, principalmente a professora Meg.”

E24: “Parecer sobre o júri simulado literário, realizado com base na obra de Eça de Queiroz, “O Mandarim”. O júri simulado, foi desde o início um desafio para todos os que participaram dele. Como organizador do grupo da acusação, o desafio se intensificou enquanto era de minha responsabilidade guiar a forma com a qual as pessoas iriam apresentar seus argumentos, elaborar suas falas, e por fim, convencer os jurados de que Teodoro era, de fato, culpado. No início, quando decidi por liderar o grupo, decidimos fazer o que foi devidamente acordado em sala, conforme a professora nos orientou, e assim, abrimos votação para decidir sobre por qual parte iríamos começar o desenvolvimento, sendo elas os cumprimentos ou a narração dos fatos. O grupo optou pela narração dos fatos, visto que tendo uma linha desenvolvida, relatando os acontecimentos, as demais partes ficariam mais fáceis. Após um tempo da abertura da enquete, novamente a mesma problemática surgiu, dando espaço para uma nova, retratando a mesma temática, já que poucos efetivamente demonstraram interesse e participação. Após isso, na decisão do que seria relevante para levar ao júri, decidimos seguir os parâmetros que levantei em sala, e da qual, a professora realizou votação para que fosse proposta. Ora, as alegações da acusação iriam ser baseadas em uma possível loucura por parte de Teodoro, além de que, a materialidade das ações dele não estavam claras e conexas, visto que o simples apertar de uma campainha, não pode, de fato, ocasionar a morte de alguém. Por isso, decidi propor em sala que a figura do diabo fosse levada ao júri, de forma que se pudesse explicar de alguma forma o crime do réu. Onde, a partir de um possível partícipe, dotado de poderes sobrenaturais, a pena e o convencimento dos jurados estava quase garantida a favor da acusação. Após a proposta da presente linha de raciocínio em sala, por votação, essa foi tida como certa para o desenvolvimento do grupo da acusação e réplica no que de seu posteriormente. Após as decisões preliminares, decidimos por uma reunião, sendo que essa resultaria em contato com o grupo da réplica, o qual se serviria das nossas disposições para o desenvolvimento de suas respectivas partes. Ocorre que, por desinteresse de ambos os grupos, a reunião não aconteceu, o que atrasou em muito o entendimento dos dois grupos sobre como as coisas iriam funcionar, enquanto um dependia da boa execução e apresentação do outro. Mesmo sem a reunião, continuei propondo sugestões, e auxiliando o grupo enquanto alguém relatasse qualquer tipo de necessidade que fosse

de minha demanda. Após algum tempo, houve uma reunião do nosso grupo em sala, na qual fomos orientados pela professora. A fim de garantir que todos efetivamente iriam participar do trabalho, dividimos nosso grupo em outros menores, onde cada um iria se responsabilizar por uma parte crucial para o entendimento dos jurados sobre a culpa de Teodoro. Após a reunião, nos dividimos nos seguintes grupos: cumprimentos, tese, perfil do diabo, perfil do Teodoro, enquadramento, materialidade, ilicitude, partícipes, nexos causal, culpabilidade e tipicidade. Assim, por enquete, os grupos foram definidos, onde cada um deles ficaram responsáveis por suas pesquisas, leitura e desenvolvimento de suas partes. Ocorre que a organização, a partir disso, foi individual ao trabalho que cada um deveria desenvolver. Após uma série de cobranças e informativos para que todos realizassem devidamente o trabalho, alguns optaram por não o fazer, e se apoiaram em algumas poucas pessoas, que efetivamente o fizeram. Assim, desenvolvi também minha parte, a qual seria devidamente apresentada perante os jurados. Pela falta de pessoas efetivamente envolvidas com o trabalho, tive participação em diversas etapas que envolviam responsabilidades que não eram minhas. Tais como enviar o documento no qual foi embasado os cumprimentos, sugerir como o desenvolvimento seria estabelecido, me ocupar de orientar os responsáveis pela materialidade, perfil do Teodoro, ilicitude, nexos causal e culpabilidade. Ocorre que os temas de minha responsabilidade eram os de enquadramento e tipicidade, por isso, me concentrei em desenvolvê-los, realizar a leitura do livro e pesquisar teses de acusação, e principalmente, crimes nos quais, Teodoro se encaixava. Chegado o ensaio, todos se ocuparam de levar algum tipo de material escrito, visto que discussões no grupo foram realizadas para cada um poder participar (mesmo que poucos demonstrassem interesse). A maioria estava perdida no conteúdo do grupo, e até mesmo, sobre quais eram seus temas, sendo que todas as informações estavam prontamente postas no grupo, claramente desde o início. No segundo ensaio, as coisas correram novamente desorganizadamente por parte dos integrantes do grupo, visto que de última hora tiveram que fazer algo para apresentar, onde fui procurado na mesma semana por diversas pessoas que ainda não haviam escrito nem sequer uma linha para suas apresentações. Passado o período de ensaios, ficamos um tempo sem aula, onde o grupo pareceu pacífico, pois já tinham ideia de o que fazer, não vindo ninguém atrás de orientação. No dia da apresentação, infelizmente não pude permanecer, mesmo chegando 30 minutos antes, tive problemas pessoais para resolver, mas acompanhei os vídeos e pareceres sobre quem apresentou. De modo geral, me sinto satisfeito pelo trabalho feito, e acho que a organização foi, em algum ponto, crucial para que desenvolvessem algo. Aqueles, que de fato, quiseram participar, puderam aproveitar de um bom resultado, e acusação ter se saído bem, reflete o comprometimento de alguns. Ocorre que o grupo de réplica, sempre pareceu muito engajado em minhas conversas com sua representante, e nada tenho a reclamar de seus pareceres. Creio que Teodoro já se encontrou condenado no momento em que conseguimos levar o Diabo ao júri. Por isso, me sinto orgulhoso por aqueles que se dedicaram ao trabalho, aos meus amigos do grupo da réplica e da oratória, e mesmo não tendo efetivamente participado do júri, sinto-me honrado por ter essa experiência. Meus agradecimentos especiais vão à professora, que auxiliou dentro do possível todos os que requisitaram ajuda, e fez se realizar o júri simulado.”

E25: “A experiência de participar do Juri Simulado foi algo indescritível, um misto de entusiasmo com medo. Algo que com certeza, uniu a turma e a separou também.

Eu, em particular, tive que superar desafios pessoais, e me reinventar em diversos aspectos, mas nada que muito treino e alguns calmantes não resolvessem.

Minutos antes de subir ao auditório, houve a grande empatia universitária, onde todos nós nos ajudávamos, a ensaiar, a se trocar, a decorar as falas, a se acalmar, e perder o restinho de vergonha. Me senti bem, confortável e confiante ao falar, acho que tive uma boa postura e desenvolvi bem a minha fala, houveram pontos à melhorar, mas acho importante reconhecer isto também.”

E26: “Em relação a minha participação no júri simulado da Uninter, com o Tema literário “ O Mandarin”, me causaram inúmeros sentimentos, em primeiro lugar foi a sensação da perda e frustração, tendo noção do quanto a turma se empenhou em estudar sobre as possibilidades de defesa de Teodoro, porém a acusação ganhou, a sensação não foi tão grande porque soubemos que a diferença de votos não foi discrepante. No que concerne a minha entrada no tribunal, antecipadamente estava nervosa, afinal não queria ler o que tinha demarcado no celular e gostaria de demonstrar confiança para o júri e não sabia se conseguiria realmente lembrar de todos os apontamentos que deveriam ser apresentados. No primeiro momento o sentimento de nervosismo se desvairou do meu corpo, provavelmente porque mantive meu olhar apenas aos juris e nem me lembrei que havia mais pessoas presentes, quando apresentei minha parte, somente consegui lembrar das primeiras coisas, não queria atrasar ou atrapalhar o outro apontamento dos meus colegas. Portanto, a sensação de insatisfação se fez presente pela minha falta de disciplina em defender minha tese. Por fim, ao término do júri simulado me causou sentimentos muito bons, apesar de não ter o desempenho que gostaria que tivesse, todos nós sabíamos do quanto trabalhamos e nos desafiávamos em encaram algo que na grande maioria das vezes nos causam nervosismo.”

E27: “Essa atividade prática me trouxe uma sagacidade de aprender e querer estar em um tribunal, a forma que eu e meus colegas desenvolvemos a tese de uma maneira clara e eficiente, bem organizada e estruturada, a cada aula fomos nos aprimorando, e ao chegar no dia, saber que todos tivemos uma grande evolução. Quando coloquei a beca e subi no palco, tive a confirmação de que o direito é a minha profissão, me senti com uma determinação de defender o nosso cliente, e fazer valer a nossa constituição.”

E28: “O Juri simulado foi um grande aprendizado para mim, desafiador e estimulante ao mesmo tempo, nos estiga a pesquisar e ir a fundo nas informações, referente ao caso, tentando encontrar as soluções e os argumentos tanto contra quanto a favor para melhor andamento no júri. Quanto mais se aproximava do dia do júri, mais nervoso ficava, mas depois que subi no tablado, tudo passou, e aquele momento foi extraordinário. Caso tenha a oportunidade, gostaria de participar novamente.”

E29: “Participar do Júri Simulado Literário foi tanto desafiador quanto divertido e engrandecedor. Embora nossa defesa tenha perdido, todo o processo me deu uma melhor compreensão de como funciona o mundo jurídico. Minha fala foi sobre a distância entre os países, mostrando que não havia nexo acusá-lo dada tamanha distância (Brasil\Portugal e China). Apesar da decepção inicial com a derrota, percebi que o objetivo não era ganhar ou perder, mas sim preparar e apresentar o que espera para aqueles que irão seguir a carreira de advogado. Isso me fez crescer como futura

profissional e como pessoa, que defende que todos precisam ter seus direitos defendidos, independente do que fizeram, em uma sociedade racional, não devemos deixar o nosso “eu selvagem” nos dominar. Senti-me conectada a essa essência do estudo jurídico, e anseio por mais experiências assim no futuro.”

E30: “Participar de um júri realmente me trouxe uma visão muito mais concreta da prática jurídica e do papel do advogado na defesa dos interesses de seus clientes. É uma oportunidade de sentir o impacto real das suas habilidades e conhecimentos, e perceber como a argumentação e o trabalho jurídico podem fazer a diferença na vida das pessoas. É foi muito legal viver essa experiência que reforçou a minha admiração pelo curso e me ajudou a me encontrar profissão! Momentos como esse são valiosos e, sem dúvida, vão inspirar ainda mais a minha jornada.”

E31: “Participar do júri simulado foi uma experiência incrível e motivadora. No primeiro semestre de um curso, sempre buscamos sinais de que nossas expectativas se alinham com a realidade da área que escolhemos. Para mim, vivenciar o júri, mesmo sendo literário, foi um divisor de águas — uma confirmação de que estou no caminho certo ao optar por Direito. Além disso, foi muito importante poder contar com o envolvimento de toda a turma na construção da defesa e com o apoio atento da Professora Margarete, a quem chamamos carinhosamente de “Meg”, em cada etapa do processo. Essa experiência me enriqueceu academicamente e reforçou a certeza sobre a carreira que estou trilhando.”

E32: “O júri simulado teve um impacto significativo em me ajudar a perder a timidez e melhorar minha comunicação. Ao participar dessa experiência, precisei apresentar argumentos de forma clara e persuasiva diante de colegas e avaliadores, o que me desafiou a superar o medo de falar em público. Esse exercício prático não apenas aprimorou minha capacidade de me expressar, mas também me deu mais confiança para expor minhas ideias de maneira assertiva e organizada, contribuindo para meu desenvolvimento pessoal e profissional.”

E33: “A sensação de participar do Juri é excepcional! Ficamos com um certo “medo” de expor nossa fala aos demais por medo de errar, e principalmente por executá-la em público. Mas quando descemos do palco, a vontade de voltar e fazer tudo do zero é enorme. Se fosse pra voltar no tempo, viveria cada segundo novamente, estando atuando como advogado, representando meu cliente, e deliberando a justiça ao lado de meus colegas de sala.”

E34: “A experiência de participar do Júri simulado foi absolutamente enriquecedora, desde a elaboração da fala, os ensaios em sala de aula até a apresentação oficial. No dia do evento, o mais divertido foi improvisar e rebater um colega do Ministério Público que tentou desmentir uma informação trazida por nós anteriormente enquanto Defesa. Apresentar a fala que eu tinha preparado quase sem ler foi bastante desafiador. Com certeza o mais bonito foi o espírito de união e coesão que tomou conta da turma naquele dia.”

E35: “A participação permitiu conhecer, avaliar e discutir a obra “O Mandarim”, estimulou a reflexão crítica sobre literatura e sua importância. O debate com outros colegas promoveu o entendimento e a compreensão da obra, bem como o

desenvolvimento da capacidade crítica e conhecimento literário. Foi uma experiência única.”

E36: “Minha participação no júri foi uma experiência marcante. Embora minha fala tenha sido curta, consegui superar o medo inicial e controlar o nervosismo, o que me permitiu falar em público com mais confiança. Esse exercício foi muito positivo para meu aprendizado, pois contribuiu para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação profissional, como a segurança ao me expressar diante de uma audiência.”

E37: “Ano passado, eu estava no último ano do ensino médio e em dúvida se eu tinha escolhido certo quando pensei em fazer direito, então fui convidada a ver o júri simulado, e eu gostei, e foi uma experiência incrível e me fez pensar que estava no caminho certo, mas agora um ano depois, após fazer um júri simulado, que eu finalmente tive a experiência e a certeza do que eu quero fazer, e isso foi enquanto eu me preparava, olhava as leis e via o que a gente podia fazer, foi enquanto eu colocava a roupa, e quando eu subi e defendi o que a lei dizia. Então isso foi incrível para mim, e tudo graças ao júri e a professora Meg.”

E38: “Senti muita gratidão por ter tido a oportunidade de participar do júri simulado. Foi uma experiência que me tirou da zona de conforto me proporcionando um grande crescimento pessoal e além disso foi incrível poder colocar a beca, subir no palco e sentir um pouco do que é ser uma operadora do direito. Gostaria que tivéssemos essa experiência todos os semestres da graduação!”

E39: “A experiência foi empolgante. Como amante da leitura, fiquei encantado com a oportunidade de transformar um hobby em algo “produtivo”. O ato de ler e resumir em grupo fez toda a diferença, garantindo que todos estivéssemos alinhados em nosso raciocínio, mesmo que as opiniões sobre a culpa de Teodoro fossem diversas e pessoais.”

E40: “Desde o início, concentrei-me na pesquisa sobre herança, que acabou se tornando o foco da minha apresentação. Inicialmente, eu estava relutante em defender o réu, pois acreditava que ele era culpado. No entanto, abracei a proposta de defesa e busquei torná-la relevante para o semestre. Para não perder os detalhes importantes discutidos em aula, tomei notas das observações da professora e dos argumentos da acusação durante o júri. No dia da apresentação, senti uma mistura de ansiedade e empolgação ao defender minha tese em público. Apesar de ter ensaiado e conhecer meu discurso de cor, fiquei paralisado. Mesmo enfrentando o nervosismo, consegui superar a timidez e me sair bem, como pude ver no vídeo que gravei. Surpreendi-me com a forma como essa oportunidade se desenrolou; embora já tenha falado em público antes, a sensação sempre é de terror, mas naquela ocasião foi diferente. A experiência pareceu certa e despertou em mim o desejo de seguir esse caminho.”

E41: “Minha experiência apresentando o Júri e representando na defesa foi incrível. Apesar do nervosismo, quando subimos no palco e vemos que no futuro aquilo não será apenas uma simulação, mas sim algo real. O que presenciamos foi na verdade um spoiler do futuro.”

E42: “Considerarei a experiência bastante válida, principalmente pelo fato de perceber que o Advogado precisa estar ciente dos passos da outra parte. Neste Juri a acusação venceu a causa utilizando os argumentos baseados no contexto literário, enquanto a defesa pautou seus argumentos nas leis vigentes, como se o caso fosse contemporâneo. Isso pode ter confundido os Jurados, que suponho, foram brevemente informados que o Juri se daria com base em uma obra literária. Quando se faz a análise pela via literária, o Teodoro pode ser culpado, mas pela via da lei, há a necessidade de provas concretas. Ou seja, em um Julgamento tudo pode acontecer, surpresas pela parte autora ou ré podem aparecer, e como Advogados, precisamos estar atentos a todos esses detalhes.”

E43: “Participei do Júri Simulado no grupo da réplica de acusação. Confesso que quando iniciamos, o sentimento era de que seria um caos, tendo em vista que construímos os argumentos a serem apresentados num grupo de 20 pessoas. Durante o trabalho tivemos alguns desafios e embates para decidir qual seria a abordagem e construção da acusação, assim como colegas que ficaram com medo de compartilhar informações com os demais e de alguma forma chegar na defesa. Mas todos esses percalços, desafios e resoluções de problemas foram muito enriquecedoras, porque nos ensinou a importância do confiar um no outro, a construção em conjunto e as habilidades que precisamos desenvolver ao longo desse processo – tanto individual, como coletiva – e, se eu pudesse hoje viveria tudo de novo. Acompanhar a construção e raciocínio dos colegas para apresentação do caso ao júri, a conexão e coesão das falas apresentadas, a forma de se impor e se portar devido a abordagem incrível da apresentação de oratória que foi realizada pelos próprios alunos e a forma da professora em nos instigar a apresentar o nosso melhor, demonstra que estou no caminho certo e que escolhi defender, acusar e aplicar a lei de forma a estar presente para aqueles que precisam dela.”

E44: “Participar do júri simulado da matéria de Atividade Extensionista foi uma experiência transformadora e enriquecedora, especialmente por trabalhar com o caso baseado no livro \*O Mandarin\*, de Eça de Queiroz. Atuei no time de acusação, e o desafio de construir uma argumentação sólida para condenar Teodoro foi uma oportunidade única de aplicar conceitos teóricos em um contexto prático. A interação com os colegas da equipe, os integrantes do time de defesa, os alunos da outra turma e até mesmo a plateia e as câmeras contribuiu para tornar o exercício ainda mais envolvente e realista. Essa vivência não só aprofundou meu entendimento sobre os dilemas morais e jurídicos do caso, mas também foi decisiva para minha escolha de carreira no Direito Penal. Trabalhar na acusação e apresentar argumentos convictos para demonstrar a culpabilidade de Teodoro exigiu estudo, dedicação e um trabalho colaborativo intenso. A vitória do nosso time, com a condenação de Teodoro pelo júri, foi um reconhecimento importante, não apenas da nossa preparação, mas também da capacidade de argumentar com clareza e ética. Esse momento confirmou minha paixão por essa área do Direito, onde os desafios vão além do técnico e envolvem um compromisso com a justiça. Além disso, acredito que seria muito enriquecedor se os alunos dos últimos períodos do curso de Direito da Uninter pudessem atuar como monitores para os mais novos, como eu. Essa participação seria essencial para auxiliar em temas jurídicos mais complexos, que exigem um conhecimento teórico mais aprofundado. Essa troca de experiências e saberes entre alunos de diferentes níveis contribuiria para o crescimento acadêmico e profissional de todos, além de fortalecer a conexão entre teoria e prática no aprendizado jurídico.”

E45: “O trabalho proposto pela matéria foi instigante e proveitoso, escolhi fazer parte do grupo de oratória, onde teríamos que apresentar para o restante da turma que participaria do Júri Simulado, técnicas para ajudar na fala e na concentração, bem como para controlar a ansiedade e como se portar diante do público. Por ter medo de falar em público, me esforcei para treinar o que iria apresentar e quando percebi já estava colocando em prática as técnicas que iria apresentar. Após a apresentação do Júri, os colegas de sala comentaram que o que ensinamos na oratória os ajudou, tanto as técnicas de respiração, como a forma de interagir com o público.”

E46: “Participar da apresentação sobre oratória foi uma experiência muito significativa para mim. Sempre houve dificuldades em me comunicar, especialmente em falar em público, e essa apresentação me ajudou a enfrentar esse medo de forma prática. Durante a preparação, pude estudar a importância de elementos como postura, gestos, expressões verbais e o contato visual, entendendo como eles influenciam a forma como a mensagem é recebida. Apesar do nervosismo, consegui organizar minhas ideias. Essa experiência foi importante para o meu desenvolvimento pessoal.”

E47: “A experiência de participar do Júri foi bastante desafiadora, acredito que o principal motivo é ter que falar em público, mas muito satisfatório deixar esse receio de lado e pode subir ao palco, não posso considerar que minha fala tenha sido excepcional, notei que nesse quesito de falar ao público preciso melhorar, mas por ter conseguido participar foi gratificante.”

E48: “Referente ao trabalho bimestral, a experiência foi maravilhosa, embora eu não tenha participado do júri, devido a muitas falas repeditas e ao tempo estipulado a cada turma, fui uma das alunas a ficar de fora, por escolha própria, mas no momento fiquei com medo do palco, mas eu tive o ensaio da minha fala e o espírito de advogada se iniciou nesse trabalho. Até chegar nesse dia, eu ainda me perguntava, o que eu estava fazendo numa faculdade de Direito, na plateia eu senti uma enorme emoção, vendo os colegas tímidos, brilhar, falando com autoridade, gesticulando como se fosse um júri real e não um trabalho bimestral, um júri literário, vários mostraram que nasceram para ser advogados. Não está sendo fácil, o curso é tenso, artigos e leis que não acabam mais, mas ao passar pelo Júri Literário ( Injeção de ânimo, esse é o nome que dei a esse trabalho) faz com que tudo fique melhor, e eu me vi ali, naquele momento, é isso que eu quero, é por isso que abdicó todos os dias, família, viagens, festas, namorado, porque quero ser uma Advogada, quero estar um dia em frente a um júri, defendendo ou culpando alguém, simplesmente, depois de passar por algumas graduações, posso dizer “ É o melhor trabalho que participei.”

E49: “Participar de um tribunal do júri como réu foi uma experiência intensa, incrível, e ao mesmo tempo apreensiva, pois não sabia durante as apresentações o resultado que poderia impactar no final. Mesmo sabendo que tinha advogados para argumentar a defesa em favor da inocência. No entanto foi tenso no geral entre os advogados e principalmente os jurados que iriam decidir o destino do réu, desde a apresentação das provas até o final. Ser réu deu uma mistura de medo e insegurança, que não sabia o que poderia acontecer. A experiência foi uma oportunidade de como pode ser na prática, sendo uma simulação, podemos avaliar as escolhas e as consequências, independente do resultado, isso nos levou a um crescimento pessoal e perspectiva sobre a vida e a justiça. Assim, ser réu em um tribunal do júri é, sem dúvida, uma

experiência que marca e transforma a vida de quem a vivencia, propondo desafios e ensinamentos que vão além do veredicto final.”

E50: “Minha experiência na participação do júri simulado, foi muito positiva, fiz parte do grupo de oratória, aprendi da importância de uma oratória ao quisermos ser entendidos em um diálogo, para que a nossa mensagem seja transmitida com clareza e não haja interpretações errôneas e como futuros operadores do Direito, devemos ter a dominância nas palavras, que nos permitirá sermos persuasivos em nossas argumentações e assim convenceremos o júri em deferimento de nossa causa. Poder aprender e ensinar meus colegas foi muito enriquecedor, porque pude de alguma forma ajudar eles a terem uma direção e ajudá-los a terem confiança neles mesmos e naquilo que eles se empenharam a pesquisar e montarem o seu caso de defesa, então fique bem feliz por naquele palco sonhos terem se iniciado, medos terem sido enfrentados e creio que eu e minha equipe fizemos uma pequena parte em tudo o que aconteceu e me sinto orgulhosa de todos.”

E51: “Participar de um júri sobre o conto “O Mandarim”, foi uma experiência inesquecível, marcada por uma mistura de tensão e reflexão profunda. Desde o começo, nos deparamos com um dilema moral que parecia simples à primeira vista, mas que, à medida que discutíamos, se tornava mais complexo e cheio de nuances. O enredo do conto — a história de um homem que, ao descobrir que tem o poder de realizar um desejo, se vê diante da tentação de mudar sua vida — trouxe à tona questões sobre ética, ambição e os limites da própria humanidade. O mais fascinante foi perceber como cada pessoa no júri se envolveu com a história de forma pessoal. À medida que avançávamos nas discussões, ficava claro que o conto, escrito no século XIX, ainda falava de algo muito atual: a luta interna entre o que sabemos ser certo e o que desejamos, muitas vezes de forma egoísta. Cada um de nós trazia uma visão diferente, influenciada pelas nossas próprias experiências e valores. Para uns, o personagem principal, ao tomar a decisão de fazer o desejo, demonstrava fraqueza; para outros, ele era um reflexo das contradições humanas, que, muitas vezes, se veem à mercê de suas próprias escolhas. Ganhar foi apenas um detalhe. O mais valioso foi o que levamos conosco depois de cada argumentação, de cada reflexão compartilhada. “O Mandarim”, mais uma vez, mostrou que, na literatura, as respostas nem sempre são claras, mas as perguntas, essas, ficam com a gente, nos acompanhando muito tempo depois de o júri ter terminado.”

E52: “Participar de um júri simulado foi uma experiência extremamente intensa e enriquecedora. Ao me colocar no papel de advogado, pude perceber de forma muito mais concreta como é desafiador construir uma argumentação sólida e convincente. A preparação com a necessidade de estudar profundamente os detalhes do livro e as possíveis estratégias de acusação do Theodoro. O momento de apresentar meu argumento em frente ao júri faz sentir a responsabilidade que os advogados enfrentam no tribunal, sabendo que, ao final, suas palavras podem fazer a diferença na vida das pessoas. Além disso, o júri simulado também me proporcionou uma nova perspectiva sobre o funcionamento do sistema judicial. Ver colegas desempenhando papéis de promotores, defensores e jurados me fez entender melhor a dinâmica de um julgamento real. A interação entre as partes envolvidas, a forma como as evidências são apresentadas e a necessidade de adaptação deixaram ainda mais fascinado pelo processo judicial. Foi uma vivência prática que complementou a teoria aprendida em

sala de aula e me fez perceber a importância da ética, do preparo técnico e da empatia no exercício da advocacia.”

E53: “foi um dia incrível e desafiador minha primeira vez como advogada de acusação em um júri fictício! Fui para lá com a adrenalina a mil, sabendo que precisaria convencer o júri de que o acusado era realmente culpado. Nunca pensei que fosse me sentir tão imersa e pressionada ao mesmo tempo. Cada passo era um desafio: desde organizar as provas até o momento de finalmente provar. Na minha cabeça, eu só pensava “preciso ser clara e convincente”. senti aquela mistura de nervosismo e empolgação é uma linha entre ser firme e não ultrapassar os limites éticos. Tive que lembrar a mim mesma o tempo todo da responsabilidade que estava assumindo, mesmo sendo apenas uma simulação. Sair de lá foi um alívio, mas também uma sensação incrível de ter dado tudo de mim e de aprender tanto. Essa experiência fez com que eu realmente entendesse o peso das decisões de um tribunal, a importância de construir uma história que faça sentido, e o poder que nossas palavras têm. Não foi só a vitória, mas a confirmação de que eu estava no caminho certo, de que todo o esforço valeu a pena. Senti uma conexão profunda com o que faço, uma certeza de que estou exatamente onde deveria estar, e isso é algo que me preenche de uma forma única. Ganhar é ótimo, mas fazer isso com o coração, é ainda melhor. Agradeço a todos que estiveram ao meu lado, me orientaram e compartilharam seus conhecimentos. Cada dica, cada palavra de incentivo, e até mesmo as críticas construtivas foram essenciais para que eu pudesse evoluir e construir minha confiança. Esse aprendizado ficará comigo para sempre, e agora vejo o direito com uma profundidade muito maior. Obrigada por essa oportunidade única!”

E54: “O contexto geral de todas as atividades relacionadas ao júri literário foi um grande marco para experiências e grandes desafios enfrentados. Apesar de não ter participado dos grupos que apresentaram no auditório, participei da equipe responsável pela oratória e foi uma experiência fantástica, uma vez que enfrentei diversos desafios relacionados aos diversos fatores que fazem parte de uma apresentação jurídica.”

E55: “O júri simulado foi um grande desafio, seja na complexidade da proposta ou no ato de se falar em público. Apesar de estar acostumada a falar com as pessoas, no júri foi diferente, a postura, como se falar, como se portar era distinto. Vestir os trajes adequados, toda a encenação e a seriedade deram mais vida à proposta, e, por consequência, deixando-nos mais ansiosos, porém tivemos técnicas boas na aula de oratória que recebemos, os quais nos ajudaram no dia da apresentação. Uma das maiores dificuldades que tive foi nos vícios de linguagem, falar informalmente nos traz muitos hábitos que não deve ser praticado em lugares de maior austeridade como num tribunal, também a dificuldade de passar um conteúdo mais complexo de uma forma que eu não travasse na frente dos outros, foi algo que tive que vencer. Com tudo, apesar dos desafios, o resultado final foi de dever cumprido, revendo minha apresentação percebi muitos erros que cometi, que terei de melhorar para os próximos júris, entretanto, apesar de todos os desafios, o sentimento de dever cumprido foi muito gratificante, além do fato de termos ganhado, no final, olhando todo o trabalho, valeu a pena todo o nervosismo e as dificuldades.”

E56: “Participar ativamente de um júri simulado é uma chance de experimentar a realidade da profissão escolhida. Ansiedade e nervosismo ao enfrentar pela primeira

vez um ambiente simulado. A pressão de representar bem sua posição e de não cometer erros é altamente intimidante. Por outro lado, a excitação de finalmente colocar em prática que aprendeu em sala de aula é poderoso e motivador. À medida que se envolve no processo e começa a apresentar seus argumentos, a confiança cresce, a interação com os colegas e a simulação das dinâmicas de um tribunal real ajudam a construir a autoconfiança. No júri literário, além de lidar com questões legais, somos incentivados a interpretar e argumentar com base em obra literária. Isto desenvolveu a capacidade de análise crítica e argumentativa. Oratória. Aprender técnica de comunicação eficaz, controle de voz, linguagem corporal, postura e uso de retórica, participar do júri simulado e da palestra oratória, com certeza foi de grande impacto. Os alunos podem dizer, que era uns antes e outros pós o júri simulado.”

E57: “No primeiro ano da faculdade, a experiência prática no júri literário foi marcante para mim. Pela primeira vez, pude me ver na prática como advogada, representando a acusação e, especialmente, a réplica, o que exigiu habilidade de improviso e argumentação com base nos pontos apresentados pela defesa. Isso me trouxe uma confiança renovada na minha jornada, uma certeza de que sou capaz de me desenvolver e, um dia, me destacar na profissão. Essa experiência não foi apenas um exercício acadêmico, mas uma prova viva de que tenho potencial para alcançar meu objetivo. Além disso, o júri foi uma oportunidade de conexão e crescimento pessoal, pois compartilhei o momento com amigos que superaram seu medo de falar em público e com novas colegas, como Thalita e Andressa, que estiveram ao meu lado na réplica. Essa amizade que surgiu do trabalho em equipe é algo que levo com gratidão e sei que se estenderá ao longo do curso. Participar do júri me mostrou que, mesmo no início da faculdade, já posso ter um impacto e aprender muito na prática, reforçando que estou no caminho certo e pronta para os desafios que virão.”

E58: “Minha experiência participando do Juri Simulado Literário foi incrível! Inicialmente, cheguei mais cedo para poder treinar as falar já no auditório e travei, não conseguia falar nem a primeira parte da minha fala, neste momento comecei a ficar nervoso, pois, se com o auditório praticamente vazio eu não consegui falar, como u faria com o mesmo lotado? Foi aí que enquanto o Juri estava acontecendo, comecei a ler, reler e ler de novo minhas falas... Vendo meus colegas apresentando em frente ao auditório, meu medo foi cada vez mais, diminuindo. E ao chegar na minha vez de apresentar, todo aquele medo inicial voltou, me tremi, suei, mas consegui apresentar minhas falas, expressar o que eu queria passar e até mesmo, improvisar algumas falas. Neste dia eu me desafiei e consegui superar um dos muitos obstáculos ei de superar.”

E59: “A minha experiência com o júri simulado foi especial. A palavra “especial” se encaixa bem no que vivemos, digo no plural porque além de contribuir para o currículo acadêmico e profissional individualmente, também foi um trabalho coletivo, lemos o livro, investigamos todas as provas, trocamos experiências e agrupamos todas as ideias para apresentar algo concreto aos juris. Consegui aprender muito nos bastidores com os meus colegas e a professora Margarete. Como plateia, posso dizer que foi tudo muito emocionante, conseguimos identificar alguns desafios entre defesa e acusação, mas também visualizamos a superação de ambas as turmas envolvidas no processo. Foi instigante, torcemos com intensidade um pelo outro, rimos espontaneamente, sentimos nervosismo, etc. Deixo aqui meus sinceros agradecimentos.”

E60: “A atividade de Juri literário foi realizada com a participação da sala do 2 semestre do curso de Direito noturno, dividida em 3 grupos principais: 1) Oratória - responsáveis pela apresentação e dicas de como fazer uma apresentação; 2) Acusação - responsáveis pela abalroação e apresentação da linha de acusação do réu e 3) Replica - responsáveis pela confirmação da teoria de acusação, refutar as alegações da defesa e fazer o fechamento do caso. A obra literária escolhida foi o livro O Mandarim de Eça de Queiroz, onde o personagem principal Theodoro (réu), um servidor publico almeja grandes aspirações e deseja para si uma vida melhor, de conforto e luxos igual ao que lia em seus livros. Em dada noite ele encontra com a figura do Diabo, que lhe oferece a oportunidade de conseguir tudo aquilo que deseja apenas apertando um botão, em que um Mandarim morreria na china e ele herdaria toda a sua fortuna. Sem muito pensar, ele tocou a campanha e um mês depois recebeu a sua desejada herança. Quando recebe a herança começa a realizar todos os seus desejos e vive a via que lia em seus livros, mas o tormento e a culpa o faz ingressar numa jornada para tentar encontrar a família do Mandarim e de certa maneira aplacar a sua culpa ao proporcionar mais conforto a família do falecido. Porem em sua jornada ele passa por diversas situações, conhece outros personagens, inclusive um que lhe recebe em seu lar e Theodoro acaba por seduzir a esposa de seu anfitrião, mas ainda atormentado continua em sua jornada para encontrar a família do Mandarim. Apos diversos percalços, ele acabou por se convencer a voltar para casa e desistir de tudo e ao voltar ao seu lar e retornar a sua origem humilde, faz um testamento deixando tudo o que recebeu ao Diabo e citando ao final que não mate o Mandarim. A partir desta narrativa foi construída a atividade com a participação de toda a turma em grupos distintos, conforme citado inicialmente o que serviu para trazer uma maior aproximação entre os alunos e promover uma troca de experiências e ponto de vista distinto de cada um. Aos poucos os grupos foram se organizando e consolidando as técnicas e narrativas a serem adotadas, bem como a técnica a ser empregada para confirmar o posicionamento do grupo que trabalhava para a condenação do réu. Ao longo dos encontros foi nítida a evolução dos alunos nas técnicas e posicionamento durante a apresentação assim como a oratória dos apresentadores. Alguns inicialmente se mostraram mais tímidos e com certo receio mas ao longo dos encontros e no dia da apresentação demonstraram grande segurança, domínio do tema e falas. Havia um certo nervosismos e receio de aparecer frente a uma plateia, mas as atividade se mostraram uma grande oportunidade para que todos pudessem consolidar as suas habilidades e interação com toda a sala. A estratégia construída foi a de que Theodoro, em conjunto com o Diabo, seria os assassinos do Mandarim, um senhor idoso e indefeso e vitima da ganância de Theodoro. Ele deseja ganhar dinheiro, de qualquer forma, sem se importar com as consequências, mesmo sabendo que ao tocar a campanha causaria a morte de um inocente, decidiu o fazer. E assim após tocar a campanha que o Diabo lhe apresentou, recebeu em um mês a sua tão desejada fortuna, reforçando assim que seu caráter era ganancioso e em nada se importava com o Mandarim. A defesa por sua vez, trouxe argumentos de que em nada teria a ver a morte do Mandarim com a participação de Theodoro e que este na verdade seria um herdeiro legítimo da fortuna. Alegou que foi fabricada a teoria da acusação de que com uma campanha seria possível matar uma pessoa do outro lado do mundo. Disse ainda que Theodoro sofria de transtornos de bipolaridade e que a visão do Diabo que ele descrevia seria fruto de sua condição. A replica trouxe o reforço da linha que Theodoro assassinou sim o Mandarim, ciente de suas acoes e que em momento algum demonstrou que

tinha remorso com seus atos e que ele havia sim confessado durante a história que havia sim matado o Mandarin. Para reforçar esta teoria, apresentou documentação, atestado de óbito, foto e atestado de saúde ocupacional para reforçar a teoria da acusação. Já na réplica a defesa tentou desmerecer todos os argumentos da acusação e replicar, trazendo novamente de que não havia ligação entre a ação de Theodoro e a morte do Mandarin. Trouxe ainda uma companhia e tentou demonstrar que ao tocar uma campainha ninguém morreria e assim não seria possível ele matar uma pessoa com o simples toque de uma campainha. Após a apresentação das duas partes, quatro grupos, foi solicitado aos jurados que manifestassem a sua decisão com base nas informações apresentadas e desenvolvimento dos trabalhos. Por uma diferença de apenas um voto, sendo Quatro votos a favor pela condenação e três pela absolvição, Theodoro foi considerado culpado pelo crime de homicídio e apropriação da fortuna do Mandarin. Assim, nesta atividade houve uma evolução das relações interpessoais e desenvolvimento do raciocínio ligado ao curso de Direito, mesmo sendo alunos de primeiro ano, serviu para trazer à tona aos alunos um gostinho do que pode ser o futuro da carreira e instigar ainda mais a vontade na dedicação e empenho nos estudos do Curso. A organização e coordenação das atividades colaborou em grande parte para que isso fosse possível, sendo destaque a condução da professora no desenvolvimento das atividades.”

E61: “O júri literário sobre O Mandarin foi uma experiência enriquecedora e profunda, onde os alunos de Direito, atuando como jurados e advogados, desempenharam um papel fundamental ao debater as complexas questões jurídicas e filosóficas que o conto de Eça de Queirós apresenta. Ao longo da simulação, ficou claro que cada participante, seja da acusação ou da defesa, trouxe convicções e argumentos que refletiam não apenas a interpretação técnica da obra literária, mas também uma imersão nas questões morais, psicológicas e sociais que permeiam o ato criminoso de Teodoro. Os jurados, em sua maioria, defenderam a ideia de que Teodoro era plenamente responsável pelo homicídio doloso, mesmo considerando a figura do diabo como um instigador, e não um mandante direto. O diabo, como cúmplice, foi visto como uma representação simbólica da maldade humana, mas isso não eximiu Teodoro de sua culpa. A acusação, ao apresentar provas concretas e uma linha de raciocínio robusta, conseguiu convencer a maioria dos jurados de que Teodoro, embora influenciado, agiu de forma consciente e deliberada. Para eles, o desejo de enriquecer e a decisão de eliminar o mandarim foram escolhas que Teodoro fez com plena consciência de suas consequências. A defesa, por sua vez, apresentou argumentos técnicos e psicológicos que buscaram atenuar a responsabilidade de Teodoro. Alegaram que ele estava sob uma forte influência externa e que sua ambição desmedida, somada a possíveis distúrbios mentais, o tornavam vulnerável à manipulação do diabo. Ao argumentar que o diabo não passava de uma construção metafórica do mal interno, a defesa procurou humanizar Teodoro, colocando a culpa da tragédia na fragilidade do ser humano diante de seus próprios desejos e fraquezas. No tribunal, os alunos de Direito, com base nas evidências e em suas convicções pessoais, não hesitaram em fazer escolhas jurídicas firmes, interpretando a obra sob uma ótica que, embora literária, buscava trazer soluções e conclusões jurídicas práticas. O julgamento, com seus debates acalorados e divergentes, refletiu a própria essência da justiça: a busca pela verdade, mesmo quando ela é complexa, multifacetada e não oferece respostas fáceis. Ao final, a decisão de condenar Teodoro por homicídio doloso direto, sem aplicar o princípio do *in dubio pro reo*, demonstrou como, muitas vezes, o sistema judiciário opta por uma interpretação objetiva dos fatos,

mesmo quando a moralidade e a subjetividade dos envolvidos pedem uma análise mais profunda. Essa conclusão também gerou um debate sobre o papel do juiz e do júri na busca por justiça, destacando a importância da interpretação das provas, da argumentação e da convicção na construção de uma decisão final. Assim, o júri literário não só trouxe à tona as complexas questões jurídicas da obra de Eça de Queirós, mas também revelou a maneira como os alunos de Direito, ao se depararem com questões de moralidade, culpa e responsabilidade, aplicaram suas próprias perspectivas e conhecimentos jurídicos para determinar a justiça de um crime cometido no contexto literário. Foi, sem dúvida, uma experiência formativa, que uniu a literatura, o direito e a filosofia, e mostrou como as convicções de cada jurado podem moldar a aplicação do direito de maneiras diferentes, mas igualmente válidas.”

E62: “Minha análise do Júri simulado foi positiva, a atividade proposta pela Professora Margarete foi realmente inesquecível, com certeza me lembrarei com carinho do meu primeiro júri da vida, por mais que literal, foi uma atividade da vida real onde conseguimos colocar em prática nosso estudo, nossa oratória, e o sentimento de justiça que nos provocou. Elogio também todos os meus colegas participantes, acredito que tanto o primeiro período quanto o segundo período nos superamos e fizemos acontecer uma atividade que realmente foi muito didática e com muitos aprendizados para a vida. Obrigada Professora Margarete por essa experiência.”

E63: “Participar da oratória foi uma experiência muito boa e cheia de aprendizado. Considerando que minha tendência é mais observar e analisar do que falar, especialmente para uma sala inteira, essa atividade me trouxe um misto de emoções. Nossa proposta era ensinar aos colegas as técnicas e a arte de falar bem, para que todos pudessem compreender a mensagem que estávamos passando. É inevitável que o nervosismo apareça, mas eu pratiquei bastante e fiz boas pesquisas, buscando me sentir mais segura e preparada caso surgissem perguntas. Essa preparação me fez realmente conhecer o que eu estava falando. Foi uma experiência muito boa, e a frase “criamos um monstro quando surgem propostas novas” se encaixou perfeitamente: mesmo com medo, fui em frente e saí com um leve orgulho de mim mesma. Sei que ainda tenho muito a melhorar em apresentações, mas só de não ter “congelado” já foi muito positivo. Assistir ao Júri Simulado dos meus colegas foi admirável, e tenho certeza agregou positivamente a todos que participaram, seja no júri ou na oratória, terão boas lembranças deste momento.”

E64: “Ter experienciado um júri, mesmo que simulado, permitiu que enxergasse com mais clareza a dimensão da seriedade e responsabilidade que é “decidir” o futuro de uma vida, pessoa, família, ou seja, tudo que envolve o universo de um indivíduo. Ainda mais se tratando da parte acusatória. É sobremaneira importante vivenciar este momento, pois ele pode ser fundamental para que um discente descubra de fato, se essa é a profissão que almeja desempenhar durante sua vida e ter a dimensão de quão nobre é ter a oportunidade de defender os direitos de uma pessoa. Além disso, mais uma vez é comprovado que a teoria precisa andar de mãos dadas com a prática, dessa forma os discentes ganham segurança emocional, racional e didática para continuarem no caminho de formação dessa profissão tão séria, importante e dinâmica que é o Direito.”

E65: “Minha experiência com o júri literário foi um desafio bastante complexo, sempre tive muita dificuldade em falar em público e muita insegurança. De início não gostei

muito da proposta do trabalho, porém com o decorrer do desenvolvimento das falas, ensaios e organização de tudo, fui me interessando e começando a gostar da ideia. Após a apresentação do júri e finalização do trabalho o sentimento foi de superação, pois enfrentei uma das minhas maiores dificuldades que é falar em público. Acredito que a atividade é de extrema importância para desenvolvimento da nossa comunicação e a formação de um profissional de excelência.”

E66: “Quando a professora propôs o trabalho, fiquei ansioso e com uma grande vontade de apresentar. Confesso que fiquei assustado pela quantidade de pessoas e pelo fato de ser em um AUDITÓRIO cheio de pessoas. Passei um tempo me remoendo, com medo de errar, gaguejar ou cometer algum erro... Fiquei assim até a data da apresentação, no dia comecei a praticar exercícios para me acalmar, confesso que me ajudou a desacelerar o coração. Ficava lendo e relendo o texto com medo de fazer errado ou algo assim, até que vesti a beca, neste momento eu pensei “agora já era, já estou aqui e já vou subir”, porém, foi nesse momento também que ganhei forças e a vergonha sumiu. Quando subi no palco, comecei nervoso, no primeiro 2 minutos ficava lendo o que eu tinha escrito, até que chegou um momento aonde eu comecei a improvisar em e sentir a vontade, queria falar um monte de coisas, expor um monte de fatos e me empolguei, após 4 minutos achei que era hora de finalizar, mas, minha vontade era continuar lá em cima e falar um monte ainda... Em resumo, aprendi que nós colocamos problemas aonde não existem, ficamos nervosos por coisas que não possuem necessidade de ficar. O maior desafio e a maior pedra é nos que colocamos em nosso caminho. A vida inteira é fácil de ser vivida, mas nós, por costume, criamos grandes problemas ou empecilhos, fazendo com que ela se torne complicada.”

E67: “O presente relato tem o objetivo de versar sobre a experiência de participar do júri simulado planejado, preparado e apresentado na disciplina de Atividade Extensionista II, ministrada sublimemente pela professora Margarete Terezinha de Andrade Costa. As aulas iniciaram no dia 29 de julho de 2024, logo com a abertura do segundo semestre do curso de Direito. A docente deu os comandos introdutórios e explicou aos discentes como o júri deveria funcionar. Preliminarmente, confesso que fiquei assustada. Embora seja também professora, a ideia de falar para várias pessoas desconhecidas, algumas até mesmo em períodos mais avançados que o de minha turma, deixou-me aflita. Contudo, aceitei o desafio. A leitura da obra começou e fiquei cada vez mais encantada. Ler e interpretar Eça de Queirós é instigante, ainda que bastante difícil. Aos poucos a acusação foi criando forma, fiquei com a parte da tese, achei que seria mais descomplicado iniciar o júri e contar como a narrativa se deu. Assim sendo, no dia 21 de outubro estava lá. contei a parte inicial do livro, como foi o desdobramento da história de Teodoro e sua ligação com o assassinato do mandarim. Mesmo que estivesse preparada, apesar de ter escrito a minha fala, lido, relido e lido mais um pouco... lembro que gaguejei e pedi desculpas à professora Meg. O coração ficou apertado. Estava com o papel da fala em mãos, mas senti vergonha de olhar e confiei naquilo que tinha memorizado. Assim que terminei, senti um misto de orgulho, superação e certeza de que estar na área do Direito continua sendo o meu grande sonho. Aquele sonho que deixei adormecido para cursar Letras – que também tinha (e têm) o meu amor. Todavia, ser um operador do direito faz o meu coração bater forte. O júri simulado é, portanto, uma experiência inigualável. A Uninter foi muito certa em aderir as ideias da grande mestra Margarete, que com toda a sua dedicação nos ensinou e nos proporcionou essa vivência incrível que levarei em minha memória para o resto de minha existência.”

E68: “Considerando que o júri simulado foi uma das atividades mais significativas da minha trajetória acadêmica e pessoal, contribuindo de forma essencial para o meu desenvolvimento; Considerando minha participação no grupo de oratória, no qual fui responsável pela elaboração dos slides e pela liderança das atividades, tive a oportunidade de desenvolver habilidades para lidar com diferentes pessoas e organizar tarefas de forma eficiente. Embora a apresentação tenha sido direcionada apenas à nossa turma, foi um momento crucial em que precisei superar minha timidez e demonstrar minhas capacidades. Considerando que participei do júri como policial, ainda que em um papel figurativo, a experiência de estar no tribunal e observar as reações das pessoas frente às falas de acusação e defesa foi extremamente enriquecedora. Agradeço à professora Margarete pela oportunidade de proporcionar aos seus alunos uma vivência realista do ambiente de um júri, com toda a preparação e emoção envolvidas. Essa atividade ficará marcada na trajetória de todos os participantes. Espero que a faculdade incentive a realização de mais atividades práticas como esta, uma vez que são de grande importância para os estudantes de Direito.”

E69: “Minha experiência com o Juri foi um tanto quanto, peculiar. Particularmente, tenho dificuldade em histórias literárias, como nossa turma ficou com a parte da acusação, eu racionalmente pensando, enxerguei algumas “vantagens” para a defesa: falta de materialidade (provas), espaço, tempo, etc... Afinal, era literário... (risos) Levando tudo isso em consideração, deixei de lado toda parte material “provas” e foquei em tentar convencer os jurados, usando técnicas de persuasão, tentei olhar os jurados nos olhos e tocá-los na alma, no coração, enfim... mexer com o sentimento deles. Minha preocupação maior foi de não ler nada lá em cima para não parecer robotizado, dei breves pausas na minha fala para gerar ansiedade no ouvinte e dei o meu melhor, apesar do nervosismo. Eu já esperava que o nervosismo seria o meu maior inimigo, mas ele é um adversário perspicaz... Mesmo eu me preparando para enfrenta-lo, sinto que nossa batalha em cima do palco deu empate, pois ele me travou e me tirou toda criatividade e improviso... Nesse último parágrafo, deixo aqui meu agradecimento a professora Meg que é uma professora magnífica, desde que iniciei o curso, sinto uma evolução acontecendo dentro de mim. Além de ganhar conhecimentos científicos, me sinto hoje um homem melhor, comparado a mim mesmo antes de iniciar o curso. Grande parte dessa evolução sem dúvidas, devo a Prof.<sup>a</sup> Meg e aos ensinamentos dela em classe, mais do que uma excelente professora de linguagem, ela é um exemplo de como enxergar a vida. Admiração resume meu sentimento! Gratidão!”

E70: “Participar do Júri Simulado Literário foi uma experiência muito enriquecedora e desafiadora. Como parte do grupo responsável pela réplica, nossa função foi refutar os argumentos apresentados pela defesa e reforçar a acusação. Trabalhar em equipe foi fundamental, pois cada membro contribuiu para fortalecer a tese de culpabilidade do réu, e tivemos que nos organizar para garantir que nossa fala fosse coesa e bem fundamentada. A preparação envolveu uma análise detalhada das falas anteriores, das provas e da estratégia da defesa, para que conseguíssemos apresentar argumentos sólidos e contrapor as falácias ou omissões no discurso da defesa. Embora o trabalho tenha sido em grupo, a responsabilidade de entregar uma réplica bem estruturada e convincente foi um grande desafio. Ao final, a sensação de ter participado

ativamente desse momento tão importante foi gratificante, e pude perceber a relevância do preparo, da colaboração em equipe e da comunicação eficaz no processo judicial.”

E71: “Como parte da disciplina de Atividade Extensionista II, participei, neste semestre, do Júri Simulado Literário, que adotou o enredo da obra “O Mandarim”, de Eça de Queirós, para encenar um tribunal do júri no qual os alunos assumiram os papéis de promotores de justiça e advogados de defesa. Integrei o grupo responsável pela réplica da acusação, destacando os acontecimentos narrados no capítulo 3 do livro. Nesta seção, o protagonista Teodoro passa a usufruir da fortuna que pertencia à sua vítima e começa a ser atormentado pelo fantasma de Ti Chin-Fu, uma representação desencarnada de sua consciência culpada. O resultado da atividade foi positivo: é instigante ter a oportunidade de subir ao palco logo no primeiro ano da faculdade de Direito e experimentar uma fração da profissão que aguarda aqueles que pretendem seguir na carreira. Mas, como atividade acadêmica, diversas falhas tornaram o processo exaustivo e desinteressante. Não houve tempo para o desenvolvimento de uma estratégia de acusação satisfatória. Muito do produto final foi feito às pressas, para satisfazer prazos que não foram estabelecidos com antecedência. Muitos alunos não foram incluídos, fazendo com a atividade perdesse de vista seus objetivos de “desenvolver habilidades de comunicação escrita e oral dentro de uma situação problema” e “valorizar e aprimorar o uso dinâmico da palavra no exercício da advocacia”. Sinta também que o “conhecimento contextualizado das noções do funcionamento de um tribunal de júri”, expresso na apresentação da disciplina, não foi atingido. Não houve planejamento na elaboração da acusação - simplesmente definimos um texto a ser apresentado no dia 21 de outubro, como uma peça teatral sem direção. Minha avaliação é que a obra escolhida não é a mais interessante para o exercício. Não há um julgamento com relação ao desempenho das partes envolvidas: o livro deixa claro que Teodoro é culpado, e tivemos que recorrer a artifícios como a intimação do “Diabo”, o que colocou em xeque a seriedade do exercício. Talvez uma obra ancorada na realidade possibilite um caminho mais interessante para a atividade. Outra questão marcante foi a briga de egos não gerenciada que pudemos testemunhar. Não foi um exercício de unidade, mas de divisão. Algumas vozes falaram mais alto que outras, e justamente as vozes que foram caladas precisavam de maior envolvimento na atividade. Eloquência é uma habilidade que pode ser desenvolvida, mas certamente não tem lugar para crescimento em um ambiente em que os mais extrovertidos gritam sem moderação.”

E72: “Sobre minha experiência neste júri , ficar ate difícil falar em palavras foi uma sensação inexplicável o frio na barriga era tão grande mas todo esse medo, aquela sensação que não conseguir passou a partir do momento que coloquei aquela boca nossa passou tantas coisas ao mesmo tempo na cabeça foi de arrepiar saber que todo tempo de dedicado estudando valeu a pena se um dia eu tinha dúvidas se realmente era advocacia que eu queria para um futuro ali acabou todas as dúvidas as incertezas Ver uma turma toda unida com sangue no olho todos se ajudando Todos estávamos ai por um único propósito vencer , e ter uma Nova experiência Mas o melhor não foi a vitória mas sim saber que somos capaz Claro que nada disso seria possível sem a prof ; meg.”

E73: “Participar do júri literário foi uma experiência extremamente enriquecedora e inesquecível. Ao longo do projeto, pude me sentir como parte de um júri real, onde

cada leitura, análise e discussão foram conduzidas com seriedade e dedicação. Ao ter a responsabilidade de avaliar e argumentar sobre a obra de Eça de Queiroz, percebi o quanto a prática nos instiga a olhar para a literatura de forma mais profunda, buscando compreender cada intenção do autor. Um dos aspectos mais marcantes foi a troca de experiências com a outra turma. Essa interação trouxe novos pontos de vista e perspectivas que eu não havia considerado, tornando cada conversa ainda mais estimulante e inspiradora. Discutir com pessoas diferentes, que também estavam envolvidas e empolgadas, ampliou minha compreensão sobre a obra e mostrou como a interpretação literária pode ser vasta e diversa. Foi fascinante perceber como cada pessoa trazia interpretações únicas, enriquecendo o debate e, muitas vezes, levando todos a enxergar a obra de uma nova perspectiva. Acredito que esse projeto, realizado pela professora Margareth, é de um valor imenso para todos os alunos. Ele não só nos aproxima da literatura, mas também desenvolve habilidades fundamentais como o senso crítico, a empatia e a capacidade de argumentação. A oportunidade de vivenciar algo tão autêntico e imersivo é rara, e sou muito grata por ter feito parte dessa experiência. Tenho certeza de que essa vivência ficará marcada em minha memória como uma das atividades mais especiais da minha trajetória acadêmica. Parabenizo a professora Margareth pela iniciativa bem como meus colegas de turma pelo espetáculo realizado e espero que muitos outros alunos possam ter a chance de participar desse júri literário no futuro.”

E74: “Atuar no júri foi muito representativo para mim, a ideia de que um dia serei eu no futuro exercendo minha tão almejada profissão me encantou, e muito. Mesmo que tenha sido algo totalmente cinematográfico, e pela clara inexperiência de meros alunos do segundo período, é inegável o aprendizado que essa atividade nos rendeu. Outro ponto memorável foi a apresentação dos alunos da Oratória, algo que realmente me impressionou, reparei que utilizei várias dicas explicadas pelo grupo, e tenho certeza que se não tivesse escutado aquela apresentação, eu estaria muito mais nervosa.”

E75: “Jamais me esquecerei deste dia: 21 de outubro de 2024. O local, o auditório Gilson Roberto Pickler. Além de ter sido meu aniversário, foi o dia em que participei de um simulado de tribunal do júri, com base na obra literária de Eça de Queiroz, o qual promoveu a reflexão sobre o grande dilema humano: praticar ou não praticar determinado ato na ausência de observadores. Uma questão ética que envolve as tomadas de decisão, sua finalidade e os efeitos que pode causar aos envolvidos diretos e indiretos. O evento foi o resultado de três meses de preparação, no qual as turmas de primeiro e segundo período participariam representando, respectivamente, a defesa e a acusação do réu personagem Teodoro, junto com o qual o diabo também seria julgado por um crime de homicídio à distância. Minha turma foi dividida em três equipes: a primeira, ficou responsável pelo conteúdo da oratória; a segunda, pela fala da acusação; e a terceira, pela fala da réplica da acusação. Durante as aulas, meu grupo de réplica fez a leitura da obra. Lemos e destacamos trechos de relevância para acusar Teodoro como culpado pela morte de Ti Chin Fu. Fomos levantando ideias, aprimorando algumas premissas, descartando outras. De modo geral, houve bastante cooperação por parte dos integrantes, havendo apenas a divergência no tocante a um detalhe sobre os acusados. Nem todos concordaram sobre o diabo ser acusado juntamente com Teodoro pela morte do chinês, devido ao fato de o diabo ser um ente transcendental ou mítico. No entanto, a opção pela figura do diabo como corréu acabou deixando o júri literário bastante interessante, exceto pelo fato de que alguns

colegas foram hostis com nosso colega Júlio César, apenas por estar usando uma máscara.”

E76: “Fui delegada pela professora Margarete para ser responsável pelo grupo, no tocante aos recados e questões organizacionais. Minha intenção e atitude ao longo de todo o processo foi permitir autonomia de cada participante e contribuir para o desenvolvimento de suas performances. A fim de observarmos a dinâmica de um júri simulado, para que pudéssemos nos preparar melhor para o nosso, organizei uma visita ao júri simulado ocorrido no dia 17 de agosto de 2024 na Universidade Tuiuti, do qual cerca de vinte alunos da Uninter participaram como ouvintes. Tal evento fazia parte da Liga Paranaense de Júri Simulado, da qual várias faculdades de Direito participam anualmente. Acredito que essa visita possibilitou uma interação maior entre os alunos, e uma compreensão melhor da dinâmica de um tribunal do júri, fator este motivacional para os preparativos do nosso júri na Uninter. Sobre meu desempenho durante o processo, busquei outras fontes para compreender melhor a obra de Eça de Queiroz. Criei um grupo no aplicativo Whatsapp da réplica da acusação, no qual pudemos trocar mensagens e arquivos durante toda a preparação. Participei ativamente de todos os encontros preparatórios, ensaiei minha fala, auxiliei na confecção dos materiais que utilizamos no Júri (organização e impressão das certidões, laudo e fotos disponibilizadas para consulta dos membros do conselho de sentença). Além de me identificar com a área de direito penal, especialmente o tribunal do júri, também é a literatura uma paixão. Apreciei muito ter participado do júri literário da Uninter, e acredito que evoluí durante o processo, tendo adquirido novas habilidades práticas. Com certeza, posso e irei me aperfeiçoar ainda mais durante o curso. Acredito que não foi só o grupo da acusação que venceu, mas todos que participaram são vencedores, por terem se disposto a cumprir o desafio de fazer uma sustentação oral diante de um grande público, e apresentar sua tese utilizando recursos da argumentação. Para concluir, anexo fotos do processo. Também manifesto meu agradecimento à professora Margarete, por essa oportunidade prática de aprendizado e diversão. Parabenizo à Jackeline pela criação dos documentos e pela arte gráfica dos arquivos que utilizamos no dia do júri, e ao André pela gravação do nosso júri, o qual permitiu o registro desse dia tão produtivo e importante para nossa prática acadêmica e profissional.”

E77: “No contexto jurídico podemos comparar o caso Theodoro juntamente do caso da Boate Kiss, os dois casos envolvem a análise da responsabilidade de indivíduos que, embora não tenham diretamente praticado o ato criminal, contribuíram significativamente para a ocorrência de crimes fatais. Theodoro, acionar a campanha que lhe permitiu realizar seu desejo de riqueza, gerou a morte de um inocente, evidenciando uma relação de causalidade direta entre sua ação e o resultado letal. O ato de Teodoro representa uma ação consciente que leva à tragédia, mesmo que ele não tenha sido o executor da violência. Comparando o caso do Theodoro à Boate Kiss, o proprietário e os responsáveis pela segurança do local não estavam diretamente envolvidos na causa da morte das vítimas, mas suas decisões e a falta de precauções adequadas resultaram em um incêndio devastador, levando a morte de diversas pessoas. Ambos os casos levantam questões sobre a responsabilidade moral e legal. A ação de Teodoro, embora não física gerou um efeito devastador, assim como a omissão de cuidados e medidas de segurança por parte dos responsáveis pela Boate Kiss. Assim, tanto a responsabilidade de Teodoro quanto a do proprietário da Boate Kiss se relacionam à ideia de que a intenção e as decisões

tomadas podem levar a resultados catastróficos, mesmo na ausência de uma ação direta que resulte na morte. Isso nos leva a refletir sobre a complexidade da responsabilidade penal e a necessidade de se considerar não apenas as ações, mas também as omissões que podem igualmente levar à tragédia.”

E78: “Participar do Júri Simulado Literário foi uma experiência enriquecedora e desafiadora. Tive a oportunidade de entender melhor o funcionamento do sistema jurídico, ao mesmo tempo em que pude exercitar minha criatividade na construção dos personagens e argumentos. Além disso, a experiência foi um grande aprendizado pessoal, especialmente por ser a primeira vez que me apresentei publicamente em um contexto como esse. O ambiente acolhedor ajudou a quebrar o nervosismo, e ao final, senti que cresci tanto academicamente quanto pessoalmente. Foi uma vivência única que levarei para a vida.”

E79: “O júri simulado foi muito bem feito, eu fui uma jurada e vi de perto como tudo funciona. Tanto a defesa quanto a acusação tiveram papéis importantes no caso e as falas foram muito bem colocadas.”

E80: “Foi incrível! Mesmo tendo erros causados por causa do nervosismo e ansiedade de apresentar o júri, foi de máxima importância para mim, pois aprendi muito sobre mim e o que quero quando me formar. O processo até a apresentação foi uma incrível experiência em trabalhar em grupo e conhecer os amigos novos que fiz, o que me deram muita força no processo e até mesmo no dia do júri. Quero agradecer a professora por ter dado essa oportunidade! No começo pensei em não participar, mas no final tudo foi mais que perfeito mesmo com meus erros no dia da apresentação.”

E81: “Participar do júri simulado foi uma grande experiência e um desafio. Trabalhar com uma equipe maravilhosa, composta por pessoas que, apesar de terem o mesmo objetivo, possuem formas diferentes de alcançá-lo, foi muito enriquecedor. Ouvir as críticas, mesmo as construtivas, em relação à postura e aos textos também não foi tão fácil. Falar em público, desde os ensaios na sala com os colegas até a apresentação diante de tantas pessoas, foi provavelmente o que mais temi. Mas, no final, foi uma experiência incrível, que só fortaleceu a certeza de que estou no caminho certo para seguir a carreira que sempre sonhei.”

E82: “Participar do Júri Simulado Literário foi uma experiência enriquecedora que me proporcionou uma visão prática sobre argumentação e oratória, essenciais na área jurídica e em outras esferas profissionais. Acompanhei também a turma da noite, e foi interessante observar as diferentes abordagens. Notei que nossa turma se mostrou muito desenvolta e preparada, com um domínio do caso que permitiu estabelecer conexões sólidas tanto na acusação quanto na defesa, travando um verdadeiro arsenal de contrapontos para o exercício dialético. Essa experiência, além de reforçar minha habilidade em análise crítica, contribuiu para aprimorar minha capacidade de articulação e de responder a argumentos de maneira lógica e convincente, agregando muito valor ao meu aprendizado.”

E83: “Uma das principais dificuldades a serem enfrentadas nesse trabalho, foi a luta contra o medo de falar em público e a vergonha. Ao participar do júri simulado foi possível perceber a complexidade do processo e os diferentes papéis que desempenhamos durante o julgamento. Nossa equipe construiu um trabalho

organizado, onde, primeiramente, fizemos um compilado de ideias de teses que poderiam ser usadas na defesa, cada um contribuiu com o conhecimento que tinha sobre o direito penal. Posteriormente dividimos as falas, e nos ensaios foi possível vencer o medo de falar em público e foi possível controlar o nervosismo. Também foram feitas as correções necessárias e adaptações nas teses que haviam sido propostas. Cada uma dessas foram escritas e decoradas. Como defensor, tive de construir uma linha de defesa sólida, embasada na teoria do crime impossível e nas possíveis lacunas da acusação. A preparação para isso envolveu não apenas o conhecimento do caso, mas também uma compreensão mais profunda do processo de investigação e da análise crítica das evidências. Além disso, a arte da argumentação foi colocada à prova, exigindo que toda a equipe fosse persuasiva sem perder o compromisso ético com a verdade e com os demais colegas de acusação. O maior desafio foi no dia da apresentação do nosso trabalho, foi impossível não ficar extremamente nervoso. Mas diante da plateia e dos membros do conselho de sentença, a vontade de vencer tomou o lugar do medo e, após da apresentação da acusação, a equipe estava mais segura naquilo que estava proposta a fazer. Importante ressaltar o trabalho incentivador e motivador da professora Meg, que nos encorajou a enfrentar o desafio e superar todos os obstáculos. Participar de um júri simulado foi uma experiência transformadora que me proporcionou um aprendizado prático, ético e emocional, tornando-me um profissional mais completo e preparado para os desafios da futura carreira jurídica.”

E84: “Professora Margarete, foi uma experiência maravilhosa, mesmo com a derrota no tocante ao pedido de condenação de Teodoro. Contudo, acredito que meu maior presente foi conhecer melhor meus colegas de turma e testemunhar a capacidade de cada um ao apresentar suas teses. Fiquei positivamente surpreso com alguns colegas e posso dizer que, mesmo se passasse os cinco anos do curso com eles, talvez não os conhecesse como os conheci através deste trabalho. Obrigado pela oportunidade que nos proporcionou.”

E85: “O júri simulado foi de grande importância para que eu saísse da minha zona de conforto este ano, fazendo com que eu me socializasse mais e conhecesse melhor os meus colegas de classe, que até então eu não tinha tido muito contato, e fez com que eu me apresentasse em frente a um auditório cheio, me levando a enfrentar a timidez. Além de me fazer ler uma obra literária nova, a qual trouxe inúmeros desafios para a confecção dos meus argumentos e da minha fala. Foi uma experiência incrível e renovadora, algo que estávamos precisando no curso, pois foi uma maneira de colocar nosso conhecimento do Direito em prática.”

E86: “Participar do júri foi uma experiência muito enriquecedora! Além de ter aprendido bastante ao longo do processo, também consegui enfrentar meus medos de falar em público e, felizmente, não deixei que o nervosismo me dominasse. Foi um passo importante para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, e me sinto realizada por ter conseguido superar esse desafio.”

E87: “Participar do Júri foi uma experiência envolvente e desafiadora, que me permitiu explorar diferentes dimensões da narrativa, além de aprofundar minha capacidade de argumentação e análise crítica. Como parte da acusação, minha tarefa foi apresentar um caso sólido, baseado no enredo da obra, e convencer os outros participantes, que assumiam os papéis de juízes, da culpa do protagonista, Teodoro. Ainda, como parte

da acusação, meu objetivo era destacar a gravidade da escolha de Teodoro e como ela se refletia em seu caráter e nas consequências de suas ações. Argumentei que, apesar de sua aparente hesitação inicial, ele deliberadamente escolheu sacrificar uma vida humana para satisfazer seu desejo egoísta de riquezas, o que demonstrava um profundo desprezo pela vida e pela moralidade. Em meus argumentos, procurei mostrar que, mesmo sendo tentado por forças externas (o mandarin), Teodoro teve plena consciência de suas ações, o que o tornava responsável pelos resultados trágicos que se seguiram.”

E88: “A meu ver, a realização deste trabalho de leitura, interpretação e pesquisa foi de extrema importância para que me autoavaliasse no que diz respeito à apresentação em público, domínio da linguagem adequada e é claro, o trabalho também proporcionou uma visão geral de como nossos colegas estão com relação à oratória. Ressalto que a atividade em grupo também proporcionou uma excelente bagagem inicial para o início das atividades jurídicas. Até o final do curso, a tendência é de que tal prática se aperfeiçoe. Enfim, foi um excelente trabalho prático.”

E89: “Participar ativamente nesse júri foi uma experiência gratificante, a oportunidade de falar em público fez com que muitos alunos comesçassem a desenvolver uma habilidade importantíssima para o curso de direito, que é a oratória. Além disso, ao preparar a defesa do Teodoro eu me vi como uma pessoa mais comunicativa, manifestando ideias e opiniões e principalmente desenvolvendo a capacidade de trabalhar em grupo.”

E90: “A experiência de apresentar um júri e participar de todo o processo foi incrível. Organizar as etapas, interagir com os colegas e estar focada em um objetivo em conjunto, defender o Teodoro, me fez crescer muito em relação a trabalhar em equipe. Foi uma oportunidade valiosa para trabalhar a vergonha que sinto ao falar em público. Já tinha feito outras apresentações antes, mas sempre me sentia envergonhada ou receio de passar vergonha. Neste júri, percebi que todos estávamos ali para aprender, aprimorar, errar e acertar. Não havia motivo para o receio, e a experiência no final valeu muito a pena. Me senti realizada, grata e mais leve e confiante em criar falas e falar diante de outras pessoas. E também fiquei mais próxima dos meus colegas de turma, que estiveram comigo na defesa de Teodoro, nesse primeiro passo de uma jornada de cinco anos de curso.”

E91: “Participar do Júri Simulado Literário foi uma experiência bastante enriquecedora e divertida. Desde o início, fiquei animada com a oportunidade de participar de uma atividade tão dinâmica num curso marcado por tantas aulas teóricas. No dia da apresentação foi interessante observar as falas dos meus colegas, cada um defendendo suas posições a seu próprio modo. Confesso que, como alguém que faz teatro há muito tempo, falar em público não foi tão desafiador para mim, e fiquei feliz de ajudar as pessoas que tinham algum problema em relação a isso. Foi ótimo ver, no fim de tudo, como cada um dos meus colegas se expressou e defendeu suas posições. Um dos aspectos mais importantes que notei foi o trabalho em equipe do meu grupo de defesa. A colaboração de cada membro foi essencial para o nosso resultado. A organização do nosso grupo foi excepcional, e conseguimos unir nossas ideias no fim de forma que ficasse coesa e eficaz. No geral, o Júri Simulado foi uma experiência muito positiva. Eu saí não apenas com mais conhecimento sobre a literatura em questão (que eu nunca tinha lido e acabei gostando mais do que eu

esperava), mas também com uma sensação de realização pelo nosso trabalho em equipe e argumentação terem dado tão certo a ponto de ganharmos o julgamento!”

E92: “Um divisor de águas, no que diz respeito a como me portar e controlar minhas emoções ao me colocar diante de inúmeras pessoas. Vi que essa experiência me mostrou o quanto posso me desafiar. Falar em público sempre foi um bloqueio para mim, mas quando subi ao palco, me senti confiante e não tive medo de errar, esquecer ou gaguejar. Ao contrário, esses momentos me impulsionaram a conduzir minha fala da maneira que realmente deveria fazer. Estava no grupo da acusação e tivemos alguns embates e discussões, mas tenho a certeza de que, juntos, construímos o nosso melhor. Mesmo com a “perda”, entendo que agora sou capaz de sustentar uma ideia e lutar por ela no campo jurídico. Deixo aqui meus sinceros agradecimentos e estou pronta para novos desafios, como esses.”

E93: “O júri simulado proporcionou uma experiência prática e imersiva no sistema do Tribunal do Júri, permitindo aos alunos vivenciarem, de forma simulada, os desafios e nuances da advocacia criminal. Através dessa atividade, foi possível desenvolver habilidades essenciais para a atuação profissional, como a oratória, a argumentação, a análise de provas e a construção de teses na área da acusação. Desenvolvimento

1. A Experiência do Júri Simulado A participação no júri simulado foi marcada por momentos de intensa preparação e emoção. A imersão no papel de advogado de acusação exigiu um estudo aprofundado do caso, análise minuciosa das provas e elaboração de uma estratégia de acusação sólida. A simulação do julgamento permitiu vivenciar a dinâmica da sala de audiências, a interação com os membros do júri e a defesa, além da importância do corpo de jurados na decisão final.

2. Aprendizados e Habilidades Desenvolvidas: Oratória e Argumentação: A necessidade de apresentar argumentos claros, concisos e persuasivos diante de um público exigente contribuiu para o aprimoramento da oratória e da capacidade de argumentação. Análise de Provas: A análise crítica das provas apresentadas no processo foi fundamental para a construção de uma tese de acusação sólida e eficaz. Gestão do Tempo: A necessidade de apresentar os argumentos dentro do tempo limite estabelecido contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de gestão do tempo e organização do discurso. Trabalho em Equipe: A atuação em equipe, seja na construção da defesa ou da acusação, foi essencial para o sucesso do trabalho.

3. Aplicabilidade na Advocacia: Os conhecimentos e habilidades adquiridos no júri simulado possuem aplicabilidade direta na prática da advocacia criminal. A experiência vivenciada contribuirá para: Maior segurança e confiança na atuação em processos de júri popular: A familiaridade com a dinâmica do julgamento e a experiência em apresentar argumentos em um ambiente de alta pressão proporcionarão maior segurança e confiança na atuação profissional. Melhora na qualidade da defesa técnica: A capacidade de analisar provas, construir teses defensivas sólidas e apresentar argumentos persuasivos contribuirão para a melhoria da qualidade da defesa técnica prestada aos clientes. Desenvolvimento de uma visão mais ampla do processo penal: A participação no júri simulado permitiu uma compreensão mais profunda do processo penal, suas nuances e complexidades, o que será fundamental para a atuação profissional.

Conclusão O júri simulado foi uma experiência enriquecedora que proporcionou um aprendizado significativo para a futura atuação profissional. Os conhecimentos e habilidades desenvolvidos durante a atividade serão de grande valia para a construção de uma carreira sólida e exitosa na área do Direito.”

E94: “Participar do juri simulado foi uma experiência enriquecedora. De incio achei que seria algo fácil, porém a obra o mandarin desafiou nosso entendimento, pois mistura realidade e fantasia. Encarar esta obra como um processo foi uma “ginastica mental” muitas informações e elementos textuais. E o nosso grupo da defesa sentia-se perdido. O grupo engrenou quando um dos componentes assumiu a tarefa de coordenar as falas e as atividades. A partir desse momento focamos numa linha de defesa, porém alguns do grupo não se sentiam confortáveis e falar em público, aos poucos essa realidade foi mudando porque o grupo passou a se interagir mais e a timidez foi diminuindo. O juri simulado revelou novas vocações pois muitos tiveram boa desenvoltura no falar. No dia do juri todos estavam atentos a fala da acusação e prontos para reagir aos argumentos da acusação. Sem duvida a experiência do juri foi extremamente benéfica dado todo empenho intelectual também emocional, alguns realmente se superaram o que trouxe uma sensação de vitória para todo grupo, em outras palavras ver a timidez desaparecer foi uma grande vitória. Compreendi que o juri simulado no início da graduação não é sobre quem fala mais bonito ou tem mais argumento, trata-se de coragem, virtude extremamente cara para quem deseja ser advogado(a). Coragem em subir no palco e encarar colegas e desconhecidos e essa foi a nossa grande vitória.”

E95: “A prática dessa atividade é fundamental para o desenvolvimento pessoal, principalmente para alunos que cursam Direito, isso por que é benéfico para treinar a escrita e aprimorar a comunicação, além de também auxiliar na socialização. Quanto ao resultado, independente de qual foi, acredito que subir no palco e apresentar, foi uma grande conquista.”

E96: “A experiência de participar de um júri simulado foi transformadora. A oportunidade de vivenciar o funcionamento de um tribunal na prática, assumindo um papel ativo no processo, me proporcionou um aprendizado muito além da teoria. Foi crucial conduzir uma investigação aprofundada do caso, desenvolver uma estratégia de acusação e interagir com outros membros da equipa. O júri simulado permitiu-me compreender a importância do trabalho em equipe, da ética profissional e da responsabilidade social inerentes à função do advogado. Esta experiência prática foi essencial para consolidar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e aproximar-se da realidade da prática jurídica. PS: não gostei de ter perdido, mas adorei a experiência.”

Relato de uma participante da comunidade:

C1: “No dia 21 de outubro de 2024, recebi o convite para participar do XXV Juri Simulado Literário do Centro Universitário Internacional, UNINTER em Curitiba. O evento do curso de Direito, contou com a Coordenação de Direito e da Professora Margarete Costa. Fiquei de pronto muito interessada pois, gosto muito de ler. A obra de Eça de Queirós é instigante e desafiadora, intensa como toda a literatura do autor. Mas, não sou especialista na área de literatura, muito menos tenho experiência de advogada, sou bióloga. O evento me pareceu algo interessante, nunca imaginei participar deste tipo de trabalho, portanto, como era novidade fiquei muito motivada. Foi uma grata surpresa ver alunos tão jovens, entusiasmados, tensos e nervosos. Um encanto! Todos empenhados para desempenhar suas diversas tarefas. Foi um belo exercício. Parabéns a coordenação, à estimada professora Margarete e meus

agradecimentos também aos alunos que me acolheram . Tenho certeza, que foi uma atividade que jamais esqueceremos!”

C2: “Tive o prazer de ser convidada para o Júri simulado literário, trabalho acadêmico da Uninter, assistir aos alunos do primeiro ano fazendo um trabalho fantástico, parabéns aos envolvidos, e a Professora da turma, estão extremamente envolvidos com o curso, alunos de primeiro ano, já nessa desenvoltura, fazendo exercício de oratória, foi muito bom, precisamos de profissionais qualificados, mais uma vez parabéns a todos!”

## ANEXOS

Cartazes dos Júris Simulados Literários realizados no Centro Universitário Internacional UNINTER.

**Primeiro**  
**Júri Simulado Literário**  
**da Facinter**

**Caso:**  
**"O Pagador de Promessas"**

**Horário:**  
8h30 às 11h30

**Dia:**  
19 de Novembro (Sábado)

**Local:**  
Auditório Unidade Tiradentes

**Informações:**  
**Coordenação de Direito**

Realização:  
Alunos do primeiro ano de Direito da Facinter  
Supervisão:  
Professora Margaret Terezinha de Andrade Costa

Facinter | **UNINTER**  
Grupo Educacional

**Segundo**  
**Júri Simulado Literário**  
**da Facinter**

**Caso:**  
**"O Pagador de Promessas"**

**Horário:**  
19h00 às 22h30

**Dia:**  
30 de Maio

**Local:**  
Auditório Unidade Divina

**Informações:**  
**Coordenação de Direito**

Realização:  
Alunos do primeiro ano de Direito da Facinter  
Supervisão:  
Professora Margaret Terezinha de Andrade Costa

Facinter | **UNINTER**  
Grupo Educacional

A partir da fusão da Facinter e da Fatec, em 2012, a instituição passou a ser Centro Universitário Internacional UNINTER.

**"III Júri Simulado Literário do Curso de Direito"**

**Caso: O Mandarin**  
Autor: Eça de Queirós

**Dia: 21/09/2012**  
**Hora: 19h**  
**Local: Auditório Divina Providência**  
**Informações: Coordenação de Direito**

**"IV JÚRI SIMULADO LITERÁRIO**  
**DO CURSO DE DIREITO"**

**LUZIA - HOMEM**  
(DOMINGOS OLIMPÍO)

**29 DE MAIO DE 2013**  
**19 HORAS**  
**AUDITÓRIO DIVINA PROVIDÊNCIA**

**UNINTER**  
Grupo Educacional

INFORMAÇÕES: COORDENAÇÃO DE CURSO DE DIREITO  
SUPERVISÃO: PROFESSORA MARGARETE TEREZINHA DE ANDRADE COSTA  
REALIZAÇÃO: ACADÊMICOS DO 1º PERÍODO DO CURSO DE DIREITO

**JÚRI SIMULADO LITERÁRIO**  
**Curso de Direito**

**INOCÊNCIA de VISCONDE DE TAUNAY**  
**11 DE NOVEMBRO DE 2013**

**Local**  
AUDITÓRIO UNIDADE DIVINA

**Horário**  
19h30

**Supervisão**  
Professora Margarete Costa de Andrade

**Informações**  
Coordenação do Curso

REALIZAÇÃO:  
Acadêmicos do 1º Período do Curso de Direito

UNINTER  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
INTERNACIONAL

CEBAPITA



VI Júri Simulado Literário do Curso de Direito

**O Beijo no Asfalto**  
de Nelson Rodrigues

**Dias:**  
3 de Junho de 2014, às 19h  
4 de Junho de 2014, às 8h

**Local:**  
Auditório Divina

Realização: Acadêmicos do 1º Período do Curso de Direito  
Supervisão: Profª Margarete Costa de Andrade  
Informações: 21027930

UNINTER  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
INTERNACIONAL

CEBAPITA



VII JÚRI SIMULADO LITERÁRIO DO CURSO DE DIREITO

**ANGÚSTIA**  
GRACILIANO RAMOS

5 de Novembro de 2014, a partir das 19h, no Auditório Divina.  
6 de Novembro de 2014, a partir das 8h, no Auditório Tiradentes.

**Realização**  
Acadêmicos do 1º Período do Curso de Direito.

**Supervisão**  
Professora Margarete de Andrade Costa.

**Informações:**  
Coordenação de Direito.

UNINTER  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
INTERNACIONAL



**VIII JÚRI SIMULADO**

**03/06/2015**  
AUDITÓRIO DIVINA  
MANHÃ ÀS 8H  
NOITE ÀS 19H

**REALIZAÇÃO:**  
ACADÊMICOS DO  
1º PERÍODO DO  
CURSO DE DIREITO

**ORGANIZAÇÃO:**  
COORD. DIREITO E PROF.  
MARGARETE COSTA

**INFORMAÇÕES:**  
COORD. DIREITO 2102.7930

**O PAGADOR DE PROMESSAS**  
DE DIAS GOMES

UNINTER  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
INTERNACIONAL



**IX JÚRI SIMULADO**  
**O MANDARIM**  
 DE EÇA DE QUEIROS

**06/11/2015**  
**AUDITÓRIO DIVINA**  
**ÀS 19H**

REALIZAÇÃO:  
 ACADEMICOS DO  
 1º PERÍODO DO  
 CURSO DE DIREITO

ORGANIZAÇÃO:  
 COORDENAÇÃO DE DIREITO E PROF.  
 MARGARETE COSTA

INFORMAÇÕES:  
 COORD. DIREITO 2102.7930

**UNINTER**  
 UNIVERSIDADE INTERMUNICIPAL



**X JÚRI SIMULADO**  
**LUZIA HOMEM**  
 de Domingos Olímpio

**Data: 31/05/2016**  
**Local: Auditório Garcez**  
**Manhã as 8h**  
**Noite as 19h**

**Organização:**  
**Coordenação de Direito**  
**e prof. Margarete Costa**



**XI Júri Simulado**  
**Inocência**  
 de Visconde de Tauray

**18 de Novembro**  
 Horário: 19 horas  
 Local: Campus Garcez - 7º andar

Realização:  
 Acadêmicos do 1º período  
 Curso de Direito  
 Supervisão:  
 Prof. Margarete T. A. Costa

**UNINTER**  
 UNIVERSIDADE INTERMUNICIPAL



**O BEIJO**  
**NO ASFALTO**  
**XII JÚRI SIMULADO LITERÁRIO DE DIREITO**

**08**  
**DE JUNHO**  
**AUDITÓRIO**  
**GARCEZ**  
**MANHÃ 08H**  
**NOITE 19H**  
**4H COMPLEMENTARES**

**INSCRIÇÃO**  
[bit.ly/oboljonoasfalto](http://bit.ly/oboljonoasfalto)

Organização: Profª Margarete T. A. Costa  
 Realização: Acadêmicos do 1º período de Direito  
 Coordenação de Direito: (41) 2102.7930



**XIII JÚRI SIMULADO**  
16/11 . 19H . AUDITÓRIO GARCEZ

**REALIZAÇÃO**  
Alunos do 1º período  
do curso de Direito  
Matutino e noturno

**ORGANIZAÇÃO**  
Professora Margarete T. A. Costa

**INFORMAÇÕES**  
2102.7930

**O PAGADOR DE PROMESSAS**  
de Machado de Assis

**INSCRIÇÕES**  
[bit.ly/13jurismulado](https://bit.ly/13jurismulado)  
4 horas complementares

**UNINTER**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
INTERNACIONAL

OPORTUNIDADE DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO

**13º JÚRI SIMULADO LITERÁRIO**  
**O MANDARIM**  
eca de queiroz

Uma oportunidade única de vivenciar a  
experiência de um júri, realizado com  
base em uma grande obra da  
literatura portuguesa.

**27 de junho**  
MANHÃ 8H30 / NOITE 19H30  
**Campus Garcez**  
AUDITÓRIO 1 7º ANDAR

**CURSO DE DIREITO** **ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA, JURÍDICA E DE SEGURANÇA** **UNINTER**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
INTERNACIONAL

OPORTUNIDADE DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO

**XV JÚRI SIMULADO LITERÁRIO**  
**LUZIA HOMEM**  
domingos olinpio

Mais uma vez uma grande obra  
da literatura serve de enredo  
para aprofundarmos nossos  
conhecimentos sobre o Direito.

**07 de novembro**  
MANHÃ 8H00 / NOITE 19H00  
**Campus Garcez**  
AUDITÓRIO 1 7º ANDAR

**REALIZAÇÃO:** Acadêmicos do 1º período do curso de Direito  
**ORGANIZAÇÃO:** Professora Margarete Costa e Coordenação de Direito  
**INFORMAÇÕES:** Coordenação de Direito | 2102-3416

**CURSO DE DIREITO** **ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA, JURÍDICA E DE SEGURANÇA** **UNINTER**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
INTERNACIONAL

OPORTUNIDADE DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO

**XVII JÚRI SIMULADO LITERÁRIO**  
**INOCÊNCIA**  
visconde de taunay

**07 de junho**  
MANHÃ 8H00 / NOITE 19H00  
**Campus Divina**  
AUDITÓRIO

**CURSO DE DIREITO** **ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA, JURÍDICA E DE SEGURANÇA** **UNINTER**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
INTERNACIONAL

Vem Saber  
UNINTER

XVIII JÚRI SIMULADO LITERÁRIO

**O PAGADOR  
de PROMESSAS**  
Dias Gomes



**01 de novembro**  
MANHÃ 8H00 NOITE 19H00

**Campus Garcez**  
AUDITÓRIO

Realização: Acadêmicos da 1ª período do curso de Direito  
Organização: Coordenação de Direito e Profa. Margarete Costa  
Registração: Coordenação de Direito e Profa. Margarete Costa

CURSO DE DIREITO  
ESCOLA SUPERIOR DE  
GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA,  
JURÍDICA E SEGURANÇA

**UNINTER**  
CENTRO  
UNIVERSITÁRIO  
INTERNACIONAL

Vem Saber  
UNINTER

XXIII JÚRI SIMULADO  
CURSO DE DIREITO

**OS  
CRIMES DO  
BACALHAU**



**7 de novembro**  
HORÁRIOS: 8h e 19h

**Campus Garcez**  
AUDITÓRIO

Realização: Acadêmicos da 1ª período do curso de Direito  
Organização: Coordenação de Direito e Profa. Margarete Costa  
Autor do Livro: Marcos da Cunha e Sousa  
Ilustrado por: Yasmin Arantes Anderson Barn (aluna do curso de Direito)

CURSO DE DIREITO  
ESCOLA SUPERIOR DE  
GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA,  
JURÍDICA E SEGURANÇA

**UNINTER**  
CENTRO  
UNIVERSITÁRIO  
INTERNACIONAL

Vem Saber  
UNINTER

XXIV JÚRI SIMULADO  
LITERÁRIO

**O PAGADOR DE  
PROMESSAS,  
de Dias Gomes**



**27 de outubro**  
HORÁRIOS: às 8h e às 19h

**Campus Garcez**  
AUDITÓRIO

Realização: Acadêmicos do Curso de Direito  
Organização: Coordenação de Direito e  
Profa. Margarete Costa

CURSO DE DIREITO  
ESCOLA SUPERIOR DE  
GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA,  
JURÍDICA E SEGURANÇA

**UNINTER**  
CENTRO  
UNIVERSITÁRIO  
INTERNACIONAL

Vem Saber  
UNINTER

XXV JÚRI SIMULADO LITERÁRIO

**O MANDARIM**  
EÇA DE QUEIRÓS



**21/10, | 23/10, | 25/10**  
às 19h | às 8h

**Campus Garcez**  
AUDITÓRIO

Realização: Acadêmicos do Curso de Direito  
Organização: Coordenação de Direito e Profa. Margarete Costa

CURSO DE DIREITO  
ESCOLA SUPERIOR DE  
GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA,  
JURÍDICA E SEGURANÇA

**UNINTER**  
CENTRO  
UNIVERSITÁRIO  
INTERNACIONAL

